

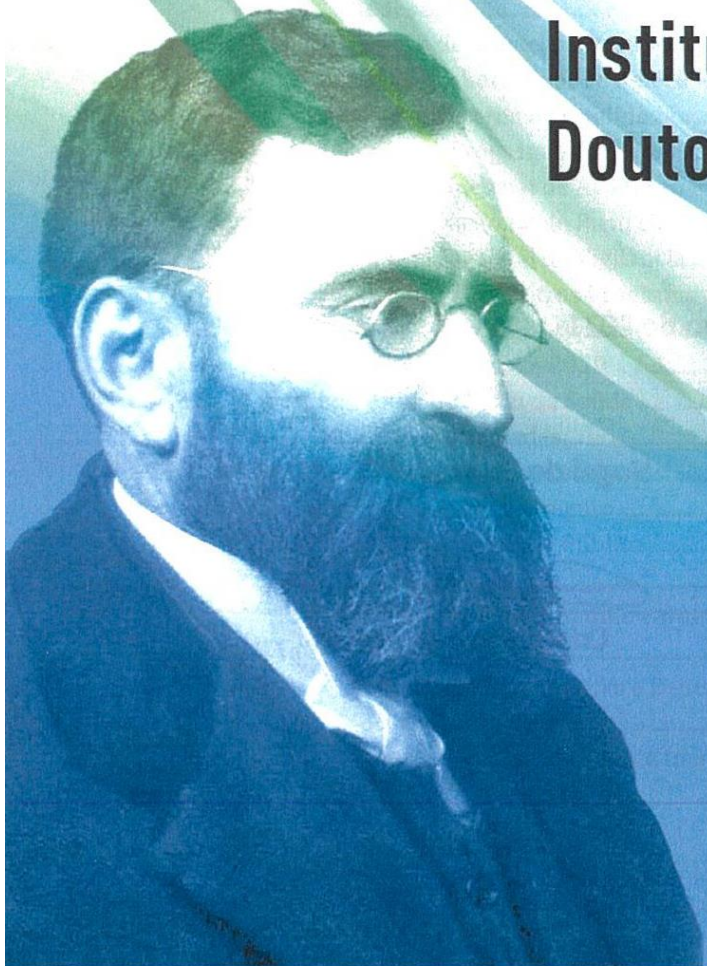


# Relatório de Atividades 2019

*Marta Temido*  
20.9.2021

Ministra da Saúde  
Marta Temido

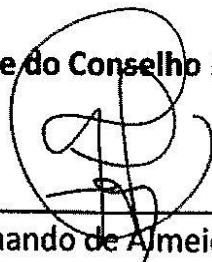
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge



# Relatório de Atividades | 2019

Lisboa, 12 de julho de 2021

**Presidente do Conselho Diretivo**



---

Fernando de Almeida

**Vogal do Conselho Diretivo**



---

Cristina Abreu Santos

# Índice

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	<b>10</b>
<b>BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL</b> .....	<b>11</b>
<b>PARTE I</b> .....	<b>12</b>
1. <b>Missão, Visão e Valores</b> .....	<b>13</b>
2. <b>Atribuições</b> .....	<b>14</b>
3. <b>Funções Essenciais</b> .....	<b>15</b>
4. <b>Estrutura Orgânica</b> .....	<b>17</b>
5. <b>Orientações estratégicas do Ministério da Saúde</b> .....	<b>20</b>
6. <b>Objetivos Estratégicos e Operacionais do INSA</b> .....	<b>22</b>
7. <b>Medidas Transversais</b> .....	<b>24</b>
<b>PARTE II</b> .....	<b>28</b>
1. <b>Objetivos Definidos / Homologados 2019</b> .....	<b>29</b>
2. <b>Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados de acordo com o QUAR 2019</b> ..	<b>32</b>
3. <b>Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano, com indicação dos resultados alcançados</b> .....	<b>41</b>
3.1. <b>Atividades desenvolvidas no âmbito Funções Essenciais do INSA</b> .....	<b>41</b>
3.1.1. <b>Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&amp;D+i)</b> .....	<b>42</b>
3.1.1.1. <b>Projetos de Investigação &amp; Desenvolvimento</b> .....	<b>44</b>
3.1.1.2. <b>Bolseiros de investigação</b> .....	<b>45</b>
3.1.1.3. <b>Redes de I&amp;D</b> .....	<b>46</b>
3.1.1.4. <b>Organização de reuniões científicas</b> .....	<b>47</b>
3.1.1.5. <b>Prémios e ou Menções de Entidades Externas</b> .....	<b>49</b>
3.1.1.6. <b>Oferta formativa</b> .....	<b>50</b>
3.1.2. <b>Difusão da Cultura Científica</b> .....	<b>53</b>
3.1.3. <b>Observatório de Saúde</b> .....	<b>54</b>
3.1.3.1. <b>Redes</b> .....	<b>55</b>
3.1.4. <b>Prestação de Serviços Diferenciados</b> .....	<b>55</b>
3.1.5. <b>Atividade Laboratorial de Referência</b> .....	<b>58</b>
3.1.6. <b>Avaliação Externa da Qualidade</b> .....	<b>59</b>
3.2. <b>Coordenação de Programas Nacionais de Saúde</b> .....	<b>60</b>
3.2.1. <b>Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial</b> .....	<b>60</b>
3.2.2. <b>Programa Nacional de Rastreamento Neonatal</b> .....	<b>64</b>
3.2.3. <b>Programa Nacional de Vigilância da Gripe</b> .....	<b>66</b>
3.2.4. <b>Participação em outros Programas Nacionais de Saúde</b> .....	<b>67</b>
3.3. <b>Desempenho Global das Atividades de Suporte</b> .....	<b>68</b>
3.4. <b>Iniciativas relevantes em 2019</b> .....	<b>69</b>
3.5. <b>Desempenho do Museu da Saúde</b> .....	<b>97</b>
3.5.1. <b>Atividades realizadas</b> .....	<b>98</b>
3.5.1.1. <b>Rede Portuguesa de Museus</b> .....	<b>98</b>
3.5.1.2. <b>Apoios e financiamento</b> .....	<b>98</b>
3.5.1.3. <b>Estações da Saúde Pública</b> .....	<b>98</b>
3.5.1.4. <b>Exposições</b> .....	<b>98</b>
3.5.1.5. <b>Inventário do património cultural móvel do Ministério da Saúde</b> .....	<b>100</b>
3.5.1.6. <b>Divulgação</b> .....	<b>101</b>
3.5.1.7. <b>Projetos de Investigação e Desenvolvimento</b> .....	<b>102</b>

3.5.1.8.	Incorporação de acervo.....	102
3.5.1.9.	Empréstimos e cedência de imagens .....	102
3.5.1.10.	Conservação preventiva e restauro do acervo.....	103
3.5.1.11.	Inventário e divulgação de coleções.....	103
3.5.1.12.	Prémios recebidos.....	103
3.6.	Desempenho dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração .....	104
3.6.1.	Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) .....	104
3.6.2.	Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF) .....	105
3.6.3.	Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT) .....	106
3.7.	Atividades desenvolvidas não previstas.....	107
<b>4.</b>	<b>Análise das causas de incumprimento de ações ou projetos não executados ou com resultados insuficiente.....</b>	<b>108</b>
<b>5.</b>	<b>Audição de Dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos Serviços .</b>	<b>109</b>
5.1.	Metodologia .....	109
5.2.	Resumo dos Resultados.....	110
<b>6.</b>	<b>Apreciação, por parte dos Utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados .</b>	<b>115</b>
6.1.	Caracterização dos Clientes .....	115
6.2.	Metodologia .....	116
6.3.	Resumo dos Resultados.....	117
<b>7.</b>	<b>Avaliação do Sistema de Controlo Interno.....</b>	<b>120</b>
<b>8.</b>	<b>Desenvolvimento de Medidas de reforço positivo de desempenho .....</b>	<b>124</b>
<b>9.</b>	<b>Comparação com o desempenho de serviços idênticos no Plano Nacional e Internacional ....</b>	<b>127</b>
<b>9.1.</b>	<b>Prémios e ou Menções de Entidades Externas .....</b>	<b>128</b>
<b>10.</b>	<b>Análise da afetação real e prevista dos recursos Humanos e Financeiros .....</b>	<b>130</b>
10.1.	Análise do grau de execução dos Recursos Humanos.....	130
10.2.	Análise do grau de execução dos Recursos Financeiros .....	131
10.3.	Análise da Produtividade e do Custo-Eficácia .....	132
<b>PARTE III.....</b>	<b>.....</b>	<b>133</b>
<b>PARTE IV .....</b>	<b>.....</b>	<b>134</b>
<b>1. Balanço Social.....</b>	<b>.....</b>	<b>135</b>
1.1.	Efetivos em funções .....	135
1.2.	Estrutura profissional .....	137
1.3.	Estrutura Habilitacional.....	138
1.4.	Distribuição por género .....	139
1.5.	Estrutura Etária .....	140
1.6.	Antiguidade.....	142
1.7.	Movimento de Pessoal .....	143
1.8.	Alterações da Situação Profissional .....	143
1.8.1.	Seleção e recrutamento .....	143
1.8.2.	Mudanças de posição remuneratória .....	144
1.9.	Prestação de Trabalho e Absentismo .....	145
1.9.1.	Modalidades de Horários Praticados.....	145
1.9.2.	Absentismo.....	147
1.10.	Formação Profissional .....	148
1.11.	Formação Interna.....	148
<b>PARTE V .....</b>	<b>.....</b>	<b>150</b>
<b>1. Publicidade Institucional .....</b>	<b>.....</b>	<b>151</b>
<b>PARTE VI.....</b>	<b>.....</b>	<b>152</b>
<b>1. Informação Histórica .....</b>	<b>.....</b>	<b>153</b>
<b>PARTE VII .....</b>	<b>.....</b>	<b>154</b>

<b>1. Apreciação Qualitativa e Quantitativa dos Resultados Alcançados .....</b>	<b>155</b>
<b>2. Menção Proposta .....</b>	<b>157</b>
<b>PARTE VIII .....</b>	<b>159</b>
<b>1. Balanço do Plano de Atividades 2019 .....</b>	<b>160</b>
1.1. Avaliação Global.....	160
1.2. Avaliação do desempenho dos Departamentos Técnico-Científicos.....	162
1.3. Avaliação do desempenho do Museu da Saúde .....	163
1.4. Avaliação do desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração .....	163
<b>PARTE IX .....</b>	<b>165</b>
<b>1. QUAR - 2019 .....</b>	<b>166</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>170</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>171</b>
<b>Anexo 1. Fichas de Atividades das Unidades Orgânicas .....</b>	<b>172</b>
1. Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN).....	172
2. Departamento de Doenças Infeciosas (DDI) .....	184
3. Departamento de Epidemiologia (DEP) .....	196
4. Departamento de Genética Humana (DGH).....	210
5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS).....	222
6. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS).....	240
7. Museu da Saúde (MUS) .....	251
8. Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) .....	254
9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF) .....	260
10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT).....	278
<b>Anexo 2. Quadros do Balanço Social 2019.....</b>	<b>313</b>
<b>Anexo 3. Relatório de Contas 2019 .....</b>	<b>322</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Funções Essenciais e respetivas atividades .....	17
Tabela 2. Enquadramento com planos superiores institucionais .....	21
Tabela 3. Articulação entre Objetivos Operacionais QUAR 2019 e Objetivos Estratégicos .....	23
Tabela 4. Objetivos QUAR 2019.....	30
Tabela 5. Resultados dos Objetivos & Indicadores QUAR 2019 por Parâmetro.....	32
Tabela 6. Resultados e justificações dos Indicadores QUAR 2019 .....	34
Tabela 7. Taxa de Realização dos Objetivos QUAR 2019 por Parâmetro .....	40
Tabela 8. Evolução dos dados de I&D de 2015 a 2019.....	42
Tabela 9. Desempenho dos indicadores de I&D+i por DTC: 2018 - 2019 .....	44
Tabela 10. Evolução das bolsas – 2016 a 2019.....	45
Tabela 11. Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2019.....	46
Tabela 12. Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2019 .....	46
Tabela 13. Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas pelos DTC em 2019.....	48
Tabela 14. Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas pelos DTC em 2019 .....	48
Tabela 15. Prémios atribuídos por instituições nacionais em 2019 .....	49
Tabela 16. Prémios atribuídos por instituições internacionais em 2019.....	49
Tabela 17. Evolução dos dados da oferta formativa de 2015 – 2019.....	52
Tabela 18. Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC – 2018-2019.....	52
Tabela 19. Evolução dos dados de difusão da cultura científica 2015 – 2019 .....	53
Tabela 20. Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC– 2018-2019 .....	54
Tabela 21. Evolução dos dados do observatório de saúde 2015 – 2019 .....	54
Tabela 22. Desempenho dos indicadores de observatório de saúde por DTC – 2018-2019 .....	55
Tabela 23. Participação e, redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional .....	55
Tabela 24. Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados 2015 – 2019.....	56
Tabela 25. Evolução dos dados de laboratório de referência 2015 – 2019.....	58
Tabela 26. Tabela de Indicadores de Avaliação Externa da Qualidade .....	58
Tabela 27. Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial – 2014-2019 .....	60
Tabela 28. Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2007 – 2019.....	62
Tabela 29. Desempenho do PNRN 2009-2019 .....	65
Tabela 30. Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época 2009/10 e época 2018/19.....	67
Tabela 31. Desempenho dos indicadores das atividades de suporte por DTC – 2018-2019.....	68
Tabela 32. Número e natureza de Visitantes 2019 .....	99
Tabela 33. Número mensal de visitantes 2018 -2019.....	99
Tabela 34. Número de fichas de inventário introduzidas na base de dados museológica InArte 2019 .....	101
Tabela 35. Divulgação das atividades do Museu nos meios de comunicação social em 2018-2019.....	102
Tabela 36. Número de registos criados e Número total de Registos InArte (por instituição) 2018-2019. ....	103
Tabela 37. Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos – 2014-2019 .....	104
Tabela 38. Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros – 2014-2019.....	105
Tabela 39. Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos – 2014-2019.....	106
Tabela 40. Atividades desenvolvidas, e não previstas para 2019.....	107
Tabela 41. Comparação do nível médio dos itens relativos à satisfação global com a organização, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação .....	111
Tabela 42. Comparação do nível médio dos itens relativos satisfação com gestão e sistemas de gestão, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação.....	111
Tabela 43. Comparação do nível médio dos itens relativos satisfação com as condições de trabalho, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação.....	112

Tabela 44. Comparação do nível médio dos itens relativos satisfação com o desenvolvimento da carreira, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação .....	113
Tabela 45. Comparação do nível médio dos itens relativos à motivação, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação .....	113
Tabela 46. Satisfação dos Colaboradores .....	114
Tabela 47. Apreciação global do serviço .....	117
Tabela 48. Apreciação dos clientes/utentes Análises Clínicas/Testes genéticos .....	118
Tabela 49. Avaliação dos clientes Área ambiental .....	119
Tabela 50. Avaliação dos clientes Área alimentar .....	119
Tabela 51. Avaliação serviço pelos clientes médicos .....	120
Tabela 52. Avaliação do controlo interno do Instituto Ricardo Jorge .....	120
Tabela 53. Prémios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2019 .....	129
Tabela 54. QUAR 2019 - Avaliação dos recursos humanos .....	131
Tabela 55. QUAR 2019 - Avaliação dos recursos financeiros .....	131
Tabela 56. Análise de Produtividade e Custo-Eficácia 2019/2018 .....	132
Tabela 57. Distribuição de efetivos por unidade orgânica .....	136
Tabela 58. Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2017-2019 .....	138
Tabela 59. Evolução do número de trabalhadores por nível de escolaridade 2017-2019 .....	138
Tabela 60. Evolução das taxas de admissões/saídas nos últimos 3 anos .....	143
Tabela 61. Alterações de Posicionamento Remuneratório Obrigatórios - Distribuição por grupos profissionais .....	144
Tabela 62. Modalidades de Horário Praticadas no INSA por grupo profissional .....	147
Tabela 63. Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho - 2016-2019 .....	147
Tabela 64. Evolução da formação interna RH de 2015 - 2019 .....	149
Tabela 65. Desempenho dos indicadores de formação por DTC - 2018-2019 .....	149
Tabela 66. Ações de publicitação institucional - 2015 - 2019 .....	151
Tabela 67. Informação Histórica .....	153
Tabela 68. Taxa de realização dos objetivos operacionais 2019 .....	156
Tabela 69. Taxa de realização média objetivos operacionais 2019 .....	160
Tabela 70. Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média .....	161
Tabela 71. Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação .....	162
Tabela 72. Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC .....	162
Tabela 73. Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro .....	162
Tabela 74. Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde .....	163
Tabela 75. Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde por tipo de parâmetro .....	163
Tabela 76. Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração .....	163
Tabela 77. Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração por parâmetro .....	164

## Índice de Gráficos

Gráfico 1. Desvio dos objetivos QUAR 2019 (%) .....	33
Gráfico 2. Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D (2015 a 2019).....	43
Gráfico 3. - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos (2015 a 2019).....	45
Gráfico 4. Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos (2015 a 2019).....	57
Gráfico 5. Distribuição dos valores gerados no ano de 2019 por tipo de receita.....	57
Gráfico 6. Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2006 a 2019 .....	63
Gráfico 8. Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2006 a 2019 .....	63
Gráfico 8. Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2019.....	110
Gráfico 9. Evolução do número de trabalhadores de 2010 a 2019 .....	136
Gráfico 10. Distribuição dos trabalhadores por grupo profissional – 2019 .....	137
Gráfico 11. Distribuição de trabalhadores por cargo/carreira e género – 2019.....	140
Gráfico 12. Distribuição de trabalhadores por estrutura etária e género – 2019.....	141
Gráfico 13. Distribuição de trabalhadores por estrutura etária – 2019.....	141
Gráfico 14. Distribuição de trabalhadores por antiguidade e género – 2019.....	142
Gráfico 15. Modalidade de horário de trabalho por cargo/carreira .....	146
Gráfico 16. - Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %) .....	155
Gráfico 17. - Taxa de realização dos indicadores (em %) .....	157

## Índice de Figuras

Figura 1. Missão, Visão e Valores do INSA .....	13
Figura 2. Funções Essenciais do INSA .....	16
Figura 3. Organograma do INSA.....	19
Figura 4. Objetivos Estratégicos do INSA.....	22
Figura 5. Outras iniciativas desenvolvidas.....	100
Figura 6. Distribuição dos trabalhadores por género – 2019 .....	139

## Lista de Acrónimos

<b>AAI</b>	Área de Apoio à Investigação
<b>ACSS</b>	Administração Central do Sistema de Saúde
<b>AEQ</b>	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
<b>APDO</b>	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
<b>ARS</b>	Administração Regional de Saúde
<b>AVAC</b>	Aquecimento, Ventilação e Ar-Condicionado
<b>C&amp;T</b>	Ciência e Tecnologia
<b>CD</b>	Conselho Diretivo
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>DAN</b>	Departamento de Alimentação e Nutrição
<b>DDI</b>	Departamento de Doenças Infecciosas
<b>DEP</b>	Departamento de Epidemiologia
<b>DGH</b>	Departamento de Genética Humana
<b>DGO</b>	Direção-Geral do Orçamento
<b>DGRH</b>	Direção de Gestão de Recursos Humanos
<b>DGS</b>	Direção-Geral da Saúde
<b>DPS</b>	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
<b>DRF</b>	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
<b>DRT</b>	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
<b>DSA</b>	Departamento de Saúde Ambiental
<b>DTC</b>	Departamento Técnico-Científico
<b>ECDC</b>	European Center for Disease Prevention and Control
<b>ECOS</b>	Em Casa Observamos Saúde
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>I&amp;D+i</b>	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
<b>IANPHI</b>	<i>International Association of National Public Health Institutes</i>
<b>INRA</b>	Institut National de la Recherche Agronomique
<b>INSA</b>	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
<b>IOSP</b>	Instrumentos de Observação em Saúde Pública
<b>IPAC</b>	Instituto Português de Acreditação
<b>IPST</b>	Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P.
<b>LNDEV</b>	Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação
<b>LOE</b>	Lei do Orçamento de Estado
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>MuS</b>	Museu da Saúde
<b>OE</b>	Objetivo Estratégico
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OOp</b>	Objetivo operacional
<b>OPI</b>	Objetivo Plurianual
<b>PALOP</b>	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
<b>PNAEQ</b>	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
<b>PNRN</b>	Programa Nacional do Rastreio Neonatal

<b>PNS</b>	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão a 2020
<b>PNVG</b>	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
<b>PREMAC</b>	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
<b>PREVPAP</b>	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
<b>PROMOGLAB</b>	Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do Instituto Ricardo Jorge
<b>PT</b>	Postos de Trabalho
<b>QUAR</b>	Quadro de Avaliação e Responsabilização
<b>RENAC</b>	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
<b>SGMS</b>	Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
<b>SGQ</b>	Sistema de Gestão da Qualidade
<b>SIADAP</b>	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
<b>SINAVE</b>	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
<b>SINAVE</b>	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
<b>SNS</b>	Serviço Nacional de Saúde
<b>SPGH</b>	Sociedade Portuguesa de Genética Humana
<b>SPMS</b>	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
<b>TNO</b>	Innovation For Life
<b>UE</b>	União Europeia

# Nota Introdutória

Em 2019, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I. P. (INSA) manteve o cumprimento da estratégia indicada no seu Plano Estratégico 2017-2019 e no Plano de Atividades de 2019.

A prossecução da sua Missão e Atribuições, bem como as atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2019, tiveram também em linha de conta as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde nas áreas de responsabilidade de ação do INSA e os objetivos definidos na Carta de Missão do Conselho Diretivo.

O presente Relatório de Atividades pretende, por um lado, seguir o caminho que tem sido adotado em anteriores relatórios de atividades e, por outro, responder às orientações da Tutela, no que respeita à informação a incluir no relatório de atividades de uma instituição pública. Ou seja, avaliar os resultados, estruturar informação relevante e identificar os principais desvios para refletir o futuro próximo. E, desta forma, dar cumprimento ao previsto no Artigo 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro, em regime de articulação com o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração pública - SIADAP.

O presente instrumento cumpre três grandes objetivos:

- Averiguar a concretização do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e do Plano de Atividades (PA) de 2019, nomeadamente, avaliar a estratégia assumida através dos seus objetivos estratégicos, verificando o grau de realização dos programas e dos objetivos operacionais que foram propostos nestes documentos;
- Disponibilizar informação institucional relativa à execução do orçamento, à alocação de recursos humanos, financeiros e técnicos;
- Demonstrar quantitativa, e qualitativamente, a informação relativa às funções essenciais do Instituto, aos Departamentos Técnico Científicos (DTC), ao Museu da Saúde e aos Serviços de Suporte.

Desta forma, no ano de 2019, estiveram em vigor 53 objetivos plurianuais (OPI), que originaram 107 objetivos operacionais (21 objetivos operacionais que integraram o QUAR) e 192 indicadores que foram efetivados pelo Instituto. Relativamente ao cumprimento dos indicadores QUAR, verificou-se que, do total dos 21 objetivos operacionais, face aos 24 indicadores inicialmente propostos para 2019, o Instituto Ricardo Jorge superou a meta proposta em 6 indicadores (25% do total), atingiu a meta proposta em 17 indicadores (71% do total) e não atingiu a meta proposta em 1 indicador (4% do total).

Em resumo, considera-se que as atividades planeadas foram concretizadas de forma satisfatória, refletindo o empenho e a orientação do INSA face aos resultados demonstrados.

## Breve Análise Conjuntural

Foram vários os fatores que influenciaram a atividade do Instituto Ricardo Jorge ao longo de 2019.

Para além da sua atividade normal, o Instituto Ricardo Jorge encara a necessidade de resposta ativa a eventos imprevisíveis que determinam o seu ambiente de atuação.

No ano anterior, requereram especial atenção o surto de Sarampo ocorrido a nível nacional e o surto de Ébola, registado na República Democrática do Congo. No ano de 2019 continuaram a verificar-se focos isolados de Sarampo, Rubéola e *Legionella*, a nível nacional. Respostas a ameaças de saúde pública desta natureza, continuam a exigir um esforço coordenado de adaptação e adequação das atividades aos eventos emergentes, que impõem, cada vez mais, respostas céleres e efetivas.

A respeito do Sarampo, refira-se que se tem registado, nos últimos anos, o seu ressurgimento, com a identificação de surtos em diversos países, nomeadamente a Grécia e o Reino Unido. O facto é que a Região Europeia, até agosto de 2019, registou mais de 90 mil casos superando o ano de 2018 (84.462), chegando alguns dos países europeus a perder o certificado de eliminação da doença, como a República Checa, Albânia, Grécia e o Reino Unido. Os casos de Sarampo continuam a ser uma fonte de preocupação em 2019. O Instituto Ricardo Jorge desempenha um papel fulcral no acompanhamento das doenças evitáveis pela vacinação, sendo laboratório acreditado da Organização Mundial da Saúde, evidenciando a sua competência e qualidade.

O INSA tem mantido as missões internacionais de apoio a países como o Ruanda, Angola, Moçambique, Guiné Bissau e outros países, na resposta a surtos e emergências na área da saúde, colaborando com organizações e instituições de todo o mundo, que agregam e disponibilizam recursos humanos e técnicos para identificação rápida, confirmação e resposta a surtos de âmbito internacional.

O Instituto mantém várias atividades e missões que exigem uma capacidade de mobilização de recursos e, dos diversos profissionais, uma efetiva capacidade de adaptação às alterações de gestão e de organização, implicando, muitas das vezes, um esforço adicional para garantir todas as outras atividades correntes, capacidades que foram demonstradas, de forma evidente, ao longo de todo o ano.

## *Parte I*

# Caracterização Geral

A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, define a missão e as atribuições do INSA. A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada, pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do Instituto Ricardo Jorge, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público. Sendo dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde.

Esta Lei Orgânica classifica o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de laboratório do Estado confere ao INSA um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se, em particular, as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do INSA, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho no INSA.

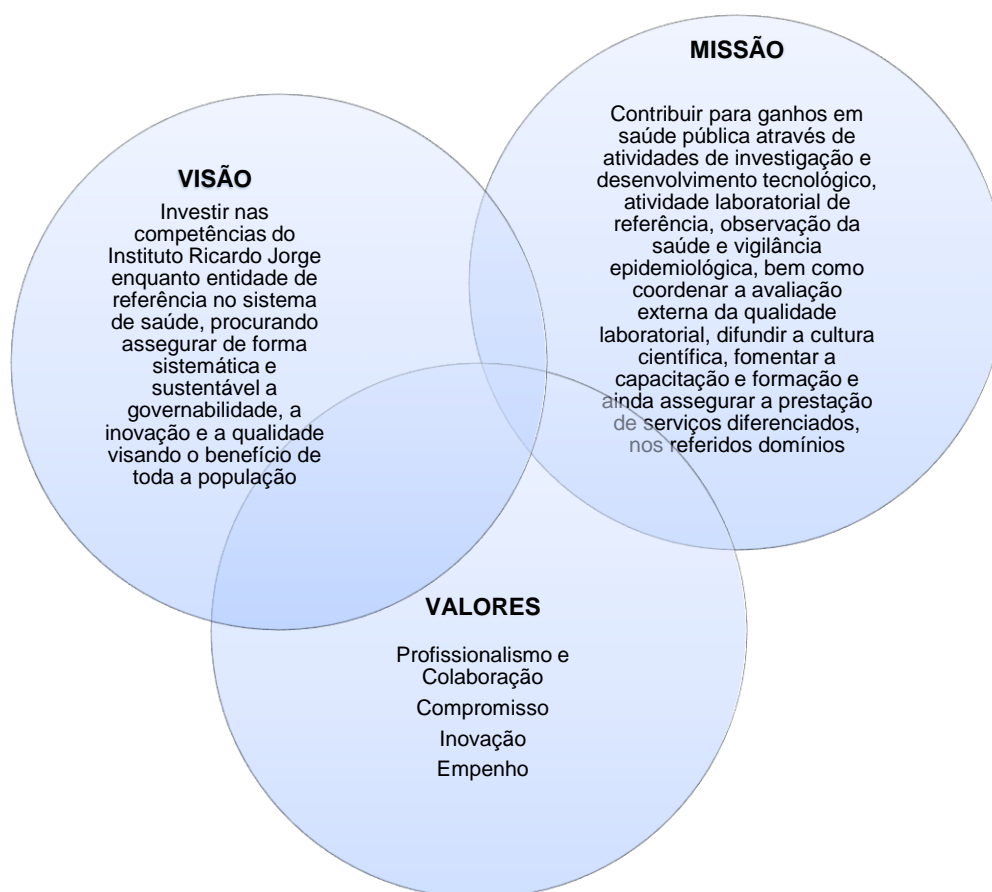
## 1. Missão, Visão e Valores

Conforme disposto na Lei Orgânica do INSA, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, o INSA é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.

A missão do INSA assenta em valores pelos quais é reconhecido, como o Profissionalismo, a Colaboração, o Compromisso, a Inovação e o Empenho.

A visão do INSA está orientada para a inovação e a qualidade dos seus serviços, visando o benefício de toda a população. E assente nas competências e capacidades dos seus profissionais, avaliando sempre os resultados, procurando, assim, assegurar de forma sistemática e sustentável a sua atuação.

Figura 1. Missão, Visão e Valores do INSA



Fonte: INSA

## 2. Atribuições

O Instituto Ricardo Jorge tem como atribuições:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, I. P., nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;

- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I. P., na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

### 3. Funções Essenciais

As atribuições do INSA podem ser agrupadas pelas funções essenciais preconizadas na sua missão.

Figura 2. Funções Essenciais do INSA



Fonte: INSA

Na tabela que se segue apresentam-se as atividades referentes a cada uma das funções essenciais:

Tabela 1. Funções Essenciais e respetivas atividades

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
<b>Investigação e Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública</li> <li>Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&amp;D do sector da Saúde Pública</li> <li>Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&amp;D, como incentivo à formação científica e técnica</li> <li>Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde (DGS) na definição e desenvolvimento de programas de saúde</li> <li>Articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. (IPST) na promoção e apoio à I&amp;D nas áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa</li> </ul>
<b>Formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do Instituto Ricardo Jorge (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade do Instituto Ricardo Jorge</li> </ul>
<b>Difusão da Cultura Científica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas</li> <li>Gestão e promoção do Museu da Saúde</li> <li>Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional</li> </ul>
<b>Observação em Saúde e Vigilância Epidemiológica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença</li> <li>Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde</li> <li>Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos</li> <li>Recolha, compilação e transmissão à dos dados analíticos relativos à composição, dos géneros alimentícios e alimentos para animais</li> <li>Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde</li> <li>Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce</li> </ul>
<b>Prestação de Serviços Diferenciados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica</li> <li>Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais</li> </ul>
<b>Atividade Laboratorial de Referência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública</li> <li>Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada</li> <li>Avaliação externa da qualidade laboratorial</li> <li>Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde</li> </ul>

Fonte: INSA

#### 4. Estrutura Orgânica

Conforme o Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, que aprova a lei orgânica e a Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio, que publica os seus estatutos.

O INSA, I.P., é um organismo central com jurisdição sobre todo o território nacional, com sede em Lisboa e um serviço desconcentrado no Porto.

Os órgãos previstos no seu diploma orgânico resultam do facto de ser um instituto público e um laboratório de Estado. Para além do seu Conselho Diretivo, órgão responsável pela gestão do INSA, ainda dispõe de órgãos de fiscalização, de articulação entre vários departamentos governamentais, de apreciação e acompanhamento de atividades de investigação científica, de avaliação e aconselhamento interno e ainda de natureza consultiva.

### a. Órgãos

São órgãos do INSA:

- a) O **conselho diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do Instituto Ricardo Jorge, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais.
- b) O **fiscal único**, que é designado por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da tutela e é o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do instituto.
- c) O **Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do Instituto Ricardo Jorge.
- d) O **Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e

acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do Instituto Ricardo Jorge.

- e) A **Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo conselho diretivo do Instituto Ricardo Jorge.
- f) A **Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do Instituto Ricardo Jorge, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

### b. Estrutura Interna

O INSA dispõe de unidades operativas na sede, em Lisboa, um centro no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e outro em Águas de Moura estrutura orgânica e funcional do INSA assenta em três tipos de Unidades Orgânicas: Departamentos Técnico-Científicos (DTC); Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração e Museu da Saúde.

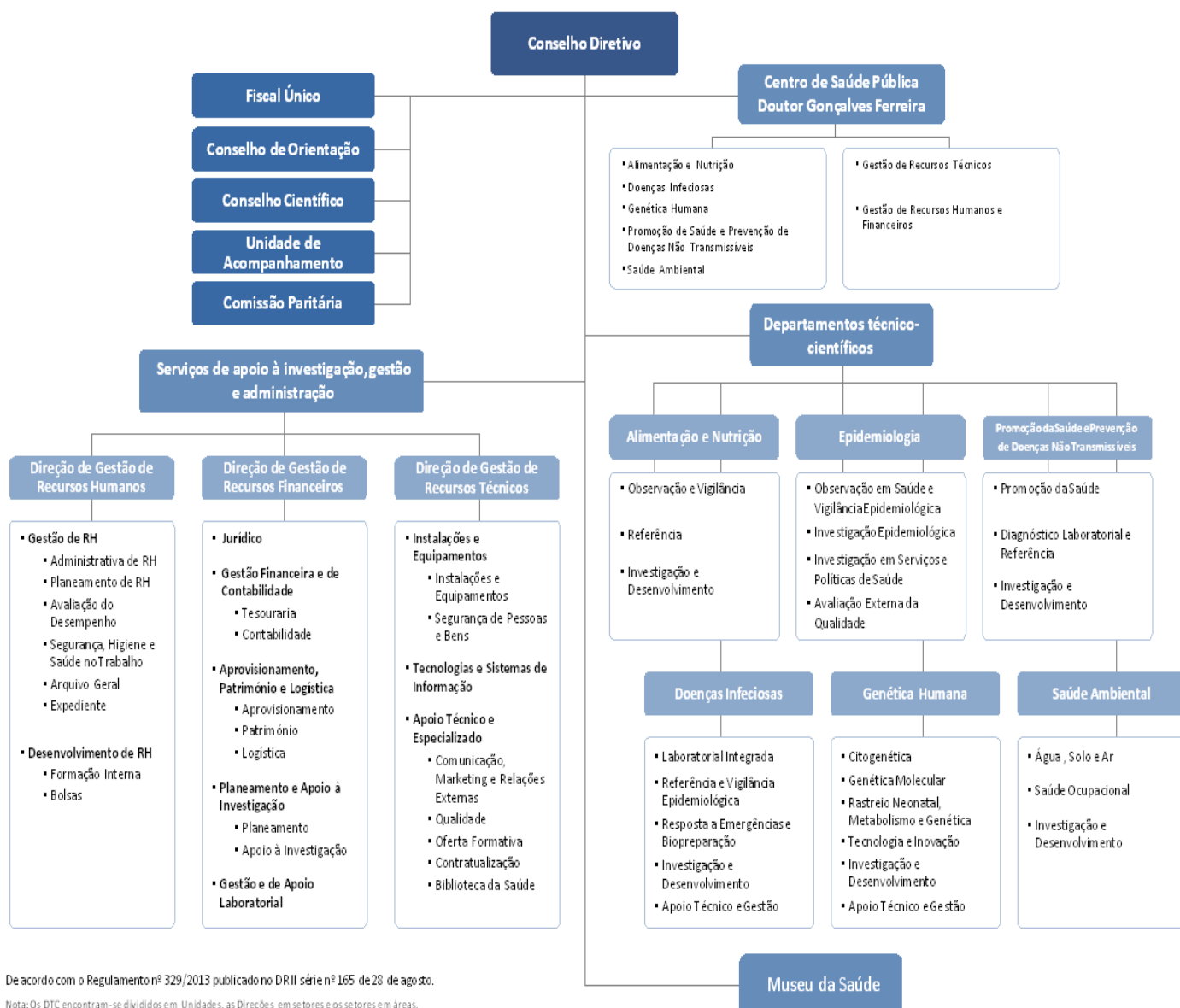
O INSA tem a sua sede em Lisboa, um serviço desconcentrado no Porto - Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira - e ainda o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac, sito em Águas de Mouras que, em termos de organização e funcionamento, está inserido no Departamento de Doenças Infeciosas.

O INSA está organizado em seis Departamentos técnico-científicos (DTC). Estes seis departamentos concretizam as atribuições

do INSA, através da realização de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em ciências da saúde, atividades laboratoriais de referência, de apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública, de avaliação externa da qualidade e de organização e gestão do

biobanco, observação do estado da saúde da população e vigilância epidemiológica, difusão da cultura científica, capacitação e formação de recursos humanos e prestação de serviços diferenciados.

Figura 3. Organograma do INSA



De acordo com o Regulamento nº 329/2013 publicado no DR II série nº 165 de 28 de agosto.

Nota: Os DTC encontram-se divididos em Unidades, as Direções em setores e os setores em áreas.

## 5. Orientações estratégicas do Ministério da Saúde

No que respeita às orientações estratégicas do Ministério da Saúde, detalhadas no Plano Estratégico do INSA 2017-2019, teve-se em conta condicionantes e oportunidades decorrentes da estratégia do Governo, consubstanciada nas Grandes Opções do Plano propostas para 2016-2019, em particular, os principais eixos de atuação e objetivos estratégicos preconizados para a Saúde.

O Plano Nacional de Saúde, na sua revisão e extensão a 2020, foi tido em consideração enquanto documento agregador e enquadrador das medidas consideradas mais relevantes para obtenção de ganhos em saúde para os portugueses, uma vez que assenta em quatro eixos transversais “que devem estar refletidos em todas as ações e Intervenções do Sistema de Saúde e em todos os setores com impacto na saúde”: a Cidadania em Saúde, a Equidade e Acesso adequado aos cuidados de saúde, a Qualidade na saúde e as Políticas saudáveis.

O INSA procurou dar resposta e refletir aqueles eixos na sua atuação de modo efetivo e sustentável, conforme demonstra a tabela 2.

### Orientações e Estratégia

O Plano Estratégico, definiu os objetivos do INSA para o triénio 2017-2019, refletindo a sua missão, valores e visão observando os desenvolvimentos ocorridos no contexto nacional e internacional.

A nível nacional, a reforma da Saúde Pública em curso, na qual o Instituto participa em três subcomissões:

- comissão permanente;
- comissão para a contratualização, sistema de informação e acreditação;
- comissão para a organização e capacitação, e a relação com os centros académicos clínicos.

A nível internacional contribuindo ativamente para:

- o reforço da participação nas agências europeias;
- o reforço da colaboração com institutos de saúde e de Saúde Pública europeus;
- a cooperação com a OMS, com o CDC e com os países da CPLP.

As Linhas Gerais de Orientação Estratégica, ou vetores estratégicos, intrinsecamente ligados à missão e aos propósitos estratégicos consubstanciam-se na perspetiva de alargamento da presença do INSA junto dos clientes/parceiros a nível nacional e internacional, assim como na melhoria da capacidade científica e tecnológica disponível e práticas associadas, sem descurar a segurança, a qualidade, a eficácia e a eficiência.

Tabela 2. Enquadramento com planos superiores institucionais

Eixo estratégico	Operacionalização	Objetivos estratégicos INSA
<b>Programa do Governo XXI</b>		
<b>Promover a saúde através de uma nova ambição para a Saúde Pública</b>	Contribuir para a Educação para a Saúde e Literacia, nomeadamente, na prevenção da diabetes, da obesidade, na promoção da saúde mental e do envelhecimento saudável	OE 1
	Participar na Reforma da Saúde Pública, em curso, através designadamente, da Comissão Nacional para Reforma da Saúde Pública.	OE 1
	Contribuir para o reforço da vigilância epidemiológica, da promoção da saúde, da prevenção primária e da prevenção secundária.	OE 1, OE 2
	Contribuir para o controlo das doenças transmissíveis de modo a enfrentar as novas epidemias, a recrudescência de infeções conhecidas e a resistência a antibióticos.	OE 1, OE 2
	Contribuir para a promoção de uma alimentação saudável	OE 1, OE 2
<b>Reduzir as desigualdades entre cidadãos no acesso à saúde</b>	Contribui para o desenho de medidas específicas de combate às desigualdades de acesso e de diferenciação positiva.	OE 1, OE 2
<b>Reforçar o poder do cidadão no SNS, promovendo disponibilidade, acessibilidade, comodidade, celeridade e humanização dos serviços</b>	Desenvolver medidas no âmbito do SIMPLEX para a Saúde	OE 4
<b>Aperfeiçoar a gestão dos recursos humanos e a motivação dos profissionais de Saúde</b>	Promover o desenvolvimento de competências em Saúde Pública, em áreas de especialidade do Instituto Ricardo Jorge, através da oferta formativa e do reforço da capacitação dos seus profissionais.	OE 1, OE 4, OE 5
<b>Melhorar a governação do SNS</b>	Reforçar a capacidade de controlo e alocação de recursos	OE 4, OE 5
	Contribuir para a transparência através da divulgação atempada da informação relativa ao desempenho do SNS	OE 1, OE 4
	Contribuir para a promoção da saúde e combate à doença	OE 1, OE 2
<b>Melhorar a qualidade dos cuidados de saúde</b>	Reforçar o modelo de governação baseado na melhoria contínua da qualidade através da implementação de medidas de redução do desperdício, de valorização e disseminação das boas práticas e de garantia da segurança do utente	OE 1, OE 4, OE 5
	Desenvolver a investigação científica nas vertentes clínicas e de Saúde Pública com recurso aos mecanismos de financiamento disponíveis e difundir os resultados daí resultantes	OE 2, OE 3
<b>Plano Nacional de Saúde</b>		
<b>Cidadania em saúde</b>	Difundir informação científica e realizar de ações que promovam a literacia e que foquem medidas de promoção da saúde e prevenção da doença, nomeadamente nas áreas de atuação do Instituto Ricardo Jorge	OE 1, OE 2, OE 3
	Participar em programas de educação para a saúde	OE1, OE 2
<b>Qualidade na saúde</b>	Consolidar e divulgar a certificação da qualidade de forma a aumentar a confiança nos serviços disponibilizados	OE 1, OE 4, OE 5
	Dar continuidade e reforçar a implementação de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial	OE 1, OE 3
<b>Políticas saudáveis</b>	Produzir dados, informação e conhecimento científico que contribuam para apoiar e sustentar as decisões, as intervenções e avaliações em Saúde Pública	OE 1, OE 3
	Articular com os serviços e organismos do Ministério da Saúde e de outros ministérios, atuando de acordo com o princípio da saúde em todas as políticas	OE 1
	Reforçar os sistemas de vigilância epidemiológica em relação aos determinantes de saúde e aos fatores de risco e aos sistemas de monitorização de alertas de Saúde Pública.	OE 1, OE 2, OE 5

Fonte: SGMS e INSA

## 6. Objetivos Estratégicos e Operacionais do INSA

Os Objetivos Estratégicos (OE) englobam os objetivos plurianuais, cuja componente anual se traduz em Objetivos Operacionais (OOp), mensuráveis através de vários tipos de indicadores a fim de prosseguir as metas definidas em sede de Plano de Atividades.

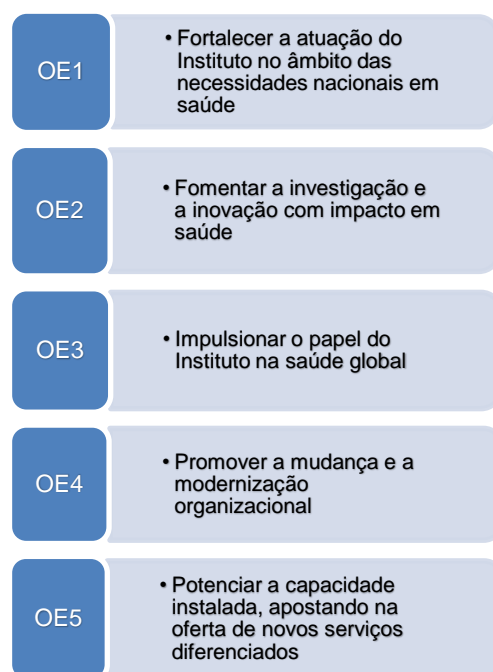
Assegura-se deste modo, o pleno alinhamento entre a missão institucional e os vários níveis de objetivos, garantindo-se que todas as áreas de atividade prioritárias para o INSA são contempladas no QUAR ao nível dos OOp (sem prejuízo da prossecução de outros não evidenciados no QUAR, mas inerentes à atividade do INSA contemplados nas Unidades Orgânicas e sujeitos a avaliação).

A fixação das percentagens de contribuição a partir da ponderação global dos objetivos operacionais QUAR permite visualizar o contributo de cada objetivo operacional, cumprido em 2019 para cada um dos parâmetros, bem como o impacto no cumprimento dos objetivos estratégicos plurianuais, inscritos no Plano Estratégico 2017/2019.

Os objetivos estratégicos (OE) do INSA foram delineados no âmbito do Plano Estratégico 2017/2019 tendo por base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar.

Encontram-se estruturados numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia dos vários esforços e reforçar a unidade organizacional.

Figura 4. Objetivos Estratégicos do INSA



Fonte: INSA

A partir dos OE foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) e selecionados aqueles que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA. Na tabela que se segue apresenta-se a articulação dos OE com os 21 OOp que integraram o QUAR 2019.

Tabela 3. Articulação entre Objetivos Operacionais QUAR 2019 e Objetivos Estratégicos

	Objetivos Operacionais (OOp)	Relevante	OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	Unidade Orgânica	Parâmetro Objetivo
OOp1	Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação	X	X					DAN; DDI; DEP; DGH; DPS; DSA	Eficácia
OOp2	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em casa Observamos Saúde", ECOS	X	X					DEP	Eficácia
OOp3	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA	X	X					DDI	Eficácia
OOp4	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos	X	X					DDI	Eficácia
OOp5	Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)	X	X					DEP	Eficácia
OOp6	Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares	X	X					DAN	Eficácia
OOp7	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	X			X			DAN	Eficácia
OOp8	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições		X					BIBLIOTECA; DEP; DTC	Eficácia
OOp9	Realizar eventos estratégicos		X					CMRE; OF	Eficácia
OOp10	Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde		X					MUSEU	Eficácia
OOp11	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias	X					X	DAN; DDI; DGH; DPS; DSA	Eficiência
OOp12	Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica	X	X					DPS	Eficiência
OOp13	Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos	X		X				DPS	Eficiência
OOp14	Reforçar a investigação			X				DTC/AAI	Eficiência
OOp15	Melhorar o desempenho económico e financeiro					X		DRF	Eficiência
OOp16	Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE	X				X		DGRH	Eficiência
OOp17	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	X					X	QUAL	Qualidade
OOp18	Promover a formação					X		DGRH	Qualidade
OOp19	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes					X	X	QUAL/APDO	Qualidade
OOp20	Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede					X		DRT	Qualidade
OOp21	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	X				X		DGRH	Qualidade

Fonte: INSA

## 7. Medidas Transversais

O INSA previu o desenvolvimento, ao longo de 2019, de diversas medidas e projetos de cariz transversal, que incluem: (1) o projeto de reforma e modernização do Instituto Ricardo Jorge; (2) Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis; (3) a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, do Instituto Ricardo Jorge, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2015. (4) o reforço na implementação de medidas de desmaterialização e de simplificação, que garantam uma resposta célere e efetiva, enquadradas no programa SIMPLEX +.

Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos.

### Projeto de reforma e modernização do INSA

O Instituto Ricardo Jorge, apresentou ao Ministro da Saúde, em julho de 2017, um roteiro para a sua reforma e modernização no quadro do sistema de saúde e do sistema científico e tecnológico, de modo a responder mais efetivamente aos desafios que se colocam à sociedade portuguesa no setor da saúde e, em particular, na área da saúde pública, no contexto nacional e internacional, tendo este merecido a sua concordância.

Assim, e para atingir o desígnio de granjear um Instituto renovado, que contribua com maior eficiência, efetividade e de forma justa para a saúde dos portugueses e para o progresso científico e tecnológico, o referido projeto de reforma compreende uma reflexão abrangente, participada, multidisciplinar e plurinstitucional, alicerçada em quatro componentes:

(1) uma reflexão interna envolvendo todos os dirigentes, coordenadores, trabalhadores e demais colaboradores do Instituto;

(2) uma auscultação dos *stakeholders*, a qual permitiu conhecer com maior detalhe as expetativas que estes intervenientes na área da saúde, ciência e tecnologia, entre outras áreas da sociedade, têm em relação ao papel do Instituto Ricardo Jorge;

(3) uma consulta a entidades congéneres nacionais e internacionais;

(4) uma avaliação externa internacional independente.

Foram já realizadas as três primeiras componentes, prevendo-se que a quarta, avaliação externa internacional independente, seria realizada no primeiro semestre de 2020.

Esta avaliação, numa perspetiva de *peer-to-peer review*, será conduzida pela IANPHI - The International Association of National Public Health Institutes, e incluirá um painel diversificado de elementos de vários Institutos europeus/internacionais.

Entre 27 e 28 de maio de 2019, teve lugar uma visita preparatória ao INSA pelo Secretariado da IANPHI (Santé Publique France), no sentido de definir os termos de referência para esta avaliação, bem como detalhar a agenda da mesma, a consulta aos *stakeholders* e questões logísticas inerentes. O processo de preparação desta avaliação envolveu equipa dedicada e incluiu a produção de material diverso, em língua inglesa, para análise prévia pela equipa avaliadora. Em 2020, será conduzida a avaliação

externa, sendo emitido um relatório final com um conjunto de recomendações, tendo como objeto analisar os vários itens definidos nos termos de referência.

Da realização destas 4 componentes resultará uma proposta a apresentar à Ministra da Saúde que incluirá a fundamentação, princípios e as linhas orientadoras para a reforma e modernização do Instituto.

### **Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis**

Em 2019, perante o atraso na disponibilização de verbas para a concretização da segunda empreitada da candidatura vencedora ao POSEUR - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, denominada “Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge”, o concurso público aberto no final do ano não logrou adjudicação por exclusão dos candidatos. Não obstante, durante parte de 2019, o INSA efetuou uma auditoria energética intermédia no sentido de acomodar na candidatura, sem aumentos de custos, algumas melhorias que se impunham. Neste contexto, foi apresentado à autoridade de Gestão do POSEUR um pedido de prorrogação da candidatura até ao dia 31 de dezembro de 2021 e um pedido de reprogramação, os quais viriam a lograr o deferimento.

Em 2020 estima-se desencadear o procedimento de contratação pública para a realização da segunda empreitada da candidatura atinente à reabilitação dos sistemas de AVAC dos Edifícios dos Serviços, LEMES, DSA e DGH.

No Centro de Saúde Pública Dr. Gonçalves Ferreira e em Lisboa, a reabilitação das baterias de condensadores dos postos de transformação permitiu reduzir à expressão mínima o consumo de energia reativa que se traduzia em alguns milhares de Euros ano, sendo um investimento que permite um retorno do investimento ao final de meros seis meses.

Na senda dos objetivos estratégicos da candidatura, a monitorização dos consumos primários de energia dos edifícios da sede após a primeira empreitada e as melhorias introduzidas nas baterias de condensadores, por comparação dos anos de 2018 e 2019, indicam uma redução de consumo de energia que se traduz em aproximadamente 76.000 Euros.

### **Certificação do sistema de gestão da qualidade do INSA**

O INSA, aquando da conceção da estratégia a vigorar no triénio 2017-2019, colocou uma ênfase significativa no objetivo estratégico atinente à promoção da mudança e modernização organizacional. Este destaque observa-se, designadamente, no facto do referido objetivo estratégico, ser aquele a que estão alocados aproximadamente 45% (n=29/N=64) dos objetivos plurianuais, e aquele que envolve, de forma absoluta, todos os departamentos, direções e áreas do Instituto. Paralelamente, ao delinear a operacionalização da estratégia, considerou-se que, uma das formas de asseverar e consolidar o investimento disponibilizado ao referido objetivo estratégico, seria através da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do Instituto, pela norma NP EN ISO 9001:2015.

## Plano de atividades 2019- ISO 9001

A Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) do Instituto, pela norma NP EN ISO 9001:2015, não foi obtida, por razões diversas, que tornaram inviável a concretização deste objetivo no ano de 2019, nomeadamente a falta de Recursos Humanos para concretização da certificação.

De acordo com os resultados de auditoria de diagnóstico e respetivo plano de ação de implementação ISO 9001, as áreas de Planeamento e de Qualidade teriam um papel fundamental na instrução dos procedimentos, tais como a elaboração de documentação/evidências, tendo em vista o cumprimento dos requisitos destas normas.

Considerando que no decurso de 2019, os dois Recursos Humanos afetos à área de Planeamento cessaram funções no INSA, respetivamente em junho e setembro, tendo igualmente a área da Qualidade visto um decréscimo de Recursos Humanos, por força da aposentação de um dos seus três técnicos, não foi possível concretizar o objetivo.

No entanto, ressalva-se que se manteve a acreditação das normas ISO/IEC 17025 e ISO 15189, que já têm perto de mil ensaios acreditados, cujas normas são cada vez mais exigentes, com requisitos novos, tais como gestão de risco entre outros.

Apesar da auditoria de diagnóstico ISO 9001 para 3 áreas (DEP; DDI e DPS) ter sido realizada em novembro e dezembro de 2018, pelas razões acima referidas não foi possível concretizar o Plano de ação para a implementação da norma ISO 9001.

## Medidas de desmaterialização e de simplificação

No ano de 2019, o INSA continuou a dar cumprimento às iniciativas previstas no âmbito do Programa para a Modernização operacional da Gestão Laboratorial e interna (denominado internamente com o acrónimo PROMOGLAB), projeto que resultou de uma candidatura aprovada ao aviso n.º 01/SAMA2020.

A medida, a decorrer desde 2018, é a substituição do principal software de gestão laboratorial que abrange mais de 350 colaboradores do Instituto.

Esta medida acarreta, assim, um impacto significativo e transversal a toda a organização e tem um custo de aquisição de 280.000,01€ + IVA a 23%, participado pelo COMPETE em 56,95%.

A concretização destas etapas continua a exigir um esforço concertado de diversas unidades orgânicas, e representa, também, uma oportunidade de reengenharia, simplificação, otimização e desmaterialização de processos, destacando-se, por exemplo, a integração de mais três dezenas de equipamentos laboratoriais, a integração com o Registo Nacional de Utente e a integração com o SINAVE.

Ainda, relativamente às medidas de desmaterialização e simplificação, a colaboração ativa no novo programa que se encontra a ser instalado no âmbito da gestão da qualidade e especialmente no que diz respeito às áreas de intervenção dos Pedidos de Atividade ao Exterior (PAAE) e os respeitantes à área da Formação. Foi dinamizado o trabalho de simplificação administrativa, criando novas circulares informativas e atualização dos formulários de

preenchimento pelos colaboradores, alargando e facilitando o acesso a áreas específicas, designadamente ao Sistema de Recursos Humanos e Vencimentos (RHV), onde pode ser

consultada toda a informação associada a cada colaborador, prescindindo-se do recurso ao uso de papel.

## *Parte II*

# Autoavaliação

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), que consubstancia a avaliação de desempenho da Instituição, evidencia os objetivos estratégicos e operacionais para cada uma das áreas estratégicas, bem como as respectivas metas de concretização (indicadores), definidos para os parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade.

Este importante instrumento é monitorizado semestralmente, sendo avaliados os resultados e as perspectivas até ao final do ano, no sentido de antecipar desvios e tomar as medidas corretivas necessárias.

## 1. Objetivos Definidos/ Homologados 2019

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2019, homologado por Sua Excelência a Ministra da Saúde, a 08 de julho de 2019, constitui-se como ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao tornar evidente o desempenho do INSA, I.P,

Na monitorização realizada ao QUAR do INSA, que contempla 21 indicadores, foram avaliados os resultados e as perspectivas até ao final do ano, no sentido de antecipar desvios e tomar as medidas corretivas necessárias.

Aquando da monitorização em julho de 2019, revelou-se necessário recorrer à revisão de um indicador. A possibilidade de eventual revisão de objetivos/indicadores, decorre do disposto na alínea d) do nº 1 do artigo 8.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, na sua redação atual, que prevê esta possibilidade, desde que ocorram em função de contingências não previsíveis, no caso, ao nível administrativo.

Assim, realizada a previsão da execução dos indicadores até ao final do ano, ponderada a eficácia da informação e considerando as referidas contingências, como foi o caso, foi submetido à aprovação da tutela a revisão/adaptação relativamente ao objetivo operacional OOp 20 “Melhoria da qualidade das instalações do INSA” cujo indicador diz respeito à “Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)”, o INSA, constatou que não seria possível assegurar a sua execução durante o ano em avaliação.

Tal como foi previamente referido, relativamente ao objetivo operacional OOp 20 “Melhoria da qualidade das instalações do INSA”

cujo indicador diz respeito à “Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)”, o INSA, I.P., antevê que, não será possível assegurar a sua execução, uma vez que, perante a necessidade de fiscalização prévia do Tribunal de Contas, tendo em consideração o montante da empreitada, o procedimento de contratação será demorado e não é expectável que a obra esteja terminada ainda em 2019. Assim, o INSA, I.P., pelas razões referidas, a que é alheio, nomeadamente em resultado da verba necessária à empreitada não ter sido disponibilizada em tempo oportuno, vê-se impossibilitado de dar cumprimento ao indicador aqui inscrito.

Uma vez que, as razões apresentadas são, tal como previsto no artigo 8.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, resultado de “contingências não previsíveis ao nível político e administrativo” considera, o INSA I.P., que estavam cumpridas as condições para a revisão do indicador em análise. Assim sendo, o INSA propôs a homologação um novo indicador para o objetivo OOp21, com a seguinte redação: “Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Abertura do procedimento de contratação na figura de concurso público de empreitada de obra pública (mês)”; com meta mês novembro (11); tolerância 1; e valor crítico mês setembro (9), Esta revisão obteve concordância superior, com o despacho de Sua Excelência a Ministra da Saúde.

Na tabela infra, apresenta-se resumidamente o QUAR do INSA superiormente aprovado para 2019.

Tabela 4. Objetivos QUAR 2019

	Indicadores	Meta	Tolerância	Valor crítico	Peso
<b>OOp1 Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)</b>					12 %
<b>EFICÁCIA</b>					30%
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	30	5	40	100%
<b>OOp2 Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)</b>					12 %
2.1	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)	11	1	9	100%
<b>OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)</b>					12 %
3.1	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	12	0	12	50%
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	1	4	50%
<b>OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)</b>					12 %
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes	2	1	4	100%
<b>OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)</b>					12 %
5.1	Atualização da base de dados de 2018 (mês)	11	1	9	100%
<b>OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)</b>					12 %
6.1	Criar uma rede de escolas para a monitorização e os questionários finais a aplicar (mês)	10	1	9	100%
<b>OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)</b>					12 %
7.1	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA ( <i>European Food Safety Authority</i> )	3	1	5	100%
<b>OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)</b>					6 %
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	5	2	8	100%
<b>OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)</b>					5 %
9.1	Realização do dia do INSA - Comemoração dos 120 anos (mês)	11	0	11	100%
<b>OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)</b>					5 %
10.1	Relatório (mês)	11	1	9	100%
<b>EFICIÊNCIA</b>					50%
<b>OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)</b>					15 %
11.1	Número de metodologias implementadas	17	7	69	100%
<b>OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)</b>					10 %
12.1	Submissão de publicação do Estudo da Prevalência da Perturbação do Espetro do Autismo na Região Centro de Portugal	1	0	1	100%

Indicadores		Meta	Tolerância	Valor crítico	Peso
<b>OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)</b>					10 %
13.1	Número de projetos	4	2	6	100%
<b>OOp14: Reforçar a investigação (OE2)</b>					3 %
14.1	Projetos de I&D a iniciar no ano	20	5	30	100%
<b>OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)</b>					2 %
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	30	1	32	50%
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	4	0	4	50%
<b>OOp16: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE (OE4) (R)</b>					60 %
16.1	Percentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho	90	0	100	100
<b>QUALIDADE</b>					20%
<b>OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)</b>					35 %
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	900	30	950	100%
<b>OOp18: Promover a formação (OE4)</b>					15 %
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	80	10	100	100%
<b>OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)</b>					15 %
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	3,5	0,5	5	50%
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,0	0,5	4	50%
<b>OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)</b>					10 %
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Abertura do procedimento de contratação na figura de concurso público de empreitada de obra pública (mês)	11	1	9	100%
<b>OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)</b>					25 %
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	3	1	5	100%

Fonte: INSA

Abreviaturas: OOP – Objetivo operacional | OE – Objetivo estratégico | R – Relevante | NA – Não aplicável|

## 2. Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados de acordo com o QUAR 2019

O QUAR é um quadro de avaliação e responsabilização dos serviços onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respectivas fontes de verificação e os meios disponíveis.

Os resultados apurados obtêm-se em diversas fontes, que são integrados num ficheiro Excel, existindo a garantia da fiabilidade e integridade dos dados, requisitos requeridos pelo QUAR, bem como de todos os indicadores necessários para a monitorização/avaliação do progresso da atividade desenvolvida no Instituto.

Os parâmetros de avaliação (eficácia, eficiência e qualidade), os objetivos operacionais, os indicadores, as metas, a tolerância, o valor crítico, o peso do indicador dentro do objetivo

operacional, os resultados, a taxa de realização e a classificação estão descritos na tabela inserida na Parte IX do presente relatório, constituem a matriz do QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização do INSA para 2019.

O QUAR 2019 abrangia 24 indicadores integrados em 21 objetivo operacionais.

O desempenho do INSA relativamente ao cumprimento dos indicadores QUAR, verifica-se que do total dos 21 objetivos operacionais, e dos 24 indicadores propostos para 2019, o Instituto Ricardo Jorge superou a meta proposta em 6 indicadores (25% do total), atingiu a meta proposta em 17 indicadores (71% do total) e não atingiu a meta de 1 indicador (4% do total).

Tabela 5. Resultados dos Objetivos & Indicadores QUAR 2019 por Parâmetro

Parâmetro de Avaliação	Objetivos operacionais	Indicadores	Superou	%	Atingiu	%	Não atingiu	%
<b>Eficácia</b>	10	11	1	9,09%	10	90,91%	0	0,00%
<b>Eficiência</b>	6	7	4	57,14%	2	28,57%	1	14,29%
<b>Qualidade</b>	5	6	1	16,67%	5	83,33%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>6</b>	<b>25,00%</b>	<b>17</b>	<b>70,83%</b>	<b>1</b>	<b>4,17%</b>

Fonte: INSA

Apresenta-se de seguida gráfico com os desvios apurados para cada objetivo (gráfico 1) e (tabela 6) com todos resultados alcançados, e

respetivas justificações, para cada um dos indicadores do QUAR INSA 2019.

Gráfico 1. Desvio dos objetivos QUAR 2019 (%)

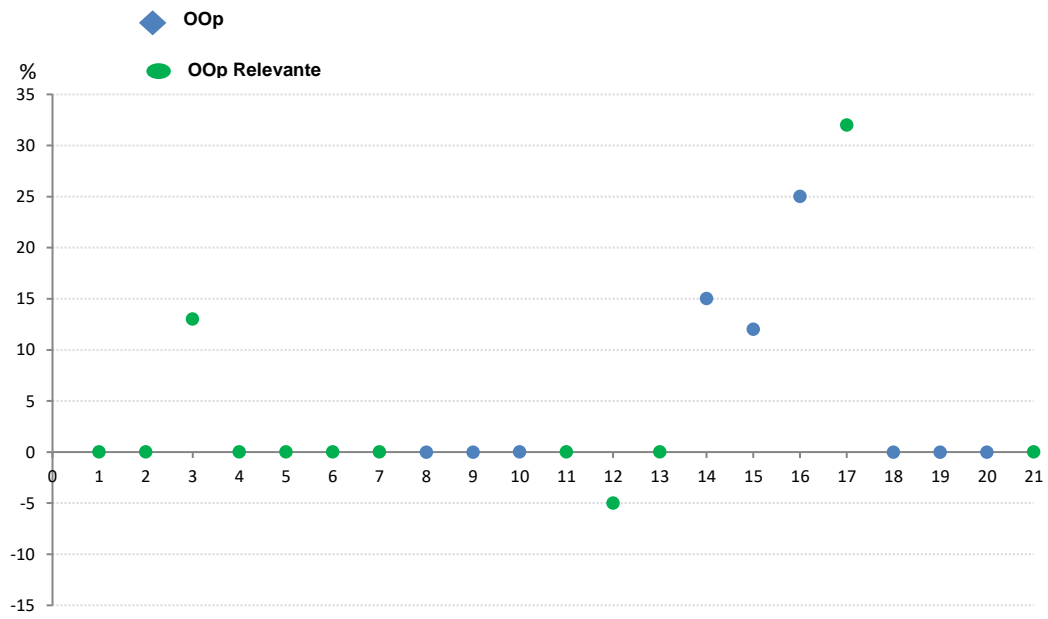


Tabela 6. Resultados e justificações dos Indicadores QUAR 2019

OBJETIVOS OPERACIONAIS									
INDICADORES	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Justificação	
<b>EFICÁCIA 30%</b>									
<b>OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)</b>								<b>12,0%</b>	
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	30	5	40	100%	31	100%	Atingiu	Cumpriu-se objetivo, tendo assegurado de forma efetiva o funcionamento das redes nacionais de referência, vigilância e observação em que o INSA, I.P. está envolvido. O indicador desenvolvido pretende dar relevo à evolução sustentada do número de redes que o INSA, I.P. instituí ou integra.
<b>OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)</b>								<b>12,0%</b>	
2.1	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)	11	1	9	100%	12	100%	Atingiu	O relatório foi produzido em dezembro. Considerando a dificuldade em obter financiamento atempado e apesar da efetivação de diversas atividades para a sua concretização no mês pretendido, o mesmo só possível no mês seguinte. O valor introduzido na tolerância foi preventivo no sentido de prever as dificuldades sentidas no ano anterior, o que se concretizou.
<b>OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)</b>								<b>12,0%</b>	
3.1	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	12	0	12	50%	12	100%	Atingiu	O presente indicador diz respeito à emissão mensal dos relatórios relativos aos casos notificados de infeção por HIV e SIDA e, conforme intenção prevista, foram emitidos 12 relatórios. Este relatório anual é publicado, e enviado ao <i>European Center for Disease Prevention and Control (ECDC)</i> , durante o mês de julho e o relatório semestral, geralmente em novembro. Foram garantidos esses prazos.
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	1	4	50%	2	100%	Atingiu	

OBJETIVOS OPERACIONAIS									
INDICADORES	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Justificação	
<b>OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)</b>									<b>12,0%</b>
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes	2	1	4	100%	2	100%	Atingiu	Foram emitidos os 2 relatórios referentes à notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes.
<b>OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)</b>									<b>12,0%</b>
5.1	Atualização da base de dados de 2018 (mês)	11	1	9	100%	12	100%	Atingiu	A atualização foi concluída em dezembro. O valor introduzido na tolerância foi preventivo no sentido de dificuldades sentidas no ano anterior, o que se concretizou.
<b>OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)</b>									<b>12,0%</b>
6.1	Criar uma rede de escolas para a monitorização e os questionários finais a aplicar (mês)	10	1	9	100%	11	100%	Atingiu	A rede foi concluída em dezembro. O valor introduzido na tolerância foi preventivo no sentido de dificuldades sentidas na sua concretização, considerando tratar-se um novo objetivo, sem dados históricos.
<b>OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)</b>									<b>12,0%</b>
7.1	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA ( <i>European Food Safety Authority</i> )	3	1	5	100%	3	100%	Atingiu	Este indicador, implica uma prévia preparação de dados que assegure que estes cumprem os requisitos estabelecidos pela organização internacional que os recebe, neste caso, a EFSA. Esta preparação, exige um trabalho que geralmente se desenvolve no primeiro semestre do ano, e culmina com a submissão dos 3 relatórios previstos.
<b>OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)</b>									<b>6,0%</b>
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	5	2	8	100%	3	100%	Atingiu	O planeamento das atividades de divulgação da cultura científica, no contexto da publicação do Boletim Epidemiológico Observações (BEO), prevê a emissão de três números periódicos (quadrimestrais) do BEO e, pelo menos um, número temático. Foram publicados 2 números regulares e 1 especial sobre políticas de saúde

OBJETIVOS OPERACIONAIS									
INDICADORES	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Justificação	
								O valor introduzido na tolerância foi preventivo tendo presente as dificuldades sentidas no ano anterior, o que se concretizou.	
<b>OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)</b>								<b>5,0%</b>	
9.1	Realização do dia do INSA - Comemoração dos 120 anos (mês)	11	1	11	100%	Ef12	100%	Atingiu	No presente indicador, foi proposta como meta o mês de novembro, considerando que em 2018 também foi em novembro que se realizou este evento. No entanto, só foi possível a sua concretização em dezembro. Há que referir que a fórmula dá erro devido aos valores colocados na "Tolerância" e no "Valor Crítico". À semelhança do que se colocou para os indicadores 6.1 e 10.1 teve-se de colocar "1" para a tolerância, como medida preventiva em indicadores com valores com "meses". Colocou-se para se poder calcular a taxa de concretização.
<b>OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)</b>								<b>5,0%</b>	
10.1	Relatório (mês)	11	1	9	100%	11	100%	Atingiu	No presente indicador, o relatório de levantamento dos Bens Culturais Móveis da saúde foi apresentado no mês previsto.
<b>EFICIÊNCIA 50%</b>									
<b>OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)</b>								<b>15%</b>	
11.1	Número de metodologias implementadas	17	7	69	100%	17	100%	Atingiu	A meta foi alcançada dentro da estimativa prevista.
<b>OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)</b>								<b>10%</b>	
12.1	Submissão de publicação do Estudo da Prevalência da Perturbação do Espectro do Autismo na Região Centro de Portugal	1	0	1	100%	95%	95%	Não atingiu	O trabalho foi desenvolvido no âmbito do consórcio Europeu ASDEU, e a publicação do relatório final Europeu, incluindo os resultados de Portugal, foi feita em setembro de 2018. A submissão exclusivamente dos dados portugueses, e que será em formato de publicação científica, já se encontra elaborada uma versão preliminar desta publicação. No

OBJETIVOS OPERACIONAIS									
INDICADORES	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Justificação	
								entanto, os contributos de outro parceiro nacional não foram recebidos em tempo útil, o que inviabilizou a submissão da publicação na data proposta.	
<b>OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)</b>								<b>10%</b>	
13.1	Número de projetos	4	2	6	100%	4	100%	Atingiu	Foram iniciados os quatro projetos de investigação/translação em medicina personalizada, nomeadamente nos domínios da farmacogenética e monitorização de fármacos, conforme planeado.
<b>OOp14: Reforçar a investigação (OE2)</b>								<b>3%</b>	
14.1	Projetos de I&D a iniciar no ano	20	5	30	100%	26	115%	Superou	Foram iniciados 26 projetos com financiamento externo (Comissão Europeia ou outras agências europeias, pela Fundação para Ciência e Tecnologia, e por instituições do sector privado). Apesar de não ser um desvio muito acentuado do valor introduzido para a tolerância e para o valor crítico resultou a sua superação. É de realçar que em face ao histórico deste indicador, estes valores foram preventivos e não inflacionados.
<b>OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)</b>								<b>2%</b>	
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	30	1	32	50%	20	115%	Superou	Regista-se um bom desempenho no prazo médio de pagamento a fornecedores, quando se usa como referência a meta estabelecida para 2019. Não obstante, importa referir que os constrangimentos financeiros e a falta de liquidez de tesouraria, fazem com que o desempenho neste indicador se apresente abaixo do verificado em 2018. No entanto, tendo em consideração os resultados apurados em anos anteriores, é expectável que este indicador venha a apresentar resultados mais próximos dos anos anteriores.
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	4	0	4	50%	4	125%	Superou	Este indicador diz respeito à transmissão trimestral de dados relativos à avaliação

OBJETIVOS OPERACIONAIS									
INDICADORES	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Justificação	
<b>OOp16: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE (OE4) (R)</b>								<b>60%</b>	
16.1	Percentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho	90	0	100	100%	100	125%	Superou	económico-financeira do INSA I.P. Os reportes foram efetivados conforme previstos. O processo de avaliação de desempenho do INSA, I.P., foi concluído em maio, e todas as valorizações remuneratórias foram processadas ao longo dos meses de maio e junho.
<b>QUALIDADE 20%</b>									
<b>OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)</b>								<b>35%</b>	
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	900	30	950	100%	963	130%	Superou	A acreditação flexível global é uma metodologia que delega no laboratório a capacidade para implementar métodos normalizados/ métodos desenvolvidos internamente ou adaptados pelo laboratório e subsequentemente os adicionar à lista de ensaios sob acreditação flexível, dentro do enquadramento de competência dado pelo anexo técnico. Assim, sendo este um mecanismo que confere maior capacidade de adaptar a resposta às necessidades, também torna mais difícil uma estimativa exata da meta.
<b>OOp18: Promover a formação (OE4)</b>								<b>15%</b>	
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	80	10	100	100%	73	100%	Atingiu	A meta foi alcançada dentro da estimativa prevista, considerando que o desvio do resultado estimado se deve ao desfasamento temporal entre o início do ano e o início da execução do PF.
<b>OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)</b>								<b>15%</b>	
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	3,5	0,5	5	50%	3,53	100%	Atingiu	O nível de satisfação previsto foi atingido, conforme se previu.
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3	0,5	4	50%	3,5	100%	Atingiu	O nível de satisfação previsto foi atingido, conforme se previu.

OBJETIVOS OPERACIONAIS									
INDICADORES	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Justificação	
<b>OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)</b>								<b>10%</b>	
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Abertura do procedimento de contratação na figura de concurso público de empreitada de obra pública (mês)	11	1	9	100%	12	92%	Atingiu	O procedimento de contratação pública de concurso público para a realização da empreitada referida no QUAR foi aberto em dezembro de 2019, com despacho do Conselho Diretivo de 27 de dezembro e publicação em Diário da República a 30 de dezembro.
<b>OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)</b>								<b>25%</b>	
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	3	1	5	100%	3	100%	Atingiu	Foram apresentadas 3 medidas do âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho (consulta de nutrição, massagens e vacinas da gripe).

Abreviaturas: OOP – Objetivo operacional | OE – Objetivo estratégico | R – Relevante

Fonte: INSA

Como se poderá verificar das análises das tabelas anteriores, os 5 indicadores que superaram as respetivas metas resultam numa eficiência dos procedimentos internos, designadamente relacionados com a área financeira (“Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)” e “Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira”), bem como com a área de recursos humanos (“Percentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho”). Relativamente ao indicador “Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA”, diz respeito à emissão mensal dos relatórios relativos aos casos notificados de infeção por HIV e SIDA e, foram desenvolvidos esforços de forma a que o resultado obtido correspondesse ao expectável. Por último, e não menos importante, o indicador “Projetos de I&D a iniciar no ano”

No que se refere aos objetivos não alcançados, a sua não concretização deveu-se ao facto de envolverem entidades externas, fora do domínio de intervenção do instituto, mas essenciais ao cumprimento da meta. Ou seja, no Objetivo 12 “Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica”, o trabalho foi desenvolvido no âmbito do consórcio Europeu ASDEU, e a publicação do relatório final Europeu, incluindo os resultados de Portugal, foi feita em setembro de 2018. A submissão exclusivamente dos dados portugueses, e que será em formato de publicação científica, já se encontra elaborada uma versão preliminar desta publicação. No entanto, os contributos de outro parceiro nacional não foram recebidos em tempo útil, o que inviabilizou a submissão da publicação na data proposta.

A seguinte (tabela 7. Taxa de realização por parâmetro de avaliação) evidencia o desempenho previsto e realizado por cada um dos parâmetros de avaliação, assim como, a taxa de realização global atingida.

Tabela 7. Taxa de Realização dos Objetivos QUAR 2019 por Parâmetro

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	PLANEADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	EXECUTADO %
<b>EFICÁCIA</b>	<b>30%</b>	<b>102%</b>	<b>30%</b>
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)	12%	113%	14%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)	12%	100%	12%
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)	12%	100%	12%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	100%	6%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	100%	5%

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	PLANEADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	EXECUTADO %
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)	5%	100%	5%
<b>EFICIÊNCIA</b>	<b>50%</b>	<b>115%</b>	<b>58%</b>
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	15%	100%	15%
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)	10%	95%	10%
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)	10%	100%	10%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	3%	115%	3%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	2%	120%	2%
OOp16: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE (OE4) (R)	60%	125%	75%
<b>QUALIDADE</b>	<b>20%</b>	<b>111%</b>	<b>22%</b>
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)	35%	132%	46%
OOp18: Promover a formação (OE4)	15%	100%	15%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)	15%	100%	15%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	10%	100%	10%
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	25%	100%	25%
<b>Taxa de Realização Global</b>	<b>100%</b>	<b>109%</b>	<b>110%</b>

Fonte: INSA - QUAR 2019

Verifica-se que o **desempenho de realização global se situa nos 110%**, tendo sido superado o valor planeado em todos parâmetros eficácia, eficiência e qualidade.

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste

Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII –“Balço Plano de Atividades” deste relatório.

### 3. Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano, com indicação dos resultados alcançados

#### 3.1. Atividades desenvolvidas no âmbito Funções Essenciais do INSA

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos da atividade do Instituto Ricardo Jorge no âmbito das suas funções essenciais: investigação & desenvolvimento, formação, difusão de cultura científica, avaliação externa da qualidade, observação em saúde, prestação de serviços diferenciando-se atividade laboratorial de referência.

Também se apresenta os indicadores relativos às funções essenciais por Departamento Técnico-Científico (DTC) que, face a especificidade do âmbito de atuação e diversidade de recursos de cada um deles, não viabiliza uma comparação entre si.

### 3.1.1. Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i)

O INSA desenvolve várias atividades de Investigação & Desenvolvimento e Inovação (I&D+i), no domínio das ciências da saúde e, em particular, nas que permitam melhorar o conhecimento sobre o estado da saúde, formas de a proteger e promover, bem como a prevenção da doença e a melhoria do sistema de prestação de cuidados.

Os produtos das atividades desenvolvidas neste âmbito espelham bem a importância desta função essencial no Instituto Ricardo Jorge. Na tabela seguinte quantifica-se a produção do INSA neste domínio.

Tabela 8. Evolução dos dados de I&D de 2015 a 2019

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019- 2018	Var % 2019-2018
Artigos em revistas internacionais	160	164	174	175	220	45	25,71%
Artigos em revistas nacionais	80	80	57	65	61	-4	-6,15%
Apresentações orais em reuniões científicas	160	184	155	146	171	25	17,12%
Posters/abstracts em reuniões científicas	242	313	284	236	205	-31	-13,14%
Relatórios científicos e técnicos	26	44	39	30	38	8	26,67%
Livros científicos	11	2	1	7	5	-2	-28,57%
Capítulos de livros científicos	8	9	7	12	3	-9	-75,00%
Dissertações de mestrado	32	18	26	22	35	13	59,09%
Teses de doutoramento	12	6	9	7	14	7	100,00%
Doutoramentos orientados ou co-orientados no INSA	29	73	58	50	70	20	40,00%
Projetos de I&D novos	23	26	17	36	43	7	19,44%
Projetos de I&D em curso/concluídos	143	129	119	173	181	8	4,62%
Patentes	0	0	2	1	1	0	0,00%
Prémios	8	14	21	18	26	8	44,44%
Organização de reuniões científicas	40	42	45	42	31	-11	-26,19%
Redes de investigação	36	46	35	43	56	13	30,23%
<b>Totais</b>	<b>1 010</b>	<b>1 150</b>	<b>1 049</b>	<b>1 063</b>	<b>1 160</b>	<b>97</b>	<b>9,13%</b>

Fonte: Repositório do INSA, DTC, AAI e núcleo do bolsheiro

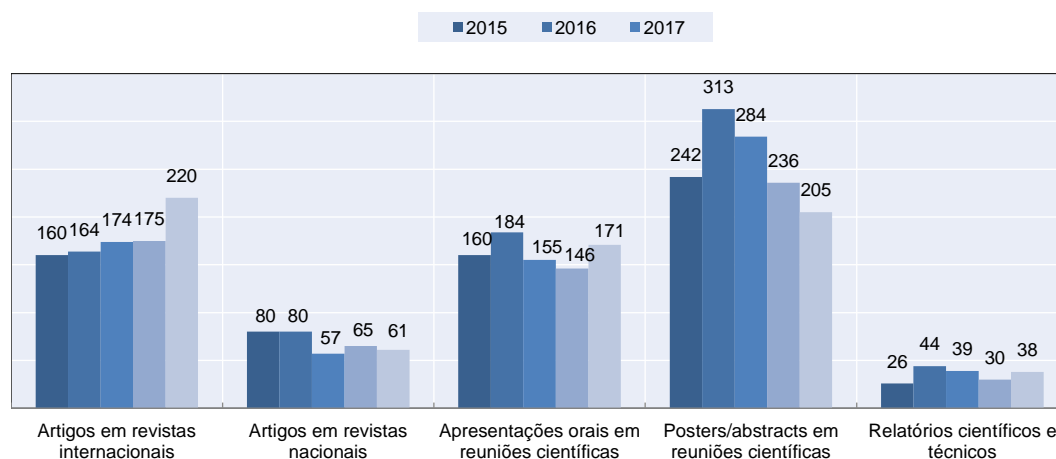
É de ressaltar o acréscimo de publicações em 2019, de artigos em revistas internacionais, mais 45 que no ano de 2018, uma aposta clara ao nível da produção científica de referência internacional, abertura e expansão à internacionalização da investigação do INSA. Também as apresentações orais em reuniões científicas, mais 25 que no ano transato, evidenciam uma aposta mais forte na componente de divulgação do que o INSA faz e produz. Outra aposta, tem sido a atualização de

conhecimentos e formação continua, os colaboradores têm apostado numa formação cada vez mais diferenciada e evolutiva, aumento do número de mestrados (13) e de doutorados (7), face ao ano anterior. A nível de Redes de Investigação, registam-se mais 13 do que em 2018, maior aposta em parecerias estratégicas ao nível da investigação, de expansão e aquisição de conhecimento. Registam-se ainda, mais 8 prémios que no ano transato num total de 26 prémios, o que parece indicar a excelência

científica e técnica do que se faz no INSA. Novo reforço terá de ser realizado a nível de *Posters/abstracts* em reuniões científicas e

Organização de Reuniões Científicas, dado ser onde se registam as maiores quedas de produção científica e divulgação científica.

Gráfico 2. Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D (2015 a 2019)



Fonte: Repositório do INSA, DTC

De seguida, encontram-se elencados todos os indicadores de I&D, por DTC, relativos à produção científica realizada em 2018/2019.

As referências e alguns dos conteúdos dos produtos científicos produzidos no Instituto Ricardo Jorge encontram-se no seu repositório (<http://repositorio.insa.pt/>).

Tabela 9. Desempenho dos indicadores de I&amp;D+i por DTC: 2018 - 2019

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Artigos em revistas internacionais	26	32	62	66	30	30	29	48	17	16	25	28
Artigos em revistas nacionais	15	15	16	8	13	23	14	7	5	4	2	4
Apresentações orais em reuniões científicas	35	47	8	17	24	34	41	49	20	13	18	11
Posters/abstracts em reuniões científicas	74	57	26	15	28	29	55	75	32	17	21	12
Relatórios científicos e técnicos	4	1	3	7	14	16	6	9	3	3	0	2
Livros científicos	2	1	0	1	1	1	4	2	0	0	0	0
Capítulos de livros científicos	3	0	0	0	2	0	3	3	2	0	2	0
Dissertações de mestrado	7	8	2	1	3	10	7	10	1	2	2	4
Teses de doutoramento	1	0	0	7	2	0	2	6	2	1	0	0
Doutoramentos co/orientados no INSA	14	12	6	8	5	4	0	22	15	12	10	12
Projetos de I&D novos	5	6	9	7	4	6	8	11	3	7	7	6
Projetos de I&D em curso/concluídos	25	32	28	26	22	28	52	34	19	26	27	35
Patentes	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prémios	1	3	2	0	4	0	6,5	9	1,5	4	3	10
Organização de reuniões científicas	6	6	8	4	13	3	10	6	1	6	5	6
Redes de investigação	7	11	2	9	4	3	10	13	6	7	14	13
<b>Totais</b>	<b>225</b>	<b>232</b>	<b>172</b>	<b>176</b>	<b>169</b>	<b>187</b>	<b>247,5</b>	<b>304</b>	<b>127,5</b>	<b>118</b>	<b>136</b>	<b>143</b>

Fonte: GAI, Repositório, Núcleo de Bolseiro, DTC

Seguidamente serão apresentados com maior detalhe os projetos de I&D, prémios, organização de reuniões científicas e redes de investigação. Todos os produtos científicos relativos a publicações, como por exemplo,

artigos científicos, relatórios, posters, encontram-se disponíveis no repositório do Instituto pelo que não se encontram reproduzidos neste relatório.

### 3.1.1.1. Projetos de Investigação & Desenvolvimento

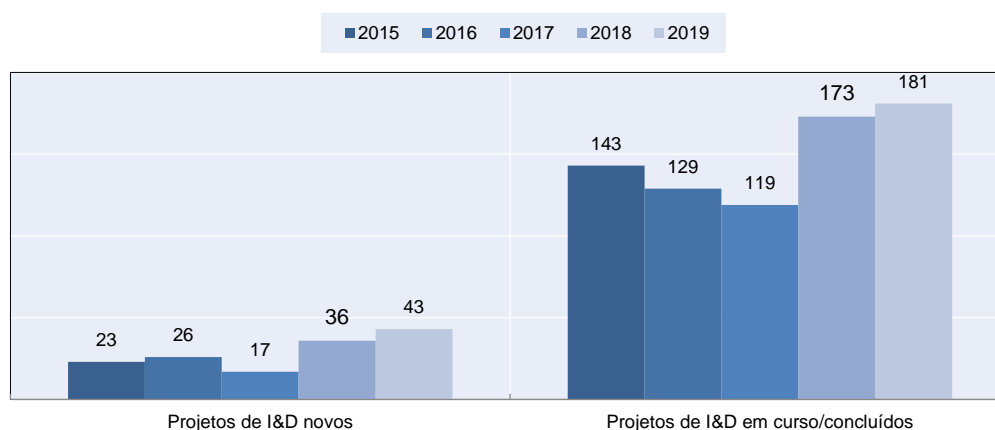
À semelhança do que sucede nos institutos nacionais de saúde estrangeiros, também no Instituto Ricardo Jorge, a investigação e desenvolvimento em saúde é uma função essencial estratégica.

O financiamento desta atividade é essencialmente externo, existindo, contudo, financiamento intramuros de alguns projetos e de bolsas de investigação.

Este resultado está em linha com as candidaturas realizadas pelos DTC, as quais foram essencialmente dirigidas a fundos comunitários.

Pela observação do gráfico 3, verifica-se que se mantêm a tendência evolutiva do número de projetos de I&D, iniciada em 2017.

Gráfico 3. - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos (2015 a 2019)



Fonte: DTC, AAI

### 3.1.1.2. Bolseiros de investigação

Na colaboração da execução dos projetos de I&D, o Instituto Ricardo Jorge conta com um capital humano bastante significativo, os jovens investigadores que se encontram no Instituto ao abrigo de diferentes tipos de bolsas. As bolsas podem ser classificadas pelo seu tipo de financiamento e gestão, e pelo objetivo a que se

destinam (investigação, obtenção de grau académico, etc.). Na tabela abaixo encontra-se a evolução do número de bolsas desde 2016 - 2019, distribuídas por tipo de bolsa.

Tabela 10. Evolução das bolsas - 2016 a 2019

Bolsas por tipo de financiamento e gestão	Ano				Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
	2016	2017	2018	2019		
Bolsas Ricardo Jorge	1	0	0	0	0	-
Bolsiros com bolsas de projeto e de investigação	104	108	111	97	-14	-12,61%
Abertura de concurso de bolsas	13	18	17	15	-2	-11,76%

Fonte: DGRH

A variação negativa deve-se essencialmente integração de bolsiros nas carreiras de

investigação científica e de técnicos superiores no do PREVPAP<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários

### 3.1.1.3. Redes de I&D

As tabelas seguintes resumem a participação do Instituto em redes de investigação.

Tabela 11. Lista de participação em redes de investigação nacionais em 2019

Designação da rede	Entidade Coordenadora	DTC	Responsável no INSA
Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM)	Universidade de Aveiro	DAN	Paula Alvito
GREEN-it research unit	Instituto de Tecnologia Química e Biológica	DAN	Rita Batista
REQUIMTE - Rede de Química e Tecnologia	Universidade do Porto e Universidade Nova de Lisboa	DAN	Helena Soares Costa
UNIDEMI - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Engenharia Mecânica e Industrial. - Metrologia de alimentação e nutrição – a confirmar	Universidade Nova de Lisboa	DAN	Isabel Castanheira
Rede Portuguesa de Proteómica -Procura	Associação sem fins lucrativos	DGH	Deborah Penque
<i>Research Infrastructures 2014-2020</i>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	DGH	Luís Vieira
Rede Nacional de Espectrometria de Massa - RNEM	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	DGH	Deborah Penque
BioISI - Unidade de investigação e desenvolvimento	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	DPS	Astrid Vicente
Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	INSA	DPS	Mafalda Bourbon
Centro de Estudos de Ciência Animal (CECA)	Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto (ICETA)	DSA	Elsa Dias

Fonte: DTC

Tabela 12. Lista de participação em redes de investigação internacionais em 2019

Designação da rede	Entidade Coordenadora	DTC	Responsável no INSA
CA16205 - European Network on Understanding Gastrointestinal Absorption-related Processes	COST Action	DAN	Paula Alvito
CA18218 - European Burden of Disease Network	COST Action	DAN	Ricardo Assunção
Childhood obesity surveillance initiative	World Health Organisation (WHO) Europe	DAN	Ana Rito
COST Action OC-2015-1-19780 - EUROCAROTEN - European network to advance carotenoid research and applications in agro-food and health	Universidade de Sevilha	DAN	Maria da Graça Dias
IMEKO	INSA	DAN	Isabel Castanheira
IMPARAS - alergias alimentares	TNO (NL)	DAN	Paula Alvito
INFOGEST - métodos de digestão in vitro	INRA, França	DAN	Paula Alvito
CACP - Paralisia Cerebral	University of Sidney	DEP	Daniel Virella
EuroLinkCat - Anomalias Congénitas	St George's, University of London	DEP	Paula Braz

Designação da rede	Entidade Coordenadora	DTC	Responsável no INSA
Human Biomonitoring (HBM4EU)	German Environment Agency - UBA (Agência Federal do Ambiente Alemã)	DEP	Maria João Silva
Delivery of Antisense RNA Therapeutics". EU Framework Programme Horizon 2020 (2018-2022)	Leiden University Medical Center (NL)	DGH	Sandra Alves
Ação Concertada CliniMark- melhores praticas de validação de biomarcadores	7th EU Framework	DGH	Deborah Penque
European Joint Programme on Rare Diseases (EJP_RD)	INSERM	DGH	Sandra Alves
EuPA Rede Europeia de Proteómica	European Proteomics Association	DGH	Deborah Penque
GEMINI Consortium	NIH-Washington University School of Medicine	DGH	João Gonçalves
HUPO Rede Internacional de Proteómica	Human Proteome Organization	DGH	Deborah Penque
Red Tematica Cyted-Nanocelia	Programa CYTED	DGH	Maria João Silva
Drosophila Genomics Resource Center	INSA/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia	DGH	Dezso David
ASDEU - Autism Spectrum Disorders in Europe	Instituto de Saúde Carlos III	DPS	Astrid Vicente
Diabetic Retinopathy Barometer	International Federation on Ageing (IFA), the International Agency for the Prevention of Blindness (IAPB), the International Diabetes Federation (IDF), and Vision Academy – supported by Bayer	DPS	Teresa Caldas de Almeida
International Stroke Genetics Consortium	University of London	DPS	Astrid Vicente
Psychiatric Genomics Consortium	University of Queensland	DPS	Astrid Vicente
Rede Ibero-americana de Hipercolesterolemia familiar	Fundação Hipercolesterolemia familiar Espanha	DPS	Mafalda Bourbon
Diagnosis, Monitoring and Prevention of Exposure-Related Noncommunicable Diseases (DiMoPEX)	COST	DSA	João Paulo Teixeira
Epigenetic Chemical Biology (EPICHEM)	COST	DSA	Cristiana Costa Pereira
European Burden of Disease Network	COST	DSA	João Paulo Teixeira
In vitro 3-D total cell guidance and fitness (CellFit)	COST	DSA	João Paulo Teixeira
Indoor Air Pollution Network	COST	DSA	João Paulo Teixeira
Indoor living space improvement: Smart Habitat for the Elderly (SHELD-ON)	COST	DSA	Ana Sofia Mendes
Industrially Contaminated Sites and Health Network (ICSHNet)	COST	DSA	João Paulo Teixeira
Multi-Functional Nano-Carbon Composite Materials Network (MultiComp)	COST	DSA	Sónia Fraga
Network on the Coordination and Harmonisation of European Occupational Cohorts (OMEGA-NET)	COST	DSA	Cristiana Costa Pereira
Rede Ibérica de Cianotoxinas	Facultad de Ciencias. Universidad de Zaragoza	DSA	DSA ASBE L
The comet assay as a human biomonitoring tool (hCOMET)	COST	DSA	João Paulo Teixeira
Understanding and modeling compound climate and weather events	COST	DSA	Ana Sofia Mendes

Fonte: DTC

#### 3.1.1.4. Organização de reuniões científicas

Em 2019, foram organizadas reuniões, congressos, workshops ou cursos, pelos DTC. Esta

atividade encontra-se espelhada nas tabelas seguintes.

Tabela 13. Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas pelos DTC em 2019

DTC	Reunião
DAN	Simpósio CIOI - <i>Childhood Obesity</i>
	12ª Reunião Anual do PortFIR - Escolhas Alimentares e Nutrição, Os desafios da nova década
	SPASS - Estudos de Dieta Total - resultados, desafios e oportunidades
DDI	11º Workshop REVIVE
	Sessão Comemorativa 10.º Aniversário da Inauguração do Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac
DEP	2º Workshop de Biomonitorização Humana em Portugal ( <i>2nd Workshop on Human Biomonitoring in Portugal (2nd HBM-PT) - HBM: assessing exposure for a healthier future in Portugal</i> ).
	Avaliação Externa da Qualidade em Anatomia Patológica-2019
	Conferência "Rede Médicos Sentinela – uma Rede com História"
	EQA in Air Microbiology
	I Reunião Científica do Sistema EVITA
	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Reunião - Pré Analítica e Testes Rápidos Seminário "Trabalho e saúde, desafios com futuro"
DGH	Conferência/Proposta de um projeto nacional em Cancro Colorectal
	Jornadas do Centro de Investigação em Toxicogenómica e Saúde Humana (ToxOmics)
	Workshop "Nanotoxicology in the context of the safety assessment of nanomaterials"
DPS	Organização da 1ª Reunião 1M+Genomes
	Reunião de Peritos no âmbito da Avaliação do Plano Nacional de Saúde
	Workshop <i>Enabling the implementation of Health Impact Assessment (HIA) in Portugal</i> (com o apoio técnico da OMS)
	Workshop <i>Health Impact Assessment Piloting in Portugal</i> (com o apoio técnico da OMS)

Fonte: DTC

Tabela 14. Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas pelos DTC em 2019

DTC	Reunião
DAN	13th International Food Data Conference
	3rd International Conference on Food Contaminants - Challenges on Risk assessment
	Joint workshop on Measurement of Trans Fatty Acids
DDI	Congress of "The European Meningococcal and Haemophilus Disease Society"
	Workshop "The Ixodes ricinus group of ticks in the western Mediterranean region and North Africa: new insights in to their population genetics and microbiome fauna – TickGenoMI"
DGH	23ª Reunião Anual da SPGH
	2nd HBM-PT Workshop on Human BioMonitoring in Portugal: HBM: assessing exposure for a healthier future in Portugal. Gência Portuguesa do Ambiente, Lisboa.
	Workshop of the Project HBM4EU - WP 5 - Human Biomonitoring in Risk Assessment. INSA, Lisboa.
DPS	3º Congresso de Controlo da Qualidade Laboratorial para Países de Língua Portuguesa (CCQL-PLP)
	Co-organização da Pré-Conferência Health Impact Assessment (HIA) Institutionalization and Multisectoral Collaboration in Europe
DSA	10th International Congress of the Turkish Society of Toxicology
	3rd Doctoral Congress Engineering (DCE19)
	ICAW 2019
	INDAIRPOLLNET Annual Meeting
	INDAIRPOLLNET Training School
	Indoor living space improvement: Smart Habitat for the Elderly (SHELD-ON)

Fonte: DTC

### 3.1.1.5. Prémios e ou Menções de Entidades Externas

Em 2019, os DTC receberam no total 26 prémios. De seguida encontra-se a informação detalhada sobre cada um dos prémios.

No entanto, merece relevo os seguintes:

- O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce **foram distinguidos com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde**, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Saúde 2019.
- “**Prémio de Boas Práticas Infarmed 25+**”, na categoria “**Medicamentos e Produtos de**

**Saúde**” - O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge foi distinguido pelo INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, no âmbito do encerramento das comemorações dos seus 25 anos”, com um A distinção foi atribuída pela colaboração institucional na prevenção e deteção precoce do VIH.

- Também a 24 de maio de 2019 o **Museu da Saúde foi galardoado com uma Menção Honrosa, na categoria de Melhor Catálogo 2019**, no âmbito dos Prémios APOM2019 da Associação Portuguesa de Museologia

Tabela 15. Prémios atribuídos por instituições nacionais em 2019

Prémio	Nomes dos premiados	Instituição que atribui prémio	DTC
Best oral poster communication	Célia Nogueira	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas	DGH
Menção Honrosa	Sandra Alves	Prémio Rui Osório de Castro	DGH
<i>Bolsa SPDM de apoio à investigação Dr. Aguiñaldo Cabral</i>	Maria Francisca Coutinho	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas	DGH
2ª Menção Honrosa do prémio Bial de Medicina Clínica 2018 "Translational Medicine in Familial Hypercholesterolaemia: from phenotype to genotype"	Mafalda Bourbon, Ana Catarina Alves, Ana Margarida Medeiros, Joana Rita Chora, Cibelle Mariano, Pablo Corral, Quitéria Rato	BIAL	DPS
Menção honrosa do Prémio AIDFM-CETERA 2018 destaca os melhores artigos científicos publicados em revistas indexadas na área de investigação cardiovascular. A distinção foi atribuída por um trabalho de revisão de todas as variantes genéticas associadas à hipercolesterolemia familiar. <i>Prémio de melhor comunicação - "Prémio Dr. Pedro Marques da Silva"</i>	Joana Chora	CETERA	DPS
<i>Prémio de melhor comunicação - "Prémio Dr. Pedro Marques da Silva"</i>	Ana Margarida Medeiros, Ana Catarina Alves, Mafalda Bourbon	Congresso Português de Aterosclerose	DPS
ERASMUS+ Staff Mobility for Teaching - Università Degli Studi di Brescia	Carlos Carvalhais	Instituto Politécnico do Porto / Programa de Mobilidade ERASMUS+	DSA

Fonte: DTC

Tabela 16. Prémios atribuídos por instituições internacionais em 2019

Prémio	Nomes dos premiados	Instituição que atribui prémio	DTC
1º Prémio do "Food Elements" no Euro Food Chem XX Conference, 17 a 19 junho de 2019, Porto.	Mafalda Silva	XX EuroFoodChem Conference	DAN
<i>Best Poster Award ICFC2019 "Exposure of Portuguese population to aflatoxins: the contribution"</i>	Carla Martins	ICFC2019	DAN

Prémio	Nomes dos premiados	Instituição que atribui prémio	DTC
<i>of human biomonitoring to estimation of burden of disease"</i>			
Poster dpo TEMPEH (DAN UR)	Ana Seródio et al	CongressoINFARMED - Lisboa	DAN
<i>Travel Award</i>	Juan Garcia-Moreno	International RNA Society	DGH
<i>Travel Award</i>	Rafael Fernandes	International RNA Society	DGH
<i>Travel Award</i>	Marisa Rego Encarnação	European Study Group on Lysosomal Diseases	DGH
<i>Best abstract</i>	Olga Amaral	European Working Group on Gaucher Disease Congress (EWGGD)	DGH
<i>Travel Award</i>	Sofia Neves	Cost Action - 16113-CliniMark-Good biomarker practice	DGH
<i>Travel Award</i>	Cristina Valentim Coelho	Cost Action - 16113-CliniMark-Good biomarker practice	DGH
Global Peer Reviewer Awards 2019 - Top 1% Cross-Field	Mónica Botelho	Publons	DPS
<i>DiMoPEX grant support to attend "Regulatory aspects in occupational and environmental health" Training School @ Estonia</i>	Joana Madureira	DiMoPEX - CA 15129	DSA
<i>EUROTOX fellowship support to attend "ESTIV/NVT Applied In Vitro Toxicology Course 2019"</i>	Maria João Bessa	EUROTOX	DSA
<i>EUROTOX fellowship support to attend "ESTIV/NVT Applied In Vitro Toxicology Course 2019"</i>	Micaela Querido	EUROTOX	DSA
<i>ITC Conference Grant to attend "ISES ISIAQ 2019 - Kaunas Lithuania"</i>	Joana Madureira	INDAIRPOLLNET - CA17136	DSA
Best poster Presentation, ICAW	Fátima Brandão	ICAW Scientific Committee	DSA
<i>ITC Conference Grant to attend "13th International Comet Assay Workshop"</i>	Ana Inês Silva	COST Action CA15132	DSA
<i>IACOBUS Best Publication Neurotoxicity assessment of oleic acid-coated iron oxide nanoparticles in SH-SY5Y cells</i>	Carla Costa	IACOBUS PAPERS	DSA
<i>IACOBUS Best Publication Toxicological assessment of silica-coated iron oxide nanoparticles in human astrocytes</i>	João Paulo Teixeira	IACOBUS PAPERS	DSA
<i>ITC Conference Grant to attend 7th International WeBIOPATR Workshop &amp; Conference, Particulate matter: research and management</i>	Joana Madureira	DiMoPEX - CA 15129	DSA

Fonte: DTC

### 3.1.1.6. Oferta formativa

Uma das funções essenciais do Instituto Ricardo Jorge, é a formação, competindo-lhe contribuir para capacitar investigadores e técnicos na área da saúde. Trata-se de um conjunto de iniciativas, organizadas pelo Instituto, com a finalidade de melhorar as competências socioprofissionais dos profissionais de saúde e áreas de I&D, que são especialidade e responsabilidade do INSA.

O conhecimento produzido pelo Instituto é partilhado com instituições e respetivos profissionais que intervêm direta ou indiretamente no setor da saúde através de iniciativas de formatos variados promovidas pelos departamentos técnico-científicos.

Anualmente elabora-se um Plano de Oferta Formativa (POF), com um conjunto de especialidades técnico-científicas do Instituto.

O conjunto alargado de iniciativas centradas nas áreas de competência do INSA são dinamizadas pelos respetivos profissionais. Havendo diferentes formatos pedagógicos como:

    cursos, seminários e workshops sobre temas da Saúde Pública; iniciativas de divulgação e

atualização científica (ex.: simpósios, encontros); estágios curriculares e de aperfeiçoamento e visitas de estudo para estudantes e profissionais.

## Internatos médicos

A Ordem dos Médicos, reconhece no Instituto Ricardo Jorge idoneidade formativa para proporcionar estágios de formação no

âmbito de internatos médicos. Anualmente, médicos internos realizam no Instituto, sob a orientação de investigadores e técnicos altamente especializados, estágios nas áreas da genética, doenças infecciosas e Saúde Pública.

## Protocolos de colaboração no âmbito da formação

O Instituto Ricardo Jorge estabelece com instituições da saúde e do ensino superior, dos

setores público e privado, protocolos de colaboração para atividades de formação.

Tabela 17. Evolução dos dados da oferta formativa de 2015 - 2019

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
<b>Oferta Formativa</b>							
Iniciativas de oferta formativa	39	48	44	40	29	-11	-27,50%
Taxa de realização das iniciativas programadas	41	66	79	79	39	-40	-50,32%
Estágios de formação	164	166	102	217	351	134	61,75%
Visitas de estudo (visitantes)	339	656	726	486	636	150	30,86%
Colaboração em atividades docentes (horas)	90	90	90	115	90	-25	-21,74%

Fonte: DGRH / AOF

O ano de 2019 foi profícuo em atividades no âmbito de estágios de formação, verificando-se um aumento de 62% no número iniciativas realizadas neste contexto, bem como em relação

às visitas de estudo (31%). Por seu turno, a colaboração em atividades docentes sofreu um decréscimo de -22%.

Tabela 18. Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC - 2018-2019

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>Oferta Formativa</b>												
Iniciativas de oferta formativa	2	2	11	7	13	8	2	3	0	2	12	7
Taxa de realização das iniciativas programadas	50	50	69	71	100	100	100	100	0	0	67	71
Estágios de formação	98	148	11	16	9	8	19	34	5	1	75	144
Visitas de estudo (visitantes)	123	34	26	88	0	0	185	410	30	68	0	36
Colaboração em atividades docentes (horas)	22	34	0	0	0	0	62	23	0	0	32	33

Fonte: DGRH / AOF

### 3.1.2. Difusão da Cultura Científica

A função essencial de difusão da cultura científica corresponde à disseminação de informação e conhecimento científico associado à investigação e demais atividades que o Instituto Ricardo Jorge realiza com relevância para públicos-alvo específicos, como é o exemplo da população escolar.

Os Departamentos Técnico-Científicos (DTC's), em articulação com a Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas (CMRE), desenvolvem um conjunto de atividades dirigidas aos diversos públicos-alvo (população escolar, *stakeholders*, associações, empresas, órgãos de comunicação social e sociedade civil), contribuindo para uma maior literacia em saúde.

Tabela 19. Evolução dos dados de difusão da cultura científica 2015 – 2019

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
Iniciativas organizadas para o público interno	362	298	268	18	22	4	22,22%
Iniciativas organizadas para o público externo	118	85	65	24	51	27	112,50%
Atualizações do conteúdo do <i>site</i> <sup>2</sup>	197	115	384	336	330	-6	-1,79%
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social <sup>3</sup>	224	157	286	318	362	44	13,84%
<i>Press Releases</i> divulgados	19	9	17	7	3	-4	-57,14%
Materiais corporativos criados/divulgados	18	25	0	12	2	-10	-83,33%
Materiais educativos/corporativos divulgados	28	25	7	13	11	-2	-15,38%
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	41	130	46	66	116	50	75,76%
<b>Totais</b>	<b>1 007</b>	<b>844</b>	<b>1 073</b>	<b>794</b>	<b>897</b>	<b>103</b>	<b>12,97%</b>

Fonte: CMRE e DTC

É possível concluir, da análise da tabela supra, que em 2019 se verifica um aumento de iniciativas organizadas para o público, com acentuada variação positiva quanto ao público externo. É de destacar o acréscimo a nível da resposta a pedidos de informação dos órgãos de

comunicação social, bem como nas comunicações dirigidas a públicos-alvo.

A tabela seguinte apresenta os indicadores referentes à difusão da cultura científica por parte dos diferentes DTC.

<sup>2</sup> Indicador reformulado para 2015, contemplando publicações relacionadas com projetos em que o Instituto participa, factos relevantes no setor da saúde, etc. (antiga redação: "Notícias divulgadas nos órgãos da comunicação social").

<sup>3</sup> Indicador reformulado para 2015, contemplando todos os tipos de resposta solicitadas pelos órgãos da comunicação social (antiga redação: "Participação nos órgãos da comunicação social").

Tabela 20. Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC- 2018-2019

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Iniciativas organizadas para público interno	6	1	4	5	1	4	3	1	0	1	2	1
Iniciativas organizadas para público externo	6	5	6	8	3	10	4	5	0	4	3	5
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	21	26	114	134	78	88	28	12	7	12	30	28
Materiais educativos/corporativos criados/divulgados	3	0	0	3	0	0	0	10	0	0	0	0
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	23	73	3	12	9	0	24	15	7	3	0	13

Fonte: CMRE e DTC

### 3.1.3. Observatório de Saúde

A função essencial de observatório de saúde pode ser traduzida como o processo de análise de dados e interpretação de resultados sobre saúde e doença de populações, realizada para fins de vigilância epidemiológica e de monitorização de planos, programas ou atividades.

O Instituto no exercício das suas atribuições enquanto observatório nacional de saúde visa,

não só, colaborar com a DGS na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis, como, também, estudar e atualizar indicadores que descrevam o estado da saúde da população portuguesa, a par do estudo e validação de instrumentos de observação em saúde e divulgação dos resultados decorrentes destas atividades.

Tabela 21. Evolução dos dados do observatório de saúde 2015 - 2019

	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
Participação em SRVE	22	35	18	17	38	21	123,53%
Coordenação de SRVE	17	19	18	19	24	5	26,32%
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	525	651	602	664	650	-14	-2,11%
Produtos editoriais resultantes de IOSP	19	26	5	9	16	7	77,78%
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	4	5	4	4	6	2	50,00%
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	22	19	24	28	25	-3	-10,71%
Bases de dados validadas	14	23	12	9	28	19	211,11%
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	17	9	4	6	10	4	66,67%
<b>Totais</b>	<b>640</b>	<b>787</b>	<b>687</b>	<b>756</b>	<b>797</b>	<b>41</b>	<b>5,42%</b>

Fonte: DTC

Tabela 22. Desempenho dos indicadores de observatório de saúde por DTC – 2018-2019

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Participação em SRVE	2	2	9	24	4	9	0	0	2	3	0	0
Coordenação de SRVE	4	3	10	16	5	5	0	0	0	0	0	0
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	4	3	64	64	596	583	0	0	0	0	0	0
Produtos editoriais resultantes de IOSP	0		1	0	8	16	0	0	0	0	0	0
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	0		2	3	1	2	1	1	0	0	0	0
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	1	1	8	5	7	6	8	8	1	2	3	3
Bases de dados validadas	0		1	20	6	7	1	0	1	1	0	0
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	2	2	1	4	2	3	0	0	1	1	0	0

Fonte: DTC

### 3.1.3.1. Redes

O Instituto participa igualmente num número muito alargado de outras redes de observação, investigação e referência a nível

nacional e internacional, conforme a tabela 23. A listagem discriminada encontra-se no anexo IV.

Tabela 23. Participação e, redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional

Tipo de Redes	Internacional	Nacional	Total
I&D+i	35	11	46
Observação	5	1	6
Referência	27	7	34
Vigilância Epidemiológica	17	21	38
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>40</b>	<b>124</b>

Fonte: DTC

### 3.1.4. Prestação de Serviços Diferenciados

O Instituto Ricardo Jorge, no âmbito da sua atividade, presta serviços a diversas entidades em áreas de elevada especialização e para as quais o Instituto está vocacionado, nomeadamente, na área do diagnóstico, do prognóstico e da prevenção das doenças genéticas e enquanto laboratório de referência.

Nos indicadores de desempenho da função essencial de prestação de serviços diferenciados

estão elencados, sobretudo, os valores gerados pelo Instituto, em áreas como as análises, programas de avaliação externa da qualidade, consultoria, oferta formativa, publicações, consultas, entre outras. Várias destas atividades encontram-se incluídas noutras funções essenciais, apresentando-se aqui numa perspectiva financeira.

Tabela 24. **Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados 2015 – 2019**

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019 <sup>4</sup> (*)	Var Abs 2019-2018	Var % 2019- 2018
Total de amostras	193 867	182 274	186 320	200 460	197 591	-2 869	-1,43%
Determinações destinadas à atividade analítica (a faturar)	510 828	499 778	515 535	557 423	427 847	-129 576	-23,25%
Determinações não faturáveis (qualidade, projetos I&D, formação)	74 635	48 088	50 686	0	46 582	46 582	-
Parâmetros destinados à atividade analítica (a faturar)	-	-	-	-	96 464	96 464	-
Parâmetros não faturáveis (qualidade, projetos I&D, formação)	-	-	-	-	9 854	9 854	-
Valor gerado com análises clínicas	2 514 892 €	2 490 695 €	2 693 338 €	3 062 204 €	2 877 555 €	-184 649 €	-6,03%
Valor gerado com análises sanitárias	747 966 €	729 724 €	980 743 €	1 046 245 €	949 030 €	-97 214 €	-9,29%
Valor gerado com testes genéticos	2 044 198 €	2 317 298 €	2 587 034 €	2 505 954 €	2 456 798 €	-49 156 €	-1,96%
Valor gerado com PNAEQ	171 815 €	188 603 €	92 866 €	167 876 €	110 904 €	-56 972 €	-33,94%
Valor gerado com consultoria	35 000 €	0 €	27 850 €	75 823 €	156 198 €	80 375 €	106,00%
Valor gerado com oferta formativa	67 183 €	68 540 €	70 128 €	58 414 €	54 671 €	-3 743 €	-6,41%
Valor gerado com venda de publicações	2 391 €	1 241 €	699 €	562 €	735 €	173 €	30,82%

Fonte: DTC, DRF, AOF, PNAEQ, Repositório

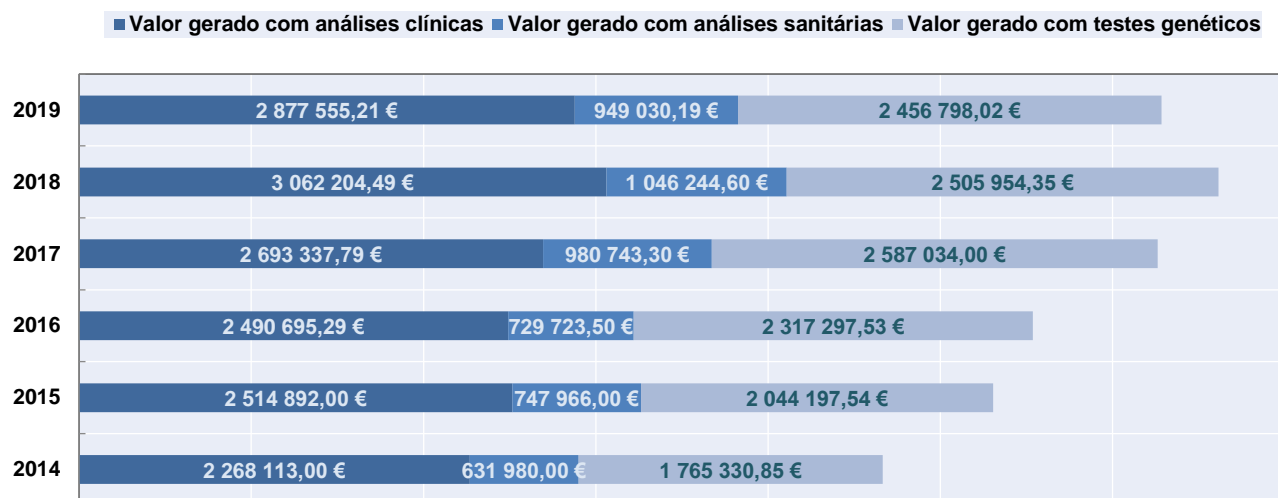
Verifica-se uma ligeira diminuição no valor gerado por esta função essencial. No entanto, continua a representar a maior percentagem das receitas próprias do Instituto.

Face aos: “Parâmetros destinados à atividade analítica (a faturar)” e “Parâmetros não faturáveis (qualidade, projetos I&D, formação)”,

em falta, sucedeu que "A partir de 23 de agosto de 2019 entrou em produção um novo sistema informático de Gestão laboratorial. Ao indicador “determinações” deu-se novo nome, passou a chamar-se “parâmetros”, tendo-se perdido acesso à informação do antigo sistema.”, e por isso não é possível apresentar esses dados.

<sup>4</sup> A partir de 23 de agosto de 2019 entrou em produção o novo sistema informático de Gestão laboratorial. No que se refere ao indicador “determinações” deu origem a um novo indicador “parâmetros”. Deste modo não é possível comparar valores entre estes indicadores.

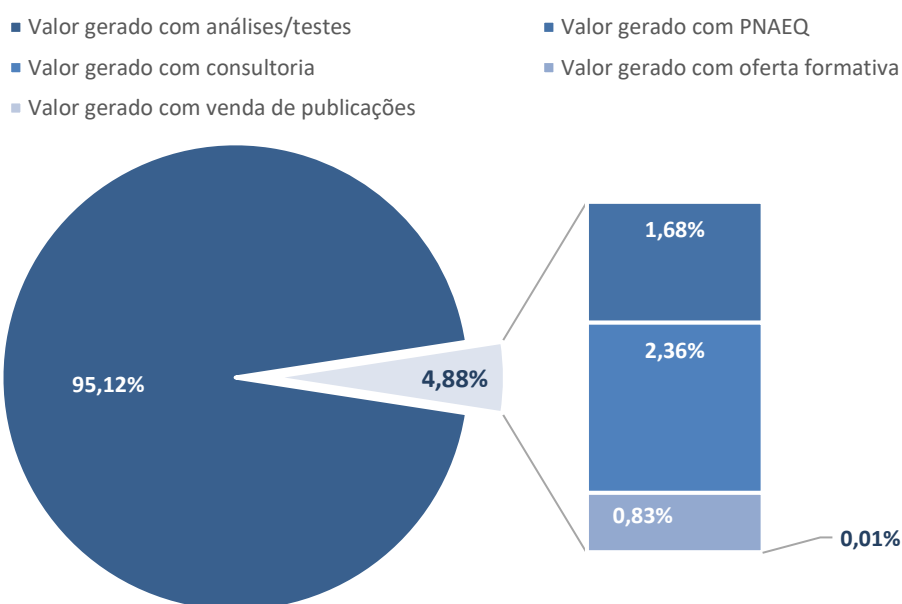
Gráfico 4. Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos (2015 a 2019)



Em síntese, verifica-se que o valor gerado com o somatório das análises clínicas,

sanitárias e testes genéticos apresenta em 2019 uma ligeira diminuição (-5%) face a 2018.

Gráfico 5. Distribuição dos valores gerados no ano de 2019 por tipo de receita



Fonte: DRF

A estrutura das receitas próprias, está assente fundamentalmente no valor gerado com as análises, que representaram, em 2019, 95% do

total das receitas, oriundas da prestação de serviços.

### 3.1.5. Atividade Laboratorial de Referência

Como laboratório nacional de referência para a saúde, o Instituto Ricardo Jorge:

- Assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde;
- Participa na normalização de técnicas laboratoriais ou outras;
- Promove, organiza e garante a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial;
- Prepara e distribui materiais de referência;
- Estuda e desenvolve novas metodologias;
- Implementa métodos de referência;
- Colabora na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios públicos ou privados que exerçam atividade no setor da saúde.

Tabela 25. Evolução dos dados de laboratório de referência 2015 - 2019

	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
Recomendações para apoio técnico-normativo	4	4	7	8	3	-5	-62,50%
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	35	41	33	41	50	9	21,95%
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	57	104	59	98	126	28	28,57%
Coordenação de programas AEQ internacionais	27	189	215	225	240	15	6,67%
Coordenação de programas AEQ nacionais	53	70	31	31	56	25	80,65%
Materiais de referência implementados	0	2	1	8	1	-7	-87,50%
Novas metodologias de referência	11	0	11	14	9	-5	-35,71%
Coordenação de redes de referência	9	7	7	6	14	8	133,33%
Participação de redes de referência	22	20	25	28	38	10	35,71%
Consultorias no âmbito da referência	15	21	171	223	201	-22	-9,87%
Publicações técnicas de referência	9	1	2	5	4	-1	-20,00%
<b>Totais</b>	<b>242</b>	<b>459</b>	<b>562</b>	<b>687</b>	<b>742</b>	<b>55</b>	<b>8,01%</b>

Fonte: DTC

De realçar, o acentuado crescimento em participação em comissões/grupos de trabalho nacionais, bem como coordenação de programas AEQ internacionais e nacionais.

Tabela 26. Tabela de Indicadores de Avaliação Externa da Qualidade

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Recomendações para apoio técnico-normativo	0	1	3	0	0	1	1	0	1	0	3	1
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	5	7	9	11	7	8	17	20	0	0	3	4
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	14	16	6	8	12	13	42	70	6	4	18	15

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Coordenação de programas AEQ internacionais	0	0	0	1	225	228	0	0	0	0	0	11
Coordenação de programas AEQ nacionais	0	18	0	4	31	30	0	0	0	0	0	4
Materiais de referência implementados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	1
Novas metodologias de referência	2	1	12	5	0	0	0	3	0	0	0	0
Coordenação de redes de referência	0	0	6	13	0	0	0	0	0	1	0	0
Participação de redes de referência	3	2	10	25	0	0	14	9	1	1	0	1
Consultorias no âmbito da referência	220	180	0	7	0	0	3	7	0	0	0	7
Publicações técnicas de referência	1	1	0	2	0	0	1	1	0	0	3	0
<b>Totais</b>	<b>245</b>	<b>226</b>	<b>46</b>	<b>76</b>	<b>275</b>	<b>280</b>	<b>78</b>	<b>110</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>35</b>	<b>44</b>

Fonte: DTC

### 3.1.6. Avaliação Externa da Qualidade

O Instituto Ricardo Jorge é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete promover, organizar e garantir a Avaliação Externa da Qualidade (AEQ), no âmbito laboratorial, para laboratórios de análises clínicas e ambientais.

Assim, e de acordo com o mencionado, o Instituto assegura a coordenação do Programa de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) que, por seu lado, coordena e implementa desde 1978, os diferentes Programas de Avaliação Externa da Qualidade providenciando ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como, internacionais, da área clínica, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

Neste contexto, colaboram peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, nas suas áreas de especialidade com pareceres técnico-científicos e/ou seleção de amostras, e na avaliação do desempenho dos participantes e das metodologias utilizadas.

A participação em programas de avaliação externa permite diagnosticar, avaliar e orientar, nas ações corretivas e respetivas melhorias, contribuindo assim para melhorar o desempenho e aumentar o nível da qualidade, beneficiando diretamente o doente e o público em geral, promovendo respetivamente uma boa política de saúde pública.

Será apresentada informação mais desenvolvida relativa ao PNAEQ no capítulo dedicado aos programas nacionais de saúde coordenados pelo Instituto Ricardo Jorge.

Tabela 27. Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial – 2014-2019

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019- 2018	Var % 2019-2018
Divulgação dos programas de AEQ	666	600	628	450	550	550	0	0,00%
Relatórios emitidos na sequência de programas de AEQ	3 822	2 766	3 100	2 202	2 293	2377	84	3,66%
Proporção de respostas satisfatórias aos inquéritos de satisfação aos clientes	87,5	82	94,4	89,3	87	89,8	2,8	3,22%

Fonte: INSA - AEQ

## 3.2. Coordenação de Programas Nacionais de Saúde

Dada a importância dos Programas Nacionais de Saúde e das várias redes, no âmbito das políticas definidas pelo Ministério da Saúde, optou-se por dedicar, a estes temas, um capítulo próprio.

Na sequência das suas atribuições, o Instituto Ricardo Jorge, em 2019 coordenou os seguintes programas de saúde nacionais:

- Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade;
- Programa Nacional de Rastreamento Neonatal (anterior Programa Nacional de Diagnóstico Precoce);
- Programa Nacional de Vigilância da Gripe.

### 3.2.1. Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial

O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) coordena e implementa desde 1978, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros. O objetivo do PNAEQ é a melhoria do desempenho dos resultados laboratoriais dos participantes em benefício dos utentes.

A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes,

é a única forma de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Um envolvimento mais ativo dos participantes, tem sido conseguido com a solicitação de resposta a questionários e participação em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

O PNAEQ contribui para a harmonização de metodologias utilizadas pelos participantes; avalia os resultados do seu desempenho comparando-o com os seus pares a nível nacional e, sempre que possível, a nível internacional; monitoriza o desempenho ao longo do tempo e

apoia a implementação de ações corretivas e preventivas promovendo a melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. Reúne periodicamente com os participantes com foco na formação contínua e colabora com instituições de ensino no âmbito da investigação e desenvolvimento na área do controlo da qualidade.

A participação em programas de avaliação externa da qualidade laboratorial é um requisito obrigatório para cumprimento da legislação em vigor e para a acreditação de ensaios. De acordo com os requisitos da NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189 a garantia da qualidade dos resultados impõe que todos os laboratórios acreditados participem em programas de comparação interlaboratorial. Esta participação obrigatória constitui um dos elementos que permitem demonstrar a competência em cada ensaio, acreditado ou a acreditar, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítica, na medida em que a avaliação do desempenho de cada laboratório é efetuada por uma entidade independente.

Ao longo do processo desenhado, o PNAEQ identifica as partes interessadas, procura

determinar os seus requisitos, entendendo-se como requisitos as necessidades ou expectativas relativamente às partes interessadas relevantes ao PNAEQ. O levantamento dos riscos e a monitorização é realizada anualmente ou sempre que necessário. A identificação das forças e fraquezas internas e as oportunidades e ameaças externas são alvo de análise regular.

O Instituto Ricardo Jorge é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) e coopera com esta entidade e com outros organizadores de programas de avaliação externa da qualidade internacionais, nomeadamente as entidades PHE, *Labquality*, SKLM, ECAT, PNCQ, SBAC, entre outros. A colaboração entre pares e com diferentes entidades é uma das missões do PNAEQ.

Em 2019, o PNAEQ disponibilizou 258 programas diferentes, abrangendo uma larga gama de valências e indo ao encontro das necessidades dos participantes. Este programa conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

### **Evolução da produção do PNAEQ**

A tabela seguinte demonstra a evolução do PNAEQ, quer no âmbito dos programas, quer no âmbito dos laboratórios aderentes (na área

clínica, alimentos e águas), de um ponto de vista quantitativo.

Tabela 28. Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial 2007 – 2019

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019- 2018	Var % 2019- 2018
Programas	42	59	72	95	100	108	147	157	214	226	246	255	258	3	1,18%
Clínica	33	50	62	84	89	96	135	143	199	211	230	239	240	1	0,42%
Alimentos	7	7	7	7	7	8	7	7	8	8	8	8	9	1	12,50%
Águas	2	2	3	4	4	4	5	7	7	7	8	8	9	1	12,50%
Laboratórios Aderentes	400	402	401	396	376	321	275	284	302	300	295	300	319	19	6,33%
Clínica	281	289	291	282	271	217	183	194	213	210	196	213	239	26	12,21%
Alimentos	43	41	41	49	49	48	46	41	41	41	47	39	35	-4	-10,26%
Águas	76	72	69	65	56	56	48	49	48	49	52	48	45	-3	-6,25%
<b>Totais</b>	<b>870</b>	<b>884</b>	<b>922</b>	<b>946</b>	<b>982</b>	<b>952</b>	<b>858</b>	<b>848</b>	<b>882</b>	<b>1 032</b>	<b>1 052</b>	<b>1 082</b>	<b>1 110</b>	<b>1 154</b>	<b>44</b>

Fonte: AEQ

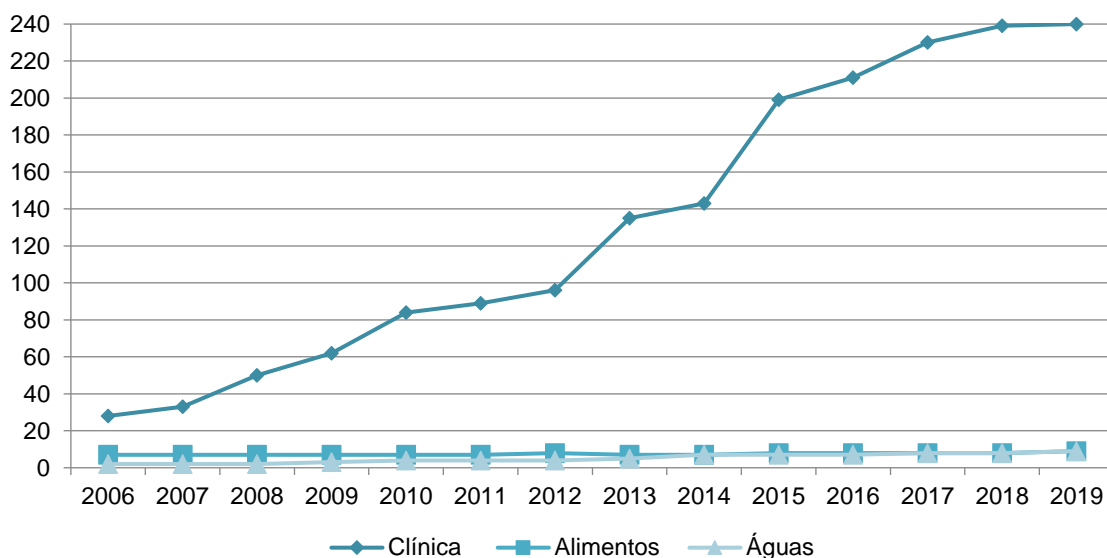
Da análise da informação apresentada na tabela acima, é possível constatar que os dados globais relativos aos programas disponibilizados no âmbito do PNAEQ, tem evidenciado um crescimento ao longo dos últimos anos, o que coloca em evidência o esforço desenvolvido no sentido de dar resposta às necessidades dos participantes.

Em contrapartida, os laboratórios aderentes partiram de uma base alta e registaram um decréscimo de 2009 a 2013, altura em que se registou o valor mínimo da série apresentada. Esta evolução decorre do então encerramento de diversos laboratórios de natureza privada e

concomitante fusão verificada entre laboratórios públicos. O aumento do número total de inscritos no PNAEQ em 2019, (6%) deve-se às inscrições em programas adequados a *Point-of-care testing* (POCT), num trabalho conjunto e em estreita colaboração entre o PNAEQ, a Associação Nacional de Farmácias (ANF) e a Associação Farmácias de Portugal (AFP).

Podemos verificar no gráfico infra, que no ano de 2019, à semelhança do que vem acontecendo desde 2006, o crescimento relativo aos programas disponibilizados se deve sobretudo ao crescimento dos programas na área clínica.

Gráfico 6. Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2006 a 2019

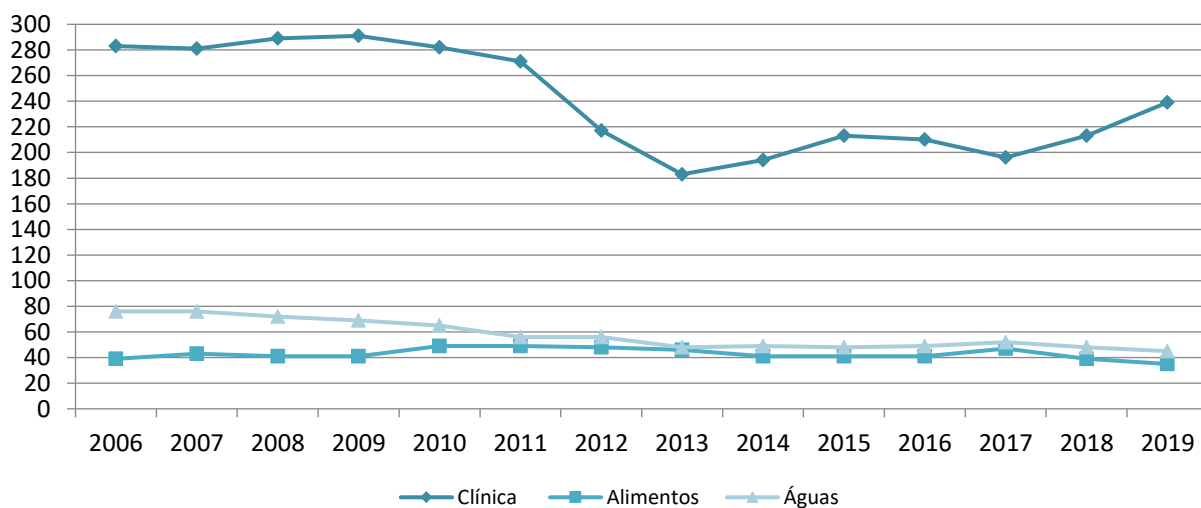


Fonte: AEQ

De acordo com o que foi já anteriormente referido, e apesar do contexto vivido no âmbito da atividade dos laboratórios em Portugal, o

número de laboratórios aderentes ao PNAEQ sofreu apenas um ligeiro decréscimo em 2016-2017 (gráfico 8).

Gráfico 7. Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área, de 2006 a 2019



Fonte: AEQ

### 3.2.2. Programa Nacional de Rastreio Neonatal

Os Programas de Rastreio Neonatal são programas de saúde pública, que têm como objetivo uma deteção precoce dos recém-nascidos afetados por determinada patologia, de forma a que se possa instaurar um tratamento atempado, diminuindo a morbilidade e a mortalidade. O contínuo desenvolvimento dos Programas é fundamental para maximizar os ganhos em saúde pública e assenta não só no desenvolvimento de estratégias que permitam o rastreio de mais patologias, cuja intervenção precoce seja benéfica, mas também na otimização do rastreio das patologias já rastreadas, maximizando indicadores como o valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, sensibilidade e especificidade.

Criado em 1979, o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP), também conhecido como teste do “pezinho”, é um programa de rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, no âmbito do qual são atualmente o Hipotiroidismo Congénito, a Fibrose Quística e 24 doenças hereditárias do metabolismo. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa

O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) (Despacho n.º 7276/2019 de 16 de agosto de 2019), iniciou-se em 1979, com o rastreio da Fenilcetonúria (PKU), e posteriormente, em 1981, com o do Hipotiroidismo Congénito.

Em 2004 foi possível uma expansão do número de doenças rastreadas, desta vez alicerçada numa inovação tecnológica que veio revolucionar o rastreio neonatal das Doenças Hereditárias do Metabolismo; a espectrometria de massa em tandem. Esta tecnologia permite que, com uma única amostra, e numa única análise, seja possível rastrear simultaneamente várias Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2008 passaram a ser rastreadas sistematicamente a nível nacional 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300.000 recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 Doenças no PNRN.

O rastreio neonatal do Hipotiroidismo Congénito e da Fibrose Quística, estão acreditados segundo a norma NP EN ISO 15189, pelo IPAC, entidade portuguesa que reconhece formalmente a competência técnica na realização dos testes genéticos, sendo reconhecida internacionalmente.

Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 3.800.000 recém-nascidos e identificados cerca de 2.200 casos positivos.

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética (URN) do Departamento de Genética Humana do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP é o braço laboratorial do PNRN. É composta fundamentalmente pelo Laboratório Nacional de Rastreios, Laboratório de Genética Bioquímica e Laboratório de Genética Molecular e Celular.

Nesta Unidade, para além do rastreio neonatal dos bebés com nascença em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.

Os Despachos n.ºs 3653/2016 e 6669/2017 designaram os Centros de Referência Nacional de Tratamento das Doenças Hereditárias do Metabolismo e da Fibrose Quística para onde são orientados os casos positivos que são identificados no PNRN.

De realçar que o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce, bem com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, foi distinguido com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Saúde 2019, assinalado a 5 de abril. As distinções foram atribuídas durante a sessão comemorativa que decorreu no Auditório da Estufa Fria, em Lisboa, e foi presidida pela Ministra da Saúde, Marta Temido.

Tabela 29. Desempenho do PNRN 2009-2019

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
Recém nascidos analisados	99809	101773	97116	90112	82571	83100	85058	87577	86180	86827	87364	537	0,62%
Casos detetados	93	80	75	79	60	83	56	80	91	68	82	14	20,59%
Amostras recebidas	103156	105573	102419	91489	83641	84397	85385	88545	87465	89221	89077	-144	-0,16%
Tempo médio de colheitas (dias após o nascimento)	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	3 a 6	-	-
Percentagem de fichas recebidas no 1º dia após a colheita (% de fichas de rastreio recebidas pelo laboratório de rastreios)	0,23	0,22	0,2	0,19	0,17	0,17	0,17	0,19	0,19	0,2	0,15	-0,05	-25,00%
Tempo médio de início de tratamento (dias após o nascimento)	10,60	10,40	11,10	10,10	10,10	9,90	9,80	9,30	10,20	9,90	10,30	0,40	4,04%

Fonte: INSA / PNRN

### 3.2.3. Programa Nacional de Vigilância da Gripe

O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG) tem como objetivo a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a saúde pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações. As informações resultantes da vigilância permitem ainda a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença.

O PNVG integra, atualmente, os seguintes sistemas:

- Rede médicos sentinela e projeto EuroEVA
- Rede de serviços de urgência
- Rede de serviços de obstetrícia
- Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da gripe

Na época 2018/19 foram desenvolvidas diversas atividades com vista à divulgação dos seus resultados, nomeadamente:

1. Publicação do Relatório da época 2018/19;

2. Publicação dos Boletins Semanais da Vigilância Epidemiológica da Gripe entre a semana 40 de 2018 até à semana 20 de 2019 (totalizando 33 boletins);
3. Realização da 8ª Reunião do Programa Nacional de Vigilância da Gripe;
4. Realização da 12ª Reunião da Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe;
5. Quatro apresentações em forma de poster em congressos internacionais, cinco comunicações orais (quatro em reuniões nacionais, uma em reunião internacional);
6. Cinco artigos científicos em revistas internacionais, 2 artigos em revista nacional.

Os dados da Vigilância da Gripe, tanto da componente laboratorial, como da componente clínica, foram semanalmente comunicados ao *European Centre for Disease Prevention and Control* (ECDC) através da plataforma TESSy. Estes dados integraram os boletins semanais da Rede Europeia de Vigilância da Gripe (ECDC/OMS), que se encontram disponíveis no sítio <https://flunewseurope.org/>.

Na tabela seguinte apresenta-se a evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG desde a época 2009/10.

Tabela 30. **Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG entre a época 2009/10 e época 2018/19**

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º de médicos sentinela e do projeto EuroEVA	84	76	72	87	66	78	77	88	78	115
N.º serviços de urgência/obstetrícia	26	30	49	66	62	118	115	111	128	76
Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe (n.º laboratórios hospitalares) <sup>5</sup>	13	13	15	15	15	16	16	19	18	21
N.º casos SG notificados	1794 (62089*)	1366 (1496*)	962 (1678*)	1436 (1511*)	1038 (3790*)	1366 (3795*)	1273 (7443*)	1136 (8138*)	1334 (13885*)	1232 (18521*)
N.º amostras recebidas	1070	1017	678	1262	868	903	1107	921	977	985

Fonte: INSA / PNVG

### 3.2.4. Participação em outros Programas Nacionais de Saúde

Para além da coordenação dos programas anteriormente referidos, o Instituto contribuiu ainda para 23 programas nacionais de saúde, que se encontram elencados de seguida:

- Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
- Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo
- Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infeção e de Resistência aos Antimicrobianos (Coordenação da componente laboratorial)
- Programa Nacional para as Hepatites Virais
- Programa Nacional para a Diabetes
- Programa Nacional para a Saúde Mental
- Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
- Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
- Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares
- Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA
- Programa Nacional da Tuberculose (Coordenação da componente laboratorial)
- Programa Nacional de Vacinação
- Programa Nacional de Educação para a Saúde, Literacia e Autocuidados
- Programa Nacional de Controlo das Hemoglobinopatias
- Programa Nacional de Saúde Reprodutiva
- Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
- Programa Nacional de Erradicação da Poliomielite - plano de ação pós-eliminação
- Programa Nacional de Vigilância de Doenças Transmitidas por Vetores
- Programa Nacional para a Eliminação do Sarampo e Prevenção da Rubéola Congénita

<sup>5</sup> Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe, criada em 2009 pelo Despacho N.º 16548/2009, DR 2.ª série — N.º 139 — 21 de julho.

- Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental de *Legionella* (Coordenação)
- Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral
- Estratégia Integrada para as Doenças Raras (Programa Nacional de Doenças Raras)
- Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP)

Dos programas nacionais em que o Instituto Ricardo Jorge participa, 10 são programas de saúde prioritários (assinalados a azul<sup>6</sup>), coordenados pela DGS. De salientar que há programas em que estão envolvidos vários departamentos deste Instituto.

### 3.3. Desempenho Global das Atividades de Suporte

Não obstante as atividades alinhadas com as funções essenciais, os Departamentos Técnico-Científicos realizam outras atividades que foram denominadas, “Atividades de suporte às funções essenciais”, ou seja, apesar de serem atividades

que não estão diretamente relacionadas com o core business do Instituto, permitem que um funcionamento eficiente da instituição. De seguida encontram-se elencados os indicadores definidos para estas atividades e os respetivos valores por DTC.

Tabela 31. Desempenho dos indicadores das atividades de suporte por DTC – 2018-2019

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Realização de auditorias internas como auditor	1	5	5	8	0		1	1	1	1	9	12
Participação em programas nacionais de AEQ	14	14	0	7	0		0	0	11	11	12	21
Participação em programas internacionais de AEQ	14	14	96	33	0		38	35	27	27	64	50
Novos ensaios acreditados <sup>7</sup>	9	3	329	8	0		0	2	3	4	11	13
Manutenção da acreditação de ensaios <sup>7</sup>	130	136	107	435	0		20	20	8	11	309	319
Pareceres técnicos	211	200	77	3	0		51	68	0	0	669	813
Organização/Promoção de reuniões internas à Unidade Orgânica	21	60	9	4	0	30	28	34	14	5	14	21
Participação em comissões de escolha para aquisição de consumíveis/equipamentos	28	2	5	5	0		14	10	5	4	0	1
Implementação de novas metodologias	1	0	12	3	0		33	33	2	6	22	2
Apoiar o desenvolvimento e revisão de aplicações informáticas	1	2	0	1	0	4	9	9	1	3	0	1

Fonte: DTC

<sup>6</sup> Despacho n.º 6401/2016 de 16 de maio, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, determina o desenvolvimento, no âmbito do Plano Nacional de Saúde, de programas de saúde prioritários.

<sup>7</sup> O Nº de ensaios acreditados é referente ao ano da auditoria IPAC (pode não corresponder à data de emissão do anexo técnico).

### 3.4. Iniciativas relevantes em 2019

Das muitas iniciativas desenvolvidas pelos diversos departamentos técnico-científicos, durante o ano de, reportam-se de seguida, e de uma forma cronológica (mês) e sintética, algumas das mais relevantes. Outras notícias de relevo

#### JANEIRO

**Instituto Ricardo Jorge distinguido por colaboração institucional na prevenção e deteção precoce do VIH**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge foi distinguido pelo Infarmed – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, no âmbito do encerramento das comemorações dos seus 25 anos”, com um “Prémio de Boas Práticas Infarmed 25+”, na categoria “Medicamentos e Produtos de Saúde”. A distinção foi atribuída pela colaboração institucional na prevenção e deteção precoce do VIH.

O Instituto Ricardo Jorge colaborou, juntamente com outras instituições, na elaboração do normativo técnico e organizacional para operacionalizar a realização dos testes rápidos (testes *point of care*) de

poderão ser consultadas no site institucional <http://www.insa.min-saude.pt/category/informacao-e-cultura-cientifica/noticias/>.

rastreio de infeções por VIH, VHC e VHB nas farmácias comunitárias e laboratórios de patologia clínica/análises clínicas. Estes documentos estabelecem os requisitos técnicos e os procedimentos a adotar para a realização destes testes nestes locais.

**Instituto Ricardo Jorge integra grupo de trabalho criado para definir estratégia de preparação e resposta para eventos de massa**



Ricardo Mexia, médico de Saúde Pública no Departamento de Epidemiologia, integra o grupo de trabalho criado pelo Ministério da Saúde, em representação do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, para a definição de uma estratégia de preparação e resposta para eventos de massa e respetiva operacionalização, na

salvaguarda da saúde pública. O mandato deste grupo de trabalho, que reúne várias entidades do Serviço Nacional de Saúde, termina a 31 de março de 2019, com a apresentação do Relatório Final.

#### **Núcleo de Bioinformática do Departamento de Doenças Infeciosas com novas instalações**



O Núcleo de Bioinformática do Departamento de Doenças Infeciosas (DDI) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge tem desde o início de janeiro novas instalações. O novo espaço, organizado em *open space* e situado no quarto piso do edifício-sede, em Lisboa, vai permitir potenciar a interação e a troca de conhecimentos científicos entre todos os elementos, requisito fundamental numa área que apresenta atualmente um crescimento exponencial.

A área da genómica microbiana tem sido, nos últimos anos, uma das apostas do Instituto Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Doenças Infeciosas, dado ser inquestionável que o melhor conhecimento da estrutura e características genéticas dos agentes microbianos contribui, direta ou indiretamente, para um combate mais eficaz às doenças infecciosas.

Entre as várias linhas de atuação no âmbito da genómica microbiana, salientam-se a deteção e investigação de surtos infecciosos, a investigação de agentes infecciosos emergentes, bem como a previsão do perfil de resistências a agentes antimicrobianos e do potencial patogénico de agentes microbianos. Para atingir estes objetivos, o Instituto Ricardo Jorge recorre à sequenciação total dos genomas microbianos em equipamentos de sequenciação de nova geração existentes, bem como a complexas pipelines para análise bioinformática dos dados genómicos obtidos.

#### **Investigador do Instituto Ricardo Jorge coordena edição de livro sobre subtipos de cancro do cólon**



Peter Jordan, investigador do Departamento de Genética Humana do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, foi o responsável pela coordenação da edição de um livro científico sobre subtipos de cancro do cólon. A publicação fornece um retrato atualizado de características moleculares e genéticas destes subtipos e aponta direções futuras para o desenvolvimento de terapias dirigidas que tenham menos efeitos adversos para o doente.

O convite da editora internacional Springer para a coordenação deste livro surgiu na sequência dos trabalhos de investigação

publicados nesta área pela equipa de investigação de Peter Jordan. O trabalho de coordenação da publicação consistiu na identificação de outros sete investigadores que contribuíram com o seu conhecimento neste domínio, bem como na organização do processo de revisão científica dos capítulos submetidos.

“Targeted Therapy of Colorectal Cancer Subtypes”, que se encontra disponível online no site da editora, encontra-se dividido em nove capítulos e tem como principais destinatários investigadores, médicos e outros profissionais de saúde. O livro conta com a contribuição de cinco especialistas nacionais de instituições de renome nesta área de investigação e ainda de três internacionais.

**Instituto Ricardo Jorge promove workshop sobre *Health Impact Assessment***



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através dos seus departamentos de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS), de Epidemiologia e de Alimentação e Nutrição, promoveu, nos dias 29 e 30 de janeiro, nas suas instalações em Lisboa, um **workshop** sobre ***Health Impact Assessment*** (HIA), com o suporte técnico da Organização Mundial da Saúde (OMS). A iniciativa visou desenvolver

competências técnicas, instrumentos e metodologias para avaliação do estado de saúde da população, das desigualdades em saúde e do impacto na saúde das intervenções dos vários setores.

Organizado no âmbito do ***Biennial Collaborative Agreement*** entre a OMS e o Ministério da Saúde, o evento pretendeu ainda contribuir para a introdução do HIA como uma ferramenta para apoiar a cooperação intersectorial e uma abordagem de “Saúde em todas as políticas”.

## FEVEREIRO

**Avaliação da intervenção qualitativa na composição nutricional de refeições escolares: programa “*Eat Mediterranean*”**



No âmbito do programa de intervenção comunitária “Eat Mediterranean: a program for eliminating dietary inequality in schools”, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge avaliou a composição nutricional das refeições escolares em 25 escolas dos municípios de Santarém e Alpiarça, antes e após a intervenção do programa. Resultados demonstram que o programa “*Eat Mediterranean*” teve um impacto positivo na qualidade nutricional das refeições

escolares disponibilizadas nas escolas intervencionadas.

O programa de intervenção comunitária “*Eat Mediterranean: a program for eliminating dietary inequality in schools*”, promovido pela Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, nos municípios de Santarém e Alpiarça nos anos letivos de 2015/2016 e 2016/2017, teve como principal objetivo contribuir para a redução das desigualdades nutricionais em meio escolar, através da promoção da Dieta Mediterrânica e seus princípios, enquanto estilo de vida saudável e com um padrão alimentar mediterrânico.

**Vice-Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública do Brasil visitam Instituto Ricardo Jorge**



O vice-presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para a área do Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, Marco Menezes, e o Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), Hermano Castro, visitaram, dia 6 de fevereiro, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA). Os responsáveis brasileiros estiveram reunidos com o presidente do Conselho Diretivo, Fernando de Almeida, e com a coordenadora do Departamento de Saúde Ambiental, Helena Rebelo.

A reunião de trabalho teve como principal objetivo identificar novas linhas de cooperação entre a Fiocruz e o INSA em áreas de interesse estratégico para as duas instituições, no panorama dos respetivos sistemas de saúde e de ciência e tecnologia, como seja a área da Saúde Ambiental, em particular ao nível dos determinantes sócio ambientais. Durante o encontro, no qual participou também o investigador da Fiocruz Frederico Peres, foram ainda abordadas, entre outras, questões relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aspetos práticos decorrentes da vontade das duas instituições em promoverem a realização de seminários conjuntos de investigação e desenvolvimento tecnológico.

**Instituto Ricardo Jorge integra consórcio de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Epidemiologia, passou a integrar formalmente o consórcio do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral em Portugal, que tem como objetivo a monitorização e a investigação sobre paralisia cerebral, os seus determinantes e impactos. A assinatura pública de acordos entre

os vários parceiros que integram este consórcio decorreu, dia 7 de fevereiro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

No âmbito do acordo assinado, o Instituto Ricardo Jorge será responsável por apoiar nas componentes científica e logística as atividades de monitorização, observação, análise e divulgação de dados do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral (PVNPC), nomeadamente a elaboração periódica de relatórios, e por promover a colaboração com outros sistemas de vigilância.

O Instituto Ricardo Jorge será também responsável por propor linhas de observação e de vigilância, investigação, análise e desenvolvimento de instrumentos de classificação percebidos como úteis na perspetiva da paralisia cerebral em Saúde Pública, tendo-se comprometido ainda a dar visibilidade à atividade do PVNPC nas suas publicações e reuniões científicas, assim como colaborar em ações de divulgação e formação promovidas pelo Programa.

**Instituto Ricardo Jorge integra projeto europeu para investigação de microrganismos de elevado risco patogénico**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Doenças Infecciosas (DDI), integra o consórcio do projeto ERINHA-Advance (*Advancing European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents*), que visa otimizar e garantir a sustentabilidade de uma infraestrutura de investigação criada, em 2017, para reforçar a coordenação e as capacidades europeias no estudo e vigilância de microrganismos altamente patogénicos. Este projeto, que se prolongará até dezembro de 2021, será desenvolvido por onze instituições e entidades de oito países europeus.

**Estudo do Instituto Ricardo Jorge na área da hipercolesterolemia familiar distinguido pela Bial**



O estudo "*Translational Medicine in Familial Hypercholesterolaemia: from phenotype to genotype*", coordenado por Mafalda Bourbon, investigadora do Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, foi distinguido com uma menção honrosa pelo Júri do Prémio Bial de Medicina Clínica 2018. O trabalho descreve o conhecimento atual do diagnóstico e tratamento da hipercolesterolemia familiar (FH), apresentando evidências de que os resultados de

investigação básica podem e devem ser integrados na prática clínica.

De acordo com os resultados apresentados neste estudo, que tem por base o trabalho desenvolvido no Instituto Ricardo Jorge desde 1999 no âmbito do Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar (EPHF), a correta determinação da via metabólica afetada, assim como o tipo de defeito genético que a afeta, em indivíduos com hipercolesterolemia grave, permite um melhor aconselhamento e adequação do tratamento, levando a uma melhor adesão à terapêutica e a um melhor prognóstico.

**Instituto Ricardo Jorge e ARS de Lisboa e Vale do Tejo assinam protocolo na área dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) assinaram, dia 25 de fevereiro, um protocolo de colaboração na área dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica. O acordo celebrado regula os termos segundo os quais os utentes do Serviço Nacional de Saúde têm acesso aos meios complementares de diagnóstico (MCDT) e terapêutica prestados pelo INSA.

Os MCDT objeto do presente protocolo estão relacionados com o diagnóstico laboratorial de doenças transmissíveis, nomeadamente tuberculose e infeções sexualmente transmissíveis. Os exames analíticos são realizados pelo Instituto Ricardo Jorge, sendo a colheita dos produtos biológicos efetuada nos locais de prescrição da ARSLVT ou nos locais de prestação de cuidados de entidades com as quais tenha celebrado acordos.

## MARÇO

**Instituto Ricardo Jorge integra visita técnica do Ministério da Saúde de Portugal a Angola**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge integrou a visita técnica do Ministério da Saúde de Portugal a Angola, que decorreu, entre os dias 27 de fevereiro e 2 de março, a convite do Ministério da Saúde daquele país. Coordenada pela Direção-Geral da Saúde, a missão de diagnóstico integrou ainda elementos da Inspeção Geral das Atividades em Saúde, do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, da Administração Central do Sistema de Saúde, do Infarmed, do Instituto Nacional de Emergência Médica, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical e do Camões.

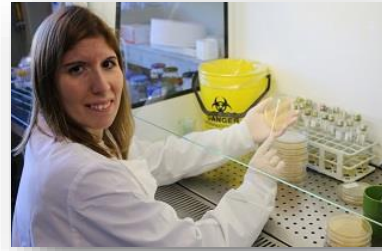
Esta deslocação teve como objetivo fazer um diagnóstico da situação nas respetivas áreas de competência, auscultar as necessidades e recolher informação, designadamente a disponibilidade financeira da parte angolana, para se poder elaborar um Plano Operacional, previsto no Memorando de Entendimento na área da Saúde, assinado em 2018.

#### **Instituto Ricardo Jorge integra projeto da Autoridade Francesa para a Segurança Alimentar na área da metrologia da alimentação e nutrição**



Mariana Mendes Ribeiro, especialista em metrologia da alimentação e nutrição do Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, foi selecionada pela Autoridade Francesa para a Segurança Alimentar (ANSES), entre vários candidatos de diferentes países, para integrar o projeto “*Assessment of mercury-selenium interaction in fish and associated human dietary exposure*”. Com a duração de três anos, o projeto decorrerá em Portugal e França e será conducente a uma tese de doutoramento em cotutela.

Investigadora do Instituto Ricardo Jorge integra grupo europeu de peritos em micologia médica



Raquel Sabino, investigadora do Departamento de Doenças Infeciosas do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, integrou recentemente a rede de “Fellows” (FECMM) da Confederação Europeia de Micologia Médica (ECMM). Esta rede de peritos em micologia médica tem como objetivos o fomento da colaboração entre os seus membros e a promoção da transmissão de conhecimentos inovadores, unindo investigadores com interesses de investigação semelhantes e estimulando a investigação entre pares.

#### **Estudantes romenos visitam e recebem formação nos departamentos de Saúde Ambiental e de Alimentação e Nutrição**



Um grupo de 14 alunos da Escola Profissional da Roménia – *Liceul Sighet*, acompanhados pelos respetivos professores, estiveram, entre os dias 11 e 15 de março, nas instalações do Instituto Nacional de Saúde Doutor

Ricardo Jorge, em Lisboa, a receber formação específica em vários laboratórios dos departamentos de Saúde Ambiental (DSA) e de Alimentação e Nutrição (DAN). Este estágio em contexto laboratorial decorreu no âmbito do programa europeu “Erasmus+”, que tem como objetivo apoiar atividades de formação, educação e desporto em jovens no seio da União Europeia (UE).



### **Rede Médicos Sentinela participa no Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar**



A Rede de Médicos Sentinela, coordenada pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, participou, entre os dias 13 e 16 de março, no 36º Encontro Nacional de Medicina Geral e Familiar, que decorreu em Braga e que foi promovido pela Associação de Medicina Geral e Familiar. Além da divulgação das suas atividades na área de stands institucionais, a participação deste ano ficou marcada pelo reforço no número de trabalhos apresentados e pelo maior número de Médicos-Sentinela participantes.

### **Instituto Ricardo Jorge participa em reunião internacional sobre saúde humana em avaliações de impacto ambiental**

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS), participou, nos dias 26 e 27 de março, em Bona (Alemanha), numa reunião sobre saúde humana em avaliações de impacto ambiental. O encontro teve como objetivo discutir as principais questões, desafios e os princípios de boas práticas nesta área, no sentido de clarificar a forma de operacionalizar a componente “saúde humana” em avaliações de impacto ambiental.

## **ABRIL**

### **Museu da Saúde recebe certificado de adesão à Rede Portuguesa de Museus**



O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, recebeu, dia 4 de abril, o certificado de

credenciação que atesta a sua qualidade de Museu da Rede Portuguesa de Museus (RPM). A cerimónia pública de adesão à RPM decorreu no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, numa sessão presidida pela ministra da Cultura, Graça Fonseca, e durante a qual foram ainda destacados 14 outros museus, cujos processos de credenciação decorreram entre 2015 e 2019.

Com a integração na RPM, o Museu da Saúde vê assim reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas. A aprovação da credenciação do Museu da Saúde, conforme o disposto na Lei Quadro dos Museus Portugueses, foi publicada, dia 28 de março, em Diário da República.

#### **Ministério da Saúde distingue Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e Programa Nacional de Diagnóstico Precoce**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce foram distinguidos com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Saúde 2019, assinalado a 5 de

abril. As distinções foram atribuídas durante a sessão comemorativa que decorreu no Auditório da Estufa Fria, em Lisboa, e foi presidida pela Ministra da Saúde, Marta Temido.

Criado em 1979, o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP), também conhecido como teste do “pezinho”, é um programa de rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, no âmbito do qual são atualmente o Hipotiroidismo Congénito, a Fibrose Quística e 24 doenças hereditárias do metabolismo. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.

#### **Instituto Ricardo Jorge assina Pacto Local para intervenção na área do VIH/SIDA na Amadora**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge é um dos signatários do Pacto Local para a intervenção na área do VIH/SIDA na Amadora, assinado dia 8 de abril, no âmbito da adesão do município à iniciativa internacional “*Fast Track Cities* – cidades na via rápida para acabar com a epidemia do VIH”. O projeto “*Fast-Track Cities*” visa acelerar a resposta ao VIH nas

grandes cidades e atingir, até 2020, as metas 90-90-90, propostas na Declaração de Paris.

### **Instituto Ricardo Jorge participa em reunião anual de Institutos Nacionais de Saúde Pública da Europa**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, representado por Fernando de Almeida e Cristina Abreu Santos, respetivamente Presidente e Vogal do Conselho Diretivo, participou na reunião de diretores dos institutos europeus da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública (IANPHI), que decorreu, nos dias 8 e 9 de abril, em Chisinau (Moldávia). Neste encontro, que contou com a presença de 20 países, foram debatidas várias questões sobre o papel dos institutos nacionais no âmbito da saúde pública europeia.

O Instituto Ricardo Jorge participou, ativamente, nesta reunião tendo sido convidado a efetuar uma apresentação sobre o atual plano de reforma da instituição e responsável por moderar ainda uma mesa dedicada a processos de fusão de instituições ligadas à saúde na Europa. Durante a reunião houve também oportunidade para vários encontros bilaterais, nomeadamente com a diretora do Centro Europeu de Prevenção e

Controlo de Doenças (ECDC) e responsáveis da Organização Mundial da Saúde para a Europa.

O Conselho Diretivo debateu ainda com o Presidente da IANPHI, André van der Zande, a preparação da avaliação externa que será realizada nos próximos meses ao Instituto Ricardo Jorge por uma equipa da IANPHI. O Instituto Ricardo Jorge é membro da IANPHI desde a sua fundação, em 2006. Fazem atualmente parte desta associação internacional 100 organizações de 88 países.

### **11.º Workshop Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge promoveu, dia 12 de abril, no seu Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas (CEVDI) Doutor Francisco Cambournac, em Águas de Moura (Palmela), o 11.º Workshop da Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE. A iniciativa, que contou com a participação de mais de 70 profissionais de saúde, teve como principal objetivo apresentar os resultados nacionais e regionais desta Rede relativos a 2018.

O encontro permitiu ainda debater algumas das implicações em saúde pública do REVIVE e

trocar experiências entre os vários participantes na Rede tanto a nível nacional como regional. Foram ainda apresentadas duas comunicações sobre a utilização da técnica de insetos estéreis (SIT) contra espécies invasoras de *Aedes* na Europa e sobre a caracterização das espécies de *Rickettsia* em carraças recolhidas de humanos

## MAIO

**Instituto Ricardo Jorge e Direção-Geral da Saúde assinam protocolos para uma alimentação mais saudável**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e a Direção-Geral da Saúde (DGS) assinaram, dia 2 de maio, em Lisboa, um conjunto de protocolos com sete associações da indústria alimentar e distribuição para garantir a produção de alimentos mais saudáveis. Os acordos estabelecidos preveem uma redução de 10% no teor de açúcar dos cereais de pequeno almoço, iogurtes, leites fermentados, leite com chocolate e refrigerantes e uma redução de 7% para os néctares de fruta.

De acordo com os protocolos de colaboração assinados, o Instituto Ricardo Jorge e a DGS comprometem-se a acompanhar o processo de monitorização das metas definidas e a validar a informação nutricional das categorias de

produtos alimentares definidas. As duas instituições são ainda responsáveis pela elaboração de relatórios anuais de monitorização do cumprimento das metas definidas.

**Médicos internos de Saúde Pública visitam Instituto Ricardo Jorge**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Lisboa, recebeu, dia 2 de maio, a segunda de três visitas de um grupo de 26 médicos que se encontram a frequentar o 58.º Curso de Especialização em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Universidade Nova de Lisboa. A iniciativa teve como objetivo dar a conhecer um pouco melhor algumas das atividades desenvolvidas pelo Departamento de Epidemiologia (DEP).

**Instituto Ricardo Jorge garante formação em Moçambique sobre transporte de substâncias infecciosas**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através da Unidade de Resposta a Emergências e Biopreparação (UREB) do Departamento de Doenças Infeciosas, organizou, entre os dias 6 e 9 de maio, uma ação de formação em Maputo (Moçambique) sobre transporte de substâncias infecciosas. A iniciativa teve como objetivo assegurar a profissionais de saúde e técnicos as competências necessárias para o envio deste tipo de amostras.

A formação lecionada foi desenvolvida de acordo com o modelo da Organização Mundial da Saúde, dividido em módulos direcionados à classificação, documentação, marcação, rotulagem e embalagem de substâncias infecciosas. Participaram no curso para transporte de substâncias infecciosas mais de 30 profissionais oriundos de várias províncias de Moçambique.

#### **Instituto Ricardo Jorge e Associação Portuguesa de Fenilcetonúria assinam protocolo de cooperação**



O Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge e a Associação Portuguesa de Fenilcetonúria e Outras Doenças Hereditárias do Metabolismo das

Proteínas (APOFEN) assinaram, dia 14 de maio, um protocolo de cooperação para o desenvolvimento de linhas de investigação científica conjuntas. O acordo prevê ainda o desenvolvimento de ações conjuntas, nomeadamente, divulgação de atividades, congressos, seminários e colóquios, em áreas de interesse mútuo das duas instituições.

O protocolo de cooperação entre o Instituto Ricardo Jorge e a APOFEN foi celebrado por ocasião do simpósio “40 Anos do Programa Nacional de Rastreamento Neonatal: passado, presente e futuro”, que decorreu, no Porto, com o objetivo de assinalar as quatro décadas deste rastreio universal de saúde pública, também conhecido como o “teste do pezinho”, dirigido a todos os recém-nascidos em Portugal. A concretização do protocolo, que terá a duração de um ano, renovável por iguais período, será estabelecida caso a caso, de acordo com as especificidades de cada ação.

#### **Peritos do Instituto Ricardo Jorge em missão de avaliação da implementação do Regulamento Sanitário Internacional em São Tomé e Príncipe**



Dois peritos do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge participaram, entre os dias

13 e 17 de maio, numa missão internacional de avaliação da implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) em São Tomé e Príncipe, no âmbito da Organização Mundial da Saúde (OMS). A avaliação externa conjunta (*JEE-Joint External Evaluation*) realizada envolveu uma equipa internacional composta por 13 peritos, além de uma equipa técnica nacional de mais de 50 pessoas.

Isabel Lopes de Carvalho, investigadora do Departamento de Doenças Infeciosas, e Ricardo Mexia, médico de Saúde Pública no Departamento de Epidemiologia, participaram nesta missão internacional da OMS com responsabilidades ao nível da avaliação de diferentes áreas técnicas, tais como o sistema nacional de laboratórios, biossegurança e segurança biológica, notificação, vigilância, preparação e operações de resposta a emergências em saúde.

#### **Instituto Ricardo Jorge integra delegação oficial do Ministério da Saúde à 72.ª Assembleia Geral da OMS**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do presidente do seu Conselho Diretivo, Fernando de Almeida, integrou a delegação oficial do Ministério da

Saúde, chefiada pela Ministra da Saúde, Marta Temido, que participou, entre os dias 21 e 23 de maio, em Genebra (Suíça), na 72.ª Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS). O tema deste ano da Assembleia Mundial da Saúde foi a “Cobertura Universal de Saúde”.

Além da intervenção direta da Ministra da Saúde, como oradora, na sessão plenária da Assembleia e em duas conferências paralelas uma sobre “Acesso a medicamentos, vacinas e produtos farmacêuticos” e uma outra sobre “Cobertura universal de saúde e migrações: não deixar ninguém para trás”, a delegação portuguesa manteve reuniões bilaterais de trabalho com as delegações do Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor Leste, Espanha e Turquia.

À margem da 72.ª Assembleia Mundial da Saúde, a delegação portuguesa teve ainda a oportunidade de visitar, a convite da OMS, o Centro de Emergências (*Strategic Health Operations Centre*). A situação de emergência vivida na República Democrática do Congo, onde a epidemia de Ébola já fez mais de 500 mortos, e o apoio humanitário prestado a Moçambique após a passagem do ciclone Idai foram dois dos temas discutidos.

### **Instituto Ricardo Jorge e ABC – Algarve Biomedical Center estabelecem memorando de entendimento**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e o Centro Académico de Investigação e Formação Biomédica do Algarve (ABC – Algarve Biomedical Center) celebraram, dia 30 de maio, em Loulé, um memorando de entendimento com o objetivo de estabelecer as bases do modelo de funcionamento e organização do Centro de Investigação de Entomologia Médica do Algarve (CIEMA). Este centro será responsável por desenvolver atividades na área das doenças infecciosas transmitidas por vetores.

### **Instituto Ricardo Jorge acolhe reunião de parceiros da Labquality**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ), foi o anfitrião da reunião de parceiros da Labquality, que decorreu, nos dias 6 e 7 de junho, em Lisboa, e contou com a presença de cerca de 30 convidados, em representação de 16 países. A iniciativa teve como principal objetivo fortalecer o conhecimento em Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) e a partilha de ideias e das melhores práticas entre as várias organizações participantes.

### **Instituto Ricardo Jorge participa em reunião europeia na área da vigilância da gripe**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através dos seus departamentos de Epidemiologia e de Doenças Infecciosas, participou, entre os dias 12 e 14 de junho, na “Biennial Influenza Meeting”, que decorreu em Estocolmo (Suécia). Organizada pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), a reunião contou com a presença de representantes de todos os Estados-membros que trabalham na área da vigilância da gripe.

## Instituto Ricardo Jorge acolhe Conferência “O Dia D da Drepanocitose”



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge acolheu, dia 19 de junho, no seu auditório em Lisboa, a Conferência “O Dia D da Drepanocitose”, por ocasião do Dia Internacional da Drepanocitose. O encontro teve como objetivo, entre outros, promover o debate entre profissionais, familiares e amigos dos doentes com drepanocitose, com vista a inclusão desta doença hereditária no grupo de doenças rastreadas no âmbito do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP).

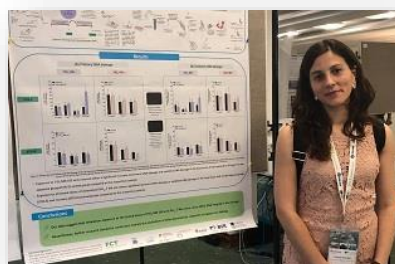
Promovido pela Associação Portuguesa de Pais e Doentes com Hemoglobinopatias, Grupo do Glóbulo Vermelho e do Ferro da Sociedade Portuguesa de Hematologia, Sociedade de Hematologia e Oncologia Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Pediatria e Instituto Ricardo Jorge, o evento dividiu-se em duas partes, com a manhã a ser dedicada à Associação Portuguesa de Pais e Doentes com Hemoglobinopatias e a tarde reservada a palestras de profissionais da área da Hematologia e Pediatria.

### **Instituto Ricardo Jorge participa em reunião europeia sobre anomalias congénitas**



Mais de 40 especialistas, provenientes de 14 países europeus, estiveram reunidos, em Londres, de 18 a 20 de junho, para partilhar conhecimento e boas práticas durante a reunião anual do projeto *EUROlinkCAT- Establishing a linked European Cohort of Children with Congenital Anomalies*. O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge marcou presença no evento, através do seu Departamento de Epidemiologia, sendo Portugal um dos países participantes neste projeto, com informação gerada pelo Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC).

### **Bolseira do Instituto Ricardo Jorge distinguida no congresso ICAW 2019**



Fátima Brandão, bolseira de doutoramento na Unidade de Investigação e Desenvolvimento (UID) do Departamento de Saúde Ambiental

(DSA) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), Porto, foi distinguida com o prémio de melhor “Poster Presentation”, atribuído pela Oxford University Press, na 13ª edição do International Comet Assay Workshop (ICAW 2019). A distinção foi atribuída ao trabalho “Assessment of DNA damage in the lung tissue of rats exposed by inhalation to TiO2 and SiO2 nanoparticles”.

#### **Instituto Ricardo Jorge participa em missão de apoio a Moçambique para reconstrução de laboratório do Hospital da Beira**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge integra, em conjunto com a Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), uma missão de apoio a Moçambique com vista a reconstrução do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital da Beira, denominada “Operação Embondeiro”. A missão tem como objetivo avaliar e estudar formas de cooperação e ajuda efetiva na área laboratorial, nomeadamente ao nível de investimento em equipamento e formação e capacitação de recursos humanos.

A participação do Instituto Ricardo Jorge nesta missão conjunta é assegurada, até dia 4 de julho, pela microbiologista Maria João Simões, responsável da Unidade Laboratorial Integrada do Departamento de Doenças Infecciosas. A

especialista do Instituto Ricardo Jorge será responsável por fazer uma avaliação diagnóstica de necessidades do laboratório do hospital, que ficou bastante limitado nas suas funções, depois da passagem do ciclone Idai, no passado mês de março.

## **JULHO**

#### **Instituto Ricardo Jorge e Instituto Nacional de Saúde de Moçambique estabelecem protocolo de cooperação técnica**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e o Instituto Nacional de Saúde de Moçambique celebraram, dia 3 de julho, no Palácio Foz, um protocolo de cooperação técnica, no âmbito da IV Cimeira Luso-Moçambicana, que decorreu em Lisboa. O acordo estabelecido visa estreitar as relações de cooperação entre as duas instituições em diversas áreas, nomeadamente ao nível de projetos de investigação, política de saúde, sistemas de saúde e observação epidemiológica.

O protocolo de cooperação assinado pelo presidente do Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge, Fernando de Almeida, e pelo diretor-geral do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique, Ilesh Jani, pressupõe ainda a partilha de recursos técnicos e o

desenvolvimento, entre outras, de ações de formação teórico-prática de investigadores/profissionais de saúde e a criação de programas de formação e qualificação de recursos humanos.

### **Obesidade infantil em debate no Instituto Ricardo Jorge**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição e na qualidade de Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde/Europa para os assuntos de Nutrição e Obesidade Infantil, promoveu, dia 10 de julho, no seu auditório em Lisboa, o Simpósio “CIOI – Obesidade Infantil”. Na ocasião foram apresentados os dados preliminares do COSI Portugal 2019, sistema de vigilância nutricional infantil integrado no estudo *Childhood Obesity Surveillance Initiative* (COSI) da OMS/Europa.

### **Relatório técnico do ECDC destaca plataforma bioinformática do Instituto Ricardo Jorge**



A plataforma bioinformática INSaFLU foi recentemente destacada num relatório técnico do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) sobre a aplicação da tipagem molecular na vigilância de doenças infecciosas na Europa. Segundo o ECDC, a disponibilização da plataforma INSaFLU à comunidade científica possibilita a todos os Estados-Membros a integração da análise do genoma do vírus influenza nas atividades laboratoriais de rotina inerentes à vigilância contínua da gripe.

Desenvolvida pelo Núcleo de Bioinformática e pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, com o apoio do bioinformático Miguel Pinheiro (Universidade de Aveiro), trata-se da primeira plataforma online, a nível mundial, de livre acesso e de fácil utilização para a integração da análise total do genoma do vírus influenza na vigilância da gripe, obedecendo às recomendações das autoridades de Saúde mundiais, no sentido de levar a cabo esta revolução tecnológica para o estudo da gripe.

### **Instituto Ricardo Jorge assume coordenação de grupo de trabalho de biossegurança da Global Health Security Agenda**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge vai assumir, a partir de setembro, a coordenação do Programa de Ação de biossegurança da *Global Health Security Agenda* (GHSA). Este grupo de trabalho específico da GHSA tem como objetivos, entre outros, promover o estabelecimento de um sistema de biossegurança nacional, garantindo que microrganismos que constituem uma ameaça para a saúde pública são identificados e guardados em instalações de acordo com as melhores práticas.

Para discutir algumas das responsabilidades relacionadas com a presidência desta área de trabalho durante o ano 2019-2020, o Instituto Ricardo Jorge recebeu, dia 5 de julho, a visita de Mark van Passel, investigador do Instituto Nacional de Saúde Pública e Meio Ambiente (RIVM) da Holanda e atual coordenador do “Action Package Prevention 3- Biosafety and Biosecurity”. A coordenação deste Programa de Ação será assegurada por Sofia Núncio, responsável pela Unidade de Resposta a Emergências e Biopreparação (UREB) do Departamento de Doenças Infeciosas.

### Peritos do Instituto Ricardo Jorge participam em missão de avaliação da implementação do Regulamento Sanitário Internacional na Guiné-Bissau



Dois peritos do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge participaram, entre os dias 7 e 12 de julho, numa missão internacional de avaliação da implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) na Guiné-Bissau, coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta avaliação externa conjunta (*JEE-Joint External Evaluation*) envolveu uma equipa internacional composta por 13 peritos, além de uma equipa técnica nacional de mais de 50 pessoas.

A missão da OMS foi chefiada por Ricardo Mexia, médico de Saúde Pública no Departamento de Epidemiologia, tendo Isabel Lopes de Carvalho, investigadora do Departamento de Doenças Infeciosas, participado na iniciativa com responsabilidades ao nível da avaliação de diferentes áreas técnicas, tais como biossegurança, sistema nacional de laboratórios, notificação e operações de resposta a emergências em saúde.

**Investigadores do Instituto Ricardo Jorge identificam nova ação anti-cancerígena do ibuprofeno**



Investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, associados ao Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas (BioISI) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, descreveram uma nova perspetiva sobre efeitos anti-cancerígenos do ibuprofeno. De acordo com a investigação realizada, este medicamento anti-inflamatório de uso comum impede também as células cancerígenas de produzirem variantes tumorígenicas de certas proteínas.

Os trabalhos da equipa liderada por Peter Jordan, investigador do Departamento de Genética Humana do Instituto Ricardo Jorge, que foram agora resumidos e publicados na revista "European Medical Journal", revelaram que o ibuprofeno tem ainda outro modo de ação anti-cancerígena: impede as células cancerígenas de produzirem variantes tumorígenicas de certas proteínas, num processo conhecido como *splicing* alternativo.

**Capacidade laboratorial de Portugal na área das doenças infecciosas entre as melhores a nível europeu**



A capacidade laboratorial de Portugal, representada sobretudo pela atividade dos laboratórios de referência do Instituto Ricardo Jorge, na área das doenças infecciosas é uma das melhores entre os países da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE), segundo uma avaliação efetuada pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC). Em 2016, o índice médio do EULabCap (*EU Laboratory Capability Monitoring System*) para os países da UE/EEE foi de 7,5 numa escala de 0 a 10, tendo Portugal obtido um índice de 8,9, apenas superado pelo Reino Unido (9,0) e França (9,6).

**Instituto Ricardo Jorge colabora em estudo de avaliação do impacto da utilização de prato tripartido no comportamento alimentar**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, está a colaborar num estudo de avaliação do impacto da utilização de um prato tripartido no comportamento alimentar de alunos do 1º ciclo. Desenvolvido em colaboração com a Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior e a empresa Gertal – Companhia Geral de Restaurantes e Alimentação, o trabalho visa avaliar o impacto deste prato inovador no comportamento alimentar das crianças, tanto na escola como em casa.

**Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto Ricardo Jorge redesignado Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), vai continuar a apoiar a Organização Mundial de Saúde (OMS) em iniciativas de vigilância e prevenção da obesidade infantil, entre outras funções técnico-científicas. A nova colaboração com a OMS terá a duração de quatro anos, até julho de 2023.

A decisão da OMS de renovar a designação do DAN/INSA de Centro Colaborativo para a nutrição e obesidade infantil decorre de um processo de avaliação das atividades desenvolvidas nos últimos quatro anos e do projeto de atividades apresentado para o próximo quadriénio (jul. 2019/jul. 2023), representando um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho desenvolvido pelo DAN/INSA nesta área.

## AGOSTO

**Identificado mecanismo de regulação do transporte celular de sais com potenciais implicações no tratamento da hipertensão e do cancro**



Investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e do Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas (BioISI) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa identificaram uma forma desconhecida de as células humanas regularem a sua absorção ou secreção de sais, nomeadamente do sódio e do potássio. Esta descoberta poderá ter implicações clínicas futuras no tratamento de doenças como a hipertensão arterial e o cancro.

A equipa de investigação liderada por Peter Jordan, investigador do Departamento de Genética Humana do Instituto Ricardo Jorge, identificou agora uma nova forma das células regularem o seu transporte de sais, alterando a quantidade de canais presentes na membrana que separa as células do meio envolvente. “O curioso é que esta nova forma não influencia a quantidade total de canais produzidos pela célula, mas antes envolve uma modificação reversível nos canais já existentes”, explica.

## SETEMBRO

**Delegação do Sri Lanka visita Departamento de Alimentação e Nutrição do Instituto Ricardo Jorge**



Uma delegação de seis representantes de várias instituições governamentais e académicas do Sri Lanka ligadas à alimentação, nutrição e agricultura visitou, dia 6 de setembro, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Lisboa, em particular o seu Departamento de Alimentação e Nutrição. A visita decorreu por ocasião de um workshop sobre abordagens multissetoriais da alimentação saudável, promovido pela Organização Mundial da Saúde para a Europa (OMS-Europa) e pelo Banco Mundial, e no qual o Instituto Ricardo Jorge também participou.

Depois de assistir a uma breve apresentação sobre o Instituto Ricardo Jorge, efetuada pela vogal do Conselho Diretivo, Cristina Abreu Santos, a comitiva cingalesa, chefiada pelo Diretor-Geral do Departamento de Planeamento Nacional, S.S Mudalige, visitou os laboratórios de Materiais de Referência, de Microbiologia e de Química, tendo ainda a oportunidade de conhecer algum do trabalho desenvolvido pelas unidades de Investigação e Desenvolvimento e de Observação e Vigilância. A comitiva incluiu também representantes da OMS-Europa e do Banco Mundial.

**OMS Europa renova acreditação do Laboratório Nacional de Referência para vírus do Sarampo e da Rubéola**



A Organização Mundial da Saúde para a região europeia (OMS Europa) renovou a acreditação do Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNDEV) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge como Laboratório Nacional de Referência para os vírus do Sarampo e da Rubéola. A reacreditação significa que o laboratório utiliza as metodologias preconizadas pela OMS, dispõe de todo o equipamento específico e de pessoal qualificado para realizar o diagnóstico laboratorial para os vírus do sarampo e da rubéola.

## ICFC 2019 reúne em Aveiro mais de cem especialistas em contaminantes alimentares



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), e em parceria com a Universidade de Aveiro, promoveu nos dias 26 e 27 de setembro, em Aveiro, a 3ª edição da Conferência Internacional em Contaminantes Alimentares “International Conference on Food Contaminants: challenges on risk assessment (ICFC 2019)”. No seguimento das edições de 2015 e 2017 dedicadas aos desafios no âmbito dos contaminantes alimentares, a edição deste ano foi dedicada aos desafios relacionados com a avaliação de risco em alimentos.

## OUTUBRO

### Instituto Ricardo Jorge participa em exercício CELULEX



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através da sua Unidade de Resposta a Emergências e Biopreparação (UREB) do Departamento de Doenças Infecciosas, participou, entre os 14 e 18 de outubro, no exercício CELULEX, organizado pelo Exército Português. Trata-se de um exercício anual que tem como objetivo treinar as capacidades de resposta a incidentes de origem Biológica, Química ou Radiológica.

A UREB participou no cenário biológico realizado durante o exercício. Esta Unidade do Instituto Ricardo Jorge é o laboratório de primeira linha responsável pela resposta a eventos biológicos que constituam uma ameaça para a Saúde Humana, independentemente da sua origem, incluindo em caso de ato de bioterrorismo, tal como está descrito na Diretiva Operacional Nacional de intervenção em situações de origem Nuclear, Radiológica, Biológica e Química (NRBQ).

### 12.ª Reunião Anual PortFIR com mais de 160 participantes



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, promoveu, dia 15 de outubro, no auditório do INFARMED, em Lisboa, a 12.ª Reunião Anual PortFIR, este ano

subordinada ao tema “Escolhas Alimentares e Nutrição – Os desafios da nova década”. O evento, que teve como objetivo apresentar e debater temas da alimentação e nutrição, contou com a presença de mais de 160 participantes, das comunidades científica e académica, da indústria alimentar e da distribuição, dos laboratórios e da área da saúde e nutrição.

## NOVEMBRO

**Instituto Ricardo Jorge participa em missão de avaliação da implementação do Regulamento Sanitário Internacional em Cabo Verde**



Dois peritos do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge participaram, entre os dias 3 a 8 de novembro, numa missão internacional de avaliação da implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) em Cabo Verde, coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta avaliação externa conjunta (*JEE-Joint External Evaluation*) envolveu uma equipa internacional composta por 13 peritos, além de uma equipa técnica nacional de mais de 50 pessoas.

A missão da OMS foi chefiada por Ricardo Mexia, médico de Saúde Pública no Departamento de Epidemiologia, tendo Isabel Lopes de Carvalho, investigadora do

Departamento de Doenças Infecciosas, participado na iniciativa com responsabilidades ao nível da avaliação de diferentes áreas técnicas, tais como, biossegurança e bioproteção, sistema nacional de laboratórios, resistência aos antimicrobianos e preparação para emergências. Ricardo Mexia ficou igualmente responsável pela área técnica da vacinação.

**Instituto Ricardo Jorge integra missão de cooperação com o Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau**



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do seu presidente Fernando de Almeida, integrou uma missão do Ministério da Saúde à Guiné-Bissau, com o objetivo de apoiar o Ministério da Saúde Pública da Guiné-Bissau (MINSAP) nas reformas estruturais e respetiva capacitação técnica do MINSAP. A delegação portuguesa integrou, também, representantes da Direção-Geral da Saúde, do Instituto Nacional de Emergência Médica e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

A missão teve como objetivo geral a atualização do Plano de Ação 2015 a partir das áreas prioritárias já identificadas. Durante os quatro dias de missão, que decorreu de 4 a 7 de novembro, a delegação portuguesa foi recebida

pela Ministra da Saúde daquele país e realizou várias reuniões de trabalho com os representantes das estruturas do MINSAP, tendo ainda tido a oportunidade de visitar o Hospital Nacional Simão Mendes.

**Especialistas do Instituto Ricardo Jorge participam em segundo workshop de consórcio de medicina personalizada IcPerMed**



Três especialistas do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge participaram ativamente no segundo *workshop* do Consórcio Internacional para a Medicina Personalizada ICPerMed, que decorreu, nos dias 5 e 6 de novembro, em Madrid, nas Instalações do Instituto Nacional de Saúde Carlos III, subordinado ao tema “Personalised Medicine for All Citizens and Patients within Sustainable Implementation”. O ICPerMed visa fomentar a investigação para o desenvolvimento da medicina personalizada na Europa.

**Prémio de melhor poster em Congresso Português de Aterosclerose**



Ana Margarida Medeiros, especialista do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge na área das dislipidemias genéticas e membro do grupo de investigação “Biomedical & Translational Research” do BioISI/FCUL, foi distinguida com o prémio de melhor comunicação em poster no XXVII Congresso Português de Aterosclerose. O trabalho premiado sublinha a importância do doseamento da Lipoproteína (a) na identificação da origem da hipercolesterolemia e na avaliação do risco cardiovascular em indivíduos com suspeita clínica de Hipercolesterolemia Familiar.

O “Prémio Dr. Pedro Marques da Silva”, em honra do conhecido lipidologista português, foi atribuído pela Sociedade Portuguesa de Aterosclerose ao trabalho “Lipoproteína (a) levels and LPA genotype in patients with Familial Hypercholesterolemia”, desenvolvido pelo Grupo de Investigação Cardiovascular do Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) do Instituto Ricardo Jorge. A distinção teve lugar durante o XXVII Congresso Português de Aterosclerose, que decorreu, nos dias 15 e 16 de novembro, em Peniche.

## Instituto Ricardo Jorge assegura formação sobre ácidos gordos “trans” no Turquemenistão



O Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, enquanto Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Nutrição e Obesidade Infantil, assegurou, entre os dias 20 e 22 de novembro, em Asgabat (Turquemenistão), a organização científica e técnica de um *workshop* sobre ácidos gordos “trans” (TFA). A formação surge da necessidade expressa pela OMS-Europa, em conjunto com a Comissão Económica Euroasiática, em eliminar TFA dos alimentos industrialmente produzidos.

Através das palestras realizadas pela investigadora Carla Motta, o DAN proporcionou nestes três dias as ferramentas teóricas e práticas para a prossecução destes estudos, incluindo as estratégias de amostragem, equipamentos, reagentes e métodos de análise necessários para executar o perfil em ácidos gordos nos diferentes alimentos. Com este workshop, pretendeu-se igualmente iniciar uma rede para a realização trabalhos de colaboração conjunta entre todos os países envolvidos na eliminação deste problema estratégico.

## DEZEMBRO

### Secretário de Estado da Saúde visita Instituto Ricardo Jorge



O Secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, esteve, dia 11 de dezembro, no edifício-sede do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), em Lisboa, para conhecer um pouco melhor a atividade desenvolvida pelo INSA. O governante visitou alguns dos laboratórios dos departamentos de Saúde Ambiental, de Alimentação e Nutrição, de Doenças Infeciosas e de Genética Humana e esteve reunido com o Conselho Diretivo e quadros dirigentes da instituição.

Além de ter visitado o Laboratório de Microbiologia de Águas do Departamento de Saúde Ambiental e o Laboratório de Química dos Alimentos do Departamento de Alimentação e Nutrição, Secretário de Estado da Saúde esteve também no Laboratório Nacional de Referência de Micobactérias e no Núcleo de Bioinformática do Departamento de Doenças Infeciosas. António Lacerda Sales conheceu ainda as unidades de Citogenética e de Tecnologia e Inovação do Departamento de Genética Humana.

No final da visita, o governante teve ainda oportunidade de assistir a apresentações sobre

os seis departamentos técnico-científicos do INSA e sobre o Museu da Saúde. A deslocação ao Instituto Ricardo Jorge insere-se num conjunto de visitas que António Lacerda Sales tem vindo a realizar aos organismos da Saúde que estão sob a sua tutela, com o objetivo de conhecer os intervenientes e as principais responsabilidades asseguradas pelas diferentes instituições.

### **Governo francês distingue projeto europeu que conta com participação do Instituto Ricardo Jorge**



O projeto I-Move+ (*Integrated Monitoring of Vaccines in Europe*), no qual o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge participou, através dos seus departamentos de Epidemiologia (DEP) e de Doenças Infecciosas (DDI), em colaboração com médicos de medicina geral e familiar de Portugal continental e regiões autónomas, Rede Médicos-Sentinela, Centro Hospitalar de Lisboa Central e o Centro Hospitalar de Setúbal, foi distinguido pelo Governo francês com o prémio “Stars of Europe”. Este projeto teve como objetivo monitorizar a efetividade e o impacto das vacinas antigripal e antipneumocócica em indivíduos com mais de 65 anos de idade.

O Instituto Ricardo Jorge participou no projeto, entre 2015 e 2018, com a implementação de estudos para obtenção das estimativas da efetividade da vacina antigripal sazonal em contexto dos Cuidados de Saúde Primários (EuroEVA) e obtenção das estimativas da efetividade da vacina antigripal sazonal, em casos graves de gripe (EVA Hospital). Foi também desenvolvido um estudo do impacto dos programas de vacinação antigripal e da vacinação antipneumocócica e realizado um estudo-piloto da efetividade da vacina antipneumocócica na população portuguesa com 65 e mais anos.

### **Instituto Ricardo Jorge promove workshop sobre implementação da avaliação de impacto na saúde em Portugal**



“Enabling the Implementation of Health Impact Assessment (HIA) in Portugal” foi o título do *workshop* promovido pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis, dia 13 de dezembro, nas suas instalações em Lisboa. Além da apresentação de três estudos-piloto de HIA, a iniciativa teve como objetivo a divulgação de um roteiro para a implementação do HIA em Portugal e a organização de um *Policy Dialogue* para discutir os caminhos desta implementação.

## Investigadores do Instituto Ricardo Jorge premiados pelo programa IACOBUS



João Paulo Teixeira e Carla Costa, investigadores na Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Saúde Ambiental (DSA) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge no Porto, foram premiados na 1ª edição do Programa IACOBUS – Publicações Científicas (*Papers*). A distinção foi atribuída a dois dos seus recentes trabalhos de investigação e desenvolvimento na área da nanotoxicologia publicados nas revistas “Toxicology” e “Food and Chemical Toxicology”.

O Programa IACOBUS é um programa de cooperação cultural, científica e pedagógica que tem como objetivo fomentar a cooperação e o intercâmbio entre as Universidades e outras instituições de Ensino Superior da Euro-região Galiza-Norte de Portugal. O IACOBUS – Publicações científicas visa fomentar a cooperação transfronteiriça em atividades de investigação e divulgação científica, através de ajudas económicas à publicação de artigos científicos e de investigação.

## Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge assinala 120.º aniversário



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) assinalou, dia 17 de dezembro, o seu 120.º aniversário, com um conjunto de iniciativas que tiveram lugar no seu edifício-sede em Lisboa. O programa das comemorações, que contou com a presença do Secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, teve como ponto alto a Conferência-debate “O papel dos Institutos Nacionais de Saúde na Promoção da Saúde”.

Proferida por Félix Rosenberg, diretor do Fórum Itaboraí: Política, ciência e cultura na saúde (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz), a conferência-debate contou com um painel de discussão, constituído por Graça Freitas (Diretora-Geral da Saúde), Henrique Barros (Presidente do Conselho Nacional de Saúde), José Robalo (Presidente da ARS do Alentejo) e João Pedro Pimentel (Delegado de Saúde Regional ARS do Centro). Este painel de discussão foi moderado Cristina Abreu Santos, vogal do Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge.

O programa das comemorações incluiu também a inauguração da exposição “Do passado ao futuro: Genética Humana”, promovida pelo Departamento de Genética Humana, a realização de uma sessão solene de homenagem a colaboradores do Instituto Ricardo Jorge com 30

anos de serviço e uma atuação do músico e flautista Rão Kyao, bisneto de Ricardo Jorge. Houve ainda lugar para a exibição de um vídeo sobre o Instituto Ricardo Jorge.

**Instituto Ricardo Jorge e Associação Portuguesa de Saúde Ambiental celebraram protocolo de cooperação**



O Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA) e a Associação Portuguesa de Saúde

Ambiental (APSAi) celebraram um protocolo de cooperação e de colaboração em áreas de interesse comum, nomeadamente em projetos de investigação e desenvolvimento e projetos de extensão à comunidade. O acordo estabelecido visa potenciar as atribuições das duas instituições pela complementaridade ou alternatividade dos recursos de que cada uma disponha.

O protocolo celebrado prevê ainda a colaboração formativa em cursos, estágios curriculares ou profissionais, organização de eventos e divulgação, bem como o intercâmbio de informação pedagógica, técnica e científica. O INSA e a APSAi acordaram também utilização recíproca dos equipamentos e instalações de cada instituição de acordo com o respetivo plano de disponibilidades e regulamentos específicos.

### 3.5. Desempenho do Museu da Saúde

O Museu da Saúde (MS), enquanto instituição do Ministério da Saúde com competências patrimoniais a nível nacional, tem por missão preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.

Enquanto não se dá a mudança definitiva, os serviços de apoio do MS permanecem sediados no Instituto Ricardo Jorge. Durante o ano de 2019, continuou a não ser possível, avançar com o concurso de ideias para a requalificação do espaço-sede, necessitado de obras para se adequar à sua nova função.

O acervo do MS caracteriza-se pela diversidade tipológica e reúne bens de natureza artística, fotográfica, técnica e tecnológica, documental e bibliográfica que permitem reconstituir práticas, metodologias, saberes e experiências na área da saúde. A organização e o inventário do acervo do MS desenvolvem-se de forma sistemática desde 2011, estão inventariados mais de 3300 objetos, essencialmente de meados do século XIX a final do século XX.

A exposição 800 Anos de Saúde em Portugal, esboça um panorama cronológico e compreensivo da história da saúde em Portugal. Patente desde 2017 no espaço-sede do Museu, no Hospital de Santo António dos Capuchos, permitiu a mostra ao público de 400 peças, coleções próprias e de várias instituições

parceiras. Desde a sua inauguração a 7 de abril de 2017 e até ao final de 2019, exposição visitada por mais de 8000 pessoas. A atribuição do espaço-sede, continua a revelar-se de vital importância para mostrar em permanência as coleções do Museu da Saúde e a preservar os bens patrimoniais da saúde, no contexto da reestruturação dos serviços hospitalares, em particular dos da Colina de Santana.

Simultaneamente, o conceito do MS assenta na divulgação do inventário no espaço virtual, permitindo ultrapassar e projetar o museu para além das suas barreiras físicas, para o que muito contribuirá também o Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, que o Museu coordena. Considerando que, em muitos casos, a manutenção dos acervos no local de origem constitui uma valorização do património e uma premissa fundamental para a sua compreensão, o MS pretende promover núcleos de cariz museológico com os quais estabeleça sinergias para a preservação e divulgação. A informação sobre o património da saúde obtida através destas parcerias será, esta sim, centralizada e começou já em 2018 a ser disponibilizada no portal do museu. Através destas duas realidades, real e virtual, o Museu da Saúde pretende estimular a comunicação com diferentes públicos, nomeadamente o público escolar, os investigadores e os profissionais da área da saúde, permitindo o usufruto estético das peças, mas também divulgando conceitos e saberes aproveitando a virtualidade para alargar e multiplicar os públicos e as experiências sensoriais. Em 2019 os 3 Técnicos Superiores, ao

abrigo do programa de regularização PREVPAP obtiveram a integração nos quadros de pessoal

do INSA, numa relação de emprego público por tempo indeterminado.

### **3.5.1. Atividades realizadas**

#### **3.5.1.1. Rede Portuguesa de Museus**

No seguimento da candidatura apresentada em 2017 à Rede Portuguesa de Museus (RPM) da Direção Geral do Património Cultural, em 2019 o

Museu da Saúde conseguiu a credenciação e consequente integração na RPM (Despacho n.º 3468/2019, de 28 de março).

#### **3.5.1.2. Apoios e financiamento**

Em 2019, foi aprovada a candidatura à Área 7 – Acessibilidade e Inclusão do Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus (Aviso n.º 7473/2019, de 30 de abril) tendo em vista o financiamento para a produção de audioguias para a exposição "800 Anos de Saúde

em Portugal" em três línguas (português, inglês e francês). No seguimento deste apoio foram selecionados 40 pontos de interesse na exposição "800 Anos de Saúde em Portugal" e redigidos os conteúdos (1,5 min. cada) em Português.

#### **3.5.1.3. Estações da Saúde Pública**

Em 2019 realizaram-se mais 4 encontros entre jovens médicos e personalidades da Saúde Pública, proporcionando um relato direto de

intervenção em saúde pública em diferentes tempos, territórios e áreas de saber (março a dezembro).

#### **3.5.1.4. Exposições**

Exposição "800 Anos de Saúde em Portugal" - A mostra expositiva "800 ANOS DE SAÚDE EM PORTUGAL" esteve patente ao público, em regime de visita livre, todas as 4as feiras das 10h às 18h00. Nos restantes dias úteis, as visitas foram feitas por marcação prévia (janeiro-dezembro).

visitas de grupo) de todos os níveis: secundário (do 9.º ao 12.º ano), técnico-profissional e universitário (licenciatura, mestrado). Universidades seniores, associações e grémios profissionais, programas e roteiros de outras organizações (CML, agências turísticas) constituem as restantes visitas de grupo. No que concerne a visitantes estrangeiros, tem-se verificado um aumento da procura por parte de

A exposição continuou a suscitar grande interesse por parte do público escolar (c. 70% das

turistas bem como de estudantes ERASMUS e outros intercâmbios internacionais.

O número de visitantes oscilou entre o mínimo de 59 em agosto e os 799 em maio. Durante todo o ano de 2019 registou-se o cancelamento de várias marcações de visitas de

grupos, na ordem das 5 centenas de visitantes, por dificuldades várias (transporte, pedidos de abertura fora dos dias programados, etc.). No entanto, como se poder constatar pelas tabelas seguintes, houve aumento exponencial do total de número de visitantes, quando comparado com 2018.

Tabela 32. Número e natureza de Visitantes 2019

Natureza da visita	N.º visitantes	N.º grupos
Visitas individuais	1137	-
Visitas de grupo	3015	150
<b>Total</b>	<b>4 152</b>	<b>150</b>

Fonte: Museu da Saúde

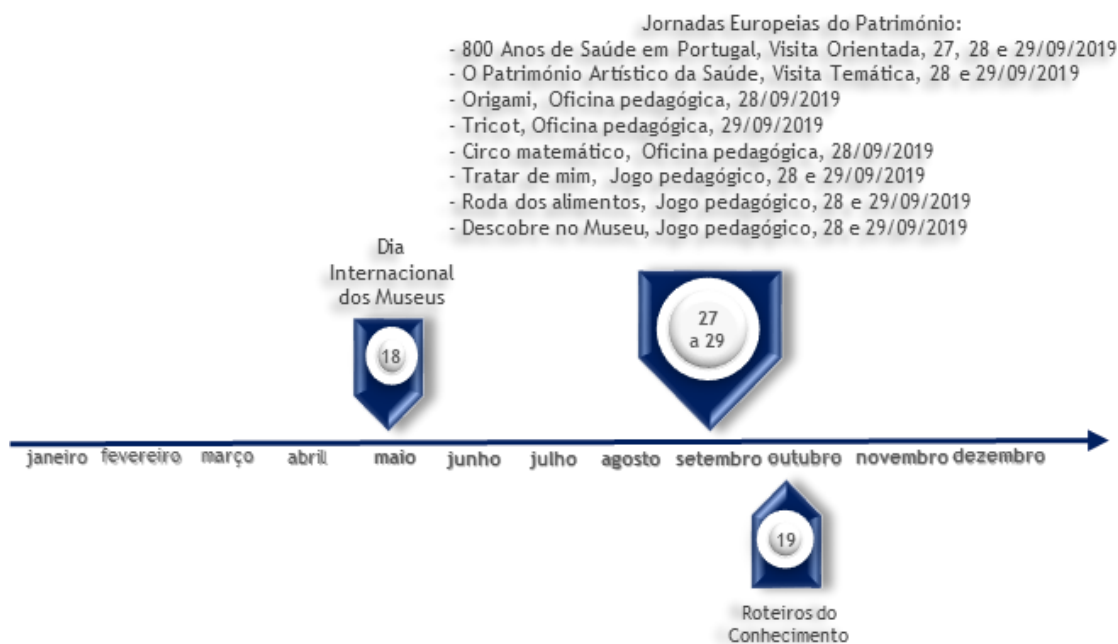
Tabela 33. Número mensal de visitantes 2018 -2019

	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
janeiro	236	196	-40	-16,95%
fevereiro	272	291	19	6,99%
março	323	213	-110	-34,06%
abril	204	352	148	72,55%
maio	233	799	566	242,92%
junho	129	274	145	112,40%
julho	90	792	702	780,00%
agosto	56	59	3	5,36%
setembro	179	318	139	77,65%
outubro	360	433	73	20,28%
novembro	140	162	22	15,71%
dezembro	254	263	9	3,54%
<b>Total</b>	<b>2 476</b>	<b>4 152</b>	<b>1676</b>	<b>67,69%</b>

Fonte: Museu da Saúde

No âmbito da exposição desenvolveram-se outras iniciativas e atividades, como mostra a Figura 5:

Figura 5. Outras iniciativas desenvolvidas



Fonte: Museu da Saúde

A Exposição “A Terrível Epidemia”. A Pneumónica em Portugal, 1918-1919” visava a celebração do centenário da pandemia de Gripe de 1918-1919, continuou a não se concretizar em 2019 por falta de financiamento.

Os conteúdos elaborados para o guião da exposição foram posteriormente adaptados para uma futura publicação. Foram, também, selecionadas imagens de objetos e documentos do acervo do Museu da Saúde e de outras entidades para ilustração dos conteúdos.

### 3.5.1.5. Inventário do património cultural móvel do Ministério da Saúde

O Museu da Saúde é responsável pela coordenação do Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, no âmbito do despacho de setembro de 2016 do Ministério da Saúde, tendo em vista a sua preservação, estudo e disponibilização ao público. Para este efeito, tem vindo a receber e a compilar a informação enviada pelas instituições da saúde, a esclarecer dúvidas e a prestar serviços de consultadoria na promoção e elaboração de instrumentos legais para a proteção, preservação

e inventário deste património. Foram contactadas pelo Gabinete do Ministro da Saúde 59 instituições. Até final de 2019, 32 responderam (54,2%), das quais 12 afirmaram não possuir bens museológicos ou capacidade para proceder ao inventário. Foram posteriormente analisados os inventários recebidos concluindo-se que existe uma diversidade de tipologias de objetos, com especial predominância para os aparelhos e instrumentos clínicos. Outras tipologias foram mencionadas

tais como equipamento do foro administrativo, azulejaria, pintura, escultura, fotografia, serigrafia, mobiliário, espólio documental, alfaias litúrgicas e modelos de cera. Existe também uma diversidade na qualidade dos inventários recebidos existindo desde simples listagens de peças, numa lógica de arrolamento administrativo, até inventários completos, que seguiram a ficha normalizada enviada no despacho ministerial. Essa análise permitiu dividir os inventários em três níveis:

- Nível 1 – fichas de inventário completas e com ficheiros de imagem (disponível para inserir no software In Arte): 5 instituições;
- Nível 2 – fichas de inventário completas ou com a informação principal, mas sem os

ficheiros de imagem dos objetos: 9 instituições;

- Nível 3 – inventário administrativo, sem informação de carácter museológico sobre as peças e sem ficheiros de imagem: 6 instituições.

Para maior eficácia do processo de registo na base de dados museológica InArte, deu-se continuidade à introdução das fichas de inventário das instituições que apresentavam inventários de Nível 1, de acordo com a tabela 34. Durante 2019, no âmbito deste projeto, foram inseridos na plataforma InArte, 199 novos registos (janeiro-dezembro).

Tabela 34. Número de fichas de inventário introduzidas na base de dados museológica InArte 2019

Instituição	N.º de fichas de inventário introduzidas no InArte	N.º de registos In Arte selecionados para o InWeb
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central	199	0 <sup>8</sup>

Fonte: Museu da Saúde

### 3.5.1.6. Divulgação

A atividade “Peça do Mês” tem por objetivo a divulgação mensal de uma peça do acervo do Museu, tendo por objetivo evidenciar temas e

Até final de 2019 a presença do Museu da Saúde redes sociais registou os seguintes valores:

- INSTAGRAM  
([https://instagram.com/museu\\_da\\_saude/](https://instagram.com/museu_da_saude/))

tipologias de objetos com elevado valor histórico e científico (janeiro a dezembro).

, criado em 22/04/2017, n.º de seguidores: 1300;

- FACEBOOK  
([www.facebook.com/museudasaude/](http://www.facebook.com/museudasaude/)),  
criado em 10/05/2017, n.º de seguidores: 2625

<sup>8</sup> Ainda não foi autorizada a publicação dos registos na plataforma In Web

Tabela 35. Divulgação das atividades do Museu nos meios de comunicação social em 2018-2019

Suporte	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
Imprensa escrita	3	6	3	100,00%
Televisão	1	1	0	0,00%
Agendas culturais	-	12		
Internet	12	38	26	216,67%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>57</b>	<b>29</b>	<b>181,25%</b>

Fonte: Museu da Saúde

### 3.5.1.7. Projetos de Investigação e Desenvolvimento

Investigação para produção de conteúdos -  
Investigação desenvolvida para produção de  
conteúdos para descrição de peças durante o

processo de inventário, criação de exposições,  
elaboração de documentos internos e divulgação  
na *internet*.

### 3.5.1.8. Incorporação de acervo

O Museu da Saúde incorpora  
frequentemente peças provenientes do fundo  
antigo do Instituto Ricardo Jorge. Em 2019 a mais  
relevante proveio do Departamento de Saúde  
Ambiental (material de laboratório) (janeiro-  
dezembro)

Durante o ano de 2019 foram incorporados,  
por doação, os seguintes objetos e acervos de  
entidades e personalidades:

- Incorporação de doação do Dr. Kírio Gomes – 4 objetos de ginecologia e obstetrícia;
- Incorporação de doação do Dr. Raúl Roldão – 194 objetos e livros de radiologia;
- Incorporação de doação do Dr. Eugénio Ribeiro Rosa - 144 livros e objetos de medicina;
- Incorporação de doação do Dr. António Ponces de Carvalho – 73 objetos de cirurgia geral;
- Incorporação de doação do Dr. José Pereira Miguel – 53 objetos e acervo documental.

### 3.5.1.9. Empréstimos e cedência de imagens

No âmbito desta atividade, foram  
cedidos/emprestados os seguintes  
objetos/imagens:

- Cedência de imagens – Cedência de utilização de 20 fotografias ao Dr. João Martins e Silva para ilustrar obra sobre a peste bubónica no Porto.
- Cefalómetro – Cedência à APM Produções para o filme "CAMPO DE SANGUE", longa-metragem do realizador JOÃO MÁRIO GRILO, em filmagens a realizar no Hospital Miguel Bombarda.
- Cassetes VHS – Empréstimo de 6 cassetes VHS a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, destinados a visionamento pela investigadora Inês Gil.

### 3.5.1.10. Conservação preventiva e restauro do acervo

Durante 2019 procedeu-se à higienização, consolidação e acondicionamento de inúmeras peças e, em simultâneo, higienização,

reorganização e identificação dos vários espaços de reservas.

### 3.5.1.11. Inventário e divulgação de coleções

Inventário, inserção e validação de dados na base de dados InArte de bens museológicos do

Museu da Saúde e do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.

Tabela 36. Número de registos criados e Número total de Registos InArte (por instituição) 2018-2019

Instituição	N.º de Registos InArte criados		N.º Total de Registos InArte			
	2018	2019	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
Museu da Saúde	255	508	2701	3206	505	18,70%
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	57		57	57	0	0,00%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	45		45	45		
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra	151		151	151	0	0,00%
Cruz Vermelha Portuguesa			333	333		
Sociedade Portuguesa de Cardiologia			27	27	0	0,00%
Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central		199		199		
<b>Total</b>	<b>508</b>	<b>707</b>	<b>3 314</b>	<b>4 018</b>	<b>505</b>	<b>15,24%</b>

Fonte: Museu da Saúde

### 3.5.1.12. Prémios recebidos

O Museu da Saúde, em 2019, candidatou-se aos Prémios APOM2019 da Associação Portuguesa de Museologia e a 24 de maio de 2019

foi galardoado com uma Menção Honrosa na categoria de Melhor Catálogo 2019.

### 3.6. Desempenho dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração

O Instituto Ricardo Jorge para realizar as suas atividades em termos operacionais, dispõe de Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração. Este capítulo apresenta o desempenho destes serviços durante o ano de

2019, através da evolução dos indicadores representativos das respetivas atividades, nas 3 tabelas que se seguem:

#### 3.6.1. Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH)

Tabela 37. Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Humanos – 2014-2019

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Setor de gestão de Recursos Humanos</b>						
<b>Área administrativa de Recursos Humanos</b>						
Circulares informativas	10	5	3	5	4	3
Procedimentos concursais (Abertos/Publicitados/Terminados)	19	12/8/6	10/14/8	12/14/5	12/12/19	10/6/4
Prazo médio de resposta aos pedidos apresentados por trabalhadores	3	3	3	3	3	3
Prazo médio de análises jurídicas no âmbito dos recursos humanos	10	4	10	10	10	12
<b>Área da Segurança Higiene e Saúde no Trabalho</b>						
Ações inspetivas no âmbito da Higiene e Segurança	-	10	11	29	9	6
Ações de avaliação do risco laboral		4	9	5	8	20
Auditorias de gestão de resíduos	2	1	1	2	1	1
Ações de formação/informação no âmbito do ambiente, higiene e segurança		3	16	10	11	7
Incidentes de trabalho	-	2	10	8	6	6
Acidentes de trabalho	18	16	25	23	15	18
Exames médicos de admissão aos trabalhadores e bolseiros	24	29	100	81	18	57
Exames médicos periódicos aos trabalhadores	225	193	295	310	257	247
Exames médicos ocasionais	133	215	366	342	68	94
<b>Expediente</b>						
Entrada de documentos	8321	7104	6601	9889	9898	6137
Saída de documentos	9392	8639	6559	3323	2764	2929
<b>Setor de Desenvolvimento de Recursos Humanos</b>						
<b>Área da formação interna</b>						
Elaboração do Plano Anual de Formação	março	março	março	março	março	março
Apoio à realização de ações de formação interna	-	17	22	46	50	54
<b>Área de bolsas</b>						
Bolsas Ricardo Jorge - existentes	6	6	1	0	0	0
Bolsas Ricardo Jorge - novas		0	0	0	0	0
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - existentes		47	48	43	40	23
Bolsas de Projeto com Gestão Interna - novas		20	28	15	11	15
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - existentes		69	56	65	77	74
Bolsas de Projeto com Gestão Externa - novas		20	22	14	31	20
Colaborações de I&D	65	130	103	93	105	110

Fonte: DGRH

### 3.6.2. Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF)

Tabela 38. Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Financeiros – 2014-2019

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Setor jurídico</b>						
Pareceres, informações e estudos produzidos	65	159	214	163	184	192
Minutas de contratos, acordos e protocolos elaborados	62	60	82	61	54	63
Instrução de processos disciplinares	0	2	1	1	0	0
Contencioso administrativo (patrocínio judicial direto ou indireto)	7	42	7	2	2	4
Insolvências e processos especiais de revitalização	18	23	26	7	5	6
Contencioso cível	2	1	3	0	0	1
Procedimento de injunção	5	5	4	1	1	0
Participações criminais	3	1	0	0	0	0
<b>Setor de gestão financeira e da contabilidade</b>						
<b>Área de contabilidade</b>						
Reporte periódico da execução orçamental	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal	mensal
Reporte periódico de elementos económico-financeiro	mensal	mensal	trimestral	trimestral	trimestral	mensal/trimestral
Relatórios periódicos de execução	trimestral	trimestral	mensal	mensal	mensal	trimestral
Reporte periódico do prazo médio de pagamento	trimestral	trimestral	mensal	mensal	mensal	trimestral
Reporte dos principais credores do Estado	trimestral	trimestral	mensal	mensal	mensal	Mensal
Reporte das dívidas certas, líquidas e exigíveis	mensal	mensal	trimestral	mensal	mensal	Mensal
Reporte dos encargos assumidos e não pagos	mensal	mensal	trimestral	mensal	mensal	Mensal
Reporte da consolidação de contas do SNS	dezembro	dezembro	abril	abril	maio	Abril
Elaboração da conta de gerência	abril	maio	abril	abril	maio	abril
<b>Setor de planeamento e apoio à investigação</b>						
<b>Área de planeamento</b>						
Elaboração do plano de ação	junho	abril	maio	junho	março	março
Elaboração da proposta de QUAR	maio	abril	maio	junho	março	março
Elaboração do relatório de atividades	julho	julho	agosto	agosto	junho	junho
Monitorização dos indicadores de desempenho por função essencial e de suporte	-	2	2	1	1	1
<b>Área de apoio à investigação</b>						
Elaboração de pedidos de pagamento no âmbito dos projetos de I&D	43	55	37	106	37	28
Apoio à elaboração de novas candidaturas a financiamento externo	76	167	62	46	45	44
Apoio a novos concursos financiados pelo INSA	0	0	0	0	0	0

Fonte: DRF

### 3.6.3. Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT)

Tabela 39. Desempenho da Direção de Gestão de Recursos Técnicos – 2014-2019

Indicadores	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019- 2018	Var % 2019- 2018
Iniciativas organizadas para o público interno	3	16	14	362	298	268	18	22	4	22,22%
Iniciativas organizadas para o público externo	19	26	18	118	85	65	24	51	27	112,50%
Atualizações do conteúdo do <i>site</i> *	65	121	111	197	115	384	336	330	-6	-1,79%
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social*	106	18	13	224	157	286	318	362	44	13,84%
<i>Press Releases</i> divulgados	12	2	6	19	9	17	7	3	-4	-57,14%
Materiais corporativos criados	11	19	13	18	25	0	12	2	-10	-83,33%
Materiais educativos/corporativos divulgados	114	1	8	28	25	7	13	11	-2	-15,38%
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	29	45	89	41	130	46	66	116	50	75,76%
<b>Totais</b>	<b>359</b>	<b>248</b>	<b>272</b>	<b>1007</b>	<b>844</b>	<b>1073</b>	<b>794</b>	<b>897</b>	<b>103</b>	<b>12,9%</b>

### 3.7. Atividades desenvolvidas não previstas

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito dos objetivos delineados para 2019, outras não previstas foram realizadas. A tabela

seguinte apresenta, de forma sintética, algumas dessas atividades realizadas em 2019.

Tabela 40. Atividades desenvolvidas, e não previstas para 2019

Âmbito	Atividade	Contributo para os OE
<b>Avaliação externa da qualidade</b>	Cooperação entre o Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné-Bissau e Instituto Congénere de um país Lusófono - Proposta de Cooperação 2019-2023	OE3
<b>Prestação de serviços diferenciados</b>	Implementação de novas metodologias: Determinação de Crómio no plasma; determinação de Crómio nos eritrócitos; amostragem e determinação de bromopropano no ar	OE3
<b>Cooperação para o desenvolvimento</b>	Atualização de informação relevante sobre protocolos/projetos/trabalhos desenvolvidos entre o INSA e o Brasil	OE3
	Identificação e inventariação das oportunidades de apoio que possamos “emprestar ao processo de reabilitação e reconstrução das áreas afetadas pelo ciclone IDAI”.	OE3
	Coordenação do <i>Action Package 3 - Biosafety and Biosecurity, GHSA</i>	OE2
	Assinatura de protocolo "Tast-Track Cities" pelos municípios da Amadora e de Odivelas	OE2
<b>Difusão da cultura científica</b>	Palestra "Amianto - Localização, aplicação e risco", Banco de Portugal	OE1
	Palestra "Qualidade do Ar Interior", FCT/UNL	OE3
	Apresentação do tema "Amianto - Remoção e Monitorização" a convite do Instituto Superior de Educação e Ciências no âmbito do Seminário "Amianto - uma abordagem realista"	OE1
	Apresentação do tema "Auditorias à Qualidade do Ar Interior" a convite da EFRIARC no âmbito do 20º Seminário da EFRIARC, 21/11/2019	OE1
	Apresentação do tema " Monitorização biológica e ambiental" a convite da organização do 2º Congresso da USP e da ACT do Baixo Vouga, Painel "Gestão de riscos químicos no local de trabalho"	OE3
	Pré-Conferência Internacional " <i>Health Impact Assessment (HIA) Institutionalization and Multisectoral Collaboration in Europe</i> " - co-organização, Marselha, França   20 de novembro de 2019.	OE2
	Fórum de Investigação em Saúde: Uma convergência de prioridades	OE2.
<b>I&amp;D+i</b>	Organização da Reunião 1M+Genomes – Portugal, INSA, Lisboa   16 de maio de 2019.	OE2
	<i>The European Public Health Microbiology Training Programme (EUPHEM)</i>	OE2
<b>Observação em saúde</b>	Elaboração de parecer de apreciação e propostas do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) no âmbito do período de consulta pública da proposta de Plano Regional de Contributo para a apreciação e sugestões ao Plano de Saúde da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (PRSLVT).	OE1
	Monitorização através da rotulagem dos teores de sal, açúcar e valor energético em categorias de alimentos selecionadas	OE1
<b>Referência</b>	Elaboração de 7 pareceres relativos a pedidos de utilização confinada de MGM, nos termos do Decreto-Lei n.º 55/2015, de 17 de abril.	OE3
	Integração da Comissão de Acompanhamento da elaboração do Plano Nacional de Saúde 2021-2030.	OE1
<b>Vigilância epidemiológica</b>	Colaboração a pedido da DGS na avaliação das condições de climatização das unidades de saúde do SNS.	OE2
	Extração de informação realizada sobre a plataforma GDH	OE5
	Resposta a pedido de dados de acidentes com trampolins e balizas registados no sistema EVITA.	OE2

Fonte: INSA / DTC's

#### **4. Análise das causas de incumprimento de ações ou projetos não executados ou com resultados insuficiente**

Relativamente às causas de incumprimento de metas estabelecidas para 2019 encontram-se descritas no ponto 2 (Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados de acordo com o QUAR 2019) do presente relatório.

No que se refere aos objetivos inscritos no Plano de Atividades 2019, a respetiva análise é efetuada no Parte VIII (Balanço PA) no qual se indica, para cada objetivo operacional inscrito no PA 2019, a taxa de execução, os desvios.

## 5. Audição de Dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos Serviços

Tendo como objetivo o conhecimento do grau de satisfação, as necessidades e as expectativas dos colaboradores do Instituto Ricardo Jorge, a área do planeamento estratégico e desenvolvimento organizacional, lançou “O questionário de satisfação dos trabalhadores do Instituto Ricardo Jorge” relativo ao ano de 2019, para auscultar o modo como os dirigentes intermédios e demais trabalhadores, percecionam o funcionamento do Instituto, relativamente a um conjunto de temáticas, de forma a aferir o seu grau de satisfação e de motivação, assim como de os encorajar a fazer sugestões de melhoria.

Conhecer o nível de satisfação dos colaboradores é um importante instrumento de gestão e de qualidade, sendo um requisito

### 5.1. Metodologia

O questionário foi aplicado *online*, no período compreendido entre 20 a 31 de julho de 2020, as 42 questões que o integraram tiveram por base as recomendações expressas para a *Common Assessment Framework* (CAF) e incidiram na avaliação de cinco parâmetros, nomeadamente:

- Satisfação global dos colaboradores com o INSA, I.P.;
- Satisfação com a gestão e sistemas de gestão;
- Satisfação com as condições de trabalho;
- Satisfação com o desenvolvimento da carreira;
- Níveis de motivação.

explícito previsto no ponto 4.14.4 da NP EN ISO 15189/2014, referencial normativo do sistema de acreditação dos laboratórios clínicos do Instituto. Por outro lado, a Lei n.º 66-B/2007 de 28 de dezembro, que estabelece o sistema de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública, prevê na alínea f), do n.º 2, do Artigo 15.º, que a autoavaliação dos serviços, parte integrante do Relatório de Atividades Anual, deverá ser acompanhada de informação relativa “À audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na autoavaliação do serviço”.

Seguidamente apresenta-se a metodologia aplicada à suprarreferida autoavaliação, e as principais constatações resultantes da sua execução e análise.

Nas questões relacionadas com a satisfação foi possível optar pelas seguintes possibilidades de resposta: 1 – Muito insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Pouco satisfeito; 4 – Satisfeito; 5 – Muito satisfeito. No que diz respeito à motivação, as possibilidades eram as seguintes: 1 – Muito desmotivado; 2 – Desmotivado; 3 – Pouco motivado; 4 – Motivado; 5 – Muito motivado.

A metodologia assim aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos e um breve resumo destes é seguidamente apresentado.

## 5.2. Resumo dos Resultados

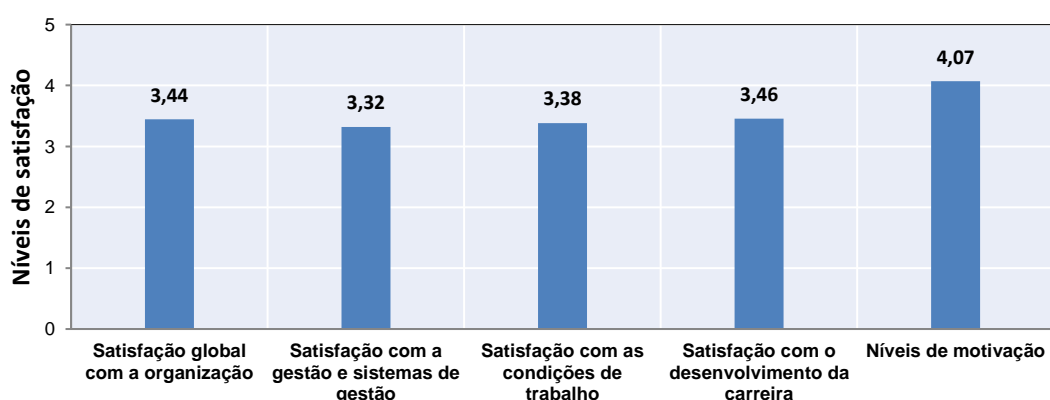
O questionário foi enviado a todos os trabalhadores do Instituto (n= 538). Para fins de análise estatística, foram consideradas apenas as respostas completas ao questionário, tendo-se obtido um total de 298 respostas registadas na plataforma, das quais, 78 incompletas e 220 completas.

A amostra utilizada para fins de análise estatística foi então constituída por 220 colaboradores que representaram uma percentagem de 41% dos colaboradores

contactados, via correio eletrónico, para participação no processo e preenchimento do questionário utilizado na avaliação da satisfação dos colaboradores (Lisboa, Porto e Águas de Moura), o que significou um aumento de 12% em relação ao ano anterior (2018: 29%).

Para cada um dos cinco parâmetros analisados foi calculado o índice médio, obtido a partir da média do valor de cada um dos itens que os constituem. Os índices assim obtidos foram os seguintes:

Gráfico 8. Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2019



Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores do INSA, I.P. 2019

Da análise dos valores obtidos é possível verificar que em todos os grupos o resultado é positivo, com um valor médio de 3,53, e com índices que variam entre o mínimo de 3,32 e o máximo de 4,07 numa escala cujo valor superior é 5.

Considera-se merecedor de destaque, o elevado nível de motivação auscultado junto dos colaboradores do Instituto, sendo este, inclusivamente o parâmetro o que alcança um índice médio mais elevado (4,07).

Quando comparámos os resultados obtidos neste questionário no âmbito da satisfação global da organização com o realizado em 2018 (n=143), verificámos que o nível de satisfação dos colaboradores teve um aumento em todos os itens questionados (tabela 41), com exceção do item “As ações desenvolvidas pelo INSA no âmbito da responsabilidade social” (3,12). A “Imagem do INSA” continuou a ser, em 2019, o item que apresentou o melhor resultado dentro deste grupo (4,06).

Tabela 41. Comparação do nível médio dos itens relativos à satisfação global com a organização, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação

Satisfação global com a organização	2018	2019	Taxa de Variação
Imagem do INSA	3,76	4,06	7,95%
Desempenho global do INSA	3,59	3,90	8,51%
A cooperação entre as várias Unidades Orgânicas	3,06	3,34	9,03%
A forma como o INSA gere os conflitos de interesse	3,22	3,61	12,22%
Diligência para consciencializar os trabalhadores relativamente à missão e aos valores	3,16	3,46	9,46%
Envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	2,78	2,96	6,44%
Envolvimento dos trabalhadores em atividades de melhoria	2,89	3,12	7,90%
As ações desenvolvidas pelo INSA no âmbito da responsabilidade social	3,21	3,12	-2,86%
<b>Nível médio global de satisfação</b>	<b>3,21</b>	<b>3,44</b>	<b>7,36%</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores do INSA, I.P. 2019

No que se refere ao grupo da satisfação com a gestão e sistemas de gestão, comparativamente com os resultados obtidos em 2018 (tabela 42), verificou-se que o nível de satisfação dos colaboradores aumentou em todos os itens questionados. O item que apresentou um maior aumento foi “Capacidade de Gestão do Conselho Diretivo” (8%). A “Capacidade de Gestão da

Chefia Direta” e a “Aptidão de comunicação da Chefia Direta” continuaram a ser os itens que apresentaram maiores níveis de satisfação entre todos os deste grupo.

O item “A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho”, voltou a obter, em 2019, o menor resultado dentro do grupo em análise.

Tabela 42. Comparação do nível médio dos itens relativos satisfação com gestão e sistemas de gestão, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação

Satisfação com a gestão e sistemas de gestão	2018	2019	Taxa de Variação
Capacidade de gestão do Conselho Diretivo	3,04	3,28	7,81%
Capacidade de gestão do Coordenador/Diretor de Serviço	3,38	3,57	5,70%
Capacidade de gestão da Chefia Direta	3,69	3,78	2,37%
Aptidão de comunicação do Conselho Diretivo	3,14	3,28	4,52%
Aptidão de comunicação do Coordenador/Diretor de Serviço	3,33	3,49	4,83%
Aptidão de comunicação da Chefia Direta	3,64	3,75	2,90%
A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho	2,75	2,90	5,62%
A forma como os objetivos individuais e partilhados são fixados	2,91	3,12	7,15%
A forma como são reconhecidos os esforços individuais/equipa	2,78	2,87	3,17%
A postura do INSA face à mudança e inovação	2,98	3,14	5,40%
<b>Nível médio global de satisfação</b>	<b>3,16</b>	<b>3,32</b>	<b>4,86%</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores do INSA, I.P. 2019

Quanto à satisfação com as condições de trabalho, da comparação dos resultados de 2018 (tabela 43), verificou-se que o nível de satisfação dos colaboradores aumentou, no que diz respeito ao “Clima de trabalho”, à “Possibilidade de conciliar a vida profissional com a vida familiar e assuntos pessoais”, à “Igualdade de oportunidades e de tratamento”, às “Condições de higiene e segurança”, ao “Serviço de refeitório/bar/copa”, às “Tecnologias da informação e comunicação” e “Equipamento Laboratorial” (4% e 2%, respetivamente).

A satisfação relativa aumentou ligeiramente o resultado do ano anterior. Os restantes itens do

grupo sofreram uma ligeira diminuição sendo esta mais expressiva na satisfação relativa à “Climatização” (-14%).

“O horário de trabalho” e a “Possibilidade de conciliar a vida profissional com a vida familiar e assuntos pessoais”, manteve-se com os valores de satisfação mais elevados dentro do grupo (4,25 e 4,04, respetivamente).

A satisfação com a “Climatização” continuou a ser o fator mais crítico, voltando a apresentar os piores resultados deste grupo no nível de satisfação (2,28), continuando a ser, tal como em 2018, o pior resultado de todo o questionário.

Tabela 43. Comparação do nível médio dos itens relativos satisfação com as condições de trabalho, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação

Satisfação com as condições de trabalho	2018	2019	Taxa de Variação
O clima de trabalho	3,13	3,41	9,06%
O Horário de trabalho	4,31	4,25	-1,29%
Conciliação da vida prof. com a vida fam. e ass. Pessoais	3,76	4,04	7,35%
A igualdade de oportunidades e de tratamento	3,07	3,35	9,12%
As condições de higiene e segurança	3,39	3,50	3,38%
A manutenção das instalações	2,91	2,89	-0,66%
Climatização	2,66	2,28	-14,22%
O serviço de refeitório/bar/copa	2,92	3,40	16,59%
Tecnologias da informação e comunicação	3,21	3,51	9,46%
Equipamento de laboratorial*	2,90	3,17	9,38%
<b>Nível médio global de satisfação</b>	<b>3,23</b>	<b>3,38</b>	<b>4,84%</b>

\* 2% das pessoas não responderam a este item

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores do INSA, I.P. 2019

No que se refere ao nível de satisfação com o desenvolvimento da carreira, verificou-se que, em 2019, o nível de satisfação dos colaboradores aumentou em todos os itens questionados comparativamente com 2018 (tabela 44). O item que apresentou o maior aumento foi “Política de recursos humanos existente na organização

(12%). Esta melhoria é de realçar, considerando que em 2018 foi a que apresentou pior resultado do grupo (2,97). O item “Oportunidades para desenvolver novas competências” é o que apresenta o resultado mais baixo do grupo (3,21) e o “Acesso à formação” aquele que apresenta o melhor (3,58).

Tabela 44. Comparação do nível médio dos itens relativos satisfação com o desenvolvimento da carreira, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação

Satisfação com o desenvolvimento da carreira	2018	2019	Taxa de Variação
Política de recursos humanos existente na organização	2,97	3,31	11,57%
A oportunidade para desenvolver novas competências	3,21	3,40	5,92%
O acesso a formação	3,44	3,58	4,12%
A adequação da formação às necessidades identificadas	3,24	3,44	6,20%
A clareza com que estão definidas as suas atribuições e responsabilidades	3,22	3,47	7,85%
Nível de conhecimento que tem dos objetivos do INSA	3,47	3,53	1,65%
<b>Nível médio global de satisfação</b>	<b>3,26</b>	<b>3,46</b>	<b>6,07%</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores do INSA, I.P. 2019

Da comparação dos resultados com 2018 (tabela 45), verificou-se que o nível de motivação dos colaboradores continuou a ser bastante elevado em todos os itens questionados, tendo-se igualmente verificado um aumento em todos os níveis. O item que apresentou valor mais baixo do

grupo foi “Sugerir melhorias” (3,89). Apesar disso foi o item que sofreu o maior aumento em comparação com o ano anterior (3,56). A motivação para “Desenvolver trabalho em equipa” continuou a ser, tal como se verificou em 2018, o item que apresentou valores mais elevados (4,14) em 2019.

Tabela 45. Comparação do nível médio dos itens relativos à motivação, de 2018 para 2019 e respetiva taxa de variação

Níveis de motivação	2018	2019	Taxa de Variação
Aprender novos métodos de trabalho	3,95	4,12	4,37%
Desenvolver trabalho em equipa	4,01	4,14	3,26%
Participar em ações de formação	4,01	4,11	2,58%
Participar em projetos de mudança do INSA	3,90	4,08	4,55%
Sugerir melhorias	3,56	3,89	9,30%
<b>Nível médio global de motivação</b>	<b>3,89</b>	<b>4,07</b>	<b>4,71%</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores do INSA, I.P. 2019

Além do mencionado, os resultados da satisfação dos colaboradores são presentes na tabela 46, onde são indicados entre outros aspetos, a distribuição da classificação obtida,

verificando-se 16% das respostas com média superior 4, 37% das respostas com média superior a 3,5 e 47% das respostas com média inferior a 3,5.

Tabela 46. Satisfação dos Colaboradores

**Satisfação dos colaboradores**

A opinião dos colaboradores é auscultada através de inquéritos ou outros instrumentos de medição do grau de satisfação

Inquéritos aos colaboradores	1. Taxa de resposta (%)		41%
	2. Classificação obtida	Igual ou superior a bom, pelo menos 70% respostas $\geq$ bom, média >4	16% das respostas com média > 4
		Igual ou superior a satisfaz, pelo menos 70% respostas $\geq$ satisfaz, média >3,5	37% das respostas com média > 3,5
		Inferior a satisfaz, média 3,5	47% das respostas com média inferior a 3,5
3. Evolução do grau de satisfação dos colaboradores em relação ao ano transato	Sim. Quais?	Os itens em avaliação na sua maioria apresentaram uma evolução positiva, conforme evidenciado nos gráficos apresentados.	
4. Realização de outros tipos de avaliação			Não aplicável
<b>Não foi realizada auscultação da opinião dos colaboradores</b>			Não aplicável

## 6. Apreciação, por parte dos Utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados

Conhecer o nível de satisfação dos clientes dos serviços prestados pelo Instituto, nas componentes técnica e organizacional, é um importante instrumento de gestão e de qualidade, sendo um requisito explícito previsto no ponto 4.7.2 da NP EN ISO/IEC 17025/2005 e no ponto 4.14.3 da NP EN ISO 15189/2014, referenciais normativos do sistema de acreditação dos laboratórios desta instituição.

Neste âmbito, foi realizado pela área da qualidade um relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do Instituto Ricardo Jorge, relativo ao ano de 2019, que disponibiliza informação referente à perceção destes e permite estabelecer um processo de melhoria contínua, definindo estratégias de consolidação do seu desempenho.

Seguidamente, apresentam-se as linhas gerais abordadas neste documento.

### 6.1. Caracterização dos Clientes

Os clientes do Instituto foram incluídos em quatro categorias:

**Clientes/Utentes Análises Clínicas/ Testes Genéticos:** cliente do serviço nacional de saúde e dos vários subsistemas de saúde, privados ou outros com prescrição médica, solicitando a realização de análises clínicas ou testes genéticos definindo o produto biológico a ser analisado. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA I.P.: Departamento de Doenças Infeciosas (DDI), Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) e Departamento de Genética Humana (DGH).

**Clientes Área ambiental:** clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da área ambiental. Este serviço é assegurado pelo Departamento de Saúde Ambiental (DSA).

**Clientes Área alimentar:** clientes do sector público ou privado que solicitam uma análise da

área alimentar. Este serviço é assegurado pelo Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN).

**Clientes Médicos:** Profissionais de saúde, do sector público ou privado, habilitados a prescrever pedidos de realização de testes de auxiliares de diagnóstico nas áreas das análises clínicas e dos testes genéticos, no âmbito da saúde pública. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA I.P.: Departamento de Doenças Infeciosas (DDI), Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS), Departamento de Genética Humana (DGH), Departamento de Saúde Ambiental (DSA) e Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN).

Os clientes do INSA distribuem-se por entidades públicas, empresas públicas e privadas, universidades, institutos, médicos, sociedade civil, ou outros.

## 6.2. Metodologia

Foi utilizada a técnica de inquérito com aplicação de questionário constituído no máximo por 9 perguntas abertas e fechadas, que permitem uma breve caracterização do cliente, à(s) área(s) prestadora(s) do serviço(s), a razão de escolha e regularidade com que usa os serviços e o grau de satisfação do desempenho do INSA por itens e globalmente, bem como comentários e/ou sugestões de melhoria. Para o efeito foram aplicados 4 questionários distintos, dirigidos a cada grupo de clientes a avaliar:

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes/Utentes Análises Clínicas/Testes genéticos (INSA-IM68\_08);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes Área ambiental (INSA-IM69\_09);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes Área alimentar (INSA-IM95\_02);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes Médicos (INSA-IM71\_08).

O período de avaliação decorreu entre novembro de 2019 e abril de 2020 e os questionários foram veiculados em suporte documental e inquérito *online*. A utilização de dois meios prende-se com a necessidade de adequação à complexidade/diversidade dos serviços prestados e dos clientes. Assim, o modelo:

- INSA-IM68 (suporte documental) foi entregue no ato da colheita do produto biológico aos clientes, nos diferentes locais de colheita, nomeadamente, área de Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial em Lisboa (SAL L); Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco

Cambournac em Águas de Moura (CEDVI); Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira no Porto (SAL P); Departamento de Genética Humana em Lisboa (DGH);

- INSA-IM69 e INSA-IM95 foram enviados para os clientes em conjunto com os relatórios de ensaio, por inquérito *online*;
- INSA-IM71 foi enviado por inquérito *online*, a todos os clientes.

Os vários questionários permitiram conhecer o grau de satisfação relativo ao desempenho do INSA, com os seguintes índices de resposta: **1 – Insatisfeito; 2 – Pouco satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Muito Satisfeito.**

A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos para os diferentes locais de atendimento por cada categoria de cliente, relativos ao ano corrente. Foi calculado o nível de satisfação médio para cada item com base em todas as respostas dos clientes tendo como base no cálculo da média para cada índice de 1 a 4 multiplicado pelo número total de respostas. Os valores acima do índice 3 são considerados bons / muito bons. Foi ainda, calculada a percentagem de satisfação *versus* insatisfação para cada item com a soma das percentagens das respostas muito satisfeito/satisfeito para satisfação e de pouco satisfeito/insatisfeito para insatisfação, estabelecendo como total o número destas respostas.

Por outro lado, foi possível efetuar a comparação dos resultados deste inquérito com os dos anos anteriores, sempre que a pergunta não tenha sido alvo de reformulação.

### 6.3. Resumo dos Resultados

Importa desde já destacar que, a avaliação global dos dados obtidos, permitiu concluir que Instituto Ricardo Jorge assegura um nível de satisfação elevado com os serviços que disponibiliza, tendo sido obtido um índice médio de satisfação dos clientes de 3,56, numa escala cujo máximo é 4.

Neste ponto será apresentado o resumo dos resultados da avaliação de satisfação dos clientes, distribuído pelos cinco universos, clientes/utentes análises clínicas, clientes/utentes testes genéticos, clientes análises área ambiental, clientes análises área alimentar e clientes médicos.

Primeiro apresenta-se uma avaliação global dos serviços prestados pelo Instituto e depois uma avaliação mais detalhada no âmbito do atendimento/apoio técnico e das instalações.

O Instituto Ricardo Jorge aplicou o inquérito nas várias instalações de recolha de produtos biológicos, SAL Lisboa, SAL Porto e receção do DGH em Lisboa e no Porto, o que permitiu identificar o local a que se refere a avaliação, no entanto os resultados aqui apresentados correspondem a avaliação global de todos os pontos de recolha atrás referidos.

Tabela 47. Apreciação global do serviço

	Muito bom		Bom		Suficiente		Mau		S/ resposta	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Análises clínicas	527	60	311	35	17	2	1	0	22	3
Testes genéticos	303	69	118	27	7	2	0	0	10	2
Programa Nacional Diagnóstico Precoce	2831	77	682	19	41	1	107	3	0	0
Análises Ambientais	79	62	38	30	5	4	0	0	6	5
Análises Alimentares	15	60	8	32	1	4	0	0	1	4
Clientes Médicos	15	68	4	18	2	9	1	5	0	0

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, I.P. 2019

Na apreciação global dos clientes do INSA salienta-se que a maioria dos clientes classificou os serviços com as duas classificações máximas, **“Muito bom” (60% a 77%) e “Bom” (18% a 35%)** demonstrando a satisfação dos clientes com a qualidade dos serviços do INSA (Tabela 46).

Na tabela seguinte (tabela 48) apresenta-se o **grau de satisfação dos clientes/utentes de análises clínicas** (SAL, SAL L e SAL P), testes

genéticos (DGH) e Programa Nacional Diagnóstico Precoce (PNDP) tendo em consideração parâmetros como o atendimento administrativo, o desempenho do técnico que efetuou a colheita, adequação do tempo previsto para entrega do resultado, esclarecimento de dúvidas, qualidade e limpeza das instalações.

Tabela 48. Apreciação dos clientes/utentes Análises Clínicas/Testes genéticos

	Nível de satisfação médio				
	SAL	SAL L	SAL P	DGH	PNDP
Horário de funcionamento	3,45	3,44	3,47	3,55	NA
Atendimento no INSA (Receção)	3,67	3,44	3,48	3,73	NA
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,79	3,44	3,50	3,89	NA
Esclarecimento de dúvidas	3,65	3,44	3,5	3,8	NA
Adequação do tempo previsto para entrega do resultado	3,36	3,43	3,46	3,28	NA
Qualidade da sala de espera e salas de colheitas	3,45	3,43	3,47	3,34	NA
Limpeza das instalações	3,60	3,43	3,48	3,57	NA
<b>Avaliação global</b>	<b>3,59</b>	<b>3,61</b>	<b>3,48</b>	<b>3,69</b>	<b>3,7</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, I.P. 2019

O DGH recebeu nas suas instalações 591 utentes no ano de 2019 e foram preenchidos 537 inquéritos correspondendo a uma taxa de resposta de 91% (537/591). Já o SAL, em 2019, 2519 clientes efetuaram colheita de amostras biológicas no INSA, foram preenchidos 878 inquéritos de satisfação o que corresponde a uma taxa de resposta de 35% (878/2519).

Importa mencionar que, no âmbito no PNDP a taxa de resposta do inquérito de satisfação dos seus clientes, foi de 8% (3361/42102) percentagem calculada com base no número de visualizações do site, sendo o número de recém-nascidos rastreados em 2019, de 87 364.

Os resultados para os serviços prestados pelo SAL, foram analisados para os clientes de Lisboa e Porto. Por outro lado, para permitir a melhoria em cada local também foram analisados por local (SAL L e SAL P). Todas as amostras testadas no CEVDI, em 2019, foram recebidas no SAL L e posteriormente enviadas para o CEVDI, em Águas de Moura. No que se refere à avaliação

dos clientes do SAL para o nível de satisfação / insatisfação nos vários itens, revelou as percentagens de satisfação mais elevadas para o desempenho do técnico de colheita e para a higiene e limpeza das instalações (99%) e o nível de insatisfação mais elevado para a adequação do tempo de entrega do resultado (8%).

No que se refere aos serviços prestados pelo DGH, o nível médio de satisfação para cada indicador para o ano de 2019, foram obtidos os valores mais elevados para o desempenho do técnico de colheita (3,89) e os valores mais baixo para a adequação do tempo de entrega do resultado (3,27).

A avaliação global dos clientes sobre o serviço prestado, pelo PNDP em 2019, revelou um nível de satisfação de 3,7.

Nas análises clínicas e testes genéticos dum modo geral, a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados de modo positivo com valores médios que

variaram entre 3,28 e 3,89, tendo o nível máximo o valor 4.

Em 2019, o número total de clientes da área ambiental (tabela 49) foi de 445 e de inquéritos

recolhidos foi de 128, correspondendo a uma taxa de resposta de 29%. A avaliação global dos clientes sobre o serviço prestado pela área ambiental, em 2019, revelou um nível de satisfação médio de 3,61.

Tabela 49. Avaliação dos clientes Área ambiental

	Nível de satisfação médio		
	INSA	Lisboa	Porto
Atendimento no INSA (Receção)	3,74	3,69	3,80
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,26	3,69	3,78
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,35	3,69	3,78
Apresentação de resultados (Relatório)	3,52	3,68	3,79
Clareza nos relatórios de ensaio	3,57	3,67	3,79
Assistência e apoio técnico	3,57	3,67	4
Esclarecimento de dúvidas	3,70	3,66	3,84
<b>Avaliação global</b>	<b>3,61</b>	<b>3,53</b>	<b>3,51</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, I.P. 2019

Em 2019, o número total de clientes da área alimentar foi de 96 e foram recolhidos 25 inquéritos preenchidos, correspondendo a uma taxa de retorno de 26%. A avaliação global dos

clientes sobre o serviço prestado pela área alimentar, em 2019, revelou um nível de satisfação médio de 3,67.

Tabela 50. Avaliação dos clientes Área alimentar

	Nível de satisfação médio		
	INSA	Lisboa	Porto
Atendimento no INSA (Receção)	3,62	3,71	3,43
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,83	3,8	4
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,28	3,35	3,13
Apresentação de resultados (Relatório)	3,56	3,53	3,63
Clareza nos relatórios de ensaio	3,64	3,65	3,63
Assistência e apoio técnico	3,71	3,69	3,8
Esclarecimento de dúvidas	3,79	3,82	3,71
<b>Avaliação global</b>	<b>3,67</b>	<b>3,65</b>	<b>3,43</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, I.P. 2019

No caso dos clientes médicos foram enviados 350 questionários e foram respondidos 22, representando uma taxa de resposta de 10%. A análise dos resultados demonstrou que, a maioria

destes, avaliou os serviços relativamente aos aspetos apreciados, de modo positivo com valores médios que variaram entre 3,05 e 3,63, tendo o nível máximo o valor 4.

Tabela 51. Avaliação serviço pelos clientes médicos

Nível de satisfação médio global	
	INSA
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,05
Apresentação de resultados (Relatório)	3,48
Clareza nos relatórios de ensaio	3,53
Assistência e apoio técnico	3,63
Esclarecimento de dúvidas	3,47
<b>Avaliação global</b>	<b>3,5</b>

Fonte: Relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, I.P. 2019

## 7. Avaliação do Sistema de Controlo Interno

O Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge considera de importância vital um controlo efetivo sobre as atividades desenvolvidas no Instituto, a clara definição de princípios de atuação, fluxos e circuitos, a simplificação de procedimentos e a fiabilidade e segurança das fontes e sistemas de informação.

Neste sentido, desde 2012 foram desenvolvidas várias atividades pela Direção de Gestão de Recursos Humanos, Direção de Gestão de Recursos Financeiros e Direção de

Gestão de Recursos Técnicos, enquadradas nas quatro principais áreas dos sistemas de controlo interno: ambiente de controlo, estrutura organizacional, atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço e fiabilidade dos sistemas de informação.

De seguida encontram-se resumidas, num quadro adaptado do anexo A das recomendações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), a avaliação do sistema de controlo interno do Instituto Ricardo Jorge.

Tabela 52. Avaliação do controlo interno do Instituto Ricardo Jorge

Questões				Fundamentação
	Sim	Não	N.A.	
<b>1. Ambiente de controlo</b>				
Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Essas especificações técnicas relativas ao Controlo Interno encontram-se descritas Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Questões	Sim Não N.A.			Fundamentação
	Sim	Não	N.A.	
E efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Essa verificação e controlo é feita pelo fiscal único.
Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Em 2016 foi criada uma estrutura embrionária que iniciou uma auditoria interna e que integrava elementos com habilitação adequada.
Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Sim. Estão vertidos no Código de Ética que foi revisto em 2016.
Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?		X		Anualmente é feito o levantamento de necessidades de formação por toda a estrutura do Instituto, dando origem ao Plano Anual de Formação. O levantamento de necessidades encontra-se de acordo com a missão e objetivos estratégicos do Instituto Ricardo Jorge, avaliação de desempenho e necessidades do posto de trabalho.
Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Sim, através de reuniões regulares entre o CD e os coordenadores de departamentos e diretores de serviço.
O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?		X		Em 2016 a IGAS levou a cabo uma auditoria ao Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do Instituto.
<b>2. Estrutura organizacional</b>				
A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?		X		A estrutura do Instituto Ricardo Jorge obedece à lei orgânica publicada através do Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, aos estatutos publicados através da Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio e ao seu Regulamento Interno - Regulamento n.º 329/2013, de 28 de agosto publicado no DR, 2.ª Série n.º 165.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?		X		100% dos trabalhadores a que este sistema se aplica.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram uma ação de formação?		X		Em 2019, 73% dos colaboradores realizaram formação.
<b>3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço</b>				
Existem manuais de procedimentos internos?		X		Sim, existem procedimentos específicos para as diversas áreas.
A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?		X		Através da Lei e da delegação de competências
É elaborado anualmente um plano de compras?		X		Existe uma Comissão Técnica de Compras que elenca as necessidades para algumas rúbricas.

Questões	Fundamentação			
	Sim	Não	N.A.	
Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			Na nomeação dos júris para os procedimentos concursais, quer no âmbito da aquisição de bens e serviços, quer no âmbito dos Recursos Humanos, é assegurada a rotatividade dos elementos.
As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Existe separação de tarefas para as diferentes fases da receita, da despesa e da tesouraria.
Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Embora existam áreas que necessitam de ser melhoradas/desenvolvidas.
Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			Encontra-se implementado um sistema de gestão documental ( <i>Documentum</i> ).
Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			Sim. Existe um plano anticorrupção aprovado no Instituto e é avaliada a sua aplicação.
O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			O Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas é revisto sempre que tal se justifique e anualmente e é realizada uma monitorização semestral.
<b>4. Fiabilidade dos sistemas de informação</b>				
Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Encontram-se implementadas soluções informáticas, nomeadamente, nas áreas de:  Contabilidade, Gestão documental, Tesouraria, Gestão laboratorial e biobancos, logística e armazéns, Recursos Humanos e assiduidade e Gestão de projetos de fundos externos.  Em 2019 estava em fase final de implementação a nova aplicação – INSALAB, que substituirá o SIGALIS.
As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Encontram-se implementadas soluções de partilha de informação entre algumas aplicações informáticas, tendo como objetivo estender a todas as aplicações relevantes.
Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Os Sistemas de Informação existentes têm a possibilidade de produzir estatísticas dos dados residentes. Existem casos pontuais em que os <i>outputs</i> solicitados são extraídos manualmente.
A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			São efetuados relatórios a partir dessa informação.
Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Todos os processos controlados pelo DGRT/TSI obedecem aos requisitos mínimos de segurança.

Questões	Fundamentação			
	Sim	Não	N.A.	
A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i> )?	X			Existe uma infraestrutura de pastas centralizada e partilhada por todos os utilizadores que tem como objetivo guardar toda a informação de trabalho do Instituto. Existem processos de <i>backups</i> diários que salvaguardam a informação contida nesta infraestrutura.
A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?	X			A troca de informação com entidades externas é feita a pedido, garantindo no momento a segurança e autenticidade da informação. O acesso à informação interna encontra-se assegurado por processos de autenticação. Além do referido a 10/05/2019 o Despacho nº 13/2019 nomeou os membros do Comité de Risco e Segurança do INSA, I.P. (CRSI) que se encontra já em funções

Fonte: INSA /DRT – Setor Jurídico

## 8. Desenvolvimento de Medidas de reforço positivo de desempenho

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao Instituto Ricardo Jorge, foi promovida uma reflexão estratégica utilizando a metodologia da análise SWOT. O resultado desta reflexão foi posteriormente trabalhado numa matriz SWOT que serviu de base para realinhar as prioridades estratégicas do Instituto. A matriz serve, no essencial, para focar a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto. Este instrumento estratégico pretende, de igual modo, identificar

de uma forma estruturada as decisões estratégicas tendo em atenção as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. De referir que esta metodologia deve ser alvo de análise, com regularidade, para assegurar a desejável sincronia entre a estratégia e a missão do Instituto de modo a não colocar em causa as atribuições conferidas. Apresentam-se, de uma forma sintética, as conclusões na matriz SWOT que se segue

### SWOT

#### Ambiente Interno - Forças

- Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão
- Governação do Sistema / Proximidade com a Tutela
- Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico
- Integração em redes internacionais oficiais (OMS, ECDC, EFSA, IANPHI, CPLP, entre outras)
- Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional)
- Cultura de qualidade (acreditação das atividades laboratoriais; certificação dos sistemas de gestão em curso)
- Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país com elevado potencial para alimentar as funções observatório de saúde, laboratório nacional de referência e centro de investigação
- Centro Colaborativo da OMS
- Património histórico e científico único no país (incluindo gestão do Museu da Saúde)
- Otimização de processos e a modernização de procedimentos administrativos internos de forma sustentável com recurso a energias renováveis;
- Referência na prestação de serviços diferenciados / Reconhecimento público;
- Localização e estrutura do edifício sede (capacidade de adaptação e espaço)

## Ambiente Interno - Fraquezas

- Estrutura organizacional e legislativa desajustada às necessidades e missão do INSA;
- Complexidade e constrangimentos legais nos processos de recrutamento de recursos humanos
- Mecanismos de avaliação de desempenho, que valorizem e reforcem o esforço dos profissionais do INSA
- Incipiente comunicação organizacional e comunicação interna
- Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação
- Fragilidade dos sistemas de informação para os indicadores de gestão
- Constrangimento na reengenharia e desmaterialização de processos/ fluxos (legais, culturais, tecnológicos)
- Baixa taxa de obtenção de financiamento nacional em candidaturas a financiamento externo;
- Fragilidades nas infraestruturas e na qualificação para a transição digital
- Incipiente investimento na área da comunicação e marketing (imagem)

## Ambiente Externo - Oportunidades

- Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso)
- Publicação da nova Lei de Bases da Saúde que possibilitará o desenho de uma nova arquitetura para o sistema de saúde
- Relações internacionais diversificadas e consolidadas
- Articulação com os Institutos Congéneres Europeus e da CPLP
- Crescente visibilidade social do tema saúde pública. Interesse reemergente da sociedade pela Saúde Pública
- Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política (promoção da saúde, medicina personalizada, doenças não transmissíveis)
- Estreita relação existente com instituições dos PALOP que coincide com estratégia de cooperação portuguesa
- Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde
- Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento.
- Aproximação crescente entre os centros de investigação e a área da saúde pública
- Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas).
- Consolidação da política “O público contrata o público” ou “internalização” área clínica e de investigação epidemiológica e saúde pública.
- Proximidade com a rede hospitalar e com parceiros europeus que favorece a identificação de áreas de intervenção emergentes
- Procura do mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada
- Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Fundos europeus de financiamento
- Capacidade de resposta em bioterrorismo e emergências de saúde pública
- Cooperação externa com enfoque nos países da Lusofonia, sobretudo dos PALOP.

## Ambiente Externo - Ameaças

- Impasse na Reforma da Saúde Pública e a inexistência de uma Lei da Saúde Pública
- Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública.
- Sustentabilidade do SNS
- Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado
- Perda de know-how por ausência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento na área de I&D .
- Falta de enquadramento dos diplomas legais da A.P e que condicionam a gestão dos recursos humanos e financeiros.
- Conjuntura social e económica.
- Complexidade de recrutamento recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de talentos;
- Inexistência de uma lei enquadradora das fontes de informação relevante em saúde pública.
- Desregulação dos mecanismos atribuições e de competências, em saúde pública. Sobreposição de áreas de competência entre instituições dentro do MS
- Diferentes sistemas de avaliação de desempenho entre algumas carreiras profissionais existente no INSA.
- Indefinição na política da representação Nacional em organismos internacionais com consequente ruído e fragilidade no fluxo e troca de informação entre organismos do MS em fóruns internacionais.
- Deficiência / Falta na/de Interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes.

Da avaliação do ano em apreço, evidenciaram-se aspetos de melhoria a considerar, dos quais se destacam:

- Continuação da política de capacitação dos seus recursos humanos;
- Preservação do *know-how* técnico para alavancar o grau de tecnicidade do capital humano;
- Fomentar práticas de gestão sustentável dos recursos, quer humanos, quer ambientais quer financeiros;
- Implementação do novo sistema de gestão de amostras com a possibilidade de uma plataforma online de resultados laboratoriais disponível para os clientes;
- Apresentação de uma proposta de revisão de preçário de forma sustentada;
- Avaliação contínua da subcontratação de análises, por forma a estudar viabilidade da implementação de novos ensaios, nomeadamente, a sua relação custo/benefício;
- Procura de novos clientes;
- Melhorar o cumprimento do prazo de entrega dos resultados;
- Fomentar a diversificação de fontes de receita;
- Dar continuidade à requalificação da infraestrutura e do mobiliário dos laboratórios da sede;
- Necessidade de aquisição de equipamentos laboratoriais;
- Continuar a fomentar a gestão da qualidade que permita identificar e melhorar de forma contínua os processos de gestão;

## 9. Comparação com o desempenho de serviços idênticos no Plano Nacional e Internacional

O Instituto Ricardo Jorge, possui características e atribuições tão distintas que o tornam único no seu género no plano Nacional, o que dificulta a sua comparação com entidades nacionais. A nível internacional semelhante aos seus congéneres, permite comparar práticas de excelência e oportunidades de melhoria, entre outros aspetos monitorizáveis. O processo de *benchmarking* caracteriza-se por uma metodologia analítica, estruturada, contínua e sistemática que assenta na monitorização e na comparação do desempenho das organizações e funções inerentes relativamente ao que é considerado como melhor nível de desempenho ou performance. A prática de *benchmarking* constitui, portanto, uma importante ferramenta de gestão na medida em que possibilita a implementação de práticas de excelência que visam alcançar níveis de desempenho superiores, quer pela introdução de novos conceitos de avaliação e determinação de objetivos concretos e realistas a par do estabelecimento de critérios de prioridade na atividade de planeamento, quer pela identificação de áreas que devem ser objeto de melhoria, traduzindo não só uma maior eficácia na orientação para resultados mas também o reconhecimento dos fatores críticos de sucesso.

Neste sentido, o INSA em 2019 continuou a política de implementação de práticas de excelência e de melhoria constante em algumas das suas áreas de intervenção, que se refletem em reconhecimento por entidades externas pelo seu desempenho de excelência, designadamente as seguintes:

- A **capacidade laboratorial de Portugal**, representada sobretudo pela atividade dos laboratórios de referência do Instituto Ricardo Jorge, **na área das doenças infecciosas é uma das melhores entre os países da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE), segundo uma avaliação efetuada pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC)**. Portugal forneceu dados para 100% dos indicadores. Com um índice médio EULabCap de 9,3, numa escala de (0 a 10) em 2018, em comparação com 8,9 em 2016 (6,4 a 8,6 em 2013-15), os dados que Portugal fornece indicam uma rápida melhoria no sentido de um nível muito elevado de capacidade e também de capacidade bem equilibrada para o sistema público de microbiologia sanitária ao longo dos anos de inquérito. A classificação de 2019 ainda não está disponível.
- A Organização Mundial da Saúde para a região **européia (OMS Europa) renovou novamente nos anos de 2017, 2018 e 2019 a acreditação do Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação (LNDEV)** do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge como Laboratório Nacional de Referência para os vírus do Sarampo e da Rubéola. **As reacreditações significam que o laboratório continua a utilizar as metodologias preconizadas pela OMS**, dispondo de todo o equipamento específico e de pessoas qualificadas para realizar o diagnóstico laboratorial para os vírus do sarampo e da rubéola;

- O INSA, através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), vai continuar a apoiar a Organização Mundial de Saúde (OMS) em iniciativas de vigilância e prevenção da obesidade infantil, entre outras funções técnico-científicas. A nova colaboração com a OMS terá a duração de quatro anos, até julho de 2023. **A decisão da OMS de renovar a designação do DAN/INSA de Centro Colaborativo para a nutrição e obesidade infantil decorre de um processo de avaliação das atividades desenvolvidas nos últimos quatro anos e do projeto de atividades apresentado para o próximo quadriénio (jul. 2019/jul. 2023), representando um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho desenvolvido pelo DAN/INSA nesta área.**
- **O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge assumiu deste setembro a coordenação do Programa de Ação de biossegurança da Global Health Security Agenda (GHSA), durante os anos 2019 e 2020. Este grupo de trabalho específico da GHSA tem como objetivos, entre outros, promover o** estabelecimento de um sistema de biossegurança nacional, garantindo que microrganismos que constituem uma ameaça para a saúde pública são identificados e guardados em instalações de acordo com as melhores práticas.
- **O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, recebeu, dia 4 de abril, o certificado de credenciação que atesta a sua qualidade de Museu da Rede Portuguesa de Museus (RPM). A cerimónia pública de adesão à RPM decorreu no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa, numa sessão presidida pela ministra da Cultura, Graça Fonseca, e durante a qual foram ainda destacados 14 outros museus, cujos processos de credenciação decorreram entre 2015 e 2019. Com a integração na RPM, o Museu da Saúde vê assim reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas.**

## 9.1. Prémios e ou Menções de Entidades Externas

Em 2019, foram atribuídos ao Instituto, por instituições nacionais e internacionais um total de 26 prémios que se encontram detalhados na tabela 53.

No entanto, merece relevo os seguintes:

- O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge e o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce **foram distinguidos com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do** **Ministério da Saúde**, por ocasião da celebração do Dia Mundial da Saúde 2019.
- **“Prémio de Boas Práticas Infarmed 25+”, na categoria “Medicamentos e Produtos de Saúde” - O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge foi distinguido pelo INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, no âmbito do encerramento das comemorações dos seus 25 anos”, com um A distinção foi**

atribuída pela colaboração institucional na prevenção e deteção precoce do VIH.

- Também a 24 de maio de 2019 o **Museu da Saúde** foi galardoado com uma **Menção**

**Honrosa, na categoria de Melhor Catálogo 2019**, no âmbito dos Prémios APOM2019 da Associação Portuguesa de Museologia

Tabela 53. Prémios atribuídos por instituições internacionais/nacionais em 2019

Âmbito	Prémio	Nomes dos premiados	Instituição que atribui prémio	DTC
Internacional	<i>DiMoPEX grant support to attend "Regulatory aspects in occupational and environmental health" Training School @ Estonia</i>	Joana Madureira	DiMoPEX - CA 15129	DSA
Internacional	EUROTOX fellowship support to attend "ESTIV/NVT Applied In Vitro Toxicology Course 2019"	Maria João Bessa	EUROTOX	DSA
Internacional	<i>EUROTOX fellowship support to attend "ESTIV/NVT Applied In Vitro Toxicology Course 2019"</i>	Micaela Querido	EUROTOX	DSA
Internacional	<i>ITC Conference Grant to attend "ISES ISIAQ 2019 - Kaunas Lithuania"</i>	Joana Madureira	INDAIRPOLLNET - CA17136	DSA
Internacional	Best poster Presentation, ICAW	Fátima Brandão	ICAW Scientific Committee	DSA
Internacional	<i>ITC Conference Grant to attend "13th International Comet Assay Workshop"</i>	Ana Inês Silva	COST Action CA15132	DSA
Internacional	IACOBUS Best Publication Neurotoxicity assessment of oleic acid-coated iron oxide nanoparticles in SH-SY5Y cells	Carla Costa	IACOBUS PAPERS	DSA
Internacional	<i>IACOBUS Best Publication Toxicological assessment of silica-coated iron oxide nanoparticles in human astrocytes</i>	João Paulo Teixeira	IACOBUS PAPERS	DSA
Internacional	ITC Conference Grant to attend 7th International WeBIOPATR Workshop & Conference, Particulate matter: research and management	Joana Madureira	DiMoPEX - CA 15129	DSA
Internacional	Global Peer Reviewer Awards 2019 - Top 1% Cross-Field	Mónica Botelho	Publons	DPS
Internacional	<i>Travel Award</i>	Juan Garcia-Moreno	International RNA Society	DGH
Internacional	Travel Award	Rafael Fernandes	International RNA Society	DGH
Internacional	<i>Travel Award</i>	Marisa Rego Encarnação	European Study Group on Lysosomal Diseases	DGH
Internacional	<i>Best abstract</i>	Olga Amaral	European Working Group on Gaucher Disease Congress (EWGDD)	DGH
Internacional	Travel Award	Sofia Neves	Cost Action - 16113-CliniMark-Good biomarker practice	DGH
Internacional	<i>Travel Award</i>	Cristina Valentim Coelho	Cost Action - 16113-CliniMark-Good biomarker practice	DGH
Internacional	1º Prémio do "Food Elements" no Euro Food Chem XX Conference, 17 a 19 junho de 2019, Porto.	Mafalda Silva	XX EuroFoodChem Conference	DAN
Internacional	<i>Best Poster Award ICFC2019 "Exposure of Portuguese population to aflatoxins: the contribution of human biomonitoring to estimation of burden of disease"</i>	Carla Martins	ICFC2019	DAN
Internacional	Poster dpo TEMPEH (DAN UR)	Ana Seródio et al	CongressoINFARMED - Lisboa	DAN

Âmbito	Prémio	Nomes dos premiados	Instituição que atribui prémio	DTC
Nacional	ERASMUS+ Staff Mobility for Teaching - Università Degli Studi di Brescia	Carlos Carvalhais	Instituto Politécnico do Porto / Programa de Mobilidade ERASMUS+	DSA
Nacional	2ª Menção Honrosa do prémio Bial de Medicina Clínica 2018 "Translational Medicine in Familial Hypercholesterolaemia: from phenotype to genotype"	Mafalda Bourbon, Ana Catarina Alves, Ana Margarida Medeiros, Joana Rita Chora, Cibelle Mariano, Pablo Corral, Quitéria Rato	BIAL	DPS
Nacional	Menção honrosa do Prémio AIDFM-CETERA 2018 destaca os melhores artigos científicos publicados em revistas indexadas na área de investigação cardiovascular. A distinção foi atribuída por um trabalho de revisão de todas as variantes genéticas associadas à hipercolesterolemia familiar.	Joana Chora	CETERA	DPS
Nacional	<i>Prémio de melhor comunicação - "Prémio Dr. Pedro Marques da Silva"</i>	Ana Margarida Medeiros, Ana Catarina Alves, Mafalda Bourbon	Congresso Português de Aterosclerose	DPS
Nacional	Best oral poster communication	Célia Nogueira	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas	DGH
Nacional	Menção Honrosa	Sandra Alves	Prémio Rui Osório de Castro	DGH
Nacional	<i>Bolsa SPDM de apoio à investigação Dr. Aguinaldo Cabral</i>	Maria Francisca Coutinho	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas	DGH

## 10. Análise da afetação real e prevista dos recursos Humanos e Financeiros

### 10.1. Análise do grau de execução dos Recursos Humanos

Os Recursos Humanos identificados no QUAR para o ano 2019 – 600 - referem-se ao número de postos de trabalho propostos no mapa de pessoal aprovado superiormente, com uma distribuição pelas diferentes carreiras em função das necessidades funcionais e operativas tendo em conta a missão e atribuições do INSA.

A variação negativa ao nível dos recursos humanos, que resulta da (tabela 54) infra, deve-se essencialmente à morosidade dos processos

referentes ao PREVPAP<sup>9</sup>, ou seja, os respetivos procedimentos só começaram a ser desencadeados no final do ano.

Não obstante, e tendo em vista a gradual ocupação de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados, no final do ano encontravam-se a decorrer vários processos de recrutamento, quer por via de procedimento concursal, quer por via de mobilidade.

<sup>9</sup> Programa os trabalhadores da Administração Central e do Setor Empresarial do Estado

Tabela 54. QUAR 2019 - Avaliação dos recursos humanos

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 01/01/2019	EFETIVOS (Realizados) 31/12/2019	PONTUAÇÃO	PLANEADOS PONTUAÇÃO	REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	4	16	64	64	0	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	146	129	12	1752	1548	-204	-13%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	2	2	9	18	18	0	0%
Técnicos de Informática	10	3	8	80	24	-56	-233%
Assistentes Técnicos	93	90	8	744	720	-24	-3%
Assistentes Operacionais	64	58	5	320	290	-30	-10%
Outros (exemplos)			-				
Médicos	8	7	12	96	84	-12	-14%
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0	0%
Técnicos Superiores de Saúde	94	90	12	1128	1080	-48	-4%
Investigadores	66	51	12	792	612	-180	-29%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	108	99	12	1296	1188	-108	-9%
<b>Totais</b>	<b>600</b>	<b>538</b>	<b>138</b>	<b>6366</b>	<b>5704</b>	<b>-662</b>	<b>-12%</b>

Fonte: INSA, DGRH

No Capítulo V “Balanço Social” apresenta-se de forma resumida a informação que consta no Balanço Social de 2019, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) do

Instituto, complementada com uma análise comparativa entre o ano de 2019 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

## 10.2. Análise do grau de execução dos Recursos Financeiros

Em 2019, o INSA dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 30.428 milhares de Euros, tendo este sido revisto numa base mensal e ajustado em

função das necessidades ao longo do ano, o INSA apurou os seguintes desvios: Os recursos financeiros do INSA estimados e realizados em 2019 apresentam-se no Tabela 55.

Tabela 55. QUAR 2019 - Avaliação dos recursos financeiros

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO	ORÇAMENTO EXECUTADO	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	26 927 615 €	30 427 615 €	27 653 995 €	-2 773 620 €	-10%
Despesas com Pessoal	16 285 314 €	16 562 116 €	16 561 463 €	-653 €	0%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 054 826 €	11 739 256 €	9 437 198 €	-2 302 058 €	-24%
Outras Despesas Correntes e de Capital	2 587 475 €	2 126 243 €	1 655 334 €	-470 909 €	-28,45%

Fonte: INSA / DRF

Estes recursos provêm na sua maioria da cobrança de prestação de serviços e de transferências do orçamento de Estado. Para além destes, em 2019 foram ainda arrecadadas verbas de fundos comunitários e por serviços prestados na área da formação, bem como na venda de publicações.

Em 2019 foi ainda integrado o saldo de gerência de anos anteriores).

No Relatório Anual de Gestão e Contas de 2019 (Anexo 3), no presente Relatório de Atividades é detalhada a informação financeira do INSA.

### 10.3. Análise da Produtividade e do Custo-Eficácia

O cálculo dos Índices Custo - Eficácia e de Produtividade permitem medir a taxa de

utilização dos recursos financeiros e dos recursos humanos respetivamente.

Tabela 56. Análise de Produtividade e Custo-Eficácia 2019/2018

	2018	2019	Var. Abs 2019-2018	Var. % 2019-2018
<b>Recursos Humanos (RH)</b>				
Recursos Humanos Realizados (Pontuação)	5 197	5 704	507	10%
Recursos Humano Planeados (Pontuação)	5 503	6 366	863	16%
Taxa de Utilização de Recursos Humanos	0,9444	0,8960	0,4838	0,5123
<b>Taxa de Utilização de Recursos Humanos (%)</b>	<b>94%</b>	<b>90%</b>	<b>-5%</b>	<b>-5%</b>
<b>Índice de Produtividade (RH)</b>	<b>1.13</b>	<b>1.22</b>	<b>0.09</b>	<b>7,87%</b>
<b>Recursos Financeiros (RF)</b>				
Recursos Financeiros (Executados)	29 917 226 €	27 653 995 €	-2 263 231 €	-8%
Recursos Financeiros (Planeados)	27 192 128 €	30 427 615 €	3 235 487 €	12%
<b>Taxa de Utilização dos Recursos Financeiros (%)</b>	<b>110%</b>	<b>91%</b>	<b>-19%</b>	<b>-17%</b>
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	107,00%	110,00%	3,00%	3%
<b>Índice de Custo-Eficácia (RF)</b>	<b>0.97</b>	<b>1.21</b>	<b>0.24</b>	<b>24%</b>

Fonte: INSA / QUAR 2019

Da análise do quadro supra, verifica-se uma melhoria dos valores dos índices de produtividade e de custo-eficácia, comparando com o ano anterior, revelando-se a gestão mais eficiente dos seus recursos alocados em face dos objetivos alcançados. Assim, a Taxa de Concretização Global de Objetivos em 2019, é de 110%, com uma variação positiva de 3% face ao ano de 2018. O Índice de Produtividade dos RH

teve também uma variação positiva de 7,87% face a 2018. Os RF, relativamente ao índice de Custo-Eficácia teve uma variação positiva de 24% face ao ano de 2018. Na prática utilizaram-se menos recursos financeiros e obteve-se uma melhor execução dos objetivos a nível global.

## *Parte III*

# Unidades Homogêneas

O Instituto Ricardo Jorge não tem, nem integra, quaisquer unidades homogêneas, pelo que esta seção se considera não aplicável, não procedendo, desta forma, ao preenchimento do quadro descritivo para esta seção, conforme consta das Orientações do Ciclo de Gestão para 2019 homologadas pela Sra. Ministra da Saúde, no que se refere à elaboração do Relatório de Atividades, definição de modelo geral de RA, a ser adequado a cada organismo dada a sua natureza específica, com carácter obrigatório de alguns itens.

## *Parte IV*

# Balanço Social

O Balanço Social de 2019 do INSA foi elaborado com referência a 31 de dezembro, nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro, tendo também em consideração as orientações emanadas pela ACSS, I.P.

A análise e avaliação dos dados facultados por este instrumento de gestão permitem uma reflexão sobre a estratégia a adotar relativamente à gestão dos recursos humanos do INSA por forma a contribuir para a consolidação do seu capital humano, o aumento da sua tecnicidade, o desenvolvimento das competências dos seus efetivos, o aumento da sua motivação, a diminuição do absentismo e a melhoria do clima organizacional, fatores essenciais para o aumento da eficiência e da eficácia deste Instituto face às suas constantes alterações na conjuntura global da Administração Pública.

## 1. Balanço Social

O Balanço Social constitui um instrumento privilegiado de informação, gestão e planeamento de recursos humanos. A informação detalhada encontra-se disponível nos quadros que integram Balanço Social 2019 do INSA (Anexo 3), elaborado com referência a 31 de dezembro, nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro, tendo também em consideração as orientações emanadas pela ACSS, I.P.

Desta forma, o capítulo que se segue apresenta de forma resumida a informação que consta no balanço social de 2019, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) do Instituto, e apresenta a análise comparativa entre o ano de 2019 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

No entanto, é referir que no BS 2019, foram contabilizados como efetivos os colaboradores com efetivo exercício de funções, incluindo os trabalhadores em regime de acumulação de

funções e colaboradores recrutados ao abrigo do Decreto-Lei nº 57/2016, de 29 de agosto, para o exercício de atividades de investigação científica. Foram excluídos da contagem os trabalhadores, que, embora pudessem reunir os requisitos para serem considerados efetivos, à data de 31 de dezembro encontravam-se ausentes por período superior a 6 meses, por motivo de licença sem vencimento ou remuneração, doença, acidente de trabalho ou outros.

Do resultado da aplicação destas regras, resulta 541 colaboradores reportados nos quadros que integram aquele documento.

Na análise dos recursos humanos neste capítulo são considerados 538 efetivos, considerando que são os que ocupam os postos de trabalho aprovados no Mapa de Pessoal para 2019, bem como o INSA assegura as respetivas remunerações e outros abonos, independentemente do tempo de ausência.

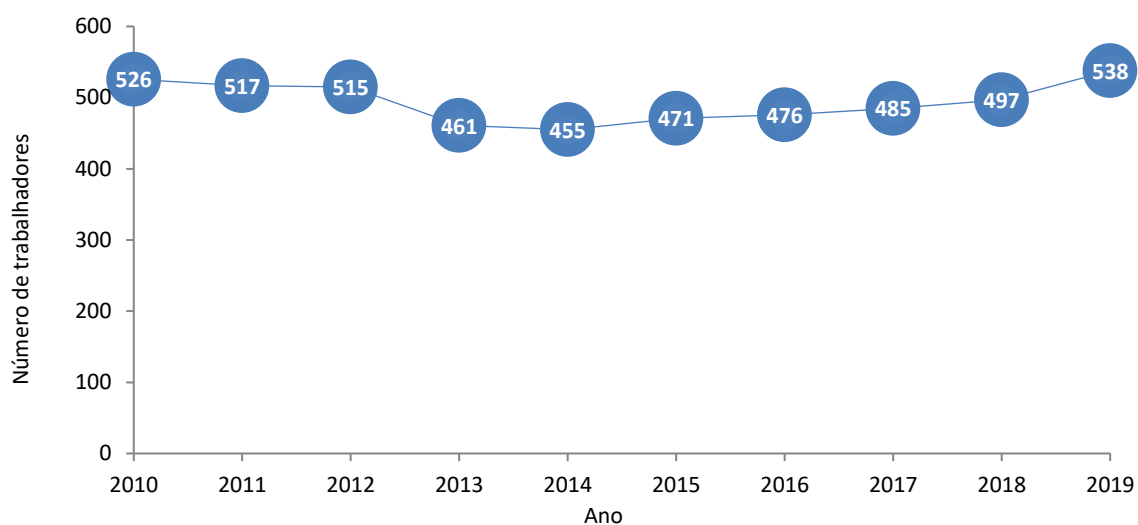
### 1.1. Efetivos em funções

Nesta asserção, a 31 de dezembro de 2019 totalizava 538, dos quais se destacam 527 com contrato em funções públicas, por tempo indeterminado, 5 cedências de interesse público e 6 comissões de serviço.

O número de efetivos em 2019 representa um aumento de 41 colaboradores face ao ano

anterior (8,25%). Conforme demonstrado no gráfico infra, até 2015 a tendência era decrescente, tendo, desde esse ano, registado um aumento progressivo do número de postos de trabalho. Assim, o Instituto Ricardo Jorge dispunha, 31 de dezembro de 2019, 538 trabalhadores.

Gráfico 9. Evolução do número de trabalhadores de 2010 a 2019



Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição destes efetivos pelas unidades orgânicas do INSA.

De salientar que a 31 de dezembro de 2019 a área operacional contava com 404 trabalhadores do efetivo e a área de suporte 134 trabalhadores.

Tabela 57. Distribuição de efetivos por unidade orgânica

Grupo Profissional	Unidade Orgânica											Totais	
	CD	DAN	DEP	DPSPDNT	DDI	DGH	DSA	Museu da Saúde	DRH	DRF	DRT		
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1												1
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1												1
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço									2	1	1		4
Investigadores		5	1	3	22	13	7						51
Médicos			5	2									7
Enfermeiros			3										3
Técnicos superiores de saúde / farmacêuticos		9	3	8	23	30	15		1	1			90
Técnicos superiores		20	11	6	18	17	18	3	5	14	15		127
Técnicos de diagnóstico e terapêutica		16	2	9	25	19	23		1	3	1		99
Informáticos												5	5
Assistentes técnicos		2	5	2	8	9	5		15	38	8		92
Assistentes operacionais		3		1	21	4	6		10	8	5		58
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>55</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>117</b>	<b>92</b>	<b>74</b>	<b>3</b>	<b>34</b>	<b>65</b>	<b>35</b>		<b>538</b>

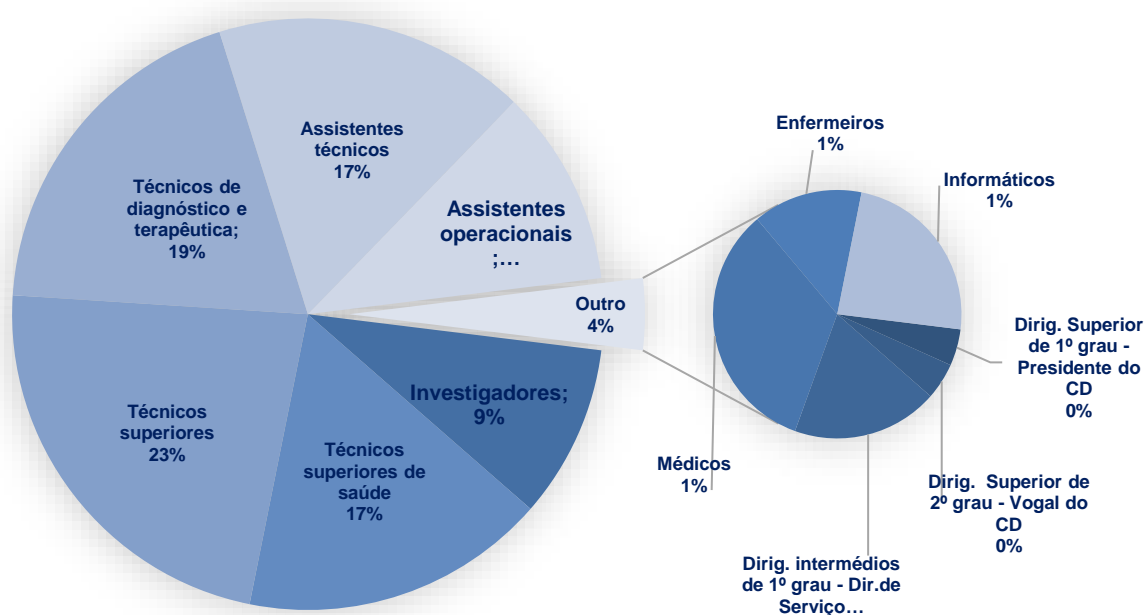
Fonte: INSA / DRH

## 1.2. Estrutura profissional

Em 2019, o grupo profissional que verificou um maior aumento foi o dos técnicos superiores, consequência dos procedimentos concursais de regularização no âmbito do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos

Precários na Administração Pública - PREVPAP, o qual motivou, até esta data, o acréscimo de 44 técnicos superiores, seguido dos assistentes técnicos e investigadores.

Gráfico 10. Distribuição dos trabalhadores por grupo profissional – 2019



Fonte: INSA/DRH

Acresce, ainda, que durante o ano de 2019 se verificou o reforço de recursos humanos na área de informática, com vista à integração de profissionais detentores de um prévio vínculo jurídico de emprego público, dotados de competência técnica e qualificada no mapa de pessoal do INSA, uma vez que, até então, a área tem sido assegurada com recurso aos SPMS.

Por seu turno, registou-se uma diminuição do número de trabalhadores no grupo dos

técnicos superiores de saúde, dos técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica e dos assistentes operacionais. Este decréscimo deve-se, essencialmente, à dificuldade de recrutar técnicos detentores de um prévio vínculo jurídico de emprego público, uma vez que a grande maioria destes profissionais exercem funções em Entidades Públicas Empresariais, bem como à falta de formação específica para o ingresso na carreira dos técnicos superiores de saúde.

Tabela 58. Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional 2017-2019

Grupo Profissional	Ano			Var Abs 2018-2019	Var% 2018/2019
	2017	2018	2019		
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	0	0%
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	0	0%
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	4	4	4	0	0%
Investigadores	46	48	51	3	6%
Médicos	7	7	7	0	0%
Enfermeiros	4	3	3	0	0%
Técnicos superiores de saúde	95	92	90	-2	-2%
Técnicos superiores	80	81	123	42	52%
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	103	107	103	-4	-4%
Informáticos	2	2	5	3	150%
Assistentes técnicos	85	88	92	4	5%
Assistentes operacionais	57	63	58	-5	-8%
<b>Total</b>	<b>485</b>	<b>497</b>	<b>538</b>	<b>41</b>	<b>8,25%</b>

Fonte: INSA/DRH

Por outro lado, considerando as limitações de ordem legal para recrutar trabalhadores sem vínculo de emprego público por tempo indeterminado, o recrutamento destes técnicos e de assistentes operacionais tem sido difícil de

concretizar mediante a abertura de procedimentos concursais restritos para os que detêm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

### 1.3. Estrutura Habilitacional

No que diz respeito à estrutura habilitacional do INSA o grau académico mais comum é a “licenciatura”, com 213 trabalhadores, representando 40% do total dos trabalhadores, ligeiramente inferior em relação ao ano anterior que se encontrava nos 41%.

Efetivamente, o maior aumento em relação a 2018, verifica-se a nível do mestrado e doutoramento, um incremento na ordem dos 80%, facto imputável ao aumento de trabalhadores na carreira de técnicos superiores.

Tabela 59. Evolução do número de trabalhadores por nível de escolaridade 2017-2019

Nível de escolaridade	Ano		2019		Var Abs 2018-2019	Var% 2018/2019
	2017	2018	Nr.	%		
Até 12º Ano	147	153	150	28%	-3	-2%
Bacharelato	19	18	17	3%	-1	-6%

Nível de escolaridade	Ano		2019		Var Abs 2018-2019	Var% 2018/2019
	2017	2018	Nr.	%		
Licenciatura	207	210	213	40%	3	1%
Mestrado	48	50	84	16%	34	68%
Doutoramento	64	66	74	14%	8	12%
<b>Total</b>	<b>485</b>	<b>497</b>	<b>538</b>	<b>100%</b>	<b>41</b>	<b>8,25%</b>

Fonte: INSA/DRH

O segundo nível habitacional mais representado é o “mestrado”, correspondendo a 16% do total dos efetivos, seguido pelos trabalhadores que detêm escolaridade até ao “12º ano ou equivalente” com 28%, correspondendo a 150 trabalhadores.

Por sua vez, a taxa de habilitação superior do INSA, que resulta do número de efetivos com habilitação superior – doutoramento, mestrado, licenciatura, pós-graduação e bacharelato – sobre o total dos trabalhadores deste Instituto, tem vindo a registar um aumento nos últimos 2 anos – 72% (2018 – 69% e 2017 – 66%).

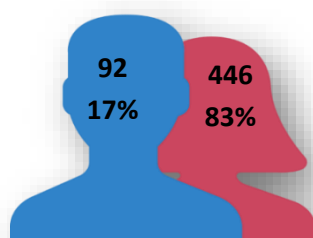
Relativamente à taxa de tecnicidade dos trabalhadores do INSA, que resulta no número de trabalhadores Técnicos Superiores de Saúde, Técnicos Superiores, Médicos, Enfermeiros, Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica e Informáticos sobre o total de trabalhadores, é de 71% (superior em 3 pp em relação a 2018), revelador do elevado nível de tecnicidade por parte dos recursos humanos do INSA, denotando a capacitação do corpo técnico para o desempenho das suas funções que se caracterizam como especializadas nas áreas da missão do INSA.

#### 1.4. Distribuição por género

Quanto à distribuição por género, em 2019, a proporção de profissionais do sexo feminino,

representava 83% do total de efetivos e do sexo masculino 17%.

Figura 6. Distribuição dos trabalhadores por género – 2019

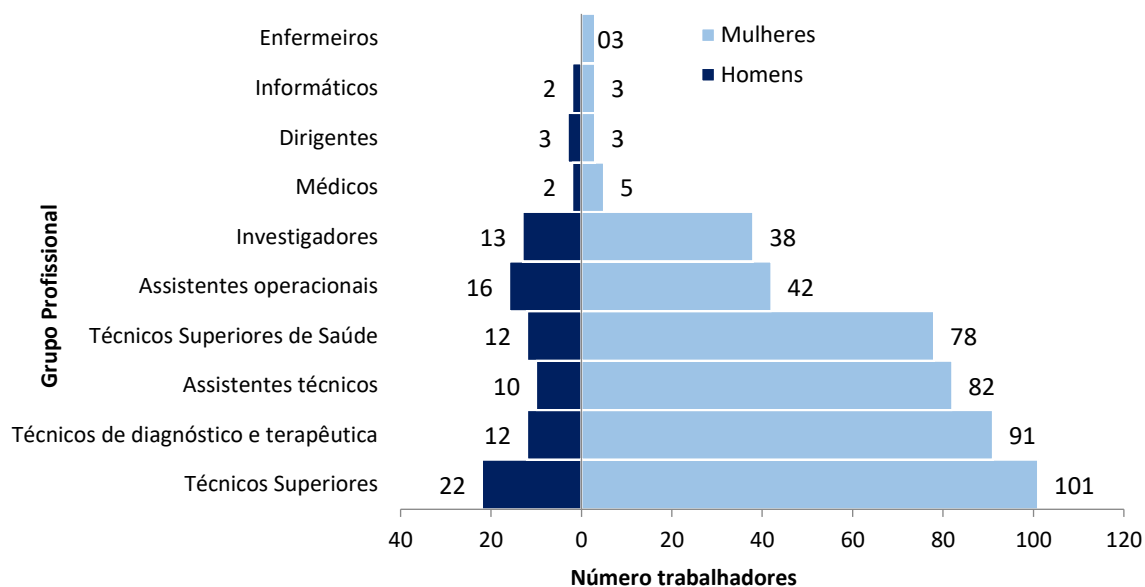


Fonte: INSA/DRH

Também se pode aferir pela observação do gráfico seguinte que esta predominância do

género feminino se verifica em todos os cargos/carreiras.

Gráfico 11. Distribuição de trabalhadores por cargo/carreira e género – 2019



Fonte: INSA / DRH

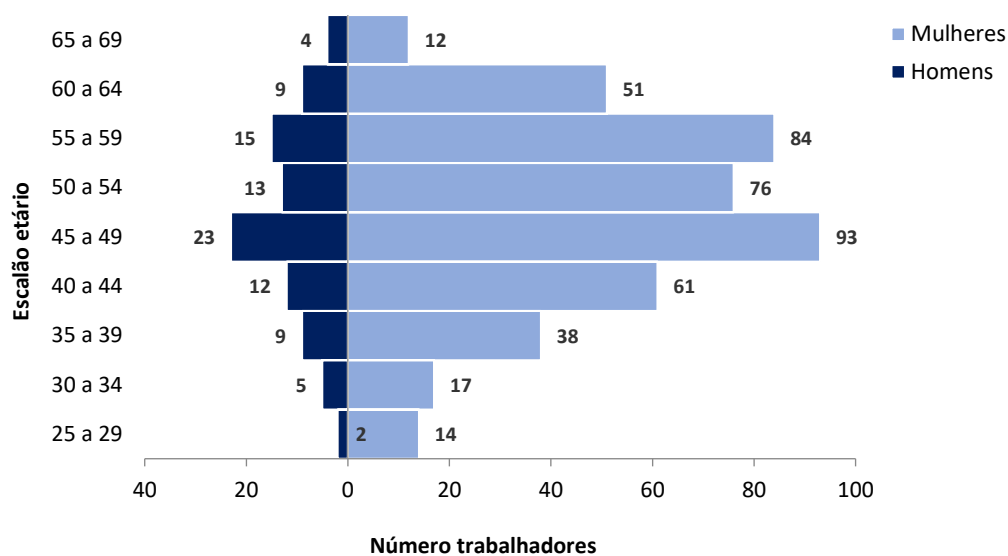
## 1.5. Estrutura Etária

Na estrutura etária (gráfico 12), o efetivo do INSA situa-se no intervalo compreendido entre os 25 e os 69 anos de idade, com maior representatividade, para ambos os géneros, no escalão 45-49 anos de idade, com um número de

trabalhadores de 93 do género feminino e 23 do género masculino.

Destaca-se que o trabalhador mais jovem tem 25 anos e o trabalhador com mais idade tem 69 anos.

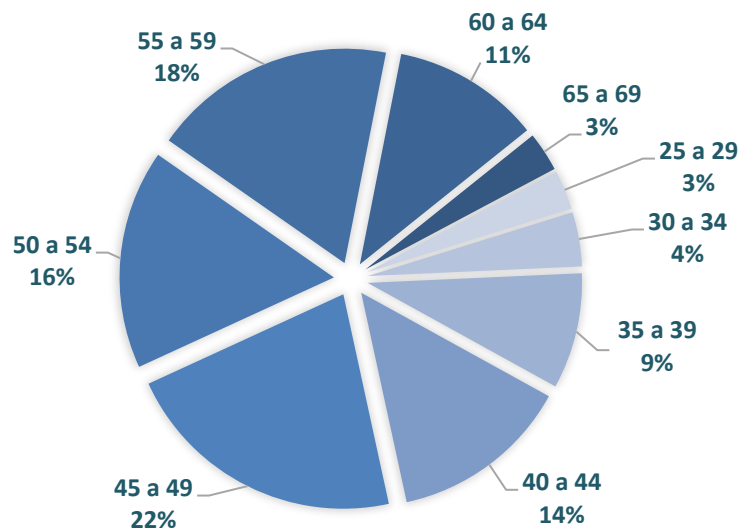
Gráfico 12. Distribuição de trabalhadores por estrutura etária e género – 2019



Fonte: INSA / DRH

Os grupos etários com maior representatividade são o 45-49 e o 50-54 que representam 51% do total dos trabalhadores do INSA.

Gráfico 13. Distribuição de trabalhadores por estrutura etária – 2019



Fonte: INSA / DRH

A estrutura etária com maior peso no INSA é no grupo dos 45 a 49 anos, com 22%, significativamente abaixo da média no geral da Administração Pública Central<sup>10</sup> (32,7%), e

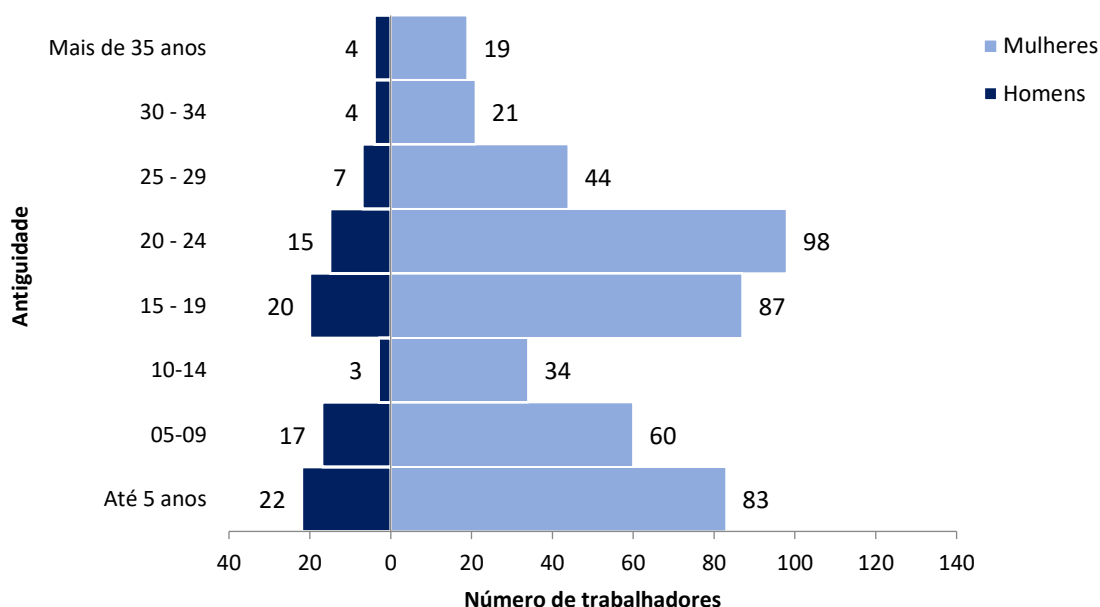
ligeiramente abaixo da média do Ministério da Saúde (27,3 %).

## 1.6. Antiguidade

O nível médio de antiguidade dos efetivos é de 23 anos, quer no género feminino quer no

género masculino, aumentando 4 anos em relação ao ano anterior.

Gráfico 14. Distribuição de trabalhadores por antiguidade e género – 2019



Fonte: INSA / DRH

No que respeita à estrutura de antiguidade, as faixas de antiguidade dos 15 aos 19 anos e dos 20 aos 24 anos são as que reúnem maior número de trabalhadores (220). As faixas de antiguidade com menor número de trabalhadores são as de

“mais de 35 anos”, com 23 trabalhadores, e “30-34 anos”, com 25 trabalhadores.

Fazendo uma análise por género, verifica-se que quanto à antiguidade o maior número de elementos do género feminino situa-se no

<sup>10</sup> BOEP: Boletim Estatístico do Emprego Público n.º 19 junho 2019

intervalo “20 aos 24 anos”, com 98 trabalhadoras. Relativamente ao género masculino, o maior

número encontra-se no intervalo “15 a 19 anos”, com 19 elementos.

## 1.7. Movimento de Pessoal

Os dados que se seguem referem-se à admissão e saída de trabalhadores do INSA durante o ano de 2019, considerando as novas

admissões, regressos e saídas de trabalhadores, ocorridas entre unidades orgânicas.

Tabela 60. Evolução das taxas de admissões/saídas nos últimos 3 anos

Anos	Total de Efetivos	Saídas	Admissões	Taxa de Saídas	Taxa de Admissões	Taxa de Rotatividade	Taxa de Reposição
2017	485	37	46	7,63%	9,48%	8,56%	124,32%
2018	497	17	29	3,42%	5,84%	4,63%	170,59%
2019	538	29	70	5,39%	13,01%	9,20%	241,38%

Fonte: INSA / DRH

Da análise do quadro supra, constata-se que em 2019 a taxa de admissão aumentou para mais do dobro em relação ao ano anterior (de 5,84% para 13,01%). No que se refere à taxa de saída, verifica-se um ligeiro aumento em relação a 2018, sendo que este ano se situou nos 5,39%, e no ano transato registou 3,42%.

A taxa de reposição, que se traduz na relação do número de trabalhadores admitidos versus o número de saídas, foi de 241%. Estes valores vão ao encontro da política de reforço do número de

efetivos desenvolvida pelo Conselho Diretivo do INSA desde 2016 e cujos objetivos só foram atingidos em 2019.

Como já referido no ponto 1.2, o acréscimo do número de trabalhadores admitidos deveu-se em grande parte ao PREVPAP, o qual, dos 91 processos submetidos, foram homologados 82, permitindo até à data a conclusão de 57 procedimentos concursais dos quais resultou a integração de 56 trabalhadores.

## 1.8. Alterações da Situação Profissional

### 1.8.1. Seleção e recrutamento

A 31 de dezembro de 2019 estavam a decorrer 9 procedimentos concursais para recrutamento de 2 assistentes operacionais, 2

assistentes técnicos, 1 técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica e 4 técnicos superiores da carreira geral.

Em 2019, foram iniciados e concluídos procedimentos concursais inerentes à ocupação de 12 postos de trabalho, dos quais 11 no âmbito do PREVPAP.

Foram ainda ocupados no mapa de pessoal do INSA 55 postos de trabalho inerentes à conclusão de procedimentos concursais iniciados em anos anteriores. Destes, 46 emergem do PREVPAP e 6 do regime de contratação de doutorados destinado a estimular o emprego

### 1.8.2. Mudanças de posição remuneratória

Por aplicação da LOE 2018 e LOE 2019, passaram a ser efetuadas as alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório previstas no n.º 7 do artigo 156.º LTFP e conjugadas com o disposto no artigo 52º da Lei que estabelece o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

O descongelamento de carreiras aqui previsto, traduziu-se na alteração de posicionamento remuneratório obrigatório dos trabalhadores, que acumularam durante o período de congelamento de carreiras 10 ou mais

científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento, previsto no Decreto-Lei nº 57/2016, de 29 de agosto,

Em 2019 foi também concretizada a admissão de 6 trabalhadores na sequência de processos de recrutamento por mobilidade interna, com vista a colmatar as necessidades identificadas, quer em áreas de apoio quer em áreas técnico-científicas.

pontos na sua avaliação do desempenho. Esta medida teve também impacto nas carreiras que não estão abrangidas pela avaliação do desempenho nos termos do SIADAP, através da atribuição de 1 ponto, por cada ano de trabalho efetivo no mesmo posicionamento remuneratório.

Face ao que antecede, resultou que nos anos de 2018 e de 2019, um elevado número de trabalhadores viu alterado o seu posicionamento remuneratório obrigatório, conforme observado no quadro que se segue:

Tabela 61. Alterações de Posicionamento Remuneratório Obrigatórios - Distribuição por grupos profissionais

Grupo Profissional	Nº de trabalhadores
Técnicos superiores	117
Assistentes técnicos	67
Assistentes operacionais	51
Carreira especial médica	5
Carreira de investigação científica	32
Técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica	86
<b>TOTAL</b>	<b>358</b>

Fonte: INSA / DRH

Conforme se pode verificar no quadro supra, o grupo profissional onde houve um maior número de trabalhadores com alteração da sua posição remuneratória foi o de Técnico Superior.

Sendo também um dos efeitos da avaliação do desempenho a atribuição de prémios de desempenho, e no sentido de elevar a motivação dos trabalhadores, a par das mudanças de posicionamento remuneratório, sempre que a legislação o permite, o INSA tem optado pela atribuição de prémios de desempenho.

Desde o ano de 2011 que, em respeito pela lei do Orçamento de Estado, não tem sido possível praticar quaisquer atos que consubstanciem valorizações remuneratórias, situação esta que foi alterada pelo Orçamento de Estado do ano de 2019, tendo possibilitado a atribuição de alterações de posicionamento remuneratório e atribuição de prémios de desempenho por opção gestonária.

Neste sentido o dirigente máximo do INSA, decidiu como medida de incentivo atribuir a dotação máxima de 7.000 euros para prémios de desempenho e 20.000 euros para alterações de posicionamento remuneratório. A atribuição de prémios de desempenho no ano de 2019, obedeceu às regras vertidas na Lei do Orçamento

de Estado para 2019, nomeadamente no facto de corresponder a 50% do valor da remuneração mensal, e de apenas serem passíveis de receber prémio de desempenho os trabalhadores que não tivessem beneficiado de quaisquer valorizações remuneratórias no ano de 2018.

Relativamente à mudança de posicionamento remuneratório por opção gestonária refletiu-se nos trabalhadores que obtiveram avaliação do desempenho de excelente.

Para atribuição da opção gestonária foi elaborada a lista ordenada dos trabalhadores nos termos da Lei, tendo sido utilizados os critérios de desempate definidos no artigo 84º da Lei do SIADAP.

No ano de 2019, beneficiaram da atribuição de prémios de desempenho 12 trabalhadores do grupo profissional dos técnicos superiores. Na mudança de posicionamento remuneratório por opção gestonária, foram contemplados 11 trabalhadores, dos quais 7 pertencentes ao grupo profissional dos técnicos superiores, 2 do grupo profissional dos assistentes técnicos e 2 trabalhadores do grupo dos assistentes operacionais.

## **1.9. Prestação de Trabalho e Absentismo**

### **1.9.1. Modalidades de Horários Praticados**

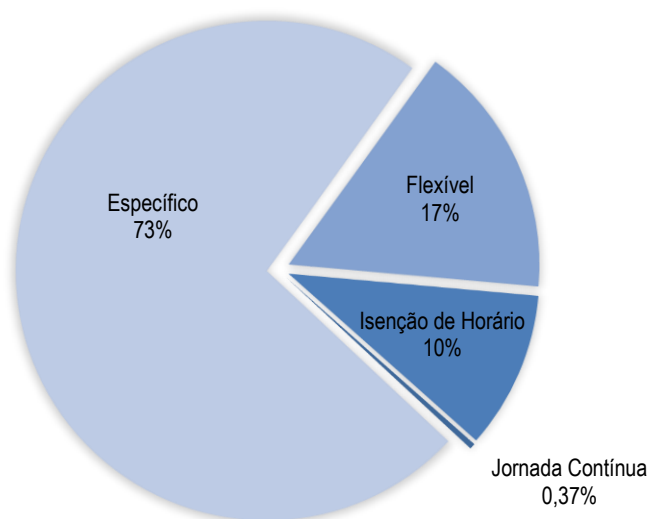
No INSA privilegia-se a conciliação entre a vida pessoal / familiar e a profissional pelo que estão contemplados no Regulamento de Horário de Trabalho do Instituto uma pluralidade de modalidades de horário.

Com vista a assegurar o interesse do serviço, quando devidamente fundamentado e com o acordo dos trabalhadores pode ser adotado o horário específico. Esta modalidade de horário traduz-se numa jornada contínua por interesse do serviço, por se entender que é a modalidade

que melhor se adequa ao funcionamento dos serviços, nomeadamente que as atividades laboratoriais são realizadas sem interrupção,

razão pela qual enquadra a grande maioria dos trabalhadores – 73% – o que correspondeu a 395 trabalhadores.

Gráfico 15. Modalidade de horário de trabalho por cargo/carreira



Fonte: INSA / DRH

Este tipo de horário consiste na prestação ininterrupta do trabalho de 7 horas, no qual se inclui um período de descanso não superior a 30 minutos, com sujeição a hora fixa de entrada no serviço. Engloba ainda outros horários específicos de redução de horário, como são exemplo a dispensa para amamentação ou aleitação, trabalho a tempo parcial ao abrigo do regime de proteção de parentalidade, entre outros. No que respeita à modalidade de jornada contínua por interesse do trabalhador, este regime foi requerido por 2 trabalhadores.

Por sua vez, o horário flexível, apesar de constituir o horário regra dos trabalhadores do INSA, foi praticado por 17% dos efetivos, o que

correspondeu a 89 trabalhadores. Este regime de horário desenvolve-se entre as 8 e as 20 horas, com as seguintes plataformas fixas: no período da manhã das 10 às 12 horas e no período da tarde das 14 horas e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos. A jornada de trabalho deve ser interrompida entre os períodos da plataforma fixa por um intervalo de descanso de duração não inferior a 1 hora nem superior a 2 horas.

A isenção de horário está prevista no Regulamento de Horário de Trabalho com caráter obrigatório para o pessoal dirigente e Coordenadores de Departamento e de outras unidades funcionais, podendo outros trabalhadores gozar de isenção, caso seja esta

admitida, por lei ou por instrumento de regulamentação coletiva de trabalho. Este regime de horário não dispensa o dever geral de assiduidade, nem o cumprimento da duração semanal de trabalho legalmente estabelecida. A

isenção de horário foi praticada por 10% do total de trabalhadores, nomeadamente por 6 Dirigentes, 25 Investigadores, 5 Médicos, 10 Técnicos Superiores e 9 Técnicos Superiores de Saúde, o que perfaz um total de 55 trabalhadores.

Tabela 62. Modalidades de Horário Praticadas no INSA por grupo profissional

Grupo Profissional	Modalidades de Horário				Totais
	Específico	Flexível	Isenção de Horário	Jornada Contínua	
Dirigentes			6		6
Investigadores	17	10	24		51
Médicos	2		5		7
Enfermeiros	3	0			3
Técnicos superiores de saúde / farmacêuticos	73	8	9		90
Técnicos superiores	81	32	10		123
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	97	5		1	103
Informáticos	2	3			5
Assistentes técnicos	72	19		1	92
Assistentes operacionais	49	9			58
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>86</b>	<b>54</b>	<b>2</b>	<b>538</b>

Fonte: INSA / DRH

Embora previsto no Regulamento, não existe prática de trabalho na modalidade de horário rígido nem de horário desfasado.

### 1.9.2. Absentismo

No final do ano 2019 foram registados 13.070 dias de absentismo, que correspondem uma taxa de absentismo de 10,7%, ligeiramente

superior ao que se registou o ano passado (9,31%).

Tabela 63. Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho – 2016-2019

Motivo de ausência ao serviço	Ano				Var Abs 2018-2019	Var % 2018-2019
	2016	2017	2018	2019		
Casamento	45	30	27	119	92	340,74%
Proteção na parentalidade	1 756	1 569	1 369	1 503	134	9,79%
Falecimento de familiar	154	119	141	187	46	32,62%

Motivo de ausência ao serviço	Ano				Var Abs 2018-2019	Var % 2018-2019
	2016	2017	2018	2019		
Doença	4 942	5 293	5 126	6 384	1 258	24,54%
Acidente em serviço ou doença profissional	1 153	346	448	400	-48	-10,71%
Assistência a familiares	374	380	420	388	-32	-7,62%
Trabalhador-estudante	88	105	129	161	32	24,81%
Por conta do período de férias	682	580	593	565	-28	-4,72%
Greve	90	392	358	135	-223	-62,29%
Injustificadas	5	3	0	19	19	-
Outras	2 375	2 505	2 755	3 097	342	12,41%
<b>Total</b>	<b>11 664</b>	<b>11 322</b>	<b>11 366</b>	<b>12 958</b>	<b>1 592</b>	<b>14,01%</b>

Fonte: INSA / DRH

Conforme análise da tabela acima, esta variação deve-se maioritariamente a ausências por situações críticas para a saúde dos

trabalhadores, parentalidade e outras (formação, deslocações em serviço, etc.).

### 1.10. Formação Profissional

A formação é uma das funções essenciais do Instituto Ricardo Jorge, competindo-lhe contribuir para a capacitação de investigadores e técnicos na área da saúde. Esta traduz-se no conjunto de iniciativas, organizadas pelo

Instituto, ou por entidades externas, que têm como finalidade melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos internos (formação interna).

### 1.11. Formação Interna

A política de formação do Instituto integra-se numa estratégia global, articulada com o processo de gestão de recursos humanos que assenta nos seguintes pressupostos: a formação é um instrumento de desenvolvimento de competências, individuais e coletivas, necessárias à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto; envolve todos os funcionários e agentes do Instituto; permite consolidar o que existe de positivo, acompanhar e facilitar mudanças organizacionais, em curso e futuras; e é operacionalizada através dos Planos de Formação Anuais (PAF).

Em 2019, o INSA, com o intuito de dotar os seus recursos humanos de competências transversais essenciais aos processos de modernização e gestão de qualidade, proporcionou formação a 393 trabalhadores. A taxa de participação na formação que consiste no rácio entre o número de participantes em ações de formação e o total de efetivos do INSA foi de 73%, ligeiramente inferior ao registado no ano de 2018 (76%). O número de horas de formação por trabalhador é igualmente inferior ao registado no ano anterior, bem como os custos com formação.

Tabela 64. Evolução da formação interna RH de 2015 – 2019

Indicadores	2015	2016	2017	2018	2019	Var Abs 2019-2018	Var % 2019-2018
<b>Formação RH INSA</b>							
Iniciativas de formação	540	797	1403	1647	1767	120	7,29%
Taxa de realização das iniciativas programadas	33	40	53	50	57	7	14,21%
Taxa de execução da verba disponível para formação	80	62	110	89	100	11	12,36%
Colaboradores que realizaram formação	359 (76%)	337 (71%)	370 (71,2%)	378 (76%)	393 (73%)	15	3,97%
Horas de formação por colaborador	32,17	21	11,78	31,15	16,1	-15,05	-48,31%
Custos com formação por colaborador	246	153	239	179	98	-81	-45,25%

Pela análise dos dados constantes da tabela anterior, e no que respeita à formação profissional (formação interna), verifica-se que a percentagem de colaboradores que realizaram

formação se situou nos 73%, e que existiu uma evolução positiva de 7% na realização das iniciativas planeadas. Concomitantemente, os custos com formação per capita diminuíram 45%.

Tabela 65. Desempenho dos indicadores de formação por DTC – 2018-2019

Indicadores	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
<b>Formação RH INSA</b>												
Iniciativas de formação	235	255	385	353	76	161	258	330	97	87	241	327
Taxa de realização das iniciativas programadas	142 (60%)	178 (70%)	130 (34%)	160 (45%)	32 (43%)	101 (63%)	167 (65%)	204 (62%)	70 (72%)	52 (60%)	104 (43%)	191 (58%)
Taxa de execução da verba disponível para formação	198	18	66	18	110	9	103	11	88	6	114	25
Colaboradores que realizaram formação	98	86	60	61	75	81	95	75	81	55	76	76
Horas de formação por colaborador	44	17	26,6	16	43,9	18	27,3	18	27,2	19	33,9	14
Custos com formação por colaborador	288	88	151	95	241	106	148	55	155	132	197	104

Pela análise dos dados constantes da tabela anterior, verifica-se que as iniciativas de formação aumentaram em 2019 (327) face a 2018 (241), bem como a taxa de realização das iniciativas programadas em 2019 (191) face a 2018 (104). A taxa de execução da verba disponível para formação diminuiu consideravelmente em 2019 (25) face a 2018

(114). Os colaboradores que realizaram formação mantêm-se igual (76).

As horas de formação por colaborador diminuíram em 2019 (14) face a 2018 (33,4). Implicitamente diminuíram os custos com a formação em 2019 (104) face a 2018 (197).

## *Parte V*

# Publicidade Institucional

Durante o ano de 2019, o INSA não realizou ações de publicidade institucional mediante a aquisição onerosa de espaços publicitários e campanhas de publicidade institucional do Estado, conforme estatuído n.º 2, do artigo 7.º, da Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto.

## 1. Publicidade Institucional

As disposições da Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25 de junho, bem como a Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto, estabelecem as regras e os deveres de transparência a que fica sujeita da atividade de aquisição de espaços publicitários, bem como a realização de campanhas de publicidade institucional do Estado.

Nos termos dos referidos normativos legais, ainda que, as ações de publicidade institucional

não tenham sido realizadas mediante a aquisição onerosa de espaços publicitários e campanhas de publicidade institucional do Estado, conforme estatuído n.º 2, do artigo 7.º, da Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto, o INSA despendeu em 2019 de um montante de 295 euros em órgãos da comunicação social, valor muito semelhante ao verificado no ano passado e que se destinava à publicação de procedimentos concursais.

Tabela 66. Ações de publicitação institucional – 2015 – 2019

<b>Órgão de Comunicação Social</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Global Notícias, SA	1 476	1 230	1 722	0	295
Imprensa Livre, SA	0	0	0	0	0
Correio da Manhã	0	0	361	241	0
<b>Total</b>	<b>1 476</b>	<b>1 230</b>	<b>2 083</b>	<b>241</b>	<b>295</b>

Fonte: INSA / DRF

## *Parte VI*

# Informação Histórica

A informação histórica remete para uma avaliação global do serviço.

Esta avaliação deixa perceber a sua continuidade face às áreas de investimento que determinam uma evolução do mesmo e das ações que são desenvolvidas, em termos de positividade e de quanto são significativos estes resultados.

Esta informação é usada na autoavaliação, encontra-se plasmada nos instrumentos de avaliação de resultados e na correspondente avaliação de objetivos QUAR.

## 1. Informação Histórica

Conforme estabelecido no modelo geral estrutura do Relatório de Atividades de 2019, estabelecido nas Orientações do Ministério da Saúde, designadamente (ponto 5), a informação

histórica constante do presente relatório pode ser sumarizada da forma que seguidamente se apresenta.

Tabela 67. **Informação Histórica**

<b>Informação incluída no RA, para além do QUAR</b>	<b>Organismo</b>
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução positiva e significativa sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	X
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução claramente positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	X
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução positiva mas moderada, sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	
O relatório contém informação histórica com evolução positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação mas não está relacionada com os objetivos do QUAR.	
O relatório contém informação histórica com evolução positiva e significativa sobre ações desenvolvidas pelo serviço (não sobre os resultados); é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	
O relatório contém informação histórica com evolução positiva (ou sem indicação de evolução) sobre ações desenvolvidas pelo serviço (não sobre os resultados); é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	
O relatório contém informação histórica com evolução positiva sobre ações desenvolvidas pelo serviço (não sobre os resultados); é usada na autoavaliação mas não está relacionada com os objetivos do QUAR.	
O relatório contém informação histórica usada na autoavaliação mas apenas sobre recursos utilizados pelo serviço (humanos, financeiros, materiais).	
O relatório não contém informação histórica, ou existindo, não é usada na autoavaliação para justificar a evolução positiva nos resultados obtidos pelo serviço.	

## *Parte VII*

# Avaliação Final

Analisados os resultados QUAR do INSA 2019 que, quantitativamente se situou nos 110%, a menção autoproposta foi de “Desempenho Suficiente”.

- dos 21 indicadores estabelecidos, 6 foram superados (27,63%) 17 atingidos (67,60%) e apenas 1 não foi atingido (4,76%);
- dos 13 objetivos propostos a relevantes, superou 2, atingiu 9 e não atingiu 1 que, apesar da sua taxa de execução ser de 95%, por motivos exógenos, descritos na análise do respetivo desvio, inviabilizou a sua total concretização;
- a taxa de realização global foi de 110%;

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – “Balço Plano de Atividades” deste relatório.

## 1. Apreciação Qualitativa e Quantitativa dos Resultados Alcançados

A Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, no ponto n.º 1 do artigo 10º (na sua redação atual), veio estabelecer que a avaliação dos serviços é feita com base num Quadro de Avaliação e responsabilização - QUAR, onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação.

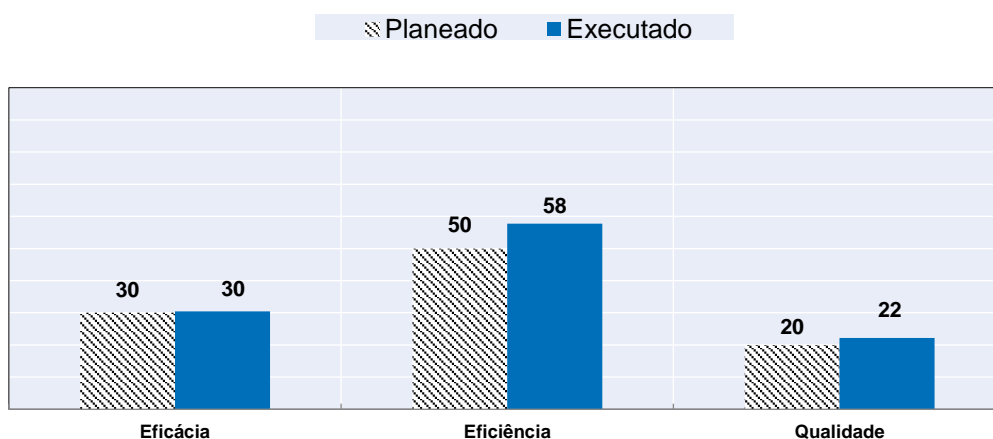
A partir deste enquadramento, impõem-se a avaliação do grau de realização dos resultados obtidos, na prossecução dos objetivos, a

identificação dos desvios e as suas causas com a consequente avaliação.

Realizada a análise dos resultados do QUAR INSA 2019, podemos concluir que os mesmos alcançaram o planeado, face a toda a conjuntura referida em pontos anteriores deste Relatório.

Ao nível do parâmetro Eficiência a taxa de realização superou o planeado, conforme se apresenta no gráfico seguinte.

Gráfico 16. - Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)



Fonte: INSA

As dificuldades financeiras e a situação de défice de recursos humanos (538 profissionais) que se encontra abaixo dos considerados necessários e aprovados no Mapa de Pessoal do INSA para 2019, não impediram, através da motivação e mobilização de todos os seus profissionais, assegurar a continuidade das suas funções essenciais, melhorando a eficiência das suas atividades.

Maior detalhe do resultado de cada um dos indicadores já foi apresentado no Ponto 2 - Análise dos Resultados Alcançados e das causas de incumprimento da Parte III Autoavaliação.

Conforme se pode observar no Gráfico 16, dos 21 objetivos operacionais definidos, três foram superados (23,81%), nove foram cumpridos (71,43%) e um não foi atingido (4,76%).

Tabela 68. Taxa de realização dos objetivos operacionais 2019

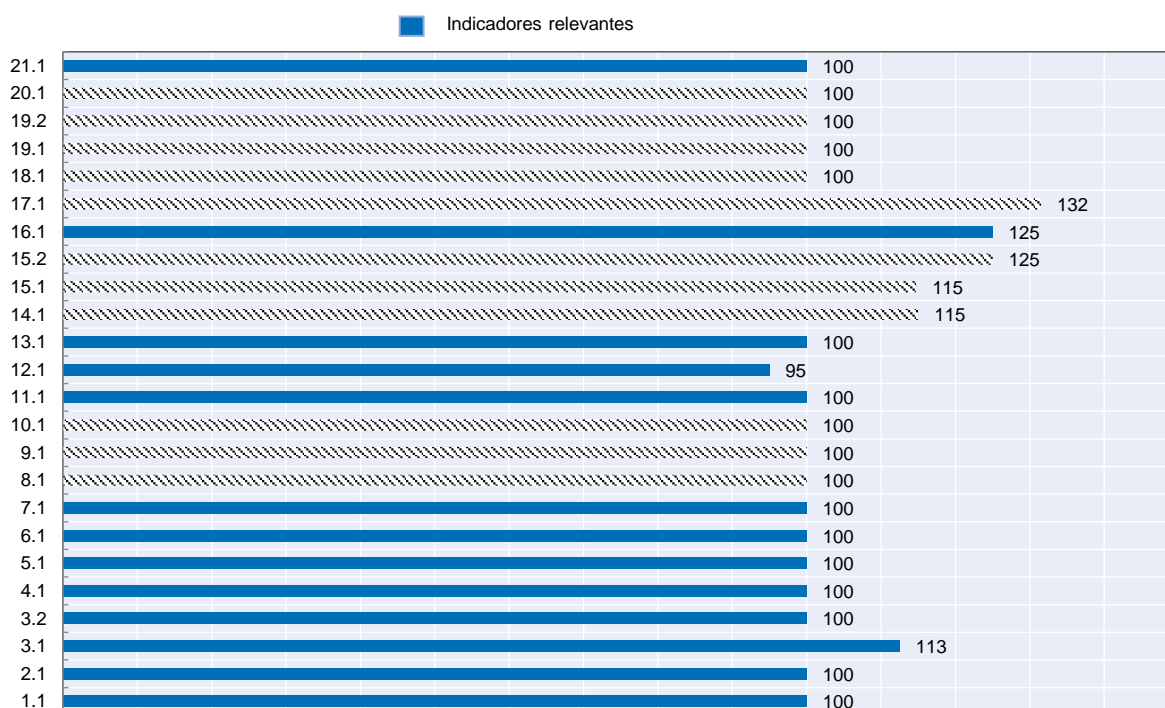
TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	PLANEADO %	EXECUTADO %
<b>EFICÁCIA</b>	<b>30%</b>	<b>30%</b>
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)	12%	12%
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)	12%	12%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)	12%	14%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)	12%	12%
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)	12%	12%
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)	12%	12%
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)	12%	12%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	6%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	5%
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)	5%	5%
<b>EFICIÊNCIA</b>	<b>50%</b>	<b>58%</b>
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	15%	15%
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)	10%	10%
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)	10%	10%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	3%	3%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	2%	2%
OOp16: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE (OE4) (R)	60%	75%
<b>QUALIDADE</b>	<b>20%</b>	<b>22%</b>
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)	35%	46%
OOp18: Promover a formação (OE4)	15%	15%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)	15%	15%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	10%	10%
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	25%	25%
<b>Taxa de Realização Global</b>	<b>100%</b>	<b>110%</b>

Fonte: INSA / QUAR 2019

Dos 13 objetivos propostos a relevantes, 2 foram superados, 10 foram atingidos e 1 não foi atingido. Relativamente ao objetivo que não foi atingido, realça-se que a sua taxa de execução foi

de 95%, este facto deveu-se a motivos exógenos, descritos na análise do respetivo desvio, o que inviabilizou a sua total concretização.

Gráfico 17. - Taxa de realização dos indicadores (em %)



Fonte: INSA

Maior detalhe do resultado de cada um dos indicadores já foi apresentado no Ponto 2 - Análise dos Resultados Alcançados e das causas

de incumprimento da Parte III - Autoavaliação do presente relatório.

## 2. Menção Proposta

O INSA investiu, de forma permanente, numa melhoria contínua da sua atuação, repensando métodos e processos de trabalho, com vista a torná-los mais efetivos, potenciando o impacto social das suas funções essenciais, evidenciando o empenho ativo na prossecução da sua Missão e no alcance dos seus objetivos.

Considerando que dos 13 objetivos propostos a relevantes, 2 foram superados, 10 foram atingidos e 1 não foi atingido pelos motivos já indicados que inviabilizaram a sua total

concretização e seguindo as regras definidas nos números 1 e 3 do artigo 18º, da Lei supramencionada, no que respeita à expressão qualitativa da avaliação, **a menção autoproposta pelo INSA, que quantitativamente se situou nos 110%, é de Desempenho Suficiente.**

De referir que neste apuramento foi tido em conta a taxa máxima de realização de objetivos e indicadores de 135%, de acordo com as

orientações da Secretaria Geral do Ministério da Saúde.

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – “Balanço Plano de Atividades” deste relatório.

O INSA empenhou-se ativamente na prossecução da sua missão, otimizando os recursos humanos disponíveis, para alcançar os objetivos a que se propôs, tendo definido 53 objetivos plurianuais, aplicáveis a 2019, para os quais obteve uma taxa de realização média de 97% que, dando corpo à Estratégia do Instituto, garantiram a sua concretização.

## *Parte VIII*

# Balanço Plano de Atividades

O Plano de Atividades é um importante instrumento de gestão deste Instituto que no ano de 2019, surge enquadrado numa lógica de gestão por objetivos resultante das determinações e estratégia emanadas do Plano Estratégico 2017-2019.

Definidos com base numa perspetiva global, os objetivos operacionais envolveram todo o Instituto, sincronizando esforços e reforçando a unidade organizacional.

Os cinco objetivos estratégicos, definidos para o triénio 2017-2019, tiveram em conta o desenvolvimento do contexto nacional, como a reforma da Saúde Pública e o alinhamento com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde.

Pautados por uma cultura de compromisso e exigência, investimos numa gestão racional e criteriosa de recursos, humanos, financeiros e organizacionais e apostou-se no desenvolvimento dos colaboradores.

Sendo as pessoas o sustentáculo do capital de conhecimento da organização colocámos as suas competências ao dispor das atividades e projetos que se pretenderam levar a cabo, reafirmando a imagem do INSA, enquanto instituição de excelência no Sistema de Saúde Nacional, amplamente reconhecida na Saúde Global.

## 1. Balanço do Plano de Atividades 2019

### 1.1. Avaliação Global

Neste capítulo encontram-se descritos os resultados da avaliação do desempenho do Plano de Atividades para 2019 (PA 2019).

Importa recordar que, de forma a dar corpo à estratégia a vigorar no período entre 2017 e 2019, foram definidos Objetivos Plurianuais (OPI), com uma natureza abrangente, compartilhados entre vários departamentos, direções ou áreas do Instituto. Os referidos objetivos encontram-se agrupados de acordo com dois âmbitos genéricos, os relacionados diretamente com a missão e os relacionados com os recursos a desenvolver. Os primeiros estão associados com o âmbito de atuação do Instituto, a Saúde Pública, a difusão da cultura científica, a

investigação, desenvolvimento e inovação, a cooperação internacional e a prestação de serviços. Os segundos abrangem os meios necessários para assegurar a missão, estando associados às pessoas, aos recursos económico-financeiros, aos recursos organizacionais e às infraestruturas.

Assim, no ano de 2019, estiveram em vigor 53 (OPI) que originaram 107 objetivos operacionais (21 objetivos operacionais e 24 indicadores que integraram o QUAR) e 192 indicadores no total, prosseguidos pelo Instituto, que foram efetivados da forma que seguidamente se apresenta.

Tabela 69. Taxa de realização média objetivos operacionais 2019

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de realização média
Departamentos Técnico-Científicos	42	103%
Museu da Saúde	5	97%
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	59	91%
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>97%</b>

É possível inferir, da análise apresentada que, em 2019, a taxa de concretização média da estratégia do Instituto foi de 97%.

De forma complementar apresenta-se, de seguida, uma análise detalhada dos objetivos operacionais, que inclui, a contagem do número de objetivos operacionais e de indicadores propostos, o grau de realização das metas (superadas, atingidas ou não atingidas) e o desempenho global (taxa de realização média dos

objetivos) exibido pela estrutura orgânica do Instituto, tendo por base a taxa máxima de realização de objetivos e indicadores de 135% (tal como a adotada para o QUAR). Esta informação é apresentada por Departamento Técnico-Científico (DTC), Museu da Saúde e

Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.

Tabela 70. Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média

Unidade Orgânica (tipo)	Objetivos Operacionais	Taxa de realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Departamentos Técnico-Científicos	42	103%	98	46	39	13
Museu da Saúde	5	97%	5	2	1	2
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	59	91%	89	41	27	21
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>-</b>	<b>192</b>	<b>89</b>	<b>67</b>	<b>36</b>

Deste modo, verifica-se que o Instituto Ricardo Jorge definiu 107 objetivos operacionais, dos quais, 42 assegurados pelos DTC, o que corresponde a 39,75% do total dos objetivos, 5 assegurados pelo Museu da Saúde correspondendo a 4,79% e 59 assegurados pelos serviços de apoio à investigação, gestão e administração, que correspondem a 55,47% do total dos objetivos. Estes objetivos são avaliados através de 192 indicadores. Da análise da execução das metas propostas conclui-se que 89 das metas foram superadas (46,35% do total), 67 metas foram atingidas (34,90% do total) e que 36 metas não foram atingidas (18,75% do total).

Importa destacar a evolução positiva, no que diz respeito à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação. Esta, surge em resultado da já referida abordagem *top-down* imposta pela estratégia 2017-2019 que, além de uma maior harmonização e coordenação interdepartamental, permitiu instituir uma maior coerência no esforço desenvolvido para assegurar a eficácia, eficiência e qualidade das atividades. Tal facto, torna-se evidente quando se estuda a forma como variou a proporção de

objetivos a concorrer para cada um dos referidos parâmetros. Assim, enquanto que em 2016, 59% dos objetivos eram relativos a eficácia, e apenas 24% de eficiência e 17% de qualidade, em 2019 continuou-se a manter uma distribuição mais uniforme entre estes parâmetros, um panorama mais condizente com o atual paradigma da Administração Pública que se pretende mais centrada na eficiência, qualidade e efetividade da sua ação.

De acordo com o exposto, relativamente à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação, em 2019, verifica-se que 44,99% dos objetivos são de eficácia (medida em que um serviço atinge os seus objetivos e obtém ou ultrapassa os resultados esperados), 35,61% são de eficiência (relação entre os bens produzidos e serviços prestados e os recursos utilizados) e 19,40% são de qualidade (conjunto de propriedades e características de bens ou serviços, que lhes conferem aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas dos utilizadores). As taxas de realização média por parâmetro, são as que seguidamente se apresentam.

Tabela 71. Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação

Parâmetro de Avaliação	OOp	Taxa de Realização Média
Eficácia	48	108%
Eficiência	38	85%
Qualidade	21	103%
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>99%</b>

## 1.2. Avaliação do desempenho dos Departamentos Técnico-Científicos

Neste ponto será apresentado o desempenho dos seis DTC relativamente aos objetivos estabelecidos no plano de atividades de 2019.

Para além das atividades elencadas no plano de atividades para 2018, os DTC desenvolveram

outras atividades de relevo, que não foram incluídas nesse documento, por terem surgido durante o decorrer do ano, e por isso não foi possível antecipar a sua realização aquando da conceção do plano.

Tabela 72. Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC

DTC	OOp	Taxa de realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
DAN	10	105%	15	7	7	2
DDI	8	103%	15	6	8	1
DEP	9	107%	23	7	15	1
DGH	5	97%	9	5	2	1
DPSPDT	6	103%	19	11	4	4
DSA	4	105%	10	6	3	1
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>103%</b>	<b>91</b>	<b>42</b>	<b>37</b>	<b>11</b>

Na tabela abaixo encontram-se os objetivos operacionais por tipo de parâmetro e a respetiva taxa de realização média (TRM).

Tabela 73. Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro

Parâmetro OOp	DAN		DDI		DEP		DGH		DPSPDT		DSA	
	N.º OOp	TRM	N.º OOp	TRM	N.º OOp	TRM	N.º OOp	TRM	N.º OOp	TRM	N.º OOp	TRM
Eficácia	7	116%	3	113%	5	109%	2	94%	4	118%	2	120%
Eficiência	2	82%	4	83%	2	104%	2	82%	1	79%	2	82%
Qualidade	2	117%	1	113%	2	108%	1	113%	1	113%	1	113%
<b>Total</b>	<b>10</b>	-	<b>8</b>	-	<b>9</b>	-	<b>5</b>	-	<b>6</b>	-	<b>4</b>	-

### 1.3. Avaliação do desempenho do Museu da Saúde

Apresenta-se de seguida o desempenho do Museu da Saúde, face aos objetivos estabelecidos para 2019.

Tabela 74. Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde

	OOP	Taxa de realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Museu da Saúde	5	97%	5	2	1	2

Tabela 75. Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde por tipo de parâmetro

Parâmetro OOp	Museu	
	N.º Oop	TRM
Eficácia	5	97%
Eficiência	0	0%
Qualidade	0	0%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>32,33%</b>

### 1.4. Avaliação do desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração

Neste ponto será apresentado o desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração relativamente aos objetivos estabelecidos no plano de atividades de 2019.

Tabela 76. Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração

Serviços de apoio à investigação, gestão e administração	OOp	Taxa de realização média	Indicadores	Meta		
				Superou	Atingiu	Não Atingiu
Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH)	13	100%	17	7	7	3
Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF)	17	81%	31	15	7	8
Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT)	29	92%	48	21	14	12
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>91%</b>	<b>95</b>	<b>44</b>	<b>28</b>	<b>23</b>

Tabela 77. Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração por parâmetro

Parâmetro OOp	DGRH		DRF		DRT	
	N.º Oop	TRM	N.º Oop	TRM	N.º Oop	TRM
Eficácia	5	116%	4	96%	12	97%
Eficiência	4	86%	10	74%	12	73%
Qualidade	4	98%	4	72%	5	107%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>	<b>17</b>	<b>81%</b>	<b>29</b>	<b>92%</b>

## *Parte IX*

### QUAR 2019

A Lei n.º 66-B/2007, publicada no Diário da República n.º 250/2007, 1º Suplemento, Série I de 2007-12-28, refere que a avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização (QUAR), sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, nomeadamente, a missão do serviço.

A partir do ciclo de gestão do serviço são fixados e atualizados em articulação com o serviço competente do ministério da Saúde em matéria de planeamento, estratégia e avaliação.

A atualização do QUAR e sua atividade sustenta-se na análise da envolvência externa, identificação das capacidades instaladas, oportunidades de desenvolvimento do serviço e no grau de satisfação dos utilizadores. Os serviços recorrem a metodologias e instrumentos de avaliação já reconhecidos a nível nacional e internacional.

A avaliação do desempenho dos serviços é elaborada com base em três parâmetros, objetivos de eficácia, de eficiência e qualidade, e a avaliação dos resultados obtidos em cada objetivo estabelecida numa escala: “Superou o objetivo”; “Atingiu o objetivo” ou “Não atingiu o objetivo”.

Em cada serviço são definidos indicadores de desempenho que permitem a mensurabilidade dos desempenhos.

A avaliação dos serviços realiza-se através de autoavaliação e heteroavaliação. A avaliação final é qualitativa e expressa-se nas seguintes menções: “Desempenho bom”; “Desempenho satisfatório” e “Desempenho insuficiente”. Cada ministério pode ainda reconhecer o desempenho para distinção de mérito e reconhecendo o desempenho excelente, cujos efeitos de avaliação estão dispostos, no diploma acima referido.

# 1. QUAR - 2019

## Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2019	
Ministério da Saúde	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.
NOME DO ORGANISMO	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.
MISSÃO DO ORGANISMO	Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos domínios referidos no Decreto-Lei n.º 27/2012.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	
DESIGNAÇÃO	
OE 1	Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde
OE 2	Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde
OE 3	Impulsionar o papel do Instituto na saúde global
OE 4	Promover a mudança e a modernização organizacional
OE 5	Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados

OBJETIVOS OPERACIONAIS											Tipo de Indicador (A)	Meta Proposta/Resultado Ano Anterior (B)	Objetivo Interinstitucional (C)	Identificação do Indicador (D)				
<b>EFICÁCIA</b>											<b>30,0%</b>							
<b>OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)</b>											<b>12,0%</b>							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	14	22	22	27	27	30	5	40	100%	dez/19	31	100%	Atingiu	A3	B1	NA	P
<b>OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)</b>											<b>12,0%</b>							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
2.1	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em massa)	NA	NA	NA	NA	12	11	1	9	100%	dez/19	12	100%	Atingiu	A3	B1	NA	N
<b>OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)</b>											<b>12,0%</b>							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
3.1	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por infeção VIH/SIDA	12	12	12	12	12	0	12	50%	dez/19	12	125%	Superou	A3	B3	NA	P	
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2	2	2	2	2	1	4	50%	dez/19	2	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P	
<b>OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)</b>											<b>12,0%</b>							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes	3	2	2	2	2	1	4	100%	dez/19	2	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P	
<b>OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)</b>											<b>12,0%</b>							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
5.1	Atualização da base de dados de 2018 (mês)	11	12	11	12	12	11	1	9	100%	dez/19	12	100%	Atingiu	A3	B1	NA	N
<b>OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)</b>											<b>12,0%</b>							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
6.1	Criar uma rede de escolas para a monitorização e os questionários finais a aplicar (mês)	NA	NA	NA	NA	10	1	9	100%	dez/19	11	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N	

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

													12,0%					
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)											Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso									
7.1	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	3	4	4	5	3	3	1	5	100%	dez/19	3	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através de desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)													6,0%					
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	6	6	5	4	4	5	2	8	100%	dez/19	3	100%	Atingiu	A3	B1	NA	P
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)													5,0%					
9.1	Realização do dia do INSA - Comemoração dos 120 anos (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	11	100%	dez/19	12	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)													5,0%					
10.1	Relatório (mês)	NA	NA	NA	11	11	11	1	9	100%	dez/19	11	100%	Atingiu	A3	B3	NA	N
<b>EFICIÊNCIA</b>													<b>50%</b>					
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OES) (R)													15%					
11.1	Número de metodologias implementadas	15	13	31	69	52	17	7	69	100%	dez/19	17	100%	Atingiu	A3	B3	NA	P
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)													10%					
12.1	Submissão de publicação do Estudo da Prevalência da Perturbação do Espectro do Autismo na Região Centro de Portugal	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	1	100%	dez/19	0,95	95%	Não atingiu	A3	B5	NA	P
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)													10%					
13.1	Número de projetos	NA	3	3	2	2	4	2	6	100%	dez/19	4	100%	Atingiu	A3	B1	NA	P
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)													3%					
14.1	Projetos de I&D a iniciar no ano	22	23	26	17	36	20	5	30	100%	dez/19	26	115%	Superou	A3	B2	NA	P
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)													2%					
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	37	16	16	13	13	30	1	13	50%	dez/19	20	115%	Superou	A3	B2	NA	N
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	4	3	4	4	4	4	0	4	50%	dez/19	4	125%	Superou	A3	B3	NA	P
OOp16: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE (OE4) (R)													6,0%					
16.1	Porcentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho	NA	NA	NA	NA	NA	90	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	A3	B5	NA	P
<b>QUALIDADE</b>													<b>20%</b>					
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OES) (R)													35%					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	194	195	215	579	926	900	30	950	100%	dez/19	963	132%	Superou	A2	B2	NA	P
OOp18: Promover a formação (OE4)													15%					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	76	76	71	71,2	76	80	10	100	100%	dez/19	73	100%	Atingiu	A3	B1	NA	P

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)											15%							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
19.1	Índice médio da satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	NA	NA	3,53	3,47	3,35	3,5	0,5	5	50%	dez/19	3,53	100%	Atingiu	A1	B1	NA	P
19.2	Índice médio da satisfação global dos clientes (escala 1-4)	NA	NA	3,59	3,59	3,57	3,0	0,5	4	50%	dez/19	3,5	100%	Atingiu	A1	B2	NA	P
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)											10%							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Abertura do procedimento de contratação na figura de concurso público de empreitada de obra pública (mês)	NA	NA	NA	NA	11	1	9	100%	dez/19	12	100%	Atingiu	A3	B5	NA	N	
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)											25%							
INDICADORES	2014	2015	2016	2017	2018	Meta 2019	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação					
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	NA	NA	NA	NA	3	1	5	100%	dez/19	3	100%	Atingiu	A3	B5	NA	P	

NOTA EXPLICATIVA

OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

- OOp 3 - Ind. 3.1:** Cumprimento da meta (= Valor Crítico).
- OOp 12 - Ind. 12.1:** O trabalho foi desenvolvido no âmbito do consórcio Europeu ASDEU, e a publicação do relatório final Europeu, incluindo os resultados de Portugal, foi feita em setembro de 2018. A submissão exclusivamente dos dados portugueses, e que será em formato de publicação científica, já se encontra elaborada uma versão preliminar desta publicação. No entanto, os contributos de outro parceiro nacional não foram recebidos em tempo útil, o que inviabilizou a submissão da publicação na data proposta.
- OOp 14 - Ind. 14.1:** Foram iniciados 26 projetos com financiamento externo (Comissão Europeia ou outras agências europeias, pela Fundação para Ciência e Tecnologia, e por instituições do sector privado). Apesar de não ser um desvio muito acentuado do valor introduzido para a tolerância e para o valor crítico resultou a sua superação. É de realçar que em face ao histórico deste indicador, estes valores foram preventivos e não inflacionados.
- OOp 15 - Ind. 15.1:** Regista-se um bom desempenho no prazo médio de pagamento a fornecedores, quando se usa como referência a meta estabelecida para 2019. Não obstante, importa referir que os constrangimentos financeiros e a falta de liquidez de tesouraria, fazem com que o desempenho neste indicador se apresente abaixo do verificado em 2018. No entanto, tendo em consideração os resultados apurados em anos anteriores, é expectável que este indicador venha a apresentar resultados mais próximos dos anos anteriores.
- OOp 15 - Ind. 15.2:** Cumprimento da meta (= Valor Crítico).
- OOp 16 - Ind. 16.1:** O processo de avaliação de desempenho do INSA, I.P., foi concluído em maio, e todas as valorizações remuneratórias foram processadas ao longo dos meses de maio e junho.
- OOp 17 - Ind. 17.1:** A diferença entre a meta e o resultado obtido relaciona-se com a possibilidade da atualização de alguns ensaios com a acreditação flexível global. A acreditação flexível global é uma metodologia que delega no laboratório a capacidade para implementar métodos normalizados/ métodos desenvolvidos internamente ou adaptados pelo laboratório e subsequentemente os adicionar à lista de ensaios sob acreditação flexível, dentro do enquadramento de competência dado pelo anexo técnico. Assim, sendo este um mecanismo que confere maior capacidade de adaptar a resposta às necessidades, também torna mais difícil uma estimativa exata da meta.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

	PLANEADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	EXECUTADO %
<b>EFICÁCIA</b>	30%	102%	30%
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)	12%	113%	14%
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)	12%	100%	12%
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)	12%	100%	12%
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)	12%	100%	12%
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através de desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%	100%	6%
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%	100%	5%
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)	5%	100%	5%
<b>EFICIÊNCIA</b>	50%	115%	58%
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	15%	100%	15%
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)	10%	95%	10%
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)	10%	100%	10%
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	3%	115%	3%
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	2%	120%	2%
OOp16: Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE (OE4) (R)	60%	125%	75%
<b>QUALIDADE</b>	20%	113%	22%
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)	35%	132%	46%
OOp18: Promover a formação (OE4)	15%	100%	15%
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)	15%	100%	15%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	10%	100%	10%
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	25%	100%	25%
<b>Taxa de Realização Global</b>	100%	109%	110%

RECURSOS HUMANOS - 2019

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 1-1-2019	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2019	PONTUAÇÃO	RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0,00	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	4	16	64	64	0,00	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	146	129	12	1752	1548	-204,00	-12%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	2	2	9	18	18	0,00	0%
Técnicos de Informática	10	3	8	80	24	-56,00	-70%

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

Assistentes Técnicos	93	90	8	744	720	-24,00	-3%
Assistentes Operacionais	64	58	5	320	290	-30,00	-9%
Outros (exemplos)	-	-	-	-	-	-	-
Médicos	8	7	12	96	84	-12,00	-13%
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0,00	0%
Administradores Hospitalares	-	-	-	-	-	-	-
Técnicos Superiores de Saúde	94	90	12	1128	1080	-48,00	-4%
Inspectores	-	-	-	-	-	-	-
Investigadores	66	51	12	792	612	-180,00	-23%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	108	99	12	1296	1188	-108,00	-8%

<b>Totais</b>				<b>600</b>	<b>538</b>			<b>6 366</b>	<b>5 704</b>	<b>-662</b>	<b>-10%</b>
<b>Efetivos no Organismo</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31-12-2018</b>	<b>31-12-2019</b>				
Nº de efetivos a exercer funções	461	460	473	476	485	497	538				

DESIGNAÇÃO	2019 (Euros)					ORÇAMENTO INICIAL 2019	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2019	ORÇAMENTO EXECUTADO 2019	DESVIO	DESVIO EM %
	2014 EXECUTADO	2015 EXECUTADO	2016 EXECUTADO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO					
Orçamento de Funcionamento	21 482 464 €	23 499 886 €	23 472 769 €	27 360 836 €	28 547 030 €	26 927 615 €	30 427 615 €	27 653 995 €	-2 773 620 €	-9%
Despesas com Pessoal	12 789 449 €	12 969 663 €	13 358 034 €	13 855 819 €	14 523 621 €	16 285 314 €	16 562 116 €	16 561 463 €	-653 €	0%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 093 931 €	9 313 756 €	8 655 760 €	11 043 359 €	10 398 188 €	8 054 826 €	11 739 256 €	9 437 198 €	-2 302 058 €	-20%
Outras Despesas Correntes e de Capital	599 084 €	1 216 467 €	1 458 975 €	2 461 658 €	3 625 221 €	2 587 475 €	2 126 243 €	1 655 334 €	-470 909 €	-22%
Outros Valores	577 177 €	121 689 €	235 €		685 098 €					
<b>TOTAL (OP+PIDDAC+Outros)</b>	<b>22 059 641 €</b>	<b>23 621 575 €</b>	<b>23 473 004 €</b>	<b>27 360 836 €</b>	<b>29 232 128 €</b>	<b>26 927 615 €</b>	<b>30 427 615 €</b>	<b>27 653 995 €</b>	<b>-2 773 620 €</b>	<b>-9,12%</b>

INDICADORES	FONTE DE VERIFICAÇÃO
1.1. Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	Relatório de atividades de 2019
2.1. Relatório científico e de gestão "vacinação antiprural da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)	Repositório
3.1. Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	Relatório de atividades de 2019
3.2. Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	Repositório
4.1. Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	Sítio da DGS
5.1. Atualização da base de dados de 2018 (mês)	Relatório de atividades de 2019
6.1. Criar uma rede de escolas para a monitorização e os questionários finais a aplicar (mês)	Relatório de atividades de 2019
7.1. Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	EFSA (European Food Safety Authority)
8.1. Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	Repositório
9.1. Realização do dia do INSA - Comemoração dos 120 anos (mês)	Relatório de atividades de 2019
10.1. Relatório (mês)	Relatório de atividades de 2019
11.1. Número de metodologias implementadas	Relatório de atividades de 2019
12.1. Submissão de publicação do Estudo da Prevalência da Perturbação do Espectro do Autismo na Região Centro de Portugal	Registos da publicação submetida
13.1. Número de projetos	Módulo de gestão de projetos
14.1. Projetos de I&D a iniciar no ano	Módulo de gestão de projetos
15.1. Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)
15.2. Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	Relatório de atividades de 2019
16.1. Percentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho	Sistema de informação RHV
17.1. Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Anexo técnico
18.1. Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Relatório anual formação
19.1. Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	Relatório de satisfação trabalhadores
19.2. Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de satisfação clientes
20.1. Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Abertura do procedimento de contratação na figura de concurso público de empreitada de obra pública (mês)	Anúncio do procedimento
21.1. Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Relatório de atividades de 2019

<b>Tipo de Indicador (A)</b>	<b>A1 - Indicador de Impacto</b>	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex: Número de formandos colocados em serviços).
	<b>A2 - Indicador de Resultado</b>	Traduzem efeitos diretos e imediatos sobre a população alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex: Número de formandos com aproveitamento).
	<b>A3 - Indicador de Realização</b>	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex: N.º de ações de formação).

<b>Meta Proposta 2019 face ao Ano Anterior (2018) (B)</b>	<b>B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior</b>
	<b>B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior</b>
	<b>B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior</b>
	<b>B4 - Sem histórico disponível do ano anterior</b>
	<b>B5 - Não aplicável (para novos indicadores)</b>

<b>Objetivo Interinstitucional (C)</b>	Identificar o número do objetivo interinstitucional
--	---

<b>Identificação do Indicador (D)</b>	<b>P - Indicador Incremento Positivo</b> - Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc. <b>N - Indicador Incremento Negativo</b> - Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N- Resultado)/Meta N].
---------------------------------------	--

## Conclusões

O presente relatório de atividades demonstra os níveis de realização e os desvios verificados, na prossecução dos objetivos fixados no QUAR de 2019.

No ano de 2019, estiveram em vigor 53 (OPI) que originaram 107 objetivos operacionais (21 objetivos operacionais e 24 indicadores que integraram o QUAR) e 192 indicadores que foram efetivados pelo Instituto. Relativamente ao cumprimento dos indicadores QUAR, verifica-se que do total dos 21 objetivos operacionais, face aos 24 indicadores inicialmente propostos para 2019, o Instituto Ricardo Jorge superou a meta proposta em 6 indicadores (25% do total), atingiu a meta proposta em 17 indicadores (71% do total) e não atingiu a meta em 1 indicador (4% do total).

Verifica-se igualmente que o Instituto supera o valor planeado nos parâmetros eficiência (8%) e qualidade (2%). A Eficácia correspondeu ao planeado.

Salienta-se que a avaliação final do Instituto, no âmbito do Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública, corresponde a 110%, não tendo sido atingidos todos os objetivos relevantes, o que qualitativamente equivale a um desempenho Satisfatório, de acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro.

Assim, considera-se que as atividades planeadas foram concretizadas de forma satisfatória, refletindo o empenho e a orientação do INSA face aos resultados demonstrados.

A atividade do Instituto Ricardo Jorge é, todavia, bastante mais vasta do que aquela que está contemplada no QUAR, encontrando-se explanadas ao longo do relatório as várias atividades, operacionais e de suporte, levadas a cabo, pelos diferentes departamentos, direções e áreas, avaliadas quer com um pendor quantitativo, expresso através dos vários indicadores apresentados, quer, qualitativo através das atividades e projetos assegurados (programados e não programados).

Um reflexo adicional do referido bom desempenho é identificado mediante a auscultação dos seus clientes/utentes. Após análise do feedback obtido junto destes, verificou-se um índice de satisfação médio de 3,57, numa escala com valor máximo de 4.

Em suma, o INSA apresentou um desempenho Satisfatório durante o ano de 2019, facto para o qual contribui de forma significativa o empenho, profissionalismo, compromisso e motivação de cada um dos seus colaboradores.

# ANEXOS

## Anexo 1. Fichas de Atividades das Unidades Orgânicas

### 1. Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	97	99	85	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou	112%	Superou	RA	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	100	0	100	14%	dez/19	91,5	92%	Não atingiu			Portal	3.8	
Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	0	0	5	2	10	14%	dez/19	2	67%	Não atingiu			Portal	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)	Eficácia	Implementação de estudo de dieta total piloto - divulgação dos resultados (mês)	Realização	80	10	6	3	10	11%	dez/19	6	100%	Atingiu	103%	Atingiu	FoodCASE	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (QUAR 2019)	Eficácia	Criar uma rede de escolas para a monitorização e os questionários finais a aplicar (mês) (QUAR 2019)	Realização	1	11	10	1	8	100%	dez/19	11	100%	Atingiu	100%	Superou	Registos	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Esquemas disponibilizados	Realização	17	16	16	0	17	100%	dez/19	18	135%	Superou	135%	Superou	PNEQ	1.3	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Realização	32	32	32	5	40	50%	dez/19	31	100%	Atingiu	106%	Superou	RA	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/ observação (QUAR 2019)	Eficácia	Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Realização	100	90	90	5	100	17%	dez/19	100	125%	Superou		RA	1.4		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Monitorizar a rede de laboratórios de Saúde Pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	90	80	85	10	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	RA	1.10	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a resposta laboratorial em situações emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	RA	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação de todos os DTC	Realização	25	75	75	5	85	17%	dez/19	100	135%	Superou	106%	Superou	Repositório	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do INSA	Realização	85	85	85	10	100	17%	dez/19	85	100%	Atingiu			Repositório	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" - QUAR 2019	Realização	4	4	5	2	8	50%	dez/19	3	100%	Atingiu			Repositório	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR	Eficácia	Documentos submetidos ao GOC	Realização	1	1	2	1	4	50%	dez/19	0	0%	Não atingiu	63%	Não atingiu	Relatório	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	3	3	3	4	18	17%	dez/19	112,50	135%	Superou	130%	Superou	RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	73,68	135%	Superou			RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	22	135%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Resultado	7	7	7	4	13	17%	dez/19	13	125%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%	dez/19	181	135%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Projetos de I&D novos ( <b>QUAR 2019</b> )	Resultado	17	36	20	5	30	17%	dez/19	26	115%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos I&D em curso	Realização	25	25	25	5	35	100%	dez/19	24	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Realização	15	15	15	5	25	17%	dez/19	25	125%	Superou	116%	Superou	Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Teses de doutoramento	Realização	6	6	6	2	9	17%	dez/19	14	135%	Superou			Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Realização	58	50	69	12	88	17%	dez/19	70	100%	Atingiu			RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	46	10	34	17	45	17%	dez/19	32	100%	Atingiu			Evento	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros existentes	Realização	10	11	69	14	104	17%	dez/19	74	100%	Atingiu			RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados	Realização	3	3	3	1	5	100%	dez/19	26	135%	Superou			135%	Superou	Repositório

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/supor te	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	<b>125%</b>	Superou	125%	Superou	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,7	30,2	25	5	85,7	20%	dez/19	37,5	<b>105%</b>	Superou	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,3	31,3	30	5	51,7	20%	dez/19	27	<b>100%</b>	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	26,7	-2,78	5	2	26,7	20%	dez/19	28,4	<b>127%</b>	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	64,6	20%	dez/19	4	<b>100%</b>	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	19	<b>135%</b>	Superou			135%	Superou	RA

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%	dez/19	9	135%	Superou			RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (QUAR 2019)	Eficácia	Transmissões de dados à EFSA (European Food Safety Authority) (QUAR 2019)	Resultado	5	3	3	1	5	100%	dez/19	3	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	1.4	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde		Novas colaborações com a OMS	Resultado	2	2	2	1	4	50,00 %	dez/19	3	100%	Atingiu	88%	Atingiu	RA	1.11	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2019)	Resultado	50	77	80	10	100	50%	dez/19	73	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RAF	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação e assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu		RAF	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover formação interna	Eficácia	Organizar os “Encontros com Ciência no DAN” (Número)	Realização	7	10	10	1	12	100%	dez/19	10	100%	Atingiu	100%	Evento	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu		Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional ; 2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reduzir o tempo dedicado pelos investigadores às tarefas de apoio	Eficiência	Tempo dedicado às atividades de apoio	Resultado	25,3	23,83	20	5	10	100%	dez/19	27,00	93%	Não atingiu	93%	Não atingiu	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	Superou	RA	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Nova revisão do documento	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100%	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Alargar o arquivo digital dos documentos integrados no sistema de gestão documental a todo o INSA	Eficiência	Taxa de cumprimento do plano estabelecido para o arquivo digital	Resultado	-	90	90	5	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Evento	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	3	60	20	1	60	100%	dez/19	46	116%	Superou	116%	Superou	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2019)	Resultado	579	926	900	30	950	50%	dez/19	963	132%	Superou	123%	Superou	Anexo técnico / LFG	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)		Índice global médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2019)	Resultado	3,59	3,57	3,0	1	4	50%	dez/19	3,57	114%	Superou		Relatório de satisfação clientes	1.3		
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	13,1	5,64	5	1	7	100%	dez/19	0,00	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	76,32	100%	Atingiu			RA	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%	dez/19	90	117%	Superou	114%	Superou	Relatório de satisfação clientes	3.7	

## 2. Departamento de Doenças Infeciosas (DDI)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	100	80	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou	112%	Superou	RA	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	97	99	85	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou			RA	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	100	100	0	100	14%	dez/19	91,5	92%	Não atingiu			Portal	3.8	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	0	0	5	2	10	14%	dez/19	2	67%	Não atingiu			Portal	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização	Eficiência	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos	Realização	2	2	2	1	4	50%	dez/19	2	100%	Atingiu			113%	Superou	Repositório

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
nacionais em saúde	da infecção por VIH/SIDA (QUAR 2019)		casos notificados de infecção por VIH e SIDA para divulgação geral (QUAR 2019)															
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infecção por VIH/SIDA (QUAR 2019)		Relatórios mensais dos casos notificados de infecção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infecção VIH/SIDA (QUAR 2019R)	Realização	12	12	12	0	12	50%	dez/19	12	125%	Superou		RA	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)		Aplicação da <i>Next-Generation Sequencing</i> (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC (%)	Resultado	75	80	85	10	100	11%	dez/19	85	100%	Atingiu	103%	Superou	RA	1.4
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2019)	Eficiência	Relatório de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes (QUAR 2019)	Realização	2	2	2	1	4	100%	dez/19	2	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Site da DGS	1.4
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Realização	32	32	32	5	40	50%	dez/19	31	100%	Atingiu	106%	Superou	RA	1.4

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
nacionais em saúde	observação (QUAR 2019)																	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)		Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Realização	100	100	90	0	100	17%	dez/19	95	113%	Superou			RA	1.4
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a resposta laboratorial em situações emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	RA	3.9
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação de todos os DTC	Realização	25	75	75	5	85	17%	dez/19	100	135%	Superou			Repositório	1.1
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do INSA	Realização	85	85	85	10	100	17%	dez/19	85	100%	Atingiu	106%	Superou	Repositório	1.1
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" - QUAR 2019	Realização	4	4	5	2	8	50%	dez/19	3	100%	Atingiu			Repositório	1.1

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
nacionais em saúde																			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	Reporte da taxa de incidência de <i>Staphylococcus aureus</i> MRSA no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (mês)	Realização	-	3	3	1	5	50%	dez/19	3	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Correio eletrônico com ficheiro à Dir. do programa	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas		Reporte da taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (mês)	Realização	-	3	3	1	5	50%	dez/19	3	100%	Atingiu			Correio eletrônico com ficheiro à Dir. do programa	1.4	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	3	3	3	4	18	17%	dez/19	112,50	135%	Superou	130%	Superou	RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação	Reforçar a investigação		Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	73,68	135%	Superou			RA	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
com impacto em saúde																			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	22	135%	Superou		Módulo de gestão do projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Resultado	7	7	7	4	13	17%	dez/19	13	125%	Superou		Módulo de gestão do projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%	dez/19	181	135%	Superou		Módulo de gestão do projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D novos (QUAR 2019)	Resultado	17	36	20	5	30	17%	dez/19	26	115%	Superou		Módulo de gestão do projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Realização	15	15	15	5	25	17%	dez/19	25	125%	Superou	116%	Superou	Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação	Reforçar a capacitação em I&D+i		Teses de doutoramento	Realização	6	6	6	2	9	17%	dez/19	14	135%	Superou			Repositório	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
com impacto em saúde																			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Realização	58	50	69	12	88	17%	dez/19	70	100%	Atingiu		RA	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Taxa de bolsеiros pós-doutoramento face ao universo de doutorandos	Realização	20	20	20	5	30	17%	dez/19	39	135%	Superou		RA	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	46	10	34	17	45	17%	dez/19	32	100%	Atingiu		Evento	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Bolsеiros existentes	Realização	20	15	69	14	104	17%	dez/19	74	100%	Atingiu		RA	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados	Realização	3	3	3	1	5	100%	dez/19	26	135%	Superou	135%	Superou	Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetação dos colab	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
																oradores			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,71	30,23	25	5	85,71	20%	dez/19	37,5	105%	Superou	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,31	31,25	30	5	51,72	20%	dez/19	27	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	26,7	-2,78	5	2	26,7	20%	dez/19	28,4	127%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	64,55	20%	dez/19	4	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	19	135%	Superou	135%	Superou	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	8	135%	Superou			RA	1.11	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%	dez/19	9	135%	Superou		RA	1.11		
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	5	5	5	1	7	50,00%	dez/19	3	75%	Não atingiu	88%	Não atingiu	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde		Novas colaborações com a OMS	Resultado	2	2	2	1	4	50,00%	dez/19	3	100%	Atingiu			RA	1.11	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019 R)	Eficiência	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019 R)	Realização	69	52	17	7	69	100%	dez/19	17	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	3	60	20	1	60	100%	dez/19	46	116%	Superou	116%	Superou	RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2019)	Resultado	579	926	900	30	950	50%	dez/19	963	132%	Superou	123%	Superou	Anexo técnico / LFG	1.3	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)		Índice global médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2019)	Resultado	3,59	3,57	3,0	0,5	4	50%	dez/19	3,57	114%	Superou					Relatório de satisfação clientes
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	13,06	5,64	5	1	7	100%	dez/19	0,00	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	76,32	100%	Atingiu	114%	Superou	RA	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%	dez/19	90	117%	Superou		Relatório de satisfação clientes	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) <b>(QUAR 2019)</b>	Resultado	50	77	80	10	100	50%	dez/19	73	100%	Atingiu	100%	RAF	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu		Registos relativos ao levantamento de necessidades	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional; 2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reduzir o tempo dedicado pelos investigadores às tarefas de apoio	Eficiência	Tempo dedicado às atividades de apoio	Resultado	25,25	23,83	20	5	10	100%	dez/19	27,00	93%	Não atingiu	93%	Não atingiu	INSA-IM37 Mapa de Pessoal	3.9	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	Superou	RA	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Nova revisão do documento	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100%	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Comp ras/ar mazém	4.1	
4. Promover a mudança e a	Alargar o arquivo digitais	Eficiência	Taxa de cumprimento do plano estabelecido	Resultado	-	90	90	5	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu			RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
modernização organizacional	documentos integrados no sistema de gestão documental a todo o INSA		para o arquivo digital																
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Eventos	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9	

### 3. Departamento de Epidemiologia (DEP)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Relatórios de avaliação intercalar do PNS	Realização	-	-	1	0	1	50%	dez/19	1	125%	Superou	113%	Superou	Publicação elaborada	1.4.	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde		Grau de execução do mapeamento da evidência da implementação do PNS		100	100	70%	10%	100%	50%		80%	100%	Atingiu			Publicação elaborada		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	100	80	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou	112%	Superou	RA	2.0.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Avaliação Anual						Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop	Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
					Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso									
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais		97	99	85	10	100	14%		100	125%	Superou			RA		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS		-	100	100	0	100	14%		91,5	92%	Não atingiu			Portal	3.8.	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Novos indicadores no portal da transparência do SNS		0	0	5	2	10	14%		2	67%	Não atingiu			Portal	3.8.	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa de resposta às solicitações de entidades oficiais através de pareceres técnico-científicos no âmbito das		100	100	85	10	100	14%		100	125%	Superou			RA	1.4.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
			normas e políticas de Saúde															
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)	Eficácia	Boletins de vigilância emitidos	Realização	581	596	502	50	560	11%	dez/19	583	135%	Superou	103%	Superou	RA	1.4.
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)		Elaboração de relatórios de vigilância epidemiológica		-	3	3	1	5	11%		3	100%	Atingiu			Relatórios	3.7.
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)		Instrumentos de vigilância em funcionamento		7	7	8	1	10	11%		8	100%	Atingiu			RA	1.4.
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)	Eficiência	Coordenação dos programas de AEQ	Realização	31	31	30	2	33	25%	dez/19	30	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	2.15.

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Avaliação Anual														
					Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop	Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)		Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ		-	-	12	2	16	25%		13	100%	Atingiu		RA	2.15.		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)		Número de programas disponibilizados das entidades congêneres (Labquality, ECAT, PHE)		215	225	229	5	235	25%		228	100%	Atingiu		RA	2.15.		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)		Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo/ esperado aos participantes do PNAEQ (dias úteis)		-	-	8	3	4	25%		7	100%	Atingiu		RA	2.15.		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Eficácia	Número de Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Realização	32	32	32	5	40	50%	dez/19	31	100%	Atingiu	106%	Atingiu	RA	1.4.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)		Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais		100	100	90	0	100	17%		95	113%	Superou	Superou	RA	1.4.		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde". ECOS (QUAR 2019)	Eficácia	Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa: Cobertura e algumas características do ato vacinal (mês) (QUAR 2019)	Realização	12	12	11	1	9	100%	dez/19	12	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Repositório	1.4.	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (QUAR 2019)	Eficácia	Atualização da base de dados de 2018 (mês) (QUAR 2019)	Realização	12	12	11	1	9	100%	dez/19	12	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	1.4.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação de todos os DTC	Realização	25	75	75	5	85	17%	dez/19	100	135%	Superou	106%	Superou	Repositório	1.1.	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do INSA	Realização	85	85	85	10	100	17%		85	100%	Atingiu			Repositório	1.1.	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" - QUAR 2019	Realização	4	4	5	2	8	50%		3	100%	Atingiu			Repositório	1.1.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Disponibilização aos ACeS de Folheto explicativo do âmbito e funcionamento da Rede Médicos Sentinela (mês)	Realização	7	6	7	1	5	17%		8	100%	Atingiu		RA	3.7.		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Promover a informação em saúde	Eficácia	Disponibilização aos hospitais do folheto explicativo do âmbito e funcionamento do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (mês)	Realização	11	11	11	1	9	50%	dez/19	11	100%	Atingiu	67%	Atingiu	RA	3.7.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	3	3	3	4	18	17%	dez/19	112,50	135%	Superou	130%	Superou	RA	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%		73,68	135%	Superou			RA	3.9.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%		22	135%	Superou		Módulo de Gestão de Projeto	3.9.		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Resultado	7	7	7	4	13	17%		13	125%	Superou		Módulo de Gestão de Projeto	3.9.		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%		181	135%	Superou		Módulo de Gestão de Projeto	3.9.		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D novos (QUAR 2019)	Resultado	17	36	20	5	30	17%		26	115%	Superou		Módulo de Gestão de Projeto	3.9.		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos I&D em curso	Realização	25	25	25	5	35	100%	dez/19	24	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Módulo de Gestão de Projeto	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Realização	15	15	15	5	25	17%	dez/19	25	125%	Superou	116%	Superou	Repositório	3.9.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Teses de doutoramento	Realização	6	6	6	2	9	17%		14	135%	Superou				
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Realização	58	50	69	12	88	17%		70	100%	Atingiu		RA	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Organização de workshops/s emínários/Reuniões Científicas	Realização	46	10	34	17	45	17%		32	100%	Atingiu		Evento	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Bolseiros existentes	Realização	10	7	69	14	104	17%		74	100%	Atingiu		RA	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados	Realização	3	3	3	1	5	100%	dez/19	26	135%	Superou	135%	Superou	Repositório	3.9.
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9.

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,71	30,23	25	5	85,71	20%	dez/19	37,5	105%	Superou	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,31	31,25	30	5	51,72	20%		27	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	26,7	-2,78	5	2	26,7	20%		28,4	127%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9.	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	64,55	20%		4	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9.	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	19	135%	Superou	135%	Superou	RA	1.11.	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%		9	135%	Superou			RA	1.11.	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	5	5	5	1	7	50,00 %	dez/19	3	75%	Não atingiu	88%	Não atingiu	RA	1.11.	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	76,32	100%	Atingiu	114%	Superou	RA	3.7.	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%		90	117%	Superou			Relatório de satisfação clientes	3.7.	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial	Qualidade	Taxa de realização das ações de formação planeadas	Resultado	100	100	90	5	100	50%	dez/19	100	125%	Superou	113%	Superou	RA	1.3.	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial		Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no PNAEQ	Resultado	85,5	87	86	5	100	50%		89,8	100%	Atingiu			Relatório de tratamento dos questionários	1.3.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) <b>(QUAR 2019)</b>	Resultado	50	77	80	10	100	50%	dez/19	73	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RAF	3.7.	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%		90	100%	Atingiu			Registos relativos ao levantamento de necessidades	3.7.	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7.	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional; 2. Fomentar a investigação e a inovação	Reduzir o tempo dedicado pelos investigadores às tarefas de apoio	Eficiência	Tempo dedicado às atividades de apoio	Resultado	25,25	23,83	20	5	10	100%	dez/19	27,00	93%	Não atingiu	93%	Não atingiu	INSA-IM37 Mapa de Pessoal	3.9.	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
com impacto em saúde																		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	Superou	RA	1.3.
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Taxa de implementação do referencial de acreditação ISO 17043	Realização			30	5	40	33%		25	100%	Atingiu			Relatório de Acreditação PNAE Q	2.15.
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1.
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Eventos	3.7.
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação trabalhadores	3.7.

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9.	

#### 4. Departamento de Genética Humana (DGH)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (OA)	Valor prévio 2018 (OA)	Meta 2019	Tolerância (OA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	100	100	80	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou	112%	Superou	RA	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	97	99	85	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou			RA	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/ observação (QUAR 2019)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Realização	32	32	32	5	40	50%	dez/19	31	100%	Atingiu	106%	Superou	RA	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/ observação (QUAR 2019)		Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Realização	100	100	90	0	100	17%	dez/19	95	113%	Superou			RA	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação de todos os DTC	Realização	25	75	75	5	85	17%	dez/19	100	135%	Superou	106%	Superou	Repositório	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do INSA	Realização	85	85	85	10	100	17%	dez/19	85	100%	Atingiu			Repositório	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" - QUAR 2019	Realização	4	4	5	2	8	50%	dez/19	3	100%	Atingiu			Repositório	1.1	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	3	3	3	4	18	17%	dez/19	112,50	135%	Superou	130%	Superou	RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	73,68	135%	Superou			RA	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	22	135%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Resultado	7	7	7	4	13	17%	dez/19	13	125%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%	dez/19	181	135%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D novos ( <b>QUAR 2019</b> )	Resultado	17	36	20	5	30	17%	dez/19	26	115%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos I&D em curso	Realização	25	25	25	5	35	100%	dez/19	24	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Realização	15	15	15	5	25	17%	dez/19	25	125%	Superou	116%	Superou	Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Teses de doutoramento	Realização	6	6	6	2	9	17%	dez/19	14	135%	Superou			Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Realização	58	50	69	12	88	17%	dez/19	70	100%	Atingiu			RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Taxa de bolsaios pós-doutoramento face ao universo de doutorandos	Realização	20	20	20	5	30	17%	dez/19	39	135%	Superou			RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	46	10	34	17	45	17%	dez/19	32	100%	Atingiu			Evento	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Bolseiros existentes	Realização	20	24	69	14	104	17%	dez/19	74	100%	Atingiu		RA	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados	Realização	3	3	3	1	5	100%	dez/19	26	135%	Superou	135%	Superou	Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	86	30,23	25	5	86	20%	dez/19	37,5	105%	Superou	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42	31,25	30	5	52	20%	dez/19	27	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	27	-2,78	5	2	27	20%	dez/19	28,4	127%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	65	20%	dez/19	4	100%	Atingiu		Módulo de gestão de projeto	3.9	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	19	135%	Superou	135%	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	8	135%	Superou		RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%	dez/19	9	135%	Superou		RA	1.11	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	5	5	5	1	7	50,00 %	dez/19	3	75%	Não atingiu	88%	Não atingiu	RA	1.11	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias <b>(QUAR 2019)</b>	Eficiência	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias <b>(QUAR 2019 R)</b>	Realização	69	52	17	7	69	100%	dez/19	17	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	3	60	20	1	60	100%	dez/19	46	116%	Superou	116%	Superou	RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2019)	Resultado	579	926	900	30	950	50%	dez/19	963	132%	Superou	123%	Superou	Anexo técnico	1.3	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)		Índice global médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2019)	Resultado	3,6	3,57	3,0	0,5	4	50%	dez/19	3,57	114%	Superou			Relatório de satisfação o clientes	1.3	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	13	5,64	5	1	7	100%	dez/19	0,00	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	<b>76,32</b>	100%	Atingiu	114%	Superou	RA	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%	dez/19	90	117%	Superou		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) <b>(QUAR 2019)</b>	Resultado	50	77	80	10	100	50%	dez/19	73	100%	Atingiu	100%	RAF	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu		Registos relativos ao levantamento de necessidades	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional; 2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reduzir o tempo dedicado pelos investigadores às tarefas de apoio	Eficiência	Tempo dedicado às atividades de apoio	Resultado	25	23,83	20	5	10	100%	dez/19	27,00	93%	Não atingiu	93%	Não atingiu	INSA-IM37 Mapa de Pessoal	3.9	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	Superou	RA	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Nova revisão do documento	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100%	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Alargar o arquivo digital dos documentos integrados no sistema de gestão documental a todo o INSA	Eficiência	Taxa de cumprimento do plano estabelecido para o arquivo digital	Resultado	-	90	90	5	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu			RA	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	80	10	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Relatório de acompanhamento do projeto	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Evento	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação dos trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9	

## 5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Relatórios de avaliação intercalar do PNS	Realização	-	100	1	0	1	50%	dez/19	1	125%	Superou	113%	Superou	Publicação elaborada	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde		Grau de execução do mapeamento da evidência da implementação do PNS	Realização	-	100	70%	10%	100%	50%	dez/19	80%	100%	Atingiu			Publicação elaborada	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Estudo-piloto de Health impact assessment	Realização	-	-	1	0	1	25%	dez/19	1	125%	Superou	100%	Atingiu	Relatório	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde		Desenvolvimento de estudos de Health impact assessment	Realização	1	1	1	0	1	25%	dez/19	1	125%	Superou			Relatório	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde		Draft do Guia para a implementação de estudos de HIA em Portugal	Realização	-	-	1	0	1	25%	dez/19	0,5	50%	Não atingiu			Draft elaborado	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde		Workshop de Health impact assessment	Realização	1	0	2	1	4	25%	dez/19	2	100%	Atingiu			Evento	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
es nacionais em saúde																		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	97	99	85	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou	112%	Superou	RA	2.0
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa média de resposta, dentro do prazo estipulado, a solicitações institucionais provenientes de entidades oficiais	Resultado	0	85	85	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou			Registos do DTC	2.0
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)		Publicação no âmbito do Registo Pediátrico em Hipercolesterolémia Familiar	Realização	-	-	1	0	1	11%	dez/19	1	125%	Superou	103%	Superou	Publicação elaborada	1.4

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)		Elaboração da documentação de submissão à Comissão de Ética no âmbito do Estudo LiPED - Pediatric lipid profile of the portuguese population Grau de execução do Estudo LiPED - Pediatric lipid profile of the Portuguese population	Realização	-	-	1	0	1	11%	dez/19	0,5	50%	Não atingiu		Documentação elaborada	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)		Submissão de publicação do Estudo Longitudinal da Exposição Ambiental a Toxinas	Realização	-	-	1	0	1	11%	dez/19	1	125%	Superou		Registos da publicação submetida	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a vigilância epidemiológica (QUAR 2019)		Submissão de publicação do Estudo da Prevalência da Perturbação do Espectro do Autismo na Região Centro de Portugal (QUAR 2019)	Realização	-	-	1	0	1	11%	dez/19	0,95	95%	Não atingiu		Registos da publicação submetida	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Realização	32	32	32	5	40	50%	dez/19	31	100%	Atingiu	106%	RA	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)		Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Realização	100	100	90	0	100	17%	dez/19	95	113%	Superou		RA	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação de todos os DTC	Realização	25	75	75	5	85	17%	dez/19	100	135%	Superou	106%	Superou	Repositório	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do INSA	Realização	85	85	85	10	100	17%	dez/19	85	100%	Atingiu			Repositório	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" - QUAR 2019	Realização	4	4	5	2	8	50%	dez/19	3	100%	Atingiu			Repositório	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	3	3	3	4	18	17%	dez/19	112,50	135%	Superou	130%	Superou	RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	73,68	135%	Superou			RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	22	135%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Resultado	7	7	7	4	13	17%	dez/19	13	125%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%	dez/19	181	135%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D novos (QUAR 2019)	Resultado	17	36	20	5	30	17%	dez/19	26	115%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos I&D em curso	Realização	25	25	25	5	35	100%	dez/19	24	100%	Atingiu	100%	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de	Eficácia	Número de projetos (QUAR 2019)	Realização	0	3	3	1	5	100%	dez/19	7	135%	Superou	135%	Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	<b>fármacos (QUAR 2019)</b>																	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Realização	15	15	15	5	25	17%	dez/19	25	125%	Superou	116%	Superou	Repositório	3.9
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Teses de doutoramento	Realização	6	6	6	2	9	17%	dez/19	14	135%	Superou			Repositório	3.9
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Realização	58	50	69	12	88	17%	dez/19	70	100%	Atingiu			RA	3.9
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Taxa de bolsiros pós-doutoramento face ao universo de doutorandos	Realização	20	20	20	5	30	17%	dez/19	39	135%	Superou			RA	3.9

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Organização de workshops/seminários/Reuniões Científicas	Realização	46	10	34	17	45	17%	dez/19	32	100%	Atingiu		Evento	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Bolseiros existentes	Realização	13	16	69	14	104	17%	dez/19	74	100%	Atingiu		RA	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados	Realização	3	3	3	1	5	100%	dez/19	26	135%	Superou	135%	Superou	Repositório	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade e	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	86	30,23	25	5	85,71	20%	dez/19	37,5	105%	Superou	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42	31,25	30	5	51,72	20%	dez/19	27	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	27	-2,78	5	2	26,7	20%	dez/19	28,4	127%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	64,55	20%	dez/19	4	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	
3. Impulsionar o papel do Instituto na	Fomentar projetos/ações de cooperação	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	19	135%	Superou	135%	Superou	RA	1.11	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
Saúde Global	internacionais																		
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	8	135%	Superou		RA	1.11		
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%	dez/19	9	135%	Superou		RA	1.11		
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019 R)	Eficiência	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019 R)	Realização	69	52	17	7	69	100%	dez/19	17	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	3	60	20	1	60	100%	dez/19	46	116%	Superou	116%	Superou	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2019)	Resultado	579	926	900	30	950	50%	dez/19	963	132%	Superou	123%	Superou	Anexo técnico / LFG	1.3	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)		Índice global médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2019)	Resultado	3,6	3,57	3,0	0,5	4	50%	dez/19	3,57	114%	Superou				Relatório de satisfação clientes	1.3

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	13	5,64	5	1	7	100%	dez/19	0,00	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta de serviços formativos	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	76,32	100%	Atingiu	114%	Superou	RA	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta de serviços formativos		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%	dez/19	90	117%	Superou			Relatório de satisfação clientes	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos</b>	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2019)	Resultado	50	77	80	10	100	50%	dez/19	73	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RAF	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	<b>trabalhadores (QUAR 2019)</b>																		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu		Registos relativos ao levantamento de necessidades	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional; 2.	Reduzir o tempo dedicado pelos investigadores às tarefas de apoio	Eficiência	Tempo dedicado às atividades de apoio	Resultado	25	23,83	20	5	10	100%	dez/19	27,00	93%	Não atingiu	93%	Não atingiu	INSA-IM37 Mapa de Pessoal	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde																			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	Superou	RA	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Nova revisão do documento	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100%	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3	
4. Promover a mudança e a	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
modernização organizacional			do papel do ano N-1																
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Alargar o arquivo digital dos documentos integrados no sistema de gestão documental a todo o INSA	Eficiência	Taxa de cumprimento do plano estabelecido para o arquivo digital	Resultado	-	90	90	5	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu		RA	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Eventos	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
organizacional			normativos obrigam à utilização de papel															

## 6. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis (DPS)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	85	85	85	10	100	14%	dez/19	100	125%	Superou	112%	Superou	RA	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	100	100	0	100	14%	dez/19	91,5	92%	Não atingiu			Portal	3.8	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	0	0	5	2	10	14%	dez/19	2	67%	Não atingiu			Portal	2.0	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa de resposta às necessidades analíticas dos LSP no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de <i>Legionella</i> ) conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	Resultado	-	-	90	5	100	14%	dez/19	100	125%	Superou		RA	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2019)	Realização	32	32	32	5	40	50%	dez/19	31	100%	Atingiu	106%	RA	1.4	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2019)		Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Realização	100	100	90	0	100	17%	dez/19	95	113%	Superou		RA	1.4	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/ observação (QUAR 2019)		Novas estirpes de Legionella de origem ambiental conservadas (em %)	Realização	99	99	97	2	100	17%	dez/19	95	100%	Atingiu		RA	1.4		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Monitorizar a rede de laboratórios de Saúde Pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	90	80	85	10	100	100 %	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	RA	1.10	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Assegurar a resposta laboratorial em situações emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	0	100	100 %	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	RA	3.9	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação de todos os DTC	Realização	25	75	75	5	85	17%	dez/19	100	135%	Superou		Repositório	1.1		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do INSA	Realização	85	85	85	10	100	17%	dez/19	85	100%	Atingiu	106%	Superou	Repositório	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2019)		Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" - QUAR 2019	Realização	4	4	5	2	8	50%	dez/19	3	100%	Atingiu		Repositório	1.1	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	3	3	3	4	18	17%	dez/19	112,50	135%	Superou	130%	RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	73,68	135%	Superou		RA	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Resultado	3	3	3	1	5	17%	dez/19	22	135%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Resultado	7	7	7	4	13	17%	dez/19	13	125%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%	dez/19	181	135%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D novos ( <b>QUAR 2019</b> )	Resultado	17	36	20	5	30	17%	dez/19	26	115%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Realização	15	15	15	5	25	17%	dez/19	25	125%	Superou	116%	Repositório	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Teses de doutoramento	Realização	6	6	6	2	9	17%	dez/19	14	135%	Superou		Repositório	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Realização	4	7	12	12	88	17%	dez/19	70	100%	Atingiu		RA	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a capacitação em I&D+i		Bolseiros existentes	Realização	14	19	19	14	104	17%	dez/19	74	100%	Atingiu		RA	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados	Realização	3	3	3	1	5	100%	dez/19	26	135%	Superou		135%	Superou	Repositório	3.9
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetaç	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
			diversas funções essenciais/suporte																
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,7	25	25	5	85,7	20%	dez/19	37,5	105%	Superou	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,3	30	30	5	51,7	20%	dez/19	27	100%	Atingiu			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	26,7	1	5	2	26,7	20%	dez/19	28,4	127%	Superou			Plataforma de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	64,6	20%	dez/19	4	100%	Atingiu			Plataforma de gestão de projeto	3.9	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	19	135%	Superou	135%	Superou	RA	1.11	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%	dez/19	9	135%	Superou		RA	1.11		
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2019 R)	Realização	69	52	17	7	69	100%	dez/19	17	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	3	60	20	1	60	100%	dez/19	46	116%	Superou	116%	Superou	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2019)	Resultado	579	926	900	30	950	50%	dez/19	963	132%	Superou	123%	Superou	Anexo técnico / LFG	1.3	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados		Índice global médio de satisfação dos clientes (escala	Resultado	3,59	3,57	3,0	1	4	50%	dez/19	3,57	114%	Superou			Relatório de satisfação	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
oferta de serviços diferenciados	em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)		1-4) (QUAR 2019)													clientes			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	13,1	5,00	5	1	7	100%	dez/19	0,00	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	SIGALIS	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	76,32	100%	Atingiu	114%	Superou	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%	dez/19	90	117%	Superou			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2019)	Resultado	50	77	80	10	100	50%	dez/19	73	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RAF	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu		Registos relativos ao levantamento de necessidades	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional; 2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reduzir o tempo dedicado pelos investigadores às tarefas de apoio	Eficiência	Tempo dedicado às atividades de apoio	Resultado	25,3	25,00	20	5	10	100%	dez/19	27,00	93%	Não atingiu	93%	INSA-IM37 Mapa de Pessoal	3.9	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	RA	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	0	100	100 %	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Nova revisão do documento	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100 %	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Alargar o arquivo digital dos documentos integrados no sistema de gestão documental a todo o INSA	Eficiência	Taxa de cumprimento do plano estabelecido para o arquivo digital	Resultado	-	90	90	5	100	100 %	dez/19	0	0%	Não atingiu			RA	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100 %	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Evento	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100 %	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação trabalho	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	de tomada de decisão															hadores			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100 %	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9	

## 7. Museu da Saúde (MUS)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (QUAR 2019)	Eficácia	Relatório (mês) (QUAR 2019)	Realização	11	11	11	1	9	100%	dez/19	11	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar exposições	Eficácia	Número de exposições realizadas	Realização	1	0	1	0	1	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar atividades educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades realizadas	Realização	2	11	2	0	2	100%	dez/19	2	125%	Superou	125%	Superou	RA	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das	Promover a realização de encontros científicos	Eficácia	Eventos realizados	Realização	1	-	1	0	1	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
necessidades nacionais em saúde																		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde	Eficácia	Novos registos de inventário e estudo das peças	Resultado	346	255	200	50	600	100%	dez/19	508	119%	Superou	119%	Superou	RA	1.1
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RAF	3.7
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	Superou	RA	1.3

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	20	5	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Evento	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9	

## 8. Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar uma metodologia para a Gestão Previsional de Recursos Humanos	Eficiência	Taxa de aplicação da metodologia nos processos de recrutamento e mobilidade	Resultado	-	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125 %	Superou	125 %	Superou	N.º de admissões	1.10	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Modernizar a gestão da formação	Eficiência	Aquisição de <i>software</i>	Realização	0	0	100	0	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu	33%	Não atingiu	Emissão de Nota de Encomenda	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Modernizar a gestão da formação		Entrega do procedimento formação revisto para aprovação (mês)	Realização	-	-	5	2	2	33%	dez/19	3	100 %	Atingiu			Nota interna a submeter o documento a aprovação	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Modernizar a gestão da formação		Taxa de processos de formação implementados com recurso ao <i>software</i>	Resultado	-	-	20	10	40	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu			Registos de levantamento de necessidades	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2019)	Resultado	50	77	80	10	100	50%	dez/19	73	100 %	Atingiu	100 %	Atingiu	RAF	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação Assegurar a formação dos trabalhadores <b>(QUAR 2019)</b>		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100 %	Atingiu		Registos relativos ao levantamento de necessidades	3.7		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100 %	Atingiu	100 %	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a satisfação dos colaboradores <b>Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2019) (escala 1-5)	Impacto	3,5	3,35	3,5	0,5	5	50%	dez/19	3,53	100 %	Atingiu	82%	<b>Não atingiu</b>	Relatório de satisfação dos trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125 %	<b>Superou</b>	107 %	<b>Superou</b>	RAF	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135 %	Superou	135 %	Superou	Eventos	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação o trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2019)	Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho (QUAR 2019)	Realização	-	-	3	1	5	100%	dez/19	3	100 %	Atingiu	100 %	Atingiu	Registos relativos às iniciativas	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Garantir a operacionalização atempada dos atos a que se refere o n.º2 do art.º16 da LOE (QUAR 2019)	Eficiência	Percentagem de trabalhadores com processamento da valorização remuneratória no mês seguinte ao termo do seu processo de avaliação de desempenho (QUAR 2019)	Resultado	-	-	90	0	100	100%	dez/19	100	125 %	Superou	125 %	Superou	Sistema de informação RHV	4.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar do Plano de Formação	Eficácia	Entrega do Plano para aprovação (meses)	Realização	3	3	3	0	3	100%	dez/19	3	125 %	Superou	125 %	Superou	Nota interna de submissão do documento da aprovação	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	% de registos efetuados	Realização	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125 %	Superou	125 %	Superou	Mapas de registos	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Implementar o acesso a todos os trabalhadores ao portal WebRHV associado à aplicação de	Eficiência	Disponibilização da nova funcionalidade (mês)	Estrutura	11	9	9	3	5	100%	dez/19	6	100 %	Atingiu	100 %	Atingiu	Portal WebRHV	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
	recursos humanos e vencimentos na parte respeitante à alteração de dados pessoais, bem como outras funcionalidades que se considerem adequadas e visem a desmaterialização																		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor" (taxa de aplicação%)	Realização	98	98	85	5	100	100%	dez/19	90	100 %	Atingiu	100 %	Atingiu	Coordenadora do Projeto	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada %	Realização	7	7	7	2	10	100%	dez/19	7	100 %	Atingiu	100 %	Atingiu	Relatório anual da área de Arquivo Geral	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Aplicação de questionário aos colaboradores do INSA (mês)	Realização	10	10	11	1	9	33%	dez/19	11	100 %	Atingiu	116 %	Superou	Mail a disponibilizar	3.8	
4. Promover a mudança e a	Avaliar os serviços de suporte		Tratamento dos dados (meses)	Realização	11	11	12	0	12	33%	dez/19	12	125 %	Superou			Relatório de avaliação	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
modernização organizacional																dos serviços			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Avaliar os serviços de suporte		Elaboração de relatório	Realização	12	12	12	0	12	33%	dez/19	12	125 %	Superou		Relatório da avaliação dos serviços	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Controlar e gerir os processos de transporte	Eficácia	Controlo de todos os pedidos (mês)	Realização	-	-	10	1	12	100%	dez/19	5	56%	Não atingiu	56%	Não atingiu	Nota interna a submeter o documento a aprovação	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desenvolver ferramentas de gestão para reprografia	Eficácia	Relatório de controlo de trabalhos da reprografia (relativo ao ano n-1)	Realização	1	1	1	0	1	100%	dez/19	1	125 %	Superou	125 %	Superou	Relatório anual de controlo dos trabalhos	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125 %	Superou	125 %	Não atingiu	Relatório redigido	3.9	

## 9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) <b>(QUAR 2019)</b>	Eficácia	Eventos realizados	Realização	3	3	3	1	3	17%	dez/19	4	100%	Atingiu	89%	Atingiu	Evento	1.1	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%	dez/19	181	135%	Superou	130%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D novos <b>(QUAR 2019)</b>	Resultado	17	36	20	5	30	17%	dez/19	26	115%	Superou			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,7	30,2	25	5	85,7	20%	dez/19	37,5	105%	Superou	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
com impacto em saúde																			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,3	31,3	30	5	51,7	20%	dez/19	27	100%	Atingiu		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	26,7	-2,78	5	2	26,7	20%	dez/19	28,4	127%	Superou		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	64,6	20%	dez/19	4	100%	Atingiu		Módulo de gestão de projeto	3.9		
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	100	100	100	0	100	20%	dez/19	100	125%	Superou		Relatórios financeiros dos Projetos	3.9		
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	13,1	5,64	5	1	7	100%	dez/19	0,00	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Sigalis	3.8	
4. Promover a mudança e a	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de		Taxa de aplicação do modelo de	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos relativos ao	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
modernização organizacional	formação <b>Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)</b>		articulação entre a avaliação de desempenho e a formação													levantamento de necessidades			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a satisfação dos colaboradores <b>Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2019)</b>	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2019) (escala 1-5)	Impacto	3,47	3,35	3,5	1	5	50%	dez/19	3,53	100%	Atingiu	82%	Não atingiu	Relatório de satisfação dos trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a satisfação dos colaboradores <b>Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2019)</b>		Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores (mês)	Realização	11	11	11	1	9	50%	dez/19	19	63%	Não atingiu			Questionário	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou	107%	Superou	RA	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Redefinir Workflows	Eficiência	Processos em que foram redefinidos Workflows	Realização	1	3	4	1	6	100%	dez/19	6	125%	Superou	125%	Superou	Documentum	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	1	0	4	1	6	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Documentum	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar a instrução dos procedimentos de contratação	Qualidade	Taxa de processos auditados sem irregularidades	Resultado	30	62	90	9	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Relatório de auditoria interna	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	80	10	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Relatório de acompanhamento do projeto	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual								
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop	Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Contratualizar financiamento de acordo com produção efetuada	Eficiência	DTC/Museum contratualizados	Realização	0	0	100	0	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Módulo de Gestão de Projetos	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Elaboração de execução orçamental até dia 10 do mês n+1	Realização	12	12	12	0	12	50%	dez/19	12	125%	Superou	125%	Superou	E-mail com Reporte à ACSS	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas		Taxa de submissão, até ao dia 10 do mês n+1, à UNILEO	Realização	-	-	100	0	100	50%	dez/19	100	125%	Superou			Registo do reporte	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para adjudicação após a receção do relatório final (em dias)	Realização	3	3	4	1	2	50%	dez/19	2	125%	Superou	113%	Superou	Vortal	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços		Prazo médio para lançamento do concurso desde da data de obtenção do cabimento (em dias)	Realização	4	4	4	1	2	50%	dez/19	3	100%	Atingiu			Vortal	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual								
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop	Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o desempenho económico e financeiro (QUAR 2019)	Eficiência	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira (QUAR 2019)	Realização	4	4	4	0	4	50%	dez/19	4	125%	Superou	120%	Superou	E-mail com Reporte à ACSS	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o desempenho económico e financeiro (QUAR 2019)		Manter o prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias) (QUAR 2019)	Resultado	13	13	30	1	13	50%	dez/19	20	115%	Superou			SICC	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Evento	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação dos trabalhadores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano de 2019, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	1	2	1	4	33%	dez/19	2	100%	Atingiu	99% Não atingiu	Ficheiros	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.		N.º de monitorizações dos indicadores do PA 2019 e PE 2017-2019, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	2	2	1	4	33%	dez/19	2	100%	Atingiu		Ficheiros	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.		N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR 2019, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	2	1	4	33%	dez/19	2	100%	Atingiu		Ficheiros	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.)	Realização	85	96,43	75	20	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Ficha monitorização	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
organizacional	CD dentro dos prazos estipulados por este		elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)															
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	33%	dez/19	1	125%	Superou	124%	Superou	PA	3.8
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar os documentos de gestão		Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	33%	dez/19	1	125%	Superou			QUAR	3.8
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar os documentos de gestão		Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	0	1	33%	dez/19	1	125%	Superou			RA	3.8
4. Promover a mudança e a modernização	Melhorar o processo de recolha, tratamento,	Eficiência	Criação/revisão dos ficheiros de suporte à	Resultado	100	100	80	15	100	50%	dez/19	100	125%	Superou	63%	Não atingiu	Ficheiros	3.8

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
o organizacion al	atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto		recolha de informação (%)																
4. Promover a mudança e a modernizaçã o organizacion al	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto		Criação/revisã o dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	100	80	15	100	50%	dez/19	0	0%	Não atingiu		Ficheiros	3.8		
4. Promover a mudança e a modernizaçã o organizacion al	Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Relatórios periódicos de monitorização do Plano	Realização	2	2	2	0	2	50%	dez/19	2	125%	Superou	125%	Superou	Relatório do Plano de Gestão de Risco e de Prevençã o da Corrupçã o e Infrações Conexas	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas		Revisão do Plano (%)	Realização	100	100	100	0	100	50%	dez/19	100	125%	Superou			Plano de controlo interno	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desenvolver o Sistema de Controlo interno no âmbito das orientações do Grupo Coordenador de Controlo Interno (GCCI) que funciona na IGAS.	Eficiência	Relatório de Controlo Interno	Realização	1	1	1	0	1	33%	dez/19	1	125%	Superou	41%	Não atingiu	Relatório de controlo interno	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desenvolver o Sistema de Controlo interno no âmbito das orientações do Grupo Coordenador de Controlo Interno (GCCI) que funciona na IGAS.		Revisão do plano de controlo interno (%)	Realização	100	100	100	0	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu			Plano de controlo interno	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desenvolver o Sistema de Controlo interno no âmbito das orientações do Grupo Coordenador de Controlo Interno (GCCI) que funciona na IGAS.		Taxa de cumprimento do plano	Realização	85	85	85	10	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu		Relatório de controlo interno	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	1	2	2	1	4	100%	dez/19	1	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização	Qualidade	Relatório	Realização	4	0	2	1	4	100%	dez/19	3	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Relatório	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar o reporte interno de informação relativo às faturas emitidas no âmbito da	Eficiência	Instrução de trabalho para efetivação da atividade (mês)	Realização	0	0	6	1	4	100%	dez/19	9	78%	Não atingiu	78%	Não atingiu	Instrução de trabalho	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
organizacional	prestação de serviços que decorrem de uma proposta apresentada pela área da contratualização																		
<b>Setor Jurídico</b>																			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Relatórios periódicos de monitorização do Plano	Realização	2	2	2	0	2	50%	dez/19	2	135%	Superou	125%	Superou	Relatório do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas		Revisão do Plano (%)	Realização	100	100	100	0	100	50%	dez/19	100	135%	Superou			Plano de controlo interno	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização	Desenvolver o Sistema de Controlo interno no âmbito das orientações do	Eficiência	Relatório de Controlo Interno	Realização	1	1	1	0	1	33%	dez/19	1	100%	Atingiu	41%	Não atingiu	Relatório de controlo interno	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
organizacional	Grupo Coordenador de Controlo Interno (GCCl) que funciona na IGAS.																		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desenvolver o Sistema de Controlo interno no âmbito das orientações do Grupo Coordenador de Controlo Interno (GCCl) que funciona na IGAS.		Revisão do plano de controlo interno (%)	Realização	100	100	100	0	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu		Plano de controlo interno	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desenvolver o Sistema de Controlo interno no âmbito das orientações do Grupo Coordenador de Controlo Interno (GCCl) que funciona na IGAS.		Taxa de cumprimento do plano	Realização	85	85	85	10	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu		Relatório de controlo interno	3.8		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	-	2	2	1	4	100%	dez/19	1	100%	Atingiu	100%	Superou	RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização	Qualidade	Relatório	Realização	4	0	2	1	4	100%	dez/19	3	135%	Superou	100%	Superou	Relatório	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar o reporte interno de informação relativo às faturas emitidas no âmbito da prestação de serviços que decorrem de uma proposta apresentada pela área da contratualização	Eficiência	Instrução de trabalho para efetivação da atividade (mês)	Realização	0	0	6	1	4	100%	dez/19	9	135%	Superou	78%	Superou	Instrução de trabalho	3.8	
<b>Área de Apoio à Investigação</b>																			
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	119	173	130	10	144	17%	dez/19	181	191%	135%	130%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Reforçar a investigação		Projetos de I&D novos (QUAR 2019)	Resultado	17	36	20	5	30	17%	dez/19	26	115%	115%			Módulo de gestão de projeto	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	85,7	30,2	25	5	85,7	20%	dez/19	37,5	105%	105%	111%	Superou	Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	42,3	31,3	30	5	51,7	20%	dez/19	27	100%	100%			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	26,7	-2,78	5	2	26,7	20%	dez/19	28,4	127%	127%			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	5	5	2	64,6	20%	dez/19	4	100%	100%			Módulo de gestão de projeto	3.9	
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Aumentar captação de financiamento		Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	100	100	100	0	100	20%	dez/19	100	125%	125%			Relatórios financeiros dos Projetos	3.9	
<b>Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional</b>																			
4. Promover a mudança e a modernizaçã	Promover a satisfação dos colaboradores <b>Promover a</b>	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores	Impacto	3,47	3,35	3,5	1	5	50%	dez/19	3,53	100%	Atingiu	82%	Não atingiu	Relatório de satisfação	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
o organizacional	<b>satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2019)</b>		<b>(QUAR 2019)</b> (escala 1-5)													trabalhadores		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a satisfação dos colaboradores <b>Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2019)</b>		Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores (mês)	Realização	11	11	11	1	9	50%	dez/19	19	63%	<b>Não atingiu</b>		Questionário	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano de 2019, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	1	2	1	4	33%	dez/19	2	100%	Atingiu	99%	Ficheiros	3.8	<b>Não atingiu</b>
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.		N.º de monitorizações dos indicadores do PA 2019 e PE 2017-2019, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	2	2	1	4	33%		2	100%	Atingiu		Ficheiros	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual								
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop	Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.		N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR 2019, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	2	1	4	33%		2	100%	Atingiu			Ficheiros	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.) elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)	Realização	85	96,43	75	20	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Ficha monitorização	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	33%	dez/19	1	125%	Superou	124%	Superou	PA	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar os documentos de gestão		Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	0	1	33%		1	125%	Superou			QUAR	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização	Elaborar os documentos de gestão		Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	0	1	33%		1	125%	Superou			RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
o organizacional																		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%)	Resultado	100	100	80	15	100	50%	dez/19	100	125%	Superou	63%	Não atingiu	Ficheiros	3.8
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto		Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	100	80	15	100	50%	dez/19	0	0%	Não atingiu			Ficheiros	3.8

## 10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT)

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	100	0	100	14%	dez/19	91,5	92%	Não atingiu	112%	Superou	Portal	3.8	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde		Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	0	0	5	2	10	14%	dez/19	2	67%	Não atingiu			Portal	2.0	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) (QUAR 2019)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	3	3	3	1	3	17%	dez/19	4	100%	Atingiu	89%	Não atingiu	Eventos	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) (QUAR 2019)		Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados	Realização	80	80	80	5	90	17%	dez/19	100	135%	Superou		Evento	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) (QUAR 2019)		Apoio aos eventos realizados	Realização	3	3	3	0	3	17%	dez/19	0	0%	Não atingiu		Eventos	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) (QUAR 2019)		Realização do dia do INSA Comemoração dos 120 anos (mês) - QUAR 2019	Realização	NA	NA	11	1	11	50%	dez/19	12	100%	Atingiu		Eventos	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	investigador; Fórum da Investigação em Saúde (QUAR 2019)																		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade e de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	823	834	800	100	1000	100%	dez/19	834	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Catálogo bibliográfico e Repósito	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	patrimoniais																		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congêneres com o objetivo da partilha de informação	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	85	85	85	10	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Registo de pedidos/ficheiros	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	80	100	80	15	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Pedidos propostos Registo de incorporações	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no	Zelar pelo fundo	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos	Realização	75	85	85	10	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Registo de pedidos	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
âmbito das necessidades nacionais em saúde	arquivístico o histórico		solicitados neste âmbito (%)																
2. Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	INSA-IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	3.9	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	8	135%	Superou	135%	Superou	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%	dez/19	9	135%	Superou		Superou	Relatório Anual da Oferta Formativa	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019)	Eficiência	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019 R)	Realização	69	52	17	7	69	100%	dez/19	17	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	3.8	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2019)	Resultado	579	926	900	30	950	50%	dez/19	963	132%	Superou	123%	Superou	Anexo técnico, LFG	1.3	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou		Índice global médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2019)	Resultado	3,59	3,57	3,0	0,5	4	50%	dez/19	3,57	114%	Superou			Relatório de satisfação dos trabalhadores	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	inovadoras (QUAR 2019)																	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	951	1209	1000	100	1200	33%	dez/19	1355	135%	Superou	123%	Superou	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.8
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis		Novas contratualizações (Ex: ARS, DGAV, Serv. Prisionais)	Resultado	53	28	20	5	53	33%	dez/19	16	100%	Atingiu			INSAnet	3.8
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis		Novos clientes	Resultado	103	237	20	5	103	33%	dez/19	495	135%	Superou			Sigalis	3.8

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Fomentar a participação dos DTC na prestação de serviços no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Proposta de melhoria ao modelo de incentivo à participação dos DTC	Realização	0	1	1	0	1	50%	dez/19	1	125%	Superou	63%	Não atingiu	Documento com proposta a remeter ao CD	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Fomentar a participação dos DTC na prestação de serviços no âmbito da oferta formativa		Ações de oferta formativa (aumento %)	Realização	-10	-12,77	5	2	8	50%	dez/19	-7,32	0%	Não atingiu			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	2,32	-16,704	5	1	12,72	50%	dez/19	4	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços disponíveis	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	47	44	50	5	60	50%	dez/19	17	38%	Não atingiu	19%	Não atingiu	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços disponíveis		Formandos	Resultado	-14,8	26,40	5	2	10	50%	dez/19	-15,40	0%	Não atingiu			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	76,32	100%	Atingiu	114%	Superou	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%	dez/19	90	117%	Superou			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Estudo de avaliação de impacto (transferência) de ações do Plano de Oferta Formativa 2018	Resultado	1	0	1	0	1	33%	dez/19	1	125%	Superou			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Proporcionar cursos de formação à distância na plataforma	Eficácia	Cursos à distância disponibilizados	Realização	1	1	2	1	4	50%	dez/19	1	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	de e-learning do INSA																	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a renovação/melhoria das competências dos e-formadores do INSA	Eficiência	Organizar um curso de atualização em e e b-learning para os e-formadores do DDI	Realização	-	-	1	0	1	50%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Registos da formação	3.9
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Modernizar a gestão da formação	Eficiência	Aquisição de software	Realização	0	0	100	0	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu	33%	Não atingiu	Emissão de Nota de Encomenda	4.1
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2019)		Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	90	5	100	50%	dez/19	90	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos relativos ao levantamento de necessidades	3.7
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão)	Realização	-	-	39	17	71	100%	dez/19	33	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Registos das ações realizadas	3.7

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
			do conhecimento entre colaboradores)																
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a satisfação dos colaboradores Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2019)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2019) (escala 1-5)	Impacto	3,47	3,35	3,5	0,5	5	50%	dez/19	3,53	100%	Atingiu	82%	Não atingiu	Relatório de satisfação dos colaboradores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Certificação da qualidade (ISO 9001)	Realização	-	-	8	1	11	33%	dez/19	8	100%	Atingiu	107%	Superou	RA	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua		Número de unidades/setores ou áreas envolvidas (processo certificação ISO 9001)	Realização	-	-	16	0	16	33%	dez/19	16	125%	Superou			RA	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Manter atualizados os requisitos da política de	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Nova revisão do documento	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	acreditaçã o																	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100%	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Redefinir <i>Workflows</i>	Eficiência	Processos em que foram redefinidos <i>Workflows</i>	Realização	1	3	4	1	6	100%	dez/19	6	125%	Superou	125%	Superou	Comunicação Interna	4.1
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	1	0	4	1	6	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Comunicação Interna	4.1
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1	Impacto	7	2,21	25	10	40	50%	dez/19	12,40	83%	Não atingiu	91%	Não atingiu	Compras/armazém	4.1
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel		Taxa de certificados de formação em suporte digital (eventos com mais de 30 participantes)	Resultado	-	-	70	10	100	50%	dez/19	60	100%	Atingiu			Certificados emitidos	4.1

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Atualizar o parque informático	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	76	115	20	10	95	50%	dez/19	62	114%	Superou	112%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Atualizar o parque informático		Atualização dos postos de trabalho com sistema operativo mais recente	Estrutura	102	262	30	10	65	50%	dez/19	43	109%	Superou			Relatório de acompanhamento do projeto	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Reorganizar e atualizar infraestrutura de servidores do <i>DataCenter</i>	Eficiência	Valor global de licenciamento anual	Impacto	26	22	20	5	30	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Relatório de acompanhamento do projeto	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Alargar o arquivo digital dos documentos integrados no sistema de gestão documental a todo o INSA	Eficiência	Taxa de cumprimento do plano estabelecido para o arquivo digital	Resultado	-	-	90	5	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Beneficiar as instalações da sede (QUAR 2019)	Eficiência	Conservação do edifício principal (revestimento das fachadas)	Estrutura	0	0	2	1	4	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu	33%	Não atingiu	Auto de medição	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Beneficiar as instalações da sede (QUAR 2019)		Taxa de cumprimento do plano de execução do Projeto de Eficiência Energética	Resultado	100	100	100	0	100	33%	dez/19	0	0%	Não atingiu			Balcão 2020	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Beneficiar as instalações da sede (QUAR 2019)		Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) (QUAR 2019) reformulado (monit Jun2019) Abertura do procedimento de contratação na figura de concurso público de empreitada de obra pública (mês) (QUAR 2019)	Estrutura	-	80	11	1	9	33%	dez/19	12	100%	Atingiu			Auto de medição	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desenvolver um plano de manutenção do equipamento	Eficiência	Taxa de atualização da listagem do equipamento laboratorial estratégico	Resultado	-	85	85	10	10	33%	dez/19	90	100%	Atingiu	100%	Atingiu	PGE	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	80	10	100	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Relatório de acompanhamento do projeto	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	45,3	16,7	10	2	15	33%	dez/19	43,62	135%	Superou	134%	Superou	Rede social	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -		Likes no Facebook	Impacto	-36,0	-9,2	10	2	15	33%	dez/19	41,24	135%	Superou			Rede social	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença		Posts disponibilizados	Impacto	10,95	8,80	5	1	10	33%	dez/19	-19,72	0%	Não atingiu			Rede social	1.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
modernização organizacional	nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -																		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -		Visualizações no Facebook	Impacto	12710	13546	14000	200	14500	33%	dez/19	14809	135%	Superou			Rede social	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Edições da newsletter eletrónica do Instituto	Realização	50	50	50	6	52	50%	dez/19	50	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Site	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais		Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	339	329	340	50	400	50%	dez/19	311	100%	Atingiu			Site, FB, etc	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na	Impacto	72,01	86,33	5	1	7	100%	dez/19	-20,84	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	1.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	sociais - Destacar a imagem do Instituto -		comunicação social															
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a comunicação interna	Qualidade	Iniciativas	Realização	9	11	8	1	11	100%	dez/19	21	135%	Superou	135%	Superou	Eventos	3.7
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	36	27	30	5	36	100%	dez/19	20	80%	Não atingiu	80%	Não atingiu	Relatório de satisfação o trabalhadores	3.7
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Identificação das situações em que requisitos legislativos ou normativos obrigam à utilização de papel	Realização	-	-	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Relatório redigido	3.9
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Apoio na organização do <i>Workshop de Health impact assesment</i>	Realização	1	1	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Evento	1.4

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, downloads e consultas)	Realização	2 025 765	2 194 857	2 100 000	75 000	2 200 000	100%	dez/19	2 670 440	135%	Superou	135%	Superou	Repositório	1.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referências nacionais em saúde	Eficácia	Atividades de extensão cultural/divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	64	62	90	30	125	100%	dez/19	50	83%	Não atingiu	83%	Não atingiu	Atividades	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação																		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Nº de ações realizadas expressas em checklist	Realização	21	7	15	2	20	100%	dez/19	20	125%	Superou	125%	Superou	Registos de ações inspetivas	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Nº de locais/ensaios avaliados	Realização	12	8	10	2	15	100%	dez/19	20	135%	Superou	135%	Superou	Registos de avaliação	3.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaborad	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os tickets resolvidos	Resultado	-	-	80	5	88	100%	dez/19	92	135%	Superou	135%	Superou	OTRS	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	ores do INSA		pela equipa de suporte através da plataforma servicedesk															
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Nº de auditorias realizadas	Realização	1	1	2	1	3	50%	dez/19	1	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Relatório de auditoria	3.8
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos		Nº de relatórios elaborados	Realização	0	1	2	1	3	50%	dez/19	1	100%	Atingiu			Relatório de auditoria	3.8
Área de Comunicação Marketing e Relações Externas																		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) (QUAR 2019)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	3	3	3	1	3	17%	dez/19	4	100%	Atingiu	89%	Não atingiu	Evento	1.1

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) (QUAR 2019)		Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados	Realização	80	80	80	5	90	17%	dez/19	100	135%	Superou		Evento	1.1		
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	5	5	5	1	7	33%	dez/19	8	135%	Superou	135%	Superou	RA	1.11	
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	100	100	85	5	100	100%	dez/19	97,5	121%	Superou	121%	Superou	RA	1.11	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias	Eficiência	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2019 R)	Realização	69	52	17	7	69	100%	dez/19	17	100%	Atingiu	100%	Atingiu	RA	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	as (QUAR 2019																	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	45,3	16,7	10	2	15	33%	dez/19	43,62	135%	Superou	134% Superou	Rede social	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -		Likes no Facebook	Impacto	-36,0	-9,2	10	2	15	33%	dez/19	41,24	135%	Superou		Rede social	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -		Posts disponibilizados	Impacto	10,95	8,80	5	1	10	33%	dez/19	-19,72	0%	Não atingiu		Rede social	1.8	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a		Visualizações no Facebook	Impacto	12710	13546	14000	200	14500	33%	dez/19	14809	135%	Superou		Rede social	1.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	imagem do Instituto -																	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Edições da newsletter eletrónica do Instituto	Realização	50	50	50	6	52	50%	dez/19	50	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Site	1.8
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais		Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	339	329	340	50	400	50%	dez/19	311	100%	Atingiu			Site, FB, etc	1.8
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a presença nas redes sociais - Destacar a imagem do Instituto -	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	72,01	86,33	5	1	7	100%	dez/19	-20,84	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	RA	1.8

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Apoio na organização do <i>Workshop de Health impact assesement</i>	Realização	1	1	1	0	1	100%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Evento	1.4	
Área da Oferta Formativa																			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Realizar eventos estratégicos (Ex: Dia do INSA, Dia do Jovem investigador; Fórum da Investigação em saúde) (QUAR 2019)		Apoio aos eventos realizados	Realização	3	3	3	0	3	17%	dez/19	0	0%	Não atingiu	89%	Não atingiu	Eventos	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
3. Impulsionar o papel do Instituto na Saúde Global	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais		Ações de formação realizadas no INSA	Resultado	7	19	5	1	7	33%	dez/19	9	135%	Superou	135%	Superou	Relatório Anual da Oferta Formativa	1.11	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Fomentar a participação dos DTC na prestação de serviços no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Proposta de melhoria ao modelo de incentivo à participação dos DTC	Realização	0	1	1	0	1	50%	dez/19	1	125%	Superou	63%	Não atingiu	Documento com proposta a remeter ao CD	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Fomentar a participação dos DTC na prestação de serviços no âmbito da oferta formativa		Ações de oferta formativa (aumento %)	Realização	-10	-12,77	5	2	8	50%	dez/19	-7,32	0%	Não atingiu			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Aumentar volume das receitas na oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	2,32	-16,704	5	1	12,72	50%	dez/19	4	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços disponíveis	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	47	44	50	5	60	50%	dez/19	17	38%	Não atingiu	19%	Não atingiu	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços disponíveis		Formandos	Resultado	-14,8	26,40	5	2	10	50%	dez/19	-15,40	0%	Não atingiu		Não atingiu	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	66	79	79	70	10	33%	dez/19	76,32	100%	Atingiu	114%	Superou	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Resultado	69	100	70	10	100	33%	dez/19	90	117%	Superou			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa		Estudo de avaliação de impacte (transferência) de ações do Plano de Oferta Formativa 2018	Resultado	1	0	1	0	1	33%	dez/19	1	125%	Superou			Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Proporcionar cursos de formação à distância na plataforma de e-learning do INSA	Eficácia	Cursos à distância disponibilizados	Realização	1	1	2	1	4	50%	dez/19	1	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.9	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a renovação /melhoria das competências dos e-formadores do INSA	Eficiência	Organizar um curso de atualização em e e b-learning para os e-formadores do DDI	Realização	-	-	1	0	1	50%	dez/19	1	125%	Superou	125%	Superou	Registos da formação	3.9	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Diminuir o consumo de papel		Taxa de certificados de formação em suporte digital (eventos com mais de 30 participantes)	Resultado	-	70	70	10	100	50%	dez/19	60	100%	Atingiu	91%	Atingiu	Certificados emitidos	4.1	
Área de Contratualização																			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	951	1209	1000	100	1200	33%	dez/19	1355	135%	Superou	123%	Superou	Documentum	3.8	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
	laboratoria l disponíveis																		
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratoria l disponíveis		Novas contratações (Ex: ARS, DGAV, Serv. Prisionais)	Resultado	53	28	20	5	53	33%	dez/19	16	135%	Superou		INSAnet	3.8		
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratoria l disponíveis		Novos clientes	Resultado	103	237	20	5	103	33%	dez/19	495	135%	Superou		Sigalis	3.8		
Área de Biblioteca da Saúde																			
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	823	834	800	100	1000	100%	dez/19	834	100%	Atingiu	100%	Atingiu	Catálogo bibliográfico e Repósito rio	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	como a capacidade e de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais																		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	85	85	85	10	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Registo de pedidos/ficheiros	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	objetivo da partilha de informação																		
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	80	100	80	15	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Pedidos propostos Registo de incorporações	1.1	
1. Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde	Zelar pelo fundo arquivístico histórico	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos solicitados neste âmbito (%)	Realização	75	85	85	10	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Registo de pedidos	1.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, downloads e consultas)	Realização	2 025 765	2 194 857	2 100 000	75 000	2 200 000	100%	dez/19	2 670 440	135%	Superou	135%	Superou	Repositório	1.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop			
	Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional																	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de	Eficácia	Atividades de extensão cultural/divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	64	62	90	30	125	100%	dez/19	50	83%	Não atingiu	83%	Não atingiu	Atividades	1.1

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
	informação																		
Área da Qualidade																			
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2019)	Resultado	579	926	900	30	950	50%	dez/19	963	132%	Superou	123%	Superou	Anexo técnico, LFG	1.3	
5. Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de serviços diferenciados	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2019)		Índice global médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2019)	Resultado	3,59	3,57	3,0	0,5	4	50%	dez/19	3,57	114%	Superou			Relatório de satisfação trabalhadores	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual						Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop	Classificação Oop			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Promover a satisfação dos colaboradores Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2019)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2019) (escala 1-5)	Impacto	3,47	3,35	3,5	0,5	5	50%	dez/19	3,53	100%	Atingiu	82%	Atingiu	Relatório de satisfação dos colaboradores	3.7	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Certificação da qualidade (ISO 9001)	Realização	-	-	8	1	11	33%	dez/19	8	100%	Atingiu	107%	Atingiu	RA	1.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Taxa de DTC com os requisitos atualizados	Realização	100	100	100	0	100	100%	dez/19	100	125%	Superou	125%	Superou	Nova revisão do documento	1.3	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100%	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Redefinir Workflows	Eficiência	Processos em que foram redefinidos Workflows	Realização	1	3	4	1	6	100%	dez/19	6	125%	Superou	125%	Superou	Documentum	4.1	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	1	0	4	1	6	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Documentum	4.1	
<b>Tecnologias e Sistemas de Informação</b>																			
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	0	100	80	0	80	100%	dez/19	80	125%	Superou	125%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	3.3	
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Atualizar o parque informático	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	76	115	20	10	95	50%	dez/19	62	114%	Superou	112%	Superou	Relatório de acompanhamento do projeto	4.1	

Objetivo Estratégico (OE)	Objetivo Operacional (OP)	Parâmetro	Indicador	Tipo de Indicador	Valor prévio 2017 (QA)	Valor prévio 2018 (QA)	Meta 2019	Tolerância (QA)	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de Verificação	Contributo para as Orientações	Observações	
											Mês de Análise	Resultado Indicador	Taxa de Realização Indicador	Classificação Indicador	Taxa de Realização Oop				Classificação Oop
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Atualizar o parque informático		Atualização dos postos de trabalho com sistema operativo mais recente	Estrutura	102	262	30	10	65	50%	dez/19	43	109%	Superou		Relatório de acompanhamento do projeto	4.1		
4. Promover a mudança e a modernização organizacional	Reorganizar e atualizar infraestrutura de servidores do DataCenter	Eficiência	Valor global de licenciamento anual	Impacto	26	22	20	5	30	100%	dez/19	0	0%	Não atingiu	0%	Não atingiu	Relatório de acompanhamento do projeto	3.8	

# MINISTÉRIO DA SAÚDE BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

## 2019

### IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código 2438

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

**Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2019 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2019 na folha "critério"**

### NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro 2019 499

Em 31 de Dezembro 2019 541

#### Contacto para eventuais esclarecimentos

Nome Paula Caires da Luz

Diretora de Gestão de Recursos Humanos

Tel: 217508114

E-mail: ana.luz@insa.min-saude.pt; ana.lorvao@insa.min-saude.pt

Data 25 de março de 2019

**Notas Explicativas:**

*Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2019 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2019.*

*Por exemplo: caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2019:*

*Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2019 na folha de identificação.*

*Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.*

**Critério adotado (descrição da entidade):**

**BALANÇO SOCIAL 2019**

**ÍNDICE DE QUADROS**

**CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS**

[Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género.](#)

[Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral](#)

[Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)

**CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA**

[Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género](#)

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)

[Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos](#)

[Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional](#)

[Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais](#)



**Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral, em 31 de dezembro**

Grupo/cargo/carreira	Cedência de Interesse público		Mobilidade Interna		Total
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0
Dirigente Superior a)					0
Dirigente Intermédio a)					0
Técnico Superior	0	1	0	3	4
Assistente técnico			0	2	2
Assistente Operacional (Auxiliar de Ação Médica)					0
Assistente Operacional (Operário)					0
Assistente Operacional (Outro)	1	0			1
Informático			0	3	3
Pessoal de Investigação Científica					0
Doc. Ens. Universitário					0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0
Pessoal de Inspeção					0
Médico					0
Enfermeiro			0	1	1
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico	1	1			2
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	0	1			1
Outro Pessoal b)					0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>14</b>

**NOTAS:**

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei n.º 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Diretivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

c) Considerar, apenas, a mobilidade interna, que se opera entre entidades diferentes.

d) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento em 31 de dezembro.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Proteção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificados		Outros		Total		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																												0	0		
Divulgate Superior a)					1	0																			16	10	17	10	27		
Divulgate Intermediário a)							0	15																6	10	6	25	31			
Técnico Superior	15	29	56	675	4	35	4	305			4	54	8	5	10	46							1	4	188	824	290	1 977	2 267		
Assistente técnico			0	106	0	37	245	1 068	0	164	0	68	20	56	36	110							3	11	0	19	13	28	317	1 669	1 986
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)			0	6	0	22	27	1 201	0	28	0	26			2	84							0	24		0	17	29	1 408	1 437	
Assistente Operacional (Operário)											1	0			5	0												4	0	4	
Assistente Operacional (Outro)	15	15			0	2	212	44			0	17			6	23							2	2		9	2	244	105	349	
Informático			28	0			81	16			4	0			7	0										40	0	160	16	176	
Pessoal de Investigação Científica	15	0	9	6	8	18	49	169			0	23	0	8	21	30							1	0		182	650	285	904	1 189	
Doc. Ens. Universitário																												0	0	0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico																												0	0	0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																												0	0	0	
Pessoal de Inspeção																												0	0	0	
Médico					4	0	0	198	0	166	0	2			0	8							1	2		83	163	88	499	587	
Enfermeiro							0	4			0	2			0	3							0	3		0	48	0	60	60	
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico	0	15	3	43	10	17	39	1 270	0	14	5	93	28	6	2	81							0	10		48	494	135	2 043	2 178	
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêuticas	0	15	0	580	5	24	113	1 364	0	26	3	86	0	30	5	89							7	64		10	356	143	2 634	2 777	
Outro Pessoal b)																												0	0	0	
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>74</b>	<b>94</b>	<b>1 416</b>	<b>32</b>	<b>135</b>	<b>770</b>	<b>5 614</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>17</b>	<b>371</b>	<b>56</b>	<b>105</b>	<b>94</b>	<b>474</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>395</b>	<b>2 802</b>	<b>1 720</b>	<b>11 330</b>	<b>13 030</b>	

NOTAS:

Considerar o total de dias completos de ausência ou períodos de meio dia.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (república pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei nº 44/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos ou no Código do Trabalho.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	F	17	13	1	2	1	0	4	0	2	2	0	
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0		0	0	0		0		0	0		
	F	4		1	2	1		4		2	2		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0		0	0	0		0		0	0		
	F	115		3	31	81		166		18	148		
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	730				730		0			0		
	F	3 049				3 049		1 460			1 460		

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

**Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho**

Casos de Incapacidade	Nº de casos
Casos de Incapacidade permanente:	1
- absoluta	
- parcial	1
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de Incapacidade temporária e absoluta	
Casos de Incapacidade temporária e parcial	
Total	1

**Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano**

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
4	Doenças provocadas por agentes físicos	4	0

Nota:

(\*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

## Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	398	0 €
Exames de admittsão	57	
Exames periódicos	247	
Exames ocasionais e complementares	94	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		30 346 €
Visitas aos postos de trabalho	4	

Nota:

(\*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

## Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho comissões	Intervenções das	Número
Reuniões da Comissão		
Visitas aos locais de trabalho		44
Outras		

## Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho reintegração profissional	Ações de	Número
Alteração das funções exercidas		
Formação profissional		
Adaptação do posto de trabalho		
Alteração do regime de duração do trabalho		
Mobilidade interna		

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

### Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	7
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	87

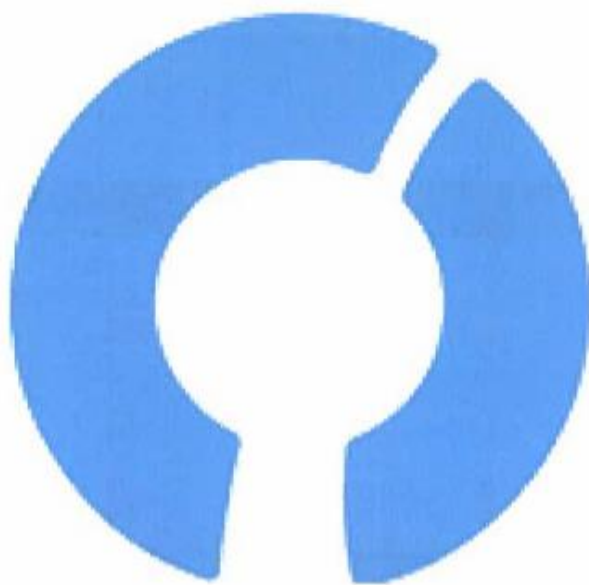
### Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		
Equipamento de protecção (b)		14 568,20 €
Formação em prevenção de riscos (c)		
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		

**Nota:**

- (a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.
- (b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.
- (c) Encargos na formação, informação e consulta.
- (d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

Instituto **Nacional de Saúde**  
Doutor Ricardo Jorge



**Relatório e Contas**  
**2019**

*INSA – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge*

*Relatório e Contas 2019*

*Página 0 de 29*

## RELATÓRIO DE GESTÃO

O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) encontra-se a aplicar o SNC-AP desde 1 de janeiro de 2018. De acordo com o respetivo Manual de Implementação, as primeiras demonstrações financeiras preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-MS), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação, que acarreta a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, implica que algumas das variações apresentadas possam não ter leitura direta.

### 1. BALANÇO

#### 1.1. ATIVO

Em milhares de Euros

RUBRICAS	31.12.2019		31.12.2018		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
<b>ATIVO</b>						
<b>Ativo não corrente</b>	19 308	63%	20 391	68%	-1 082	-5%
Ativos fixos tangíveis	19 308	64%	20 391	68%	-1 082	-5%
					-	
<b>Ativo corrente</b>	11 209	37%	9 680	32%	1 529	16%
Inventários	190	1%	164	1%	26	16%
Clientes, contribuintes e utentes	8 244	27%	7 342	24%	901	12%
Estado e outros entes públicos	34	0%	50	0%	-16	-33%
Outras contas a receber	1 039	3%	1 027	3%	11	1%
Diferimentos	41	0%	18	0%	22	121%
Caixa e depósitos	1 662	6%	1 078	4%	584	54%
<b>Total do ativo</b>	<b>30 517</b>	<b>100%</b>	<b>30 071</b>	<b>100%</b>	<b>447</b>	<b>1%</b>

Em 2019, o Ativo do INSA ascendeu a 30.517 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 1% face a 2018, no montante de 28.462 milhares de Euros, tendo-se verificado um aumento do peso relativo do Ativo corrente em 16 pp. Deve salientar-se que ao aumento resulta, essencialmente, do aumento das dívidas de terceiros e das disponibilidades. As dívidas de terceiros, nomeadamente a rubrica de Clientes, contribuintes e utentes apresentam um aumento de 12%, continuando este montante muito elevado. Esta situação deve-se ao facto das entidades do SNS – maioria dos clientes deste Instituto – continuar a não efetuar o pagamento atempado das dívidas apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido.

## 1.2. PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO

Em milhares de Euros

RUBRICAS	31.12.2019		31.12.2018		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>	<b>27 070</b>		<b>25 718</b>	<b>86%</b>	<b>1 352</b>	<b>5%</b>
Património/Capital	13 598		13 598	45%	-	0%
<b>Reservas</b>	<b>13 472</b>		<b>12 120</b>	<b>40%</b>	<b>1 352</b>	<b>10%</b>
Resultados transitados	6 971		5 324	18%	1 647	24%
Outras variações no Património Líquido	4 674		5 149	17%	- 475	-10%
Resultado líquido do período	1 827		1 647	5%	180	10%
<b>PASSIVO</b>	<b>3 447</b>		<b>4 353</b>	<b>14%</b>	<b>- 905</b>	<b>-26%</b>
<b>Passivo não corrente.</b>	<b>292</b>		<b>156</b>	<b>1%</b>	<b>135</b>	<b>46%</b>
Provisões	-		156	1%	- 156	-100%
Financiamentos obtidos	292		-	0%	292	100%
<b>Passivo corrente</b>	<b>3 156</b>		<b>4 197</b>	<b>14%</b>	<b>- 1 041</b>	<b>-33%</b>
Fornecedores	825		1 201	4%	- 376	-46%
Estado e outros entes públicos	-		456	2%	- 456	-100%
Fornecedores de investimentos	315		541	2%	- 226	-72%
Outras contas a pagar	1 995		1 993	7%	2	0%
Diferimentos	15		-	0%	15	100%
Outros passivos financeiros	5		5	0%	-	0%

No ano em análise, o Património Líquido elevou-se a 27.070 milhares de Euros, constatando-se um acréscimo de 5%, no montante de 1.352 milhares de Euros. Este acréscimo deveu-se, essencialmente à diminuição em 1.041 milhares de euros registada no passivo corrente.

## 2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### 2.1. RENDIMENTOS

Em 2019, e face a 2018, não se verificaram alterações significativas na estrutura dos rendimentos do INSA.

Em milhares de Euros

RUBRICAS	31.12.2019		31.12.2018		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
Impostos e taxas	27,21	0,09%	37,45	0,13%	- 10,24	-27,33%
Vendas	-	0,00%	0,20	0,00%	- 0,20	-100,00%
Prestações de serviços	6 615,89	22,47%	6 605,41	23,52%	10,49	0,16%
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	21 819,08	74,11%	20 573,25	73,24%	1 245,83	6,06%
Outros rendimentos e ganhos	823,50	2,80%	873,72	3,11%	- 50,22	-5,75%
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	156,32	0,53%	-	0,00%	156,32	100,00%
<b>Total Rendimentos</b>	<b>29 442</b>	<b>100%</b>	<b>28 090</b>	<b>100%</b>	<b>1 352</b>	<b>5%</b>

No exercício agora findo, os rendimentos ascenderam a 29.286 milhares de Euros, o que representou uma variação positiva de 5%, no montante de 1.352 milhares de Euros. Tal como se pode constatar, esta evolução

resultou, em grande parte, da rubrica de Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos que ascendeu a 21.819 milhares de euros, tendo-se registado um acréscimo de 6,06% face a 2018.

## 2.2. GASTOS

Tal como nos rendimentos, não se verificaram alterações relevantes na estrutura de gastos do INSA em 2019, contudo verificou-se um aumento de 4% face ao montante registado em 2018.

*Em milhares de Euros*

RUBRICAS	31.12.2019		31.12.2017		Variação	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Absoluta	Relativa
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5 579	20,20%	5 672	21,45%	- 92	-1,63%
Fornecimentos e serviços externos	4 011	14,52%	4 187	15,84%	- 177	-4,22%
Gastos com pessoal	15 868	57,46%	14 394	54,43%	1 474	10,24%
Transferências e subsídios concedidos	358	1,30%	119	0,45%	239	200,22%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	70	0,25%	75	0,28%	- 5	-7,19%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	0,00%	38	0,14%	- 38	-100,00%
Outros gastos e perdas	164	0,59%	581	2,20%	- 416	-71,74%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	1 564	5,66%	1 376	5,20%	188	13,63%
Juros e gastos similares suportados	2	0,01%	2	0,01%	0	5,31%
<b>Total Rendimentos</b>	<b>27 615</b>	<b>100%</b>	<b>26 443</b>	<b>100%</b>	<b>1 172</b>	<b>4%</b>

A rubrica com maior expressão consiste nos Gastos com pessoal, que representou 57% dos gastos do INSA em 2019 e verificou um acréscimo de 10,24% face a 2018, no montante de 1.474 milhares de Euros. A este respeito referiram-se as alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2018, de 29 de dezembro e ao processo de regularização dos vínculos precário (PREVPAP).

## 3. INDICADORES

RUBRICAS	31.12.2019	31.12.2018	Variação	
	Valor	Valor	Absoluta	Relativa
<b>Gastos com o pessoal/Orçamento de Estado</b>	93%	85%	9%	10,24%
<b>Grau de autonomia financeira</b> <i>[Património Líquido/ Ativo]</i>	89%	86%	3%	3,72%
<b>Solvabilidade</b> <i>[Património Líquido/ Passivo]</i>	7,85	5,91	1,94	32,90%
<b>Liquidez Geral</b> <i>[Ativo Corrente/ Passivo Corrente]</i>	3,55	2,31	1,25	53,99%

Da análise dos indicadores apresentados constata-se que, no ano de 2019, os gastos com pessoal representaram 93% da dotação do Orçamento de Estado, registando um aumento de 8% face ao período anterior. Já a liquidez geral registou uma melhoria de 54% decorrente essencialmente do aumento das dívidas a receber (acréscimo 12% face a 2018) e da diminuição das dívidas a pagar (decréscimo de 25% face a 2018).

#### 4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

Em 2019, o INSA dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 30.428 milhares de Euros, tendo este sido revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades ao longo do ano.

##### 4.1. RECEITA

Em milhares de Euros

RUBRICA	DESIGNAÇÃO	Previsões corrigidas	Receitas liquidadas	Receitas cobradas	Receitas por cobrar no final	Desvio	Grau de execução
	<b>Receita corrente</b>						
R3	Taxas, multas e outras penalidades	28	28	28	-	0	100%
R5	Transferências Correntes	22 032	21 819	21 819	-	213	99%
R6	Venda de bens e serviços	7 536	8 303	6 074	2 229	1 462	81%
R7	Outras Receitas Correntes	18	17	16	2	2	87%
	<b>Receita de capital</b>						
R9	Transferências de Capital	429	-	-	-	-	-
R13	Receita com Passivos financeiros	385	300	300	-	85	78%
	<b>Saldo da gerência anterior - operações</b>	<b>1 061</b>	<b>1 061</b>	<b>1 050</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>99%</b>
	<b>Total</b>	<b>31 488</b>	<b>31 528</b>	<b>29 287</b>	<b>2 241</b>	<b>1 773</b>	<b>93%</b>
	<b>Total sem saldo de gerência anterior</b>	<b>30 428</b>	<b>30 467</b>	<b>28 237</b>	<b>2 231</b>	<b>1 762</b>	<b>93%</b>

Em 2019, as receitas arrecadadas pelo INSA ascenderam a 29.287 milhares de Euros, contudo, atendendo a que este valor inclui os saldos de gerência do ano anterior, no montante de 1.050 milhares de Euros, conclui-se que as receitas cobradas no período se cifraram em 28.237 milhares de Euros.

##### 4.2. DESPESA

RUBRICA	DESIGNAÇÃO	Dotações corrigidas	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas	Obrigações por pagar	Grau de execução
D1	Despesas com pessoal	16 562	16 561	16 561	16 561	0,03	100%
D2	Aquisição de bens e serviços	11 739	10 740	10 554	9 437	1 116,43	80%
D3	Juros e outros encargos	3	2	2	2	-	90%
D4	Transferências correntes	41	41	41	41	-	100%
D6	Outras Despesas Correntes	648	587	587	582	5,12	90%
D7	Investimento	1 435	1 035	1 030	1 030	-	72%
	<b>Total</b>	<b>30 428</b>	<b>28 967</b>	<b>28 775</b>	<b>27 654</b>	<b>1 121,59</b>	<b>91%</b>

Em 2019, as despesas pagas líquidas pelo INSA totalizaram 27.654 milhares de Euros, pelo que considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 30.428 milhares de Euros, o grau de execução global da despesa do INSA em 2019 cifrou-se em 91%.

#### 5. OBRIGAÇÕES FISCAIS

O Conselho diretivo informa que a situação perante a Segurança Social e a Autoridade Tributária e Aduaneira se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

## 6. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DE RESULTADOS

É convicção do Conselho Diretivo de que o Relatório e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o SNC-AP, as instruções da CNC, da UniLEO e do Tribunal de Contas, refletem de forma verdadeira e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, o resultado das operações do INSA, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 se apurou um Resultado líquido positivo, no montante de 1.827.130,60 Euros, o Conselho Diretivo propõe:

- Que seja aprovado o Relatório e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do "Resultado líquido do período" seja transferido para "Resultados transitados".

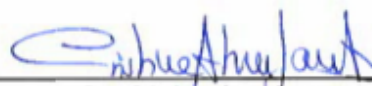
Lisboa, 11 de agosto de 2020

O Presidente do Conselho Diretivo



Dr. Fernando José Ramos Lopes de Almeida

A Vogal do Conselho Diretivo



Dra. Cristina Abreu Santos

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2019	31.12.2018
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	19 308 178,30	20 390 617,03
Propriedades de investimento		-	-
Ativos intangíveis	3	-	-
Participações financeiras		-	-
Outros ativos financeiros		-	-
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	10	190 359,44	164 339,99
Ativos biológicos		-	-
Devedores por transferências e subsídios		-	-
Devedores por empréstimos bonificados		-	-
Cientes, contribuintes e utentes	23.1	8 243 738,03	7 342 368,94
Estado e outros entes públicos	23.2	33 628,34	50 025,75
Outras contas a receber	23.3	1 038 635,40	1 027 356,72
Diferimentos		40 695,00	18 388,00
Ativos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros ativos financeiros		-	-
<b>Caixa e depósitos</b>	<b>1.2.4</b>	<b>1 662 225,66</b>	<b>1 077 764,52</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>30 517 460,17</b>	<b>30 070 860,95</b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>			
Património/Capital		13 597 729,64	13 597 729,64
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémios de emissão		-	-
Reservas		-	-
Resultados transitados		6 971 129,96	5 324 440,69
Ajustamentos em ativos financeiros		-	-
Excedentes de revalorização		-	-
Outras variações no Património Líquido		4 674 089,21	5 149 131,35
Resultado líquido do período		1 827 130,60	1 646 689,27
Interesses que não controlam		-	-
<b>Total do Património Líquido</b>		<b>27 070 079,41</b>	<b>25 717 990,95</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	15	-	156 319,43
Financiamentos obtidos		291 696,88	-
Fornecedores de investimentos		-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Outras contas a pagar		-	-
<b>Passivo corrente</b>			
Credores por transferências e subsídios concedidos		-	-
Fornecedores		824 998,84	1 200 884,83
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		-	-
Estado e outros entes públicos	23.2	-	455 741,64
Financiamentos obtidos		-	-
Fornecedores de investimentos		315 162,41	541 339,03
Outras contas a pagar	23.4	1 994 711,27	1 993 125,13
Diferimentos		15 351,42	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros passivos financeiros	18	5 459,94	5 459,94
<b>Total do Passivo</b>		<b>3 447 380,76</b>	<b>4 352 870,00</b>
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>		<b>30 517 460,17</b>	<b>30 070 860,95</b>

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos e taxas	13	27 212,35	37 448,39
Vendas	13	-	202,87
Prestações de serviços	13	6 615 890,96	6 605 405,77
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	21 819 078,43	20 573 248,19
Variações nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-5 579 432,35	-5 671 900,91
Fornecimentos e serviços externos		-4 010 528,38	-4 187 343,37
Gastos com pessoal	23.5	-15 867 584,47	-14 393 526,11
Transferências e subsídios concedidos		-358 048,47	-119 263,68
Prestações sociais		-	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-69 575,76	-74 964,32
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-37 843,98
Provisões (aumentos/reduções)		156 319,43	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos	13 14	823 498,81	873 717,65
Outros gastos e perdas		-164 039,65	-580 514,22
<b>Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento</b>		<b>3 392 790,90</b>	<b>3 024 666,28</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização		-1 563 551,97	-1 375 975,05
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>		<b>1 829 238,93</b>	<b>1 648 691,23</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-2 108,33	-2 001,96
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>1 827 130,60</b>	<b>1 646 689,27</b>
Imposto sobre o rendimento		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>1 827 130,60</b>	<b>1 646 689,27</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b> (2)			
Detentores do capital da entidade-mãe		-	-
Interesses que não controlam		-	-

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO**

Descrição	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe						Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Capital/ Património Realizado	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (1)		13 597 729,64	0,00	5 324 440,69	5 149 131,35	1 646 689,27	25 717 990,95	-	25 717 990,95
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>									
Ajustamentos de transição de referencial contabilístico							-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas							-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							-	-	-
Realização do excedente de revalorização							-	-	-
Transferências e subsídios de capital					-475 042,14		-475 042,14	-	-475 042,14
Excedentes de revalorização e respectivas variações							-	-	-
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido				1 646 689,27		-1 646 689,27	-	-	-
(2)		-	-	1 646 689,27	-475 042,14	-1 646 689,27	-475 042,14	-	-475 042,14
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (3)</b>						1 827 130,60	1 827 130,60	-	1 827 130,60
<b>RESULTADO INTEGRAL (4)=(2)+(3)</b>				1 646 689,27	-475 042,14	180 441,33	1 352 088,46	-	1 352 088,46
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>									
Subscrições de capital / património							-	-	-
Entradas para cobertura de perdas							-	-	-
Outras operações							-	-	-
(5)							-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (6)=(1)+(2)+(3)+(5)		13 597 729,64	0,00	6 971 129,96	4 674 089,21	1 827 130,60	27 070 079,41	-	27 070 079,41

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Rubricas	Notas	Período	
		31.12.2019	31.12.2018
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
(+) Recebimentos de clientes		4 802 821,91	5 454 675,48
(+) Recebimentos de contribuintes		-	-
(+) Recebimentos de clientes		-	-
(-) Pagamentos a fornecedores		- 9 951 140,62	-10 092 534,48
(-) Pagamentos ao pessoal		- 14 117 476,22	-12 024 661,22
(-) Caixa gerada pelas operações		- 19 265 819,93	-17 262 520,22
Outros recebimentos/pagamentos		20 627 813,25	18 167 799,38
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)</b>		<b>1 361 493,02</b>	<b>1 201 279,36</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
(-) Ativos fixos tangíveis		- 950 388,93	- 1 171 571,31
(-) Ativos intangíveis		-	-
(-) Prioridades de investimento		-	-
(-) Investimentos financeiros		-	-
(-) Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
(+) Ativos fixos tangíveis		-	-
(+) Ativos intangíveis		-	-
(+) Prioridades de investimento		-	-
(+) Investimentos financeiros		-	-
(+) Outros ativos		-	-
(+) Substâncias ao investimento		175 832,73	263 205,67
(+) Transferências de capital		-	-
(+) juros e rendimentos similares		-	-
(-) Dividendos		-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)</b>		<b>- 774 556,20</b>	<b>- 907 865,64</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
(-) Financiamentos obtidos		-	-
(-) Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		-	-
(-) Cobertura de prejuízos		-	-
(-) Desajustes		-	-
(-) Outras operações de financiamento		-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)</b>		<b>- 2 274,58</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (primo)</b>		<b>584 662,24</b>	<b>293 413,72</b>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 077 764,52	680 350,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 662 225,86	1 077 764,52
<b>CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GESTÃO</b>			
(+) Caixa e seus equivalentes no início do período		1 077 764,52	680 350,80
(-) Equivalentes a caixa no início do período		-	-
(-) Variações cambiais de caixa no início do período		-	-
(-) Saldo da gestão anterior		1 077 764,52	680 350,80
De execução orçamental		1 077 764,52	812 670,00
De operações de tesouraria		-	-171 727,30
(+) Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 662 225,86	1 077 764,52
(-) Equivalentes a caixa no fim do período		-	-
(-) Variações cambiais de caixa no fim do período		-	-
(-) Saldo para a gestão seguinte		1 662 225,86	1 077 764,52
De execução orçamental		1 660 421,38	1 077 764,52
De operações de tesouraria		1.804,27	-

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

### 1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO

- **Entidade:** Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
- **Número de Identificação Pessoa Coletiva:** 501 427 511
- **Endereço:** Avenida Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, embora disponha de unidades operativas no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac).
- **Código de classificação orgânica:** 12 0 03 07 00
- **Tutela:** Ministério da Saúde
- **Regime Jurídico:** Instituto Público integrado na administração indireta do Estado
- **Regime financeiro:** Autonomia Administrativa e Financeira

- **Legislação que criou a instituição:** O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (abreviadamente designado por INSA, I.P.) foi fundado em 1899, então como Instituto Central de Higiene, com o objetivo de conceder “habilitação técnica e profissional do exercício sanitário”, no sentido de estruturar e pôr em funcionamento um mecanismo de defesa da saúde da população.

Pelo Decreto n.º 16 861, de 11 de maio de 1929, homenagem ao seu fundador, o Instituto Ricardo Jorge passou a chamar-se Instituto Central de Higiene Dr. Ricardo Jorge, nome que viria a manter até à reorganização dos Serviços de Assistência Social, em 1945, altura em que passou a designar-se Instituto Superior de Higiene.

Em 1971, depois de uma importante reforma global dos Serviços de Saúde regulada pelo Decreto-Lei 413/71, de 27 de setembro, o Instituto Ricardo Jorge recebeu a designação que atualmente ostenta, com múltiplas competências e novas atribuições, destacando-se a investigação aplicada, a formação pós-graduada e os serviços à comunidade, como laboratório nacional de referência.

Enquanto Laboratório do Estado no sector da saúde, o INSA goza de autonomia administrativa e financeira, conforme disposto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 125/99, de 20 de abril.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso Eficiência, veio definir as bases para uma nova orgânica do INSA. No seguimento destas orientações, entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, que aprova a Lei Orgânica do Ministério de Saúde. Neste diploma, e no que ao INSA diz respeito, são fixadas numa perspetiva de reestruturação a implementar, a missão e as respetivas atribuições, assim como o quadro dos seus dirigentes.

- Principal legislação aplicável:
  - Decreto-Lei n.º 27/2012. D.R. n.º 28, Série I de 2012-02-08 - Lei orgânica do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge;
  - Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio - Estatutos do Instituto Ricardo Jorge;
  - Regulamento n.º 329/2013 - Regulamento Interno do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge;
  - Decreto-Lei n.º 124/2011. D.R. n.º 249, Série I de 2011-12-29 - Lei orgânica do Ministério de Saúde

## 1.2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1.2.1 Referencial contabilístico

Em 2019, as demonstrações financeiras do INSA foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei 192/2015, de 11 de setembro, que integra as Normas de Contabilidade Pública (NCP), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Contabilidade Pública, doravante designadas por IPSAS.

### 1.2.2 Derrogações de disposições do SNC-AP

Não existiram, no decorrer do exercício, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras.

### 1.2.3 Desagregação dos valores inscritos na rubrica caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 a desagregação dos saldos de caixa e de depósitos bancários era como se segue:

Conta	Designação da conta	31.12.2019	31.12.2018
1211	IGCP - Conta 4045	840 309,86	603 663,60
1213	IGCP - Conta 4047	784 490,36	468 780,39
1214	IGCP - Conta 7750	25 512,34	0,65
1215	IGCP - Conta 6183	-	4 366,78
1217	IGCP - Conta 14843	11 913,10	953,10
Total		1 662 225,66	1 077 764,52

## 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto, mantidos de acordo com das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a entidade, e são expressas monetariamente em euros.

De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

### 2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

#### 2.1.1 Apresentação apropriada e conformidade com as NCP

As demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do instituto, representado de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimentos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na Estrutura Concetual e nas NCP.

#### 2.1.2 Informação comparativa

Não obstante o referido no ponto 2.2. - Rubricas não comparáveis com o período anterior – acerca da comparabilidade, as demonstrações financeiras permitem uma análise comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relacionadas nas demonstrações financeiras.

Quando a apresentação ou classificação de itens nas demonstrações financeiras for alterada, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que a reclassificação seja impraticável, sendo divulgada:

- (i) A natureza da reclassificação;
- (ii) A quantia de cada item ou classe de itens que é reclassificado; e
- (iii) A razão da reclassificação.

#### 2.1.3 Consistência de apresentação

Não obstante o referido no ponto 2.2. - *Rubricas não comparáveis com o período anterior* – sempre que possível, as demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo.

#### **2.1.4 Materialidade e agregação**

Cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante são apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais. As omissões ou declarações incorretas de itens são materiais se podem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas dos utentes tomadas com base nas demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens no balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração das alterações no património líquido e na demonstração de fluxos de caixa ou nas notas às demonstrações financeiras. Se uma linha de item não for individualmente material, ela é agregada com outros itens quer nas demonstrações quer nas notas às demonstrações financeiras.

#### **2.1.5 Compensação**

Os ativos e passivos, e os rendimentos e gastos, são mensurados separadamente e não devem ser compensados exceto quando tal for exigido ou permitido por uma norma contabilística.

#### **2.1.6 Pressuposto da continuidade**

O INSA procedeu à avaliação da sua capacidade para continuar a operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Instituto concluiu que dispõe de recursos adequados para manter a sua atividade, não havendo a intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

#### **2.1.7 Regime do acréscimo**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o regime do acréscimo. Através deste regime os rendimentos e gastos são reconhecidos no período em que foram obtidos ou incorridos, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

Para os rendimentos e gastos imputáveis ao período corrente e cujos recebimentos e pagamentos ocorram em períodos futuros, o valor a reconhecer nas demonstrações financeiras é um montante estimado com base na informação disponível à data de relato.

## 2.2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras são:

### 2.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se:

- (i) For provável que fluirão para o INSA benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e
- (ii) O custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Um bem do ativo fixo tangível que satisfaça as condições de reconhecimento como um ativo deve ser inicialmente mensurado pelo seu custo. Porém, um bem do ativo fixo tangível pode ser adquirido através de uma transação sem contraprestação. Neste caso, a mensuração far-se-á da seguinte forma:

- (i) Imóveis — Valor patrimonial tributário (VPT).
- (ii) Outros ativos — Custo do bem recebido, ou na falta deste, o respetivo valor de mercado.

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente mensurados ao seu custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e nas condições necessárias para ser capaz de operar da maneira pretendida.

Após reconhecimento como ativo, um bem do ativo fixo tangível deve ser registado pelo seu custo, menos qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, devendo aplicar-se essa política a uma classe inteira de ativos fixos tangíveis.

A quantia amortizável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe dos bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 20
Equipamento administrativo	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos ativos fixos tangíveis adquiridos até 31/12/2018.

As despesas correntes com reparação e manutenção do ativo tangível são escrituradas como gasto no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respetivos bens, são capitalizadas e depreciadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os ativos tangíveis em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se os mesmos escriturados ao valor de aquisição. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso.

### 2.2.2 Imparidade de Ativos

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistas anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, o Instituto procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

### 2.2.3 Inventários

Os inventários devem ser mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido em que, o custo dos inventários deve incluir todos os custos de compra, custos de transformação e outros custos suportados para colocar os inventários no seu local e condição atuais, e o valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que uma entidade espera realizar com a venda do inventário no decurso normal das operações.

Os inventários do INSA encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido do valor dos descontos de quantidade respetivos, concedidos pelos fornecedores ou ao valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, utilizando como método de custeio o custo médio.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados "Perdas por imparidade em inventários" e "Reversões de perdas por imparidade em inventários".

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

### 2.2.4 Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o INSA tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

### 2.2.5 Rendimentos

O reconhecimento e mensuração do rendimento de transações é efetuado tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 - Rendimentos de transações sem contraprestação, nomeadamente:

- Impostos, contribuições e taxas - São reconhecidos pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.
- Vendas e prestações de serviços - São reconhecidos pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nesta circunstância ao regime do acréscimo.
- Transferências e subsídios correntes obtidos - Entende -se por transferências correntes os recursos financeiros auferidos sem qualquer contraprestação, destinados à cobertura de gastos correntes, quer sejam específicos, quer não tenham uma afetação preestabelecida, nos termos da NCP 14 — Rendimento de Transações sem Contraprestação. Esta rubrica regista as transferências e subsídios destinados a gastos correntes, ou seja, no mesmo período económico há uma correspondência entre o rendimento proveniente desta transferência ou subsídio e os gastos elegíveis.
- Subsídios e transferências para investimentos - As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no Património Líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis, são mantidos no Património Líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

#### 2.2.6 Acontecimentos após a data de relato

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados nas notas.

### 3. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2019 a rubrica de Ativos intangíveis não registou quaisquer movimentos.

	640 Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	441 Goodwill	442 Projetos de desenvolvimento	443 Programas de computador e sistemas de informação	444 Propriedade industrial e intelectual	445 Outros ativos intangíveis
Quantia escriturada inicial						
<b>Ativo Bruto</b>						
Saldo Inicial	-	-	-	-	61 907,96	-
Adições	-	-	-	-	-	-
Transferências Internas à Entidade	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	-	-	-	-	61 907,96	-
<b>Depreciações e perdas por imparidades acumuladas</b>						
Saldo Inicial	-	-	-	-	61 907,96	-
Adições	-	-	-	-	-	-
Transferências Internas à Entidade	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	-	-	-	-	61 907,96	-
Quantia escriturada final						

#### 4. ACORDOS DE CONCESSÃO: CONCEDENTES

No período findo a 31 de dezembro de 2019 o Instituto não deteve quaisquer acordos de concessão.

## 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2019, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	430 Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural	431 Terrenos e recursos naturais	432 Edifícios e outras construções	433 Equipamento básico	434 Equipamento de transporte	435 Equipamento administrativo	436 Equipamentos biológicos	437 Outros ativos fixos tangíveis	TOTAL
Quantia escriturada inicial		2 896 932,50	15 415 875,76	1 907 309,65		170 499,64			20 390 617,01
<b>Ativo Bruto</b>									
Saldo Inicial	-	2 896 932,50	24 274 408,18	28 854 465,10	156 187,23	8 201 200,55	-	76 767,14	56 540 446,73
Adições	-	-	-	174 285,03	-	367 208,85	-	-	541 493,88
Transferências internas à Entidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-56 380,64	-	-	-	-	-	-56 380,64
Saldo Final	-	2 896 932,50	24 218 027,44	21 029 450,22	156 187,23	8 604 209,40	-	76 767,14	57 921 553,97
<b>Depreciações e perdas por imparidades acumuladas</b>									
Saldo Inicial	-	-	8 838 532,91	18 947 256,54	156 187,23	8 131 000,93	-	76 767,14	36 149 823,81
Adições	-	-	921 497,82	146 823,38	-	99 230,79	-	-	1 167 551,97
Transferências internas à Entidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorizações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Final	-	-	9 760 030,73	19 094 179,90	156 187,23	8 230 231,72	-	76 767,14	37 719 375,70
Quantia escriturada final	-	2 896 932,50	14 457 996,69	1 535 771,32		477 977,68			19 108 178,30

## 6. LOCAÇÕES

No período findo a 31 de dezembro de 2019 o Instituto não deteve quaisquer contratos de locação.

## 7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

O INSA não tem contratualizado qualquer operação de financiamento e, conseqüentemente o reconhecimento de custos com empréstimos bancários.

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

No período findo em 31.12.2019 o Instituto não detém propriedades de investimento.

## 9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Durante o exercício findo em 31.12.2019 não foram detetados acontecimentos e circunstâncias que conduzissem ao reconhecimento ou reversão de perdas por imparidade em ativos.

## 10. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica Inventários tinha a seguinte decomposição:

Rubricas	Quantia escriturada final		TOTAL [a] = [a1] + [a2]	[b]	Quantia Recuperável [c] = [a] - [b]
	No armazém do INSA [a1]	Em trânsito [a2]			
<b>Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</b>					
Produtos farmacêuticos	18 805,64	49 434,76	68 240,40	-	18 805,64
Material de consumo clínico	84 474,27	1 225,98	85 700,25	8 949,46	75 524,81
Material de consumo hoteleiro	8 563,43	-	8 563,43	2 866,21	5 697,22
Material de consumo administrativo	44 658,52	-	44 658,52	24 062,54	20 595,98
Material de Manutenção e Conservação	50 899,27	574,23	51 473,50	33 697,55	17 201,72
Outro material de consumo	1 563,45	-	1 563,45	-	1 563,45
	208 964,58	51 234,97	260 199,55	69 575,76	139 388,82

Os movimentos ocorridos no período constam no quadro seguinte:

Rubricas	Quantia escriturada inicial [a]	Compras líquidas [b]	Quantia escriturada final		TOTAL [c] = [c1] + [c2]	Outras regularizações inventários	Consumos/ Gastos [d] = [a] + [b] - [c]
			No armazém do INSA [c1]	Em trânsito [c2]			
<b>Matérias-primas, subsidiárias e de consumo</b>							
Produtos farmacêuticos	28 116,65	4 790 759,81	18 805,64	49 434,76	68 240,40	28 301,84	4 722 334,22
Material de consumo clínico	80 780,62	504 980,68	84 474,27	1 225,98	85 700,25	-18 440,21	518 501,26
Material de consumo hoteleiro	6 946,80	3 694,55	8 563,43	-	8 563,43	-5 690,71	7 768,63
Material de consumo administrativo	24 888,67	25 907,99	44 658,52	-	44 658,52	-39 339,94	45 478,08
Material de Manutenção e Conservação	22 507,53	166 166,89	50 899,27	574,23	51 473,50	-130 898,87	268 099,79
Outro material de consumo	1 099,72	58 781,37	1 563,45	-	1 563,45	41 067,27	17 250,37
	164 339,99	5 550 291,29	208 964,58	51 234,97	260 199,55	-125 000,62	5 579 432,15

## 11. AGRICULTURA

Não aplicável

## 12. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Não aplicável

## 13. RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os rendimentos de 6.864.005,40 e 6.892.912,30 euros, respetivamente, são provenientes das seguintes transações e acontecimentos com contraprestação:

Transações com contraprestação		2018
Impostos, contribuições e taxas	27 212,35	37 448,39
Vendas	-	202,87
Prestações de serviços e concessões	6 615 890,96	6 605 405,77
Outros rendimentos suplementares	220 902,09	249 855,27
	6 864 005,40	6 892 912,30

### 13.1. IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E TAXAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Impostos, contribuições e taxas evidenciava a seguinte decomposição:

Impostos, contribuições e taxas	2019	2018
Taxas moderadoras	27 212,35	26 536,02
Outras	-	10 912,37
	27 212,35	37 448,39

### 13.2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES

O montante de €6.615.890,96 e €6.605.405,77, registados em 2019 e 2018, respetivamente respeita a:

Prestações de serviços e concessões	2019	2018
<b>Meio Complementares de Diagnóstico e Terapêutica</b>	<b>5 510 622,34</b>	<b>5 477 441,77</b>
Patologia clínica	102 100,81	106 886,81
Anatomia patológica	5 408 085,08	5 370 554,96
Imagiologia	436,45	-
<b>Outras Prestações de Serviços</b>	<b>1 105 268,62</b>	<b>1 127 964,00</b>
Análises sanitárias	949 030,19	1 008 696,88
Unidades terapêuticas de Sangue	40,00	-
Outras	156 198,43	119 267,12
	6 615 890,96	6 605 405,77

### 13.3. OUTROS RENDIMENTOS SUPLEMENTARES

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o saldo registado na rubrica em Outros rendimentos suplementares respeita a:

Outros rendimentos suplementares	2019	2018
Específicos do setor da saúde	220 902,09	249 855,27
	220 902,09	249 855,27

### 14. RENDIMENTO DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os rendimentos 22.459.326,30 euros e 21.197.110,57 euros, respetivamente, são provenientes das seguintes transações e acontecimentos sem contraprestação:

Transações sem contraprestação	2019	2018
Transferências e subsídios correntes obtidos	21 819 078,43	20 573 248,19
Imputação de subsídios e transferências para investimentos	640 247,87	623 862,38
	22 459 326,30	21 197 110,57

#### 14.1. TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Transferências e subsídios correntes obtidos evidenciava a seguinte decomposição:

Transferências e subsídios correntes obtidos	2019	2018
Transferências - Orçamento de Estado	16 986 547,00	16 986 547,00
Transferências - Outras entidades Públicas	427 077,40	519 458,97
Entidades do Setor não Lucrativo	3 504 000,00	2 467 527,55
Transferências e subsídios - União Europeia Instituições	752 881,28	467 237,79
Transferências e subsídios - Países Terceiros e Org. Internacionais	147 605,15	130 110,28
Outras Transferências correntes obtidos	967,60	2 366,60
	21 819 078,43	20 573 248,19

#### 14.2. SUBSÍDIOS E TRANSFERÊNCIAS PARA INVESTIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o montante registado em proveitos referente à imputação das depreciações dos ativos subsidiados ascendeu a:

Subsídios e transferências para investimentos	2019	2018
Imputação de subsídios e transferências para investimentos	640 247,87	623 862,38
	640 247,87	623 862,38

#### 15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

No período findo em 31 de dezembro de 2019 não se verificaram quaisquer movimentos na rubrica Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, como se pode observar no quadro seguinte:

Rubricas (1)	Quarta exercitada (2)	Aumentos				Diminuições				Quarta exercitada (11)
		Relações (3)	Aumentos da gestão a demonstrar (4)	Outros aumentos (5)	Total aumentos (6)=(3)+(4)+(5)	Utilizações (7)	Reservas (8)	Outras diminuições (9)	Total diminuições (10)=(7)+(8)+(9)	
Impostos, contribuições e taxas										
Garantias e cheques										
Processos judiciais em curso	156 319,43								156 319,43	
Acidentes de trabalho e doenças profissionais										
Matérias ambientais										
Contratos onerosos										
Restituição e reorganização										
Outras provisões										
Total	156 319,43								156 319,43	

#### 16. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

No período findo em 31.12.2019, o INSA não registou operações em moeda estrangeira.

#### 17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 8 de junho de 2020 pelo conselho diretivo.

Quando ocorrem eventos subsequentes à data do balanço que demonstram a evidência de condições que já existiam à data do balanço, o impacto desses eventos é ajustado nas demonstrações. Caso contrário eventos subsequentes à data do balanço com uma natureza e dimensão material são descritos nesta nota.

Até à data de conclusão deste relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem refletidos nas demonstrações financeiras.

## 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 18.1. ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2019, o INSA não detém qualquer ativo financeiro.

### 18.2. PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2019, o valor dos passivos financeiros era o seguinte:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Aumentos	Reduções	Quantia escriturada Final
Outros passivos financeiros	5 459,94	-	-	5 459,94
	5 459,94	-	-	5 459,94

A rubrica. Outros passivos financeiros inclui as cauções recebidas de fornecedores.

## 19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

## 20. DIVULGAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

Não aplicável

## 21. RELATO POR SEGMENTOS

Não aplicável

## 22. INTERESSES EM OUTRAS ENTIDADES

Não aplicável

## 23. OUTRAS DIVULGAÇÕES

As informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do período findo em 31 de dezembro de 2019 são:

### 23.1. CLIENTES, CONTRIBUINTES E UTENTES

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Clientes, contribuintes e utentes tinha a seguinte composição:

Clientes, contribuintes e utentes	2019	2018
<b>Clientes gerais</b>	<b>407 370,23</b>	<b>662 347,25</b>
Clientes gerais - conta corrente	407 370,23	662 347,25
Clientes cobrança duvidosa	537 093,19	537 093,19
Perdas por imparidades acumuladas	-537 093,19	-537 093,19
<b>Clientes Ministério Saúde - conta corrente</b>	<b>7 836 262,02</b>	<b>6 679 915,91</b>
<b>Utentes</b>	<b>105,78</b>	<b>105,78</b>
	<b>8 243 738,03</b>	<b>7 342 368,94</b>

### 23.2. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Estado e Outros Entes Públicos	31.12.2019		31.12.2018	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	-	-	155 526,35
Imposto sobre o valor acrescentado	33 628,34	-	150 815,12	159 010,95
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-	-	285 685,81
	<b>33 628,34</b>	<b>-</b>	<b>150 815,12</b>	<b>600 223,11</b>

### 23.3. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o montante registado na rubrica de Outras contas a receber é composto por:

Outras contas a receber	2019	2018
Adiantamentos a fornecedores	53 438,09	52 201,09
Devedores por acréscimo de rendimentos	1 049 512,42	947 879,43
Outros devedores	7 782,13	99 373,44
Imparidades de contas a receber	-72 097,24	-72 097,24
	1 038 635,40	1 027 356,72

### 23.4. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica Outras contas a pagar tinha a seguinte composição:

Outras contas a pagar	2019	2018
Credores por acréscimos de gastos	1 751 623,33	1 984 733,04
Outros credores-Outros	243 087,94	8 699,80
	1 994 711,27	1 993 432,84

### 23.5. GASTOS COM PESSOAL

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o montante registado na rubrica de Outras contas a receber é composto por:

Gastos com pessoal	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	162 177,83	156 452,20
Remunerações do pessoal	12 646 171,74	11 452 412,01
Benefícios pós-emprego	39 103,22	32 193,08
Indeminizações	21 748,98	-
Encargos sobre remunerações	2 844 917,22	2 585 745,14
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	2 430,14	4 526,62
Outros gastos com o pessoal	28 061,16	32 039,55
Outros encargos sociais	122 974,18	130 157,51
	15 867 584,47	14 393 526,11

## 24. DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

### 24.1. Demonstração do Desempenho Orçamental

Rubricas	2019				EMPR - Contração de Empréstimos	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	2018
	RP - Receitas Próprias	RG - Receitas Gerais	UE - Financiamento da União Europeia					
<b>Recebimentos</b>								
RI01 - Operações Orçamentais	2 474,32	428 657,42	646 632,78	-	-	1 077 764,52	852 078,00	
RI03 - Operações de tesouraria	-	-	-	-	-	-	171 727,10	
R3 - Taxas multas e outras	27 698,83	-	-	-	-	27 698,83	37 490,39	
R5 - Transferências e subsídios	2 284 279,97	18 544 481,08	990 389,04	-	-	21 819 150,09	20 836 953,86	
R5.1 - Transferências correntes	2 284 279,97	18 544 481,08	990 389,04	-	-	21 819 150,09	20 836 953,86	
R5.1.1 - Administrações Públicas	2 114 097,94	18 544 481,08	259 117,04	-	-	20 917 696,06	20 237 239,19	
R5.1.1.1 - Administração Central	-	16 986 547,00	-	-	-	16 986 547,00	16 986 547,00	
R5.1.1.2 - Administração Central	2 114 097,94	1 557 934,08	259 117,04	-	-	3 931 149,06	3 250 692,19	
R5.1.2 - Exterior - U.E.	52 640,83	-	700 240,45	-	-	752 881,28	467 237,79	
R5.1.3 - Outras	117 541,20	-	31 031,55	-	-	148 572,75	132 476,88	
R6 - Venda de bens e serviços	5 814 886,06	259 092,38	-	-	-	6 073 978,44	5 638 948,80	
R7 - Outras receitas correntes	15 576,54	-	-	-	-	15 576,54	9 800,00	
<b>Pagamentos</b>								
D1 - Despesas com o pessoal	312,72	16 560 765,74	384,24	-	-	16 561 462,71	14 691 071,75	
D1.1 - Remunerações Certas e	-	12 985 435,33	-	-	-	12 985 435,33	11 956 290,15	
D1.2 - Abonos Variáveis ou	312,73	192 269,33	384,24	-	-	192 966,30	197 820,97	
D1.3 - Segurança Social	-	3 383 061,08	-	-	-	3 383 061,08	2 636 960,63	
D2 - Aquisição de bens e serviços	7 746 872,60	1 284 987,31	405 337,73	-	-	9 437 197,64	9 450 436,43	
D4 - Transferências e subsídios	20 000,00	20 691,25	-	-	-	40 691,25	145 194,50	
D4.1 - Transferências correntes	20 000,00	20 691,25	-	-	-	40 691,25	145 194,50	
D4.1.1 - Administrações Públicas	20 000,00	-	-	-	-	20 000,00	95 143,68	
D4.1.1.2 - Administração Central	20 000,00	-	-	-	-	20 000,00	95 143,68	
D4.1.2 - Entidades do setor não	-	-	-	-	-	-	24 120,00	
D4.1.3 - Famílias	-	20 691,25	-	-	-	20 691,25	25 930,82	
D5 - Outras despesas correntes	314 924,08	73 559,56	193 556,10	-	-	582 039,74	658 312,25	
D6 - Aquisição de bens de capital	62 330,59	759 952,05	207 852,54	-	-	1 030 135,18	1 180 764,50	
Saldo para a gerência seguinte	68,81	532 274,97	1 130 019,51	-	-	1 662 225,66	1 077 764,52	
Despesa corrente	8 084 458,21	17 940 003,86	599 278,07	-	-	26 623 740,15	24 945 014,93	
Despesa de capital	62 330,59	759 952,05	207 852,54	-	-	1 030 135,18	1 180 764,50	
Despesa efetiva [5]	8 146 788,80	18 699 955,91	807 130,61	-	-	27 653 875,33	26 125 779,43	
Despesa não efetiva [6]	-	-	-	-	-	-	-	
Soma [7]=[5]+[6]	8 146 788,80	18 699 955,91	807 130,61	-	-	27 653 875,33	26 125 779,43	
Operações orçamentais [8] = [4] -	1 873,08	532 274,97	1 130 019,51	-	-	1 660 421,39	1 249 491,62	
Operações de tesouraria [0] = [A]	1 804,27	-	-	-	-	1 804,27	171 727,10	
Saldo Global [2] - [5]	4 347,40	103 617,55	183 258,43	-	-	282 528,57	397 413,62	
Despesa primária	8 144 439,99	18 699 955,91	807 130,61	-	-	27 651 526,52	26 125 779,43	
Saldo corrente	57 983,19	863 569,60	391 110,97	-	-	1 312 663,75	1 578 178,12	
Saldo de capital	62 330,59	759 952,05	207 852,54	-	-	1 030 135,18	1 180 764,50	
Saldo primário	1 998,59	103 617,55	183 258,43	-	-	284 877,38	397 413,62	
Despesa total [5] + [6]	8 146 788,80	18 699 955,91	807 130,61	-	-	27 653 875,33	26 125 779,43	
Saldo de gerência anterior	2 474,32	428 657,42	646 632,78	-	-	1 077 764,52	680 350,90	
Receita Corrente	8 142 441,40	18 803 573,46	990 389,04	-	-	27 936 403,90	26 523 193,05	
Receita de Capital	-	-	-	-	-	-	-	
Receita efetiva [2]	8 142 441,40	18 803 573,46	990 389,04	-	-	27 936 403,90	26 523 193,05	
Receita não efetiva [3]	-	-	300 128,30	-	-	300 128,30	-	
Soma [4]=[1]+[2]+[3]	8 144 915,72	19 232 230,88	1 937 150,12	-	-	29 314 296,72	27 375 271,05	
Receita total [1] + [2] + [3]	8 144 915,72	19 232 230,88	1 937 150,12	-	-	29 314 296,72	27 375 271,05	

24.2. DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

RUBRICA	DESIGNAÇÃO	Previsões corrigidas (1)	Receitas por cobrar de períodos anteriores (2)	Receitas liquidadas (3)	Liquidações anuladas (4)	Receitas cobradas brutas (5)	Reembolsos e restituições		Receitas cobradas líquidas			Receitas por cobrar no final do período (11)	Grau de execução orçamental		
							Emitidos (6)	Pagos (7)	Períodos anteriores (8)	Período corrente (9)	Total (10)		Períodos anteriores (12) = (8) / (1) * 100	Período corrente (13) = (9) / (1) * 100	
	<b>Receita corrente</b>														
R3	Taxas, multas e outras penalidades	27 705,00	-	27 698,83	-	27 698,83	-	-	-	27 698,83	27 698,83	-	0%	100%	
R5	Transferências Correntes	22 032 180,00	-	21 819 150,09	-	21 819 150,09	-	-	-	21 819 150,09	21 819 150,09	-	-	-	
R51	Administrações Públicas	22 032 180,00	-	21 819 150,09	-	21 819 150,09	-	-	-	21 819 150,09	21 819 150,09	-	-	-	
R511	Administração Central - Estado	20 939 845,00	-	20 917 696,06	-	20 917 696,06	-	-	-	20 917 696,06	20 917 696,06	-	0%	100%	
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	16 986 547,00	-	16 986 547,00	-	16 986 547,00	-	-	-	16 986 547,00	16 986 547,00	-	0%	100%	
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	3 953 298,00	-	3 931 149,06	-	3 931 149,06	-	-	-	3 931 149,06	3 931 149,06	-	0%	99%	
R5.1.2	Exterior - U E	1 091 335,00	-	900 486,43	-	900 486,43	-	-	-	900 486,43	900 486,43	-	-	-	
R5.1.3	Outras	1 000,00	-	967,60	-	967,60	-	-	-	967,60	967,60	-	0%	97%	
R6	Venda de bens e serviços	7 535 565,00	3 815 471,65	8 302 589,17	1 373 202,64	6 073 978,44	-	-	3 815 471,65	2 258 506,79	6 073 978,44	2 228 610,73	51%	30%	
R7	Outras Receitas Correntes	17 928,00	-	17 473,63	-	15 576,54	-	-	-	15 576,54	15 576,54	1 897,09	0%	87%	
	<b>Receita de capital</b>														
R9	Transferências de capital	428 899,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	
R9.1.1	Administração central	428 899,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	
R9.1.1.2	Administração Central - outras entidades	428 899,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	
R11	Reposições não abatidas nos pagamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	
R12	Ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%	
R13	Receita com Passivos financeiros	385 338,00	-	300 128,30	-	300 128,30	-	-	-	300 128,30	300 128,30	-	0%	78%	
R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	1 060 614,00	-	1 060 614,00	-	1 060 614,00	10 426,00	10 426,00	-	1 050 188,00	1 050 188,00	10 426,00	0%	99%	
	<b>Total</b>	<b>31 488 229,00</b>	<b>3 815 471,65</b>	<b>31 527 654,02</b>	<b>1 373 202,64</b>	<b>29 297 146,20</b>	<b>10 426,00</b>	<b>10 426,00</b>	<b>3 815 471,65</b>	<b>25 471 248,55</b>	<b>29 286 720,20</b>	<b>2 240 933,82</b>	<b>12%</b>	<b>81%</b>	

### 24.3. DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

RUBRICA	DESIGNAÇÃO	Despesas por pagar de períodos anteriores (1)	Dotações corrigidas (2)	Cativos/descativos (3)	Compromissos (4)	Obrigações (5)	Despesas pagas líquidas de reposições			Compromissos a transitar (9) = (4) - (5)	Obrigações por pagar (10) = (5) - (8)	Grau de execução orçamental	
							Períodos anteriores (6)	Período corrente (7)	Total (8) = (6) + (7)			Períodos anteriores (11) = (6)/(2)*100	Período corrente (12) = (7)/(2)*100
D1	Despesas com pessoal	187 933,46	16 562 116,92	-	16 561 495,53	16 561 495,53	187 933,46	16 373 529,53	16 561 462,99	-	32,54	1%	99%
D11	Remunerações certas e permanentes	1 009,50	12 985 441,87	-	12 985 435,53	12 985 435,53	1 009,50	12 984 426,03	12 985 435,53	-	-	0%	100%
D12	Abonos variáveis ou eventuais	50,20	193 613,71	-	192 998,84	192 998,84	50,20	192 916,10	192 966,30	-	32,54	0%	100%
D13	Segurança social	186 873,76	3 383 061,34	-	3 383 061,16	3 383 061,16	186 873,76	3 196 187,40	3 383 061,16	-	-	6%	94%
D2	Aquisição de bens e serviços	765 225,59	11 739 255,61	-	10 740 217,81	10 553 629,03	765 225,59	8 671 972,56	9 437 198,15	186 588,78	1 116 430,88	7%	74%
D3	Juros e outros encargos	23,05	2 600,00	-	2 359,32	2 348,10	23,05	2 325,05	2 348,10	11,22	-	1%	89%
D4	Transferências correntes	-	40 692,00	-	20 691,25	20 691,25	-	20 691,25	20 691,25	-	-	0%	51%
D41	Administrações Públicas	-	40 692,00	-	20 691,25	20 691,25	-	20 691,25	20 691,25	-	-	0%	51%
D411	Administração Central - Estado	-	20 000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
D4112	Administração Central - Outras entidades	-	20 000,00	-	20 000,00	20 000,00	-	20 000,00	20 000,00	-	-	0%	100%
D412	Entidades do setor não lucrativo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
D413	Outras	-	20 692,00	-	20 691,25	20 691,25	-	20 691,25	20 691,25	-	-	0%	100%
D414	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
D42	Subsídios correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
D5	Outras Despesas Correntes	11 223,14	648 163,56	-	587 162,34	587 162,34	11 223,14	570 816,60	582 039,74	-	5 122,60	2%	88%
	Despesa de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
D6	Aquisição de bens de capital	455 853,05	1 434 786,91	-	1 035 229,88	1 030 135,18	455 853,05	574 282,13	1 030 135,18	5 094,70	-	32%	40%
D7	Transferências de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
D9	Despesa com ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
D10	Despesa com passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0%	0%
	Total	1 420 258,29	30 427 615,00	-	28 947 156,13	28 755 461,43	1 420 258,29	26 213 617,12	27 633 875,41	191 694,70	1 121 586,02	5%	86%

## 25. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

As presentes demonstrações orçamentais são as primeiras apresentadas de acordo com a NCP 26 – Contabilidade de Relato Orçamental, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro (SNC-AP), o que implicou a adoção de um conjunto de novos conceitos aplicáveis à sua preparação e apresentação.

O SNC-AP introduziu o conceito de plano de contas multidimensional (PCM) para que a mesma estrutura de codificação possa promover a comparabilidade da informação financeira e orçamental entre as entidades públicas, fazendo parte dele o quadro de correspondência entre as rubricas orçamentais e as contas do PCM. A UniLeo definiu, no Manual de Implementação do SNC-AP, a correspondência entre os códigos da classificação económica da receita e da despesa, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, e as rubricas das demonstrações orçamentais. Da mesma forma, as fontes de financiamento foram associadas em quatro grandes grupos: Receitas gerais, Receitas próprias, União europeia e Empréstimos.

No que respeita à receita, o circuito manteve-se o mesmo, isto é, Liquidação, Anulação e Recebimento. Os Reembolsos e Restituições deixaram de pertencer ao circuito da despesa passando a ser apenas uma regularização de um recebimento indevido. Passou a existir o reconhecimento de montantes a liquidar em anos futuros. Na despesa, mantiveram-se as fases do Cabimento, do Compromisso, da Obrigação, do Pagamento e da Reposição abatida ao pagamento, tendo passado a existir o reconhecimento de Obrigações em anos futuros.

No que respeita às despesas com pessoal, de salientar que os descontos e retenções inerentes ao processamento das remunerações (caso da Autoridade Tributária e Aduaneira, Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE, entre outros) deixaram de ser considerados como operações de tesouraria, passando a ser relevados como despesa no momento do seu pagamento.

O Anexo às demonstrações orçamentais é composto pelo conjunto de elementos que a seguir se apresentam, de acordo com a numeração sequencial definida no SNC-AP. Os mapas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações orçamentais.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	I&D+i	Ação Cost CA17103	"Delivery of Antisense RNA Therapeutics". EU Framework Programme Horizon 2020 (2018-2022).	Leiden University Medical Center (NL)	Vários	DGH	Sandra Alves
Internacional	I&D+i	ASDEU - Autism Spectrum Disorders in Europe	Rede europeia para estudos de autismo	Instituto de Saúde Carlos III		DPS	Astrid Vicente
Internacional	I&D+i	CA16205 - European Network on Understanding Gastrointestinal Absorption-related Processes	Absorção gastrointestinal	COST Action	Europa	DAN	Paula Alvito
Internacional	I&D+i	CA18218 - European Burden of Disease Network	Burden of disease	COST Action	Europa	DAN	Ricardo Assunção
Internacional	I&D+i	CACP	Paralisia Cerebral	University of Sidney		DEP	Daniel Virella
Internacional	I&D+i	Childhood obesity surveillance initiative		World Health Organisation (WHO) Europe	Europa	DAN	Ana Rito
Internacional	I&D+i	Cost Action CA 16113	Ação Consertada CliniMark- melhores praticas de validação de biomarcadores	7th EU Framework	Vários	DGH	Deborah Penque
Internacional	I&D+i	COST Action OC-2015-1-19780 - EUROCARTEN - European network to advance carotenoid research and applications in agro-food and health	Implementar uma rede para o avanço na investigação de carotenoides e aplicações agro-alimentares e na saúde.	Universidade de Sevilha	EU	DAN	Maria da Graça Dias
Internacional	I&D+i	Diabetic Retinopathy Barometer	Rede europeia multidisciplinar em boas práticas (prevenção, acesso e gestão) na Diabetes	International Federation on Ageing (IFA), the International Agency for the Prevention of Blindness (IAPB), the International Diabetes Federation (IDF), and Vision Academy – supported by Bayer		DPS	Teresa Caldas de Almeida
Internacional	I&D+i	Diagnosis, Monitoring and Prevention of Exposure-Related Noncommunicable Diseases (DiMoPEX)	Exposições ambientais	COST		DSA	João Paulo Teixeira
Internacional	I&D+i	EJP RD 825575	European Joint Programme on Rare Diseases (EJP_RD)	INSERM	Vários	DGH	Sandra Alves

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	I&D+i	Epigenetic Chemical Biology (EPICHEM)	Epigenética e exposições ambientais	COST		DSA	Cristiana Costa Pereira
Internacional	I&D+i	EuPA	Rede Europeia de Proteómica	European Proteomics Association	Vários	DGH	Deborah Penque
Internacional	I&D+i	EuroLinkCat	Anomalias Congénitas	St George's, University of London	Reino unido, Dinamarca, Itália, Croácia, Holanda, França, Espanha, Polónia, Finlândia, Icrânia, Alemanha, Portugal, Bélgica	DEP	Paula Braz
Internacional	I&D+i	European Burden of Disease Network	Poluição Ambiental	COST		DSA	João Paulo Teixeira
Internacional	I&D+i	GEMINI Consortium	Multi-center study aiming to map the genetic architecture of infertility phenotypes	NIH-Washington University School of Medicine	Vários	DGH	João Gonçalves
Internacional	I&D+i	Human Biomonitoring (HBM4EU)	Visa a obtenção de dados de Biomonitorização Humana para apoio à decisão.	German Environment Agency - UBA (Agência Federal do Ambiente Alemã)	Alemanha; Áustria; Bélgica; Croácia; Chipre; Dinamarca; Eslováquia Eslovénia; Espanha; Finlândia; França; Grécia; Holanda; Hungria; Irlanda; Islândia; Israel; Itália; Letónia; Lituânia; Luxemburgo; Noruega; Polónia; Portugal; Reino Unido; República Checa; Suécia; Suíça;	DEP	Maria João Silva

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	I&D+i	Human Biomonitoring (HBM4EU)	Visa a obtenção de dados de Biomonitorização Humana para apoio à decisão.	German Environment Agency - UBA (Agência Federal do Ambiente Alemã)	Alemanha; Áustria; Bélgica; Croácia; Chipre; Dinamarca Eslováquia Eslovénia Espanha Finlândia França Grécia Holanda Hungria Irlanda Islândia Israel Itália Lituânia Luxemburgo Noruega Polónia Portugal Reino Unido República Checa Suécia; Suíça;	DEP	Maria João Silva
Internacional	I&D+i	HUPO	Rede Internacional de Proteómica	Human Proteome Organization	Vários	DGH	Deborah Penque
Internacional	I&D+i	IMEKO	Visa criar uma rede de competências internacionais para a metrologia da alimentação e nutrição. O seu objetivo principal é organizar fóruns de discussão para o alargamento do conhecimento científico, que permita a harmonização e a comparabilidade dos dados produzidos, em estudos multicêntricos. Fornecendo evidência para outras áreas da saúde pública, como a epidemiologia nutricional.	INSA		DAN	Isabel Castanheira
Internacional	I&D+i	IMPARAS	alergias alimentares	TNO (NL)	Europa	DAN	Paula Alvito
Internacional	I&D+i	In vitro 3-D total cell guidance and fitness (CellFit)	Avaliação da toxicidade	COST		DSA	João Paulo Teixeira
Internacional	I&D+i	Indoor Air Pollution Network	Qualidade do ar interior	COST		DSA	João Paulo Teixeira
Internacional	I&D+i	Indoor living space improvement: Smart Habitat for the Elderly (SHELD-ON)	Qualidade do ar interior	COST		DSA	Ana Sofia Mendes
Internacional	I&D+i	Industrially Contaminated Sites and Health Network (ICSHNet)	Poluição Ambiental	COST		DSA	João Paulo Teixeira
Internacional	I&D+i	INFOGEST	metodos de digestão in vitro	INRA, França	Europa	DAN	Paula Alvito

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	I&D+i	International Stroke Genetics Consortium	Rede internacional para estudos genómicos do AVC	University of London		DPS	Astrid Vicente
Internacional	I&D+i	Multi-Functional Nano-Carbon Composite Materials Network (MultiComp)	Avaliação da toxicidade	COST		DSA	Sónia Fraga
Internacional	I&D+i	Network on the Coordination and Harmonisation of European Occupational Cohorts (OMEGA-NET)	Saúde Ocupacional	COST		DSA	Cristiana Costa Pereira
Internacional	I&D+i	Psychiatric Genomics Consortium	Rede internacional para estudos genómicos de patologias do neurodesenvolvimento.	University of Queensland		DPS	Astrid Vicente
Internacional	I&D+i	Red Tematica Cyted-Nanocelia	Transferência de tecnologia sobre aplicações de nanocelulose em países ibero-americanos	Programa CYTED	Vários	DGH	Maria João Silva
Internacional	I&D+i	Rede Ibérica de Cianotoxinas	Rede que agrega laboratórios relacionados com cianotoxinas a nível ibérico	Facultad de Ciencias. Universidad de Zaragoza	Portugal, Espanha	DSA	DSA ASBE L
Internacional	I&D+i	Rede Ibero-americana de Hipercolesterolemia familiar	Organização de carácter multidisciplinar com participação de médicos e investigadores com experiência em hipercolesterolemia familiar pertencentes a países iberoamericanos	Fundação Hipercolesterolemia familiar Espanha		DPS	Mafalda Bourbon
Internacional	I&D+i	The comet assay as a human biomonitoring tool (hCOMET)	Biomonitorização Humana	COST		DSA	João Paulo Teixeira
Internacional	I&D+i	Understanding and modeling compound climate and weather events	Poluição Ambiental	COST		DSA	Ana Sofia Mendes
Internacional	NA	1+ Million Genomes Initiative – Member of the Core Coordination Group	Iniciativa Europeia 1+Million Genomes	Elixir Hub	UE	DPS	Astrid Vicente
Internacional	NA	1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network	Iniciativa Europeia 1+Million Genomes	INSA	Portugal	DPS	Astrid Vicente
Internacional	NA	Erro Total	Internacional	Ana Faria	EFLM	DEP	
Internacional	NA	Grupo de trabalho de Coagulação	Internacional	Helena Correia/Ana Faria	EQALM	DEP	
Internacional	NA	Grupo de trabalho de Frequência	Internacional	Helena Correia/Ana Faria	EQALM	DEP	
Internacional	NA	Grupo de trabalho de Microbiologia	Internacional	Ana Cardoso/Helena Correia	EQALM	DEP	

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	NA	Grupo de trabalho Microbiologia de Águas	Internacional	Cláudia Pena / Raquel Rodrigues	INSA/PHE	DEP	
Internacional	NA	Grupo de trabalho Microbiologia de Alimentos	Internacional	Isabel Campos Cunha / Cristina Belo Correia	INSA/PHE	DEP	
Internacional	NA	International Consortium for Personalized Medicine(ICPerMed)	Fomentar a investigação para o desenvolvimento da medicina personalizada na Europa, com o objetivo de melhorar a prevenção e diagnóstico e promover a medicina de precisão.	DLR Project Management Agency	Austria, Brazil, Canada, Cyprus, Czech Republic, Denmark, Estonia, Finland, France, Germany, Hungary, Iran, Ireland, Israel, Italy, Lithuania, Luxembourg, Netherlands, Norway, Poland, Portugal, Republic of Croatia, Republic of Moldova, Romania, Slovenia, Spain, Sweden, Switzerland & Turkey	DPS	Astrid Vicente
Internacional	NA	Rede de Institutos nacionais de Saúde da CPLP - RINSP	Cooperação internacional	Instituto Fio Cruz	CPLP		Fernando de Almeida
Internacional	Observação	European Health and Life Expectancy Information System (EHLEIS)	Rede Europeia para o cálculo, interpretação e divulgação de indicadores de esperança de saúde.	Departamento de Demografia e Saúde da Universidade de Montpellier (França)		DEP	Carlos Matias Dias
Internacional	Observação	FH Collaboration study	Rede europeia para estabelecer Registo Europeu de Hipercolesterolemia Familiar	European Atherosclerosis Society		DPS	Mafalda Bourbon
Internacional	Observação	Health Inequalities in Europe	Revisão e validação da informação nacional na área das desigualdades em saúde.	EUROHEALTHNET		DEP	Carlos Matias Dias

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	Observação	Injury Database (IDB)	Visa criar um banco de dados, a nível europeu, com referência às causas de todos os tipos de acidentes que resultam em ferimentos. Para concretização desse objetivo, foi criado um instrumento de recolha de dados e um sistema de codificação para a introdução de dados numa base de dados eletrónica.	EU Injury Data Base		DEP	Tatiana Alves
Internacional	Observação	Registo FH pediátrica (UCL)	Rede de médicos e investigadores para partilha de dados clínicos e científicos sobre crianças com Hipercolesterolemia Familiar de forma a reunir informação para melhorar os seu prognostico	University College of London, UK		DPS	Mafalda Bourbon
Internacional	Referência	Aspergillus resistance surveillance working group		ISHAM/ECMM	Europa	DDI	Raquel Sabino
Internacional	Referência	CF Network	Rede internacional de avaliação externa da qualidade - Fibrose quística.	CF EQA Scheme Coordination Centre	Vários	DGH	Paula Pacheco
Internacional	Referência	Clin Gen FH Variant Curation Expert Panel	Hipercolesterolemia Familiar	Universidade de Standford		DPS	Mafalda Bourbon
Internacional	Referência	DNCC - Disease Network Coordination Committee (TB)	Coordenação programas vigilância	ECDC	EU/EEA	DDI	Rita Macedo
Internacional	Referência	EMQN – European Molecular Quality Network	Rede internacional de avaliação externa da qualidade - genética molecular.	EMQN	Vários	DGH	João Gonçalves
Internacional	Referência	ESCMID Study Group for Lyme borreliosis (ESGBOR)	Vigilância Laboratorial	ESCMID	Europa	DDI	Sofia Nuncio
Internacional	Referência	EUPert-LabNet	Vigilância Laboratorial	ECDC	EU	DDI	Paula Palminha
Internacional	Referência	European Influenza Surveillance Network (EISN)	Vigilância Laboratorial	ECDC	Europa	DDI	Raquel Guiomar
Internacional	Referência	European National Reference Laboratories for Parasites		ISS	Europa	DDI	Maria João Gargate
Internacional	Referência	European Network for Diagnostics of "Imported" Viral Diseases (ENIVD)	Vigilância Laboratorial	ECDC	Europa	DDI	Maria João Alves

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	Referência	European Network for Highly Pathogenic Bacteria	Cooperação Internacional	RKI	Europa	DDI	Sofia Núncio
Internacional	Referência	GenQA - Genomic External Quality Assessment Service	Rede Internacional de avaliação externa de qualidade em Citogenómica	CEQAS	Vários	DGH	Hildeberto Correia
Internacional	Referência	GenQA - Genomics External Quality Assessment Service	Rede internacional de avaliação externa da qualidade em Genómica	GenQA	Vários	DGH	Hildeberto Correia
Internacional	Referência	Global Influenza Surveillance and Response System (GISRS)	Vigilância Laboratorial	OMS	Mundial	DDI	Raquel Guiomar
Internacional	Referência	International Society of Paediatric Oncology European Neuroblastoma Research Network - SIOPEX-R-NET	Rede Internacional - Neuroblastoma	SIOPEX	Vários	DGH	Bárbara Marques / Hildeberto Correia
Internacional	Referência	ORPHANET	O portal para as doenças raras e os medicamentos órfãos	Em Portugal - IBMC; Internacional - INSERM	Vários	DGH	Coordenador do DGH
Internacional	Referência	R4G - Laboratory quality improvement of newborn screening	Rede internacional de melhoria contínua de rastreio neonatal	R4G	Vários	DGH	Laura Vilarinho
Internacional	Referência	Rede de Vírus emergentes (VIRORED)	Vigilância Laboratorial	ISCII	Portugal, Espanha e Países da América latina	DDI	Maria João Alves
Internacional	Referência	Referenzinstitut für Bioanalytik	Rede internacional de avaliação externa da qualidade - avaliação dos resultados de genotipagem	RfB	Vários	DGH	João Gonçalves
Internacional	Referência	THE GLOBAL OUTBREAK ALERT AND RESPONSE NETWORK (GOARN)	Cooperação internacional	OMS	Mundial	DDI	Sofia Núncio
Internacional	Referência	UK NEQAS - Birmingham Quality - Excellence in EQA for Clinical Chemistry	Rede internacional de avaliação externa da qualidade	UK NEQAS	Vários	DGH	Laura Vilarinho
Internacional	Referência	UK NEQAS for Leucocyte Immunophenotyping	Rede internacional de avaliação externa da qualidade em Malignidade Hematológica	UK NEQAS	Vários	DGH	João Gonçalves
Internacional	Referência	UK NEQAS Haematology - DNA Diagnostics for Haemoglobinopathies	Rede internacional de avaliação externa da qualidade em genética molecular de hemoglobinopatias	UK NEQAS	Vários	DGH	João Gonçalves
Internacional	Referência	WHO Europe Measles Rubella Laboratory Network	Vigilância Laboratorial	OMS	OMS Europa	DDI	Paula Palminha
Internacional	Referência	WHO Europe Polio Laboratory Network	Vigilância Laboratorial	OMS	OMS Europa	DDI	Paula Palminha

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	Referência	WHO European Action Network on Reducing Marketing Pressure on Children	Reducing Marketing Pressure on Children	WHO	Vários	DAN	Mariana Santos
Internacional	Referência	WHO European Action Network on Salt Reduction in the Population in the European Region (ESAN)	Salt Reduction in the Population in the European Region	WHO	Vários	DAN	Mariana Santos
Internacional	Vigilância Epidemiológica	Chemical Occurrence		EFSA	EU	DAN	Roberto Brazão
Internacional	Vigilância epidemiológica	EARS-Net	Vigilância Laboratorial	ECDC	Países Europeus - ECDC	DDI	Manuela Caniça
Internacional	Vigilância epidemiológica	ECDC European Reference Tuberculosis Laboratory Network	Vigilância Laboratorial	ECDC	EU/EEA	DDI	Rita Macedo
Internacional	Vigilância epidemiológica	EUROGAST	Vigilância Laboratorial	ECDC	Países Europeus - ECDC	DDI	Maria José Borrego
Internacional	Vigilância epidemiológica	European Diphtheria Surveillance Network (EDSN)	Vigilância Laboratorial	ECDC	Europa	DDI	Paula Lavado
Internacional	Vigilância epidemiológica	European Food- and Waterborne Diseases and Zoonoses Network	Vigilância Laboratorial	ECDC	Europa	DDI	Mónica Oleastro/Leonor Silveira
Internacional	Vigilância Epidemiológica	European Influenza Surveillance Network (EISN)	Rede europeia de sistemas nacionais de vigilância epidemiológica da gripe coordenada pelo ECDC.	EISN	Estados membros da UE, Islândia e Noruega	DEP	Ana Paula Rodrigues
Internacional	Vigilância epidemiológica	European Invasive Bacterial Disease Surveillance Network (EU-IBD)	Vigilância Laboratorial	ECDC	Europa	DDI	Paula Lavado/ Maria João Simões
Internacional	Vigilância Epidemiológica	European Monitoring of excess of Mortality for public health action (EUROMOMO)	Rede Europeia de sistemas de vigilância da mortalidade por todas as causas com o objetivo de identificar e medir excessos de óbitos associados a fenómenos epidemiológicos (epidemias de gripe, ondas de calor, períodos de frio extremo, etc...)	EU		DEP	Baltazar Nunes

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	Vigilância Epidemiológica	European Monitoring of excess of Mortality for public health action (EUROMOMO)	Rede Europeia de sistemas de vigilância da mortalidade por todas as causas com o objetivo de identificar e medir excessos de óbitos associados a fenómenos epidemiológicos (epidemias de gripe, ondas de calor, períodos de frio extremo, etc...)	EU		DEP	Baltazar Nunes
Internacional	Vigilância epidemiológica	European surveillance of Clostridioides (Clostridium) difficile infections	Vigilância Laboratorial	ECDC	Europa	DDI	Mónica Oleastro
Internacional	Vigilância epidemiológica	HAV-Net	Vigilância Laboratorial	RIVM/ECDC	Europa	DDI	Rita Sousa
Internacional	Vigilância epidemiológica	HEV-Net	Vigilância Laboratorial	RIVM/ECDC	Europa	DDI	Rita Sousa
Internacional	Vigilância Epidemiológica	Rede Europeia de Composição de Alimentos - Thesauri	European Food Information Resource, Associação Internacional sem Fins Lucrativos	EuroFIR AISBL	EU	DAN	Maria da Graça Dias
Internacional	Vigilância Epidemiológica	Registo Europeu de Anomalias Congénitas (EUROCAT)	O EUROCAT é uma rede europeia de registos de anomalias congénitas de base populacional que visa a vigilância e a investigação epidemiológica da ocorrência de anomalias congénitas e factores associados.	EUROCAT/ European Union (EU)	Portugal, Espanha, Itália, França, Austria, Bélgica, Croácia, dinamarca, Alemanha, Hungria, Irlanda, Noruega, Malta, Polónia, Suíça, Holanda, Ucrânia	DEP	Carlos Matias Dias
Internacional	Vigilância Epidemiológica	The European Surveillance System	O Sistema Europeu de Vigilância (TESSy) é um sistema altamente flexível orientada para a recolha, validação, análise e divulgação de dados. O seu objetivo principal é fornecer a base para uma análise e interpretação de dados de alta qualidade por forma a fornecer evidência para a ação de saúde pública.	European Center for Disease Prevention and Control (ECDC)		DEP	Ana Paula Rodrigues

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Internacional	Vigilância Epidemiológica	The European Surveillance System	O Sistema Europeu de Vigilância (TESSy) é um sistema altamente flexível orientada para a recolha, validação, análise e divulgação de dados. O seu objetivo principal é fornecer a base para uma análise e interpretação de dados de alta qualidade por forma a fornecer evidência para a ação de saúde pública.	European Center for Disease Prevention and Control (ECDC)		DEP	Ana Paula Rodrigues
Nacional	I&D+i	BioISI, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Unidade de investigação e desenvolvimento da Fundação para a Ciência e tecnologia	FCUL		DPS	Astrid Vicente
Nacional	I&D+i	Centro de Estudos de Ciência Animal (CECA)	Unidade de I&D que agrega entidades que trabalham em áreas da segurança alimentar e da saúde e bem-estar animal e humano.	Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto (ICETA)	Portugal	DSA	Elsa Dias
Nacional	I&D+i	CESAM	investigação biologia	Universidade de Aveiro	Portugal	DAN	Paula Alvito
Nacional	I&D+i	DGRC	Consortio Portugues de Doenças Genómicas e Rearranjos Cromossómicos	INSA/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia	Portugal	DGH	Dezso David
Nacional	I&D+i	Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	Rede nacional de médicos para referência ao estudo da hipercolesterolemia familiar	INSA		DPS	Mafalda Bourbon
Nacional	I&D+i	GREEN-it research unit	Contribuição para um mundo mais sustentável, baseado num maior conhecimento e utilização de plantas melhoradas	ITQB	Portugal	DAN	Rita Batista
Nacional	I&D+i	Procura	Rede Portuguesa de Proteómica- rede Procura	Associação sem fins lucrativos	Portugal	DGH	Deborah Penque
Nacional	I&D+i	REQUIMTE	Rede de Química e Tecnologia	Universidade do Porto e Universidade Nova de Lisboa	Portugal	DAN	Helena Soares Costa
Nacional	I&D+i	Research Infrastructures 2014-2020	Plataforma nacional de Sequenciação de Genomas (GenomePT)	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	Portugal	DGH	Luís Vieira
Nacional	I&D+i	RNEM	Rede Nacional Espectrometria de massa	Fundação para a Ciência e a Tecnologia	Portugal	DGH	Deborah Penque

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Nacional	I&D+i	UNIDENI	Metrologia de alimentação e nutrição	UNL	Portugal	DAN	Isabel Castanheira
Nacional	NA	Grupo de Trabalho com Instituto Nacional de Estatística para o Inquérito Europeu de Saúde por entrevista (EHIS)	Internacional	Mariana Neto	INE/INSA	DEP	
Nacional	NA	Grupo de Trabalho com Instituto Nacional de Estatística para o Inquérito Nacional de Saúde por entrevista.	Nacional	Mariana Neto	INE/INSA	DEP	
Nacional	Observação	Subcomissão Informação e Investigação da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Alcool	Abordagem Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Alcool	SICAD	Portugal	DPS	Teresa Caldas de Almeida
Nacional	Referência	Comissão Técnica de acompanhamento da aplicação do Decreto-Lei N.º135/2009 de 3 de junho, alterado pelo Decreto-Lei N.º113/2012 de 23 de maio, relativa à Gestão das Águas Balneares	Rede de vigilância e monitorização de qualidade das águas balneares. Todos os anos são redefinidas as zonas balneares com base em resultados analíticos.	APA	Portugal	DSA	João Brandão / Helena Rebelo
Nacional	Referência	PIOPAL - Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella	Vigilância laboratorial da qualidade da água quanto à presença de Legionella nas Unidades Prestadoras de Cuidados de Saúde do SNS conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	INSA	Portugal	DSA	Helena Rebelo / Raquel Rodrigues /Cristina Pizarro/ Filipa Ferreira / Carla Coelho
Nacional	Referência	Rede Laboratorial Nacional de Biossegurança (LABPT Bionet)	Cooperação nacional	INSA	Portugal	DDI	Sofia Nuncio
Nacional	Referência	Rede Laboratorial de Brucelose	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Ana Pelerito
Nacional	Referência	Rede Nacional de Vigilância Laboratorial e Clínica de Infecções Congénitas   TORCHnet	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Maria João Gargate
Nacional	Referência	Rede Nacional para Vigilância Laboratorial das Infecções Fúngicas Invasivas e Subcutâneas	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Cristina Veríssimo
Nacional	Referência	Rede Nacional Vigilância Laboratorial Resistência Antibióticos	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Manuela Caniça

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Nacional	Vigilância Epidemiológica	Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes (EVITA)	Sistema de monitorização, vigilância e registo dos acidentes domésticos e de lazer nos serviços de urgência dos hospitais e dos centros de saúde.	INSA I.P.	Portugal	DEP	Tatiana Silva
Nacional	Vigilância Epidemiológica	ICARO - Sistema de vigilância de ondas de calor e seus impactos na mortalidade (ICARO)	Instrumento de vigilância e monitorização de ondas de calor com procedimento sazonal, multi-institucional. que visa minorar os efeitos das ondas de calor na saúde da população.	INSA I.P.	Portugal	DEP	Susana Silva
Nacional	Vigilância epidemiológica	PTGONONET	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Maria José Borrego
Nacional	Vigilância Epidemiológica	Rede de Médicos Sentinela	Sistema de Observação, Vigilância e Investigação em Saúde, constituído por médicos de Medicina Geral e Familiar com actividade profissional em Centros de Saúde.	INSA I.P.	Portugal	DEP	Ana Paula Rodrigues
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede de Vigilância de Vectores (REVIVE)	Coordenação programa de vigilância	INSA	Portugal e regiões autónomas	DDI	Maria João Alves
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede Médicos Sentinela	Vigilância Clínica e Laboratorial	DEP / INSA	Portugal	DDI	Ana Paula Rodrigues
Nacional	Vigilância Epidemiológica	Rede nacional de autoridades competentes para o Controlo Oficial dos Alimentos (ASAE, DGAV, IPMA) - RNACCOA	Transmissão eletrónica dos dados nacionais de ocorrência de contaminantes químicos em alimentos, para a EFSA, com a colaboração das Autoridades competentes para o controlo oficial dos alimentos	INSA		DAN	Luísa Oliveira
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede Nacional para Vigilância da Infecção Invasiva por Haemophilus influenzae	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Paula Lavado
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede Nacional para Vigilância da Infecção Invasiva por Neisseria meningitidis	Vigilância Laboratorial	INSA e DGS	Portugal	DDI	Maria João Simões
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede Nacional para Vigilância de Legionella pneumophila	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Paulo Gonçalves
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede Nacional para Vigilância de Mycobacterias	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Rita Macedo
Nacional	Vigilância Epidemiológica	Rede Portuguesa de Composição de Alimentos (PortFIR) - RPCA		INSA, IP		DAN	Luísa Oliveira/Maria da Graça Dias

#### Anexo 4. Lista de participação do INSA em Redes Internacionais e Nacionais

- Nacional / Internacional	Tipo de Rede	Designação da rede	Âmbito	Entidade Coordenadora	Países participantes	DTC	Responsável no INSA
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Vigilância Laboratorial	LNR Gripe / INSA	Portugal	DDI	Raquel Guiomar
Nacional	Vigilância Epidemiológica	Rede Portuguesa sobre Contaminação Química de Alimentos (PortFIR) - RPCQA	Rede de partilha de conhecimento em segurança alimentar e nutrição	INSA, IP		DAN	Roberto Brazão
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede Serviços de Urgência e de Obstetrícia	Vigilância Laboratorial	LNR Gripe / INSA	Portugal	DDI	Raquel Guiomar
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede vigilância da Campilobacteriose	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Mónica Oleastro
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede vigilância da Listeriose	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Leonor Silveira/Angela Pista/Mónica Oleastro
Nacional	Vigilância epidemiológica	Rede vigilância da Salmonelose	Vigilância Laboratorial	INSA	Portugal	DDI	Leonor Silveira
Nacional	Vigilância Epidemiológica	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)	Registo de anomalias congénitas, de base populacional, que recolhe dados de serviços hospitalares de pediatria, obstetrícia e genética médica.	INSA I.P.	Portugal	DEP	Carlos Matias Dias
Nacional	Vigilância Epidemiológica	Sistema de vigilância da mortalidade diária	Sistema de monitorização da mortalidade diária por "todas as causas" com emissão de relatórios diários e semanais.	INSA I.P.	Portugal	DEP	Susana Silva
Nacional	Vigilância epidemiológica	Vigilância epidemiológica da infeção por Clostridioides difficile	Vigilância Laboratorial	DGS	Portugal	DDI	Mónica Oleastro

**Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge**

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal

Tel.: (+351) 217 519 200

Fax: (+351) 217 526 400

E-mail: [info@insa.min-saude.pt](mailto:info@insa.min-saude.pt)

**Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira**

Rua Alexandre Herculano, n.º 321 4000-055 Porto | Portugal

Tel.: (+351) 223 401 190

Fax: (+351) 223 401 109

E-mail: [inforporto@insa.min-saude.pt](mailto:inforporto@insa.min-saude.pt)

**Centro de Estudos de Vectores de Doenças Infecciosas  
Doutor Francisco Cambournac**

Av. da Liberdade, n.º 5 2965-575 Águas de Moura | Portugal

Tel.: (+351) 265 938 290

Fax: (+351) 265 912 155

E-mail: [cevdi@insa.min-saude.pt](mailto:cevdi@insa.min-saude.pt)

[www.insa.min-saude.pt](http://www.insa.min-saude.pt)